

IV Seminário da BAP

UFSB

CJA - CSC - CPF



Pesquisa, ensino, extensão, sustentabilidade,
ações afirmativas, eventos e acessibilidade.

29 MAI 2019

ANAIS

PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Sul da Bahia
Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social

CAMPUS JORGE AMADO – ITABUNA

GT 1 – (Sala 09) – 9 estudantes – 7 projetos – COORDENAÇÃO: Prof. Vanner Boere Souza

Nº	PROJETO	ESTUDANTE	ÁREA	ORIENTADOR/A
1	Levantamento das características físico químicas e microbiológicas da água de poços subterrâneos nas comunidades rurais de Oiticica, Acuipe e Lençóis, localizada na região sul da Bahia.	Davi Bispo dos Santos	Ensino, Pesquisa e Extensão	Rita de Cascia Avelino Suassuna
2		Joseane Maria Silva Soares		
3	Escrevinhando: Habilidades Comunicativas de Fala e Escrita	Denise Simões Silva Chaves	Pesquisa	Maria Helena Machado Piza Figueiredo
4		Jadson Gesteira de Almeida		
5	Estratégias de educação popular no cuidado em saúde na atenção primária: Uma revisão sistemática da literatura	Joanne Stella de Oliveira Almeida	Pesquisa	Jane Mary de Medeiros Guimarães
6	Escrevinhando: habilidades comunicativas e o aprendizado da leitura e da escrita	Jucelly Oliveira do Nascimento	Pesquisa	Maria Helena Machado Piza Figueiredo
7	"Círculos de Cultura" como estratégias de letramento para inclusão educacional	Laislany Santos de Jesus	Pesquisa	Gilmara Oliveira

8	Direitos Humanos e o Município de Itabuna: Conceituação e Análise das Violações na Cidade.	Maiane Ferreira Santos	Pesquisa	Camila Pina Brito
9	Estudo da pressão arterial e modulação autonômica cardíaca em idosos atendidos por uma estratégia saúde da família em Teixeira de Freitas - Ba	Thaissa Fernandes de Souza Soares	Pesquisa	Denise Machado Mourão

GT 2 – (Sala 01 - reitoria) – 9 estudantes – 8 projetos – COORDENAÇÃO: Prof^a. Gabriela Andrade da Silva

Nº	PROJETO	ESTUDANTE	ÁREA	ORIENTADOR/A
1	Biblioteca Jorge Amado: Espaço cultural de interação e aprendizagem	Katlyn Maria dos Santos Amazonas	Pesquisa e extensão	Rosangela Cidreira
2	A criação do palhaço: uma trajetória estética de cuidado e reinvenção de si mesmo	Naiommi Schinke Campos	Ensino, pesquisa e extensão	Fábio Nieto Lopez
3		Pedro Lisboa Neto		
4	Saberes tradicionais e saúde: práticas integrativas no SUS	Thiago Anjos dos Santos	Extensão	Marcelo Soares Teles Santos
5	Saberes tradicionais e saúde: práticas integrativas no SUS	Victoria Dourado Martins	Pesquisa e Extensão	Gabriela Andrade da Silva
6	Coletivo AFRO(em)CENA	Maira Santos Nepomuceno	Desenvolvimento de habilidades artísticas	Tassio Ferreira Santana
7	Projeto piloto de cursinho pré-Enem para pessoas trans.	João Vitor Militão dos Santos	Ações afirmativas	Rafael Siqueira de Guimarães
8	Oficinas de Semiologia e Propedêutica Clínica	Brenda Santana Almeida	Ensino	Maria Luiza Comper

CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO

GT 1 – (Sala Trancoso 2) – 12 estudantes – 9 projetos – COORDENAÇÃO: Prof^a. Patrícia A. Del Nero e Prof^a. Cinara A. Soares

Nº	PROJETO	ESTUDANTE	ÁREA	ORIENTADOR/A
1	Laboratório morfofuncional- labmorfo	Calebe Souza Silva	Ensino, pesquisa e extensão	Grasyele Faccin Borges
2	Linguagens e relações etnicorraciais: universidades, universalidade, ciência e racismo	Carolina Carlos Aiala	Ensino e pesquisa	Gabriel Nascimento
3	Violência física e psicológica contra crianças e adolescentes no município de porto seguro no extremo sul da Bahia: retrato após a “Lei Menino Bernardo” na cultura da violência doméstica local.	Emily Stephanie Morais dos Santos	Pesquisa	Cristiano da Silveira Longo Stella Narita
4		Monalisa Pereira Santos		
5		Rayssa Souza		
6	Centro de Documentação dos Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais do Sul da Bahia	Huillte Barbosa Jardim dos Santos	Ensino	Pablo Antunha Barbosa
7	Poéticas da comunidade vale verde e poemas expandidos - a fotografia e o livro-objeto	Iza Hellen Soares da Silva	Pesquisa	Cinara de Araújo
8		Valdice Barbosa de Jesus Neta	Pesquisa	
9	Gênero e Território no Extremo Sul da Bahia	Kaline Goncalves Silva	Ensino, pesquisa e extensão	Ana Carneiro Cerqueira
10	Elaboração de ensaio acadêmico e de objetos poéticos sobre o poema expandido e as cidades	Vanda Neves dos Santos	Pesquisa	Anne Soares La Regina
11	Levantamento de práticas artesanais nas comunidades de Porto Seguro e território	Vitor Santana Moreira	Pesquisa	Augustin Gondallier de Tug
12	O AEE para estudantes com deficiência intelectual realizado em salas de recursos multifuncionais	Beatriz Andrade Santos Barreto	Pesquisa	Danusia Cardoso Lago

GT 2 – (Sala Oca de Humanidades) – 7 estudantes – 5 projetos – COORDENAÇÃO: Prof^ª. Rocio Elizabeth C. Alvarez

Nº	PROJETO	ESTUDANTE	ÁREA	ORIENTADOR/A
1	Oficinas de experimentações culturais e juvenis	Caynan Alves Ramos	Extensão	Alamo Pimentel Gonçalves Silva
2		Milena Beuclair Alencar		
3	Laboratório de Práticas integrativas e complementares em saúde	Isak Batista Serafim	Ensino, pesquisa e extensão	Isabel Cristina Belasco
4				
	Linguagens e relações etnicorraciais: universidade, universalidade, ciência e racismo	Danilo da Silva dos Santos	Linguagem	Gabriel Nascimento dos Santos
5	Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual	Ramon Rafaello Castro de Souza	Pesquisa, Extensão e realização de eventos, congressos científicos e congêneres na UFSB	Cristiane da Silveira Lima
6	Saúde com Arte – Sonoridades Sociais	Roberta Borges Nascimento	Ensino, pesquisa e extensão	Raquel Siqueira Silva
7	A ecologia de saberes no audiovisual. Investigação das convergências televisivas e cinematográficas na formação das identidades nacionais, regionais e comunitárias.	Gabriel Moreira da Silva	Familiarização do estudante com o funcionamento da estrutura de gestão universitária	Hamilton Richard Alexandr Ferreira dos Santos

CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS

GT 1 – (Sala 02) – 11 estudantes – 7 projetos – COORDENAÇÃO: Prof. Elizeu Alves Silva e Prof. Marco Antonio Amaral

Nº	PROJETO	ESTUDANTE	ÁREA	ORIENTADOR/A
1	Produção de dados sobre às vivências formativas dos Participantes no projeto de mobilidade acadêmica como contributo da formação docente.	Gerald Gomes Alves	Ensino, Pesquisa e Extensão	Marina Rodrigues Miranda
2	Saberes da Ciência: estudos multidisciplinares em ciência e tecnologia da mudança do clima	Milena Bispo de Oliveira	Ensino	Taina Soraia Muller
3	Desafiando limites	Fabio Melgaco Machado	Acessibilidade	Gilson Monteiro
4	Biblioteca: instrumento para o ensino e aprendizagem	Samara Silva Campos	Familiarização do estudante com o funcionamento da estrutura de gestão universitária	Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino
5		Winglis Santos Porto		
6	<i>Reading Science</i> : Leitura de textos acadêmicos em língua inglesa	Wanata de Oliveira Ferreira	Ensino, pesquisa e extensão	Eliseu Alves da Silva
7	Conexão Resex Cassuruba/UFSB	Weliton Alves Gabriel	Sustentabilidade	Anderson Cajazeira Figueira
8		Willians Chaves de Araújo		
9	Do lixo ao luxo	Ivoneide Mares Brito	Sustentabilidade	Roberta Scaramussa da Silva
10		Marina Vinhas dos Santos		
11		Pedro Henrique S. dos Santos		

GT 2 – (Sala 03) – 9 estudantes – 8 projetos – COORDENAÇÃO: Prof. Renan M. do Nascimento e Ivonete de S. Susmickat Aguiar

Nº	PROJETO	ESTUDANTE	ÁREA	ORIENTADOR/A
1	Ecologia de saberes e práticas tradicionais em saúde	Adriano Cruz Duarte	Ensino, pesquisa e extensão	Rafael Siqueira da Silva
2	Laboratório morfofuncional- labmorfo	Amanda Ferreira dos Santos	Ensino, pesquisa e extensão	Grasiely Faccin Borges
3	Mapeamento diagnóstico dos serviços de saúde reprodutiva em Teixeira de Freitas: um olhar da psicologia a partir das narrativas de usuárias.	Laís do Rosário Moradillo Silva	Pesquisa	Paula Rita Gonzaga
4		Leticia Ferreira da Silva		
5	Análise de contextos formativos de professores/as de Artes da Educação Básica no município de Teixeira de Freitas - Bahia	Marcelo Pereira da Silva	Pesquisa	Gessé Almeida Araújo
6	Monitoramento do estoque pesqueiro de caranguejo-<i>uçã, Ucides, Cordatus</i>, em unidades de conservação de uso sustentável.	Marcio Guilherme Santos Rodrigues	Pesquisa	Anders Jensen Schmidt
7	Comunidade surda conectada com UFSB	Soraia Costa dos Santos	Pesquisa	Telma Simões Peres Andrad
8	Bandas Filarmônicas da cidade de Caravelas	Jose Marques Figueredo Rosario	Pesquisa	André Domingues
9	Automutilação ou <i>Cutting</i>: os cortes e recortes de comentários em um Blog	Leticia Lacerda de Oliveira	Pesquisa	Sandra Adriana Neves Nunc

GT3 – (Sala: 04) – 15 estudantes – 11 projetos – COORDENAÇÃO: Prof^a. Lílian Santos L. R. de Araujo e Prof^a Natália Ferrini L. Pereira

Nº	PROJETO	ESTUDANTE	ÁREA	ORIENTADOR/A
1	Saúde, Alegria e Palhaçaria	Adryane Gomes Mascarenhas	Pesquisa e extensão	Marcus Vinícios Campos
2		Paola Damascena Passari		
3	Universidades e extensão popular: diálogos de saberes e práticas agroecológica	Brenda do Nascimento da Cruz	Extensão	Dirceu Benicá
4	Metodologias Educacionais em Bases Permaculturais	Brenda Santana de Souza	Extensão	Eduardo Bonzzato
5	Atlas Virtual de Histologia	Elves Soares Meira	Extensão	William Rodrigues de Freitas
6		Luciana Ravena Costa Silva		
7	Oficina de teatro aos alunos do Centro Territorial De Educação Profissional Do Extremo Sul (CETEPES)	Jose Antonio Souza Vital	Extensão	Gessé Almeida Araújo
8	Extensão, articulação e integração com escola de rede pública	Lazaro Botelho Araujo	Extensão	Rodrigo Oliveira Fonseca
9	Tecnologia educacional para a manutenção da capacidade física e cognitiva em pessoas idosas	Regina Aparecida dos Santos Pereira	Extensão	Ana Paula Pessoa de Oliveira
10	Universidade e extensão popular: diálogos de saberes e práticas agroecológicas	Tarciso Breno Melo Calixto	Extensão	Frederico Monteiro Neves
11	Joga Texas	Gabriel de Almeida Santos Silva	Realização de eventos, congressos científicos e congêneres na UFSB	João Batista Lopes da Silva
12		Joao Lucas de Oliveira Pereira		
13	IV dia do Ovo e III Workshop em Avicultura	Lucca Gomes Dias	Realização de eventos, congressos científicos e	Matheus Ramalho de Lima

			congêneres na UFSB	
14	Conexão Cultura	Ana Carolina dos Santos	Realização de eventos, congressos científicos e congêneres na UFSB	Andre Domingues
15		Marcela de Souza Limeira		

IV Seminário da BAP

UFSB CJA - CSC - CPF



**Pesquisa, ensino, extensão, sustentabilidade,
ações afirmativas, eventos e acessibilidade.**

RESUMOS



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



CONEXÃO CULTURA

Ana Carolina dos Santos, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, ana.c.santos.15@hotmail.com;
Marcela de Souza Limeira, Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, ms.limeira.msl.ml@gmail.com;

Dr. André Domingues dos Santos, andre-domingues@uol.com.br (Orientador)

Resumo

A Realização das amostras culturais denominadas “Conexão Cultura” segue a percepção de Pierre Levy de que se pode transformar o ambiente social de uma região a parti de um agenciamento de potencialidades. O objetivo desses eventos era de formar um ambiente crítico e proativo para a promoção de práticas culturais integradoras e transformadoras no Sul da Bahia e como parte do Programa de Apoio a Permanência (BAP) trazemos também o desafio de produzir um curta sobre o evento e sua importância na comunidade de Teixeira de Freitas, assim como a realização das edições de número oito “Surta no Rolê”, de número nove “Pop” e a última edição “Conexão X”.

Palavras-chave: Arte, conexão, evento.

Introdução

Com a implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia, em Teixeira de Freitas no ano de 2014 notou-se a necessidade de debater, aprimorar e efetivar propostas artísticas na cidade e assim surgiu a ideia de realização de amostras culturais denominadas “Conexão Cultura”. Seguindo a percepção de Pierre Levy de que se pode transformar o ambiente social de uma região a partir de um agenciamento de potencialidades que escapam às estruturas institucionais, o “Conexão Cultura”, em suas dez edições realizadas uniu a comunidade artística da região e discentes da universidade em amostras que apresentavam diferentes formas de expressão da arte.

O objetivo desse programa era de formar um ambiente crítico e proativo para a promoção de práticas culturais integradoras e transformadoras no Sul da Bahia. Como parte do Programa de Apoio a Permanência (BAP) o objetivo era de produzir um curta sobre o evento e sua importância na comunidade de Teixeira de Freitas, assim como a realização das edições de número oito “Surta no Rolê”, de número nove “Pisa, Gruda,

Engole, Engasga” e a última edição “Conexão X”.

Métodos

A metodologia de construção das atividades foi toda baseada na forma dialogada através de reuniões semanais que serviram para organização e produção das 3 edições do evento, também houve reuniões secundárias voltadas a produção do curta pelo qual foi necessária uma aprendizagem sobre equipamentos de gravação, marcação e enquadramento que ao longo das gravações o professor foi orientando as bolsistas de forma a agregar conhecimentos.

Para a edição foram utilizadas plataformas de vídeos indicadas pelo professor orientador. Na aprendizagem da edição foram utilizadas vídeo aulas produzidas anteriormente pelo orientador.

Para conversão de arquivos de vídeo os programas utilizados foram: o “Free MXF converter” que não funcionou como o esperado, pois os vídeos convertidos tinham uma marca d'água que impedia a sua visualização, o “Movavi Video Converter 19 Premium”, que por ser um programa pago foi muito difícil de conseguir uma chave de ativação e ao consegui ele não funcionou corretamente, corrompendo os arquivos de imagem dos vídeos e alguns arquivos de áudio e por fim, foi utilizado o aplicativo gratuito “MediaConverter” que realizou com perfeição a conversão dos arquivos.

Os programas utilizados inicialmente para edição foram: o “Adobe Premiere Pro CC” que devido a sua complexidade logo foi descartado, o “Studio Plus” que foi descartado devido a falta de qualidade no arquivo final, o “ArcSoft Showbiz” e o “PowerDirector Mobile” que foram descartados pelo também pela falta de qualidade no produto final, o editor que melhor funcionou para edição, que não apresentou nenhum problema aparente foi o “Movavi Video Editor 15 Plus”, tendo seu principal problema a dificuldade de conseguir uma chave de ativação para o produto.

Resultados e Discussões

A edição “Surta no Rolê”, realizada no dia 5 de maio de 2008, teve como foco a arte de rua. Como sempre em sua realização salas temáticas foram organizadas para apresentar ao público uma gama de opções, tais como a sala do joga texas (evento que ocorreu em paralelo com o conexão) onde o público tinha acesso ao Just Dance e outros jogos, a sala de dança de rua apresentada no óculos de realidade aumentada e as apresentações no palco que contaram com street dance, canções de rap, entre outras performances. Para encerramento dessa edição foi utilizado um paredão de som, com músicas pré-selecionadas pela equipe de som do evento.

Com um tema que abrange mais o “popular”, essa edição, possibilitou ainda mais a integração do programa com a comunidade já que atingiu áreas que ainda não tinha relação tão próxima com a universidade, dessa forma “Surta no Rolê” teve um dos maiores públicos registrados no evento.

“Pisa, Gruda, Engole, Engasga”, foi a edição de número nove que aconteceu no dia 24 de novembro de 2018 e teve como tema o pop. Nela houve atrações como as salas temáticas voltadas ao pop, por exemplo a sala para maquiagem aberta ao público, e a sala da competição de cores, e também essa edição trouxe uma sala do sensível, voltada para um apresentação de uma peça que trazia um reflexão sobre os diferentes tipos de preconceitos encontrados na nossa sociedade e uma reapresentação da sala “Memórias póstumas de um invisível” por Tonni Vital sendo apresentada no palco. Essa edição também contou com o paredão procurando ressaltar o pop, tanto internacional como nacional. Diferente das outras edições, essa edição não ocorreu em paralelo com o “Joga Texas”, decisão que foi também levada para a décima edição.

Nesta edição do “Conexão Cultura”, houve pouco engajamento por parte dos discentes e as comissões organizadoras contaram com um número reduzido de integrantes para a montagem e preparação de todo o cenário do evento, entretanto, o empenho dos organizadores compensou esta redução.

A décima e última edição, realizada em 27 de abril de 2019, foi intitulada “Conexão X”, trazendo releitura de salas e apresentações importantes que aconteceram nas edições anteriores, tais como a Jaula dos Bichos, Carne Fresca, Sweet Dreams, entre outras. Nota-se que foi uma releitura das salas, a sala Sweet Dreams, além de trazer a pintura neon e a luz negra, dessa vez trouxe o que acontecia nos bastidores para o público, a dança e as mensagens positivas trazendo um novo encantamento.

No palco teve batalhas de rimas e apresentações de artistas que se tornaram ícones no evento. O “Lipsync for your life” reuniu e animou o público a cada batalha de dublagem musical. Em seu encerramento, diferente do que aconteceu em outras edições, teve um luau que se estendeu até o café da manhã, marcando assim o fim desta edição e do “Conexão Cultura” com um evento recorrente na universidade.

Contando com intensa publicidade nas redes sociais, e a promessa de ser o último evento, a décima edição também registrou um número alto de participantes. Além disso essa foi a amostra que durou mais tempo, começando às sete horas da noite e finalizando às cinco da manhã.

Para homenagear o “Conexão Cultura”, o projeto BAP tinha dentre suas finalidades a produção de um curta que tem como objetivo contar toda a trajetória do evento. O primeiro episódio, que foi a produção deste BAP conta o surgimento do evento, a organização e um pouco de como foi essa primeira edição denominada “Conexão Cultura: Arte que se mistura” que aconteceu em 24 de outubro de 2014.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Para as entrevistas foi feita uma lista com todos aqueles que participaram ativamente da construção desta primeira edição e seguindo um roteiro de perguntas foram feitas as gravações. A narrativa conta sobre a busca pelos artistas locais e a aproximação com a universidade; a primeira reunião e as várias facetas que o evento poderia ter assumido; as dificuldades enfrentadas na organização, considerando que a universidade era recente; as superações e também a preparação para a segunda edição que não demorou a acontecer.

Na produção do curta houve dificuldades, como exemplo a perda de material gravado e dificuldades para conversão do formato de vídeos o que atrasou a edição dos vídeos. Para realização do plano de atividades foi preciso uma dedicação extra para contornar as dificuldades, adquirir as habilidades e conhecimentos que o projeto exigia para melhor atender as necessidades.

Conclusões

No que se refere a realização dos três eventos que aconteceram no período de vigência da BAP, não houve grandes dificuldades e todos foram realizados com sucesso. Quanto a produção do curta houve dificuldades que foram contornadas através da dedicação dos envolvidos e longos períodos de pesquisa. Desta forma a BAP proporcionou não apenas o conhecimento da trajetória do evento, mas também formas de se fazer uma entrevista, posicionamento adequado de câmeras e edição de vídeos.

O “Conexão Cultura”, por sua vez, em suas dez edições realizadas uniu a comunidade artística da região e discentes da universidade em amostras que apresentavam diferentes formas de expressão da arte atraindo para o espaço da universidade um público fora da área do nicho esperado. Além disso as amostras culturais possibilitaram a prática artística, a investigação de estratégias de avaliação e potencialização de impacto, o mapeamento da produção cultural local e ainda o autoconhecimento da comunidade.

Referências:

LEVY. Pierre. Inteligência coletiva: Para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2012



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



DESAFIANDO LIMITES.

Fábio Melgaço

Orientador: Gilson Monteiro

Universidade Federal do Sul da Bahia

Resumo: O projeto “Desafiando Limites” teve como área de concentração o colégio municipal Vila Vargas na cidade de Teixeira de Freitas-BA, com intuito de analisar o processamento de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, matriculados no Ensino Fundamental (ciclo I) do colégio Vila Vargas-Teixeira de Freitas, de maneira efetiva e verdadeira. Com as devidas adaptações frente às demandas existentes no ambiente escolar e em decorrência das especificidades de cada aluno.

Palavras Chaves: inclusão, educação especial, práticas pedagógicas.

Introdução: A educação especial e a inclusão, atualmente são alvos de debates e discursões em todo mundo, se levar em conta os meios de adaptações na sociedade. A inclusão é ainda bastante estudada, a qual visa construir caminhos para uma sociedade mais igualitária e sem preconceito.

A realização desta pesquisa teve o intuito de acompanhar a valorização e a promoção do bem-estar dos indivíduos (PNE- Portadores de Necessidades Especiais) e que todas as crianças devem ter oportunidade de aprender. A realização das atividades acompanhadas de cuidadores em salas de aula foi fundamental para analisar como funciona a educação especial nas escolas públicas brasileiras.

Objetivo: O objetivo foi estabelecer um o acompanhamento com um número significativo de alunos com necessidades educacionais especiais, de forma direta, oferecendo oportunidades e condições de participação das atividades nas classes. A socialização com os demais colegas foi um dos objetivos principais e que surtiu efeito. Inclusive através da reflexão sobre a importância do respeito mútuo nos diversos contextos vivenciados pelos alunos; boas Práticas na perspectiva da educação inclusiva favoreceu o relacionamento interpessoal, com ações e atitudes positivas, didáticas, que foi proposto em sala de aula.

Metodologia Adotada: Algumas dinâmicas envolvendo os alunos com necessidades educacionais especiais com os demais alunos da classe foram de suma importância para envolvê-los em um processo de socialização e interação nas classes. Percebe-se que esses alunos ficam separados em muitos processos que envolvem as temáticas das aulas, envolve-los juntamente com o resto da turma, manusear os materiais proposto a todos pelos professores, facilita o papel da inclusão desses alunos. Oficinas de musicalização e arte da pintura também foi um fator determinante para dar continuidade ao trabalho de forma eficaz e evolutiva.

A norma estabelecida pela secretaria municipal de educação foi incluída no projeto como um dever a ser cumprido pelo Ajudante de Ensino, que são eles: Supervisionar os alunos nos horários de recreio, intervalo de aulas, merenda, atividades cívicas sociais; verificar e zelar pela higiene dos alunos (vestuário, Calçado, etc.) Comparecer às reuniões determinadas pela Direção.

Atender os alunos em caso de doenças ou acidentes, proporcionando-lhes os primeiros socorros e encaminhando-os ao atendimento especializado necessário; executar outras atividades e tarefas inerentes à função, estabelecidas pela Direção da Escola; executar outras atividades correlatas.

Resultados Alcançados: Através de um acompanhamento mais de perto, foi possível perceber a grande quantidade de alunos que necessitam de um acompanhamento mais especializado, para garantir maior êxito na aprendizagem. Existe um número significativo de alunos com Dificuldade de aprendizagem e com suspeita de algum distúrbio psicológico. Entretanto não tem laudos para comprovar, o que dificulta um acompanhamento específico e diferenciado para esse aluno, apesar de a secretaria da escola ter encaminhado um relatório aos pais para que viessem a encaminhar seus filhos ao um especialista. Foi proposto pelo projeto, juntamente com os demais cuidadores do IEL(Instituto Euvaldo Lodi) Estabelecer contatos através de um espaço em rede social, onde construiríamos atividades para esses alunos e discutiríamos ideias a por em práticas. Foi feito um levantamento do número de alunos com necessidades educacionais especiais, com a coordenadora e psicopedagoga, pela qual está dando todo apoio. Há cerca de 30 alunos com necessidades educacionais especiais, sendo que falta cuidadores para garantir um sucesso da educação inclusiva. Foi possível até aqui, acompanhar de forma individual e coletiva; cinco alunos com necessidades educacionais especiais, sendo dois deles com um período mais longo, pela qual me proporcionou um acompanhamento mais detalhado e prático. Através dessas crianças, foi possível acompanhar a relação do colégio com os envolvidos dentro e fora da sala de aula. Foi de suma importância, a participação em reuniões de conselho de classes, para discutir mudanças de comportamentos nas crianças com necessidades educacionais especiais e seu desempenho nas disciplinas aplicadas pelo professor. O projeto obteve apoio da diretora do colégio, Coordenadora, psicopedagoga e professores.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



A música, o teatro e a apresentação de libras são alguns dos eventos frequentes no colégio, assegurando a inclusão no projeto pedagógico desta unidade escolar.

Materiais Adotados: Caixa de som, papéis de ofícios, cartolinas, chuchalhos de plásticos, descartáveis.

Considerações Finais: Foi de extrema importância relatar cada acontecimento e o que de fato ocorre no ensino público em torno da educação especial. O comportamento da turma, dos professores, dos servidores e dos cuidadores dos alunos com necessidades educacionais especiais, diante da inclusão.

Referências:

ONTRERAS, José. A Autonomia de Professores. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn; Inclusão e Educação. São Paulo: Autêntica, 2013.

BRASIL/MEC/SEESP. Inclusão: revista da educação especial: Secretaria de Educação especial. Brasília (volumes 01, 02, 03, 04, 05 e 06).

BRASIL/MEC/SEESP. Documento subsidiário à política de inclusão / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005

ECOBAZAR “DO LIXO AO LUXO”: UMA NOVA PERSPECTIVA DO CONSUMIR

Pedro Henrique Soares dos Santos¹; Profa Msc. Roberta Scaramussa da Silva².

¹Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia, pedro.santos@cpf.ufsb.edu.br

²Mestra em Psicologia Universidade Federal do Sul da Bahia, roberta.scaramussa@ufsb.edu.br (orientadora)

Resumo

A Psicologia Social Comunitária visa formar sujeitos conscientes de seus papéis sociais. Os fundamentos de Economia Solidária entendem a prática do consumo consciente como ferramenta fundamental para contrapor ao consumismo e suas consequências ambientais danosas. Assim idealizou-se o ecobazar incentivando o consumo responsável utilizando lixo como moeda, ampliando o acesso de produtos àqueles que costumam não consumir. Ademais, o projeto consolidou espaços solidários, sensibilizando a comunidade acerca da responsabilidade ambiental. O projeto, inicialmente, captou itens a converterem-se em objetos desejáveis. Para adquiri-los era necessário entregar resíduos a transformarem-se em pontos de um Banco Social, um sistema com cadastro dos participantes e registro de suas pontuações. Depois, foi lançado o ecobazar com os itens. Finalmente, os resíduos foram encaminhados à Associação de Catadores locais. Com o projeto, a comunidade sensibilizou-se para a prática comunitária, oposta ao consumismo, criando uma rede de pessoas e organizações consumidoras conscientes.

Introdução

A Psicologia Social Comunitária atua tendo como referência a construção de sujeitos autônomos e conscientes de seu papel como agentes transformadores da realidade em que vivem deste modo, entende que os fundamentos de Economia Solidária e a prática do consumo ético, consciente e sustentável são ferramentas fundamentais para agenciamento de novos modos de ser e estar no mundo e apontam para uma alternativa possível à hegemonia de práticas de exploração descontroladas do meio ambiente em função de uma lógica de consumo pautada em valores capitalistas.

Neste sentido, o empreendimento social Lixo ao Luxo visa transformar bens de consumo descartados novamente em objetos de desejo do mercado a partir de três eixos principais: bazar de roupas, sapatos e acessórios reutilizados; banco social de trocas de material reciclável por créditos sociais; descarte do material reciclável recolhido. Deste modo, entende-se que o aluno de graduação - em diferentes áreas de

conhecimento - ao participarem da criação, implantação e administração de um empreendimento social solidário denominado Lixo ao Luxo desenvolverá, necessariamente, além de sua fundamentação teórica e prática específica, também, habilidades e competências que o tornarão profissionais críticos e comprometidos com transformação da realidade social. O objetivo desse trabalho foi descrever o processo de implantação do Banco Social como um dispositivo do empreendimento social Do Lixo ao Luxo, destacando-o como elemento facilitador da consolidação do projeto.

Palavras-chave: Psicologia Social Comunitária, Sustentabilidade, Consumo consciente.

Métodos

As atividades do projeto aconteceram semanalmente com grupos de estudo, planejamento das ações e execução. As etapas foram:

Etapa 1 – Captação de recursos com a construção de espaços coletivos de discussão a respeito do consumo ético, consciente e sustentável, divulgação do projeto nas redes sociais (Whatsapp, Instagram, Facebook, e-mails). Houve a sensibilização da população local para a arrecadação de itens que seriam descartados e orientados sobre seu preço no ecobazar. Por fim procedeu-se com a organização, higienização e customização dos objetos arrecadados.

Etapa 2 – Banco Social, com desenvolvimento de um sistema de informação para cadastro do público e controle dos créditos sociais com consequente sensibilização da comunidade sobre o valor de troca de resíduos e orientação sobre o seu funcionamento com implantação de um espaço permanente e itinerante, para a comunidade efetuar as trocas dos bens duráveis e não duráveis e resíduos por créditos sociais, por fim, houve a pactuação com associações de catadores parceiras da universidade para descarte adequado do material arrecadado.

Etapa 3 – Bazar do Lixo ao Luxo: Implantação de um espaço permanente e itinerante para comunidade efetuar as trocas dos créditos sociais por bens de consumo. O ecobazar “Do Lixo ao Luxo” visou à expansão do projeto às populações institucionalizadas e moradores de rua. Efetuou-se também, a avaliação das atividades desenvolvidas a partir de dados coletados com o público alvo e análise da equipe executora, por fim, procedeu-se com a elaboração de relatórios de pesquisa e extensão para publicação e apresentação em eventos.

Resultados e Discussões

Com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica e local sobre os objetivos do projeto do Lixo ao Luxo foram realizadas duas ações em parceria com a UFSB. A primeira aconteceu em setembro de 2018, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) onde tanto o



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Banco Social como o Bazar do Lixo ao Luxo funcionaram plenamente. Durante todos os dias do evento foi possível divulgar as ações do projeto. Em quatro dias de atividade, 60 clientes foram cadastrados, e mais de 1.000 peças foram recebidas, além de roupas usadas (doação ou troca), efetuou-se, aproximadamente, 320 trocas e arrecadados mais de 70 kg de papelão, 250 garrafas pet entre outros resíduos. Na SNCT as coordenadoras do projeto também participaram de uma mesa redonda com o tema Vestuário Sustentável na qual pode-se apresentar o projeto para toda a comunidade acadêmica.

Além dessas ações ocorreu um desfile de lançamento do projeto que aconteceu no espaço de convivência do CPF, naquele momento foi possível apresentar aos participantes, os objetivos do projeto e também mostrar que as roupas e acessórios podem ser reutilizados, incentivando um consumo ético, sustentável e inovador. A segunda ação aconteceu em Dezembro de 2018, no Primeiro Encontro de Ciências Agrárias (ECA) e durante os dois dias de evento foram cadastrados 11 novos clientes e realizada em torno de 125 trocas (entre novos e antigos clientes) com arrecadação de 62 novas peças de roupa, mais de 100 kg de papelão e 60 garrafas pet. Destaca-se que resíduo sólido arrecadado, exceto as roupas e acessórios, foi destinado à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Teixeira de Freitas. Os resultados dessas ações foram apresentados no II Mostra Práticas em Psicologia e Políticas Públicas, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista/BA. Para realizar as ações relatadas foi necessário desenvolvimento do sistema de informação para funcionamento do Banco Social. Foi construído um aplicativo em um sistema web em linguagem de programação PHP e banco de dados MySQL.

O banco social constituiu-se em essencial ferramenta para inclusão dos usuários. Por meio das trocas efetuadas, os mesmos obtiveram os créditos que funcionaram como uma espécie de moeda a fim de comprar os objetos que lhes interessava. Cada produto do bazar possuía uma etiqueta com o preço em pontos. Em um sistema desenvolvido por estudantes e docentes da área da computação, cada cliente possuía determinada pontuação de acordo com os materiais trazidos conformes as imagens a seguir.



Material	Valor
Esponja de prato.....	1 ponto
Garrafa pet ou de vidro P (180/200ml).....	1 ponto
Garrafa pet ou de vidro M (500/600ml).....	2 pontos
Garrafa pet ou de vidro G (1L/2L).....	3 pontos
Papelão (Kg).....	10 pontos
Cabide.....	5 pontos

Figura 1. Valor para cada resíduo sólido aceito pelo projeto

IV Seminário da BAP

UFSB

CJA - CSC - CPF



PROSIS

Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



PROJETO DO LIXO AO LUXO

Ação: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – Campus CPF

Data da ação: 15/10/2018 à 19/10/2018

Relatório

Materiais Recicláveis	
Item	Quantidade recolhida
Esponja de prato	15
Garrafa Pet P (até 200 ml)	54
Garrafa Pet M (500 ml à 600 ml)	68
Garrafa Pet G (1L à 2L)	104
Papelão	70,6 Kg
Cabide	36
Caixa de Leite	22
Lata de Leite	0

Dados Gerais	
Item	Quantidade
Peças cadastradas	1.021
Trocas efetuadas	321
Clientes cadastrados	60

Figura 2 – Relatório dos materiais recolhidos

Ao todo, atualmente, são 115 clientes cadastrados no banco. O sistema trás uma base quantitativa para acompanhar as atividades e avaliar os resultados das ações do projeto bem como seus impactos socioambientais.

Tendo como referências os resultados obtidos nas ações de divulgação e sensibilização foi disponibilizado um espaço permanente para o ecobazar cujo funcionamento acontece quinzenalmente, as sextas-feiras, junto a Feira de Agricultura Familiar.

O espaço foi cedido, provisoriamente, pela Universidade para funcionamento da loja onde ocorrem as trocas tanto do material reciclável por créditos sociais - no Banco Social - quanto dos créditos acumulados pelas roupas. Na loja as roupas são expostas para a comunidade para escolha e experimentação. O espaço da Feira tem possibilitado que o Projeto do Lixo ao Luxo atinja tanto a comunidade interna quanto externa, em especial, os membros do Movimento Sem Terra (MST) e microempreendedores rurais frequentadores do local.

Conclusões

As ações que compuseram o projeto Do Lixo ao Luxo foram bem sucedidas e atenderam aos objetivos delimitados. O Bazar e o Banco Social, depois de implantados, possibilitaram a sensibilização da comunidade acadêmica acerca de sua responsabilidade socioambiental com os resíduos produzidos, oportunizando a criação de vínculos com a comunidade com significativa adesão a um novo modo de olhar o material descartado (lixo). A transformação do resíduo sólido e do vestuário descartados em moeda de compra possibilitou, dentre outras coisas, o acesso ao consumo de forma ética, consciente, sustentável e inclusiva. Assim, observa-se que o projeto alinha-se com os objetivos propostos pelo Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia em relação ao desenvolvimento de uma prática comunitária, solidária e comprometida com o meio ambiente, capaz de contrapor-se às práticas hegemônicas de consumo.

Referências

CAMPOS, R. H. de F. (Org) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 9aEd. Petrópolis: Vozes, 2003.

FAVERO, E.; EIDELWEIN, K. Psicologia e cooperativismo solidário: possíveis (des)encontros. Psicologia e Sociedade, v. 16, n. 3, pg. 35-40, set/dez 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 15a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2000.

KAREN, E. Economia Solidária: A produção de sujeitos (des) necessários, Porto Alegre: Paco Editorial, 2011.

SANTOS, M. For another globalization: from single thought to universal consciousness [Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal], Rio de Janeiro, RJ: Record, 2000.



UFSB. Plano Orientador da Universidade do Sul da Bahia. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas: 2014. Disponível em: <<https://www.ufsb.edu.br/wpcontent/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf> . Acesso em: 6 mai. 2019.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



DIÁRIO DE SABER E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS

Brenda do nascimento

Orientador: Dirceu Benincá

Universidade Federal do Sul da Bahia

Resumo: A agroecologia é uma importante perspectiva teórica e prática, capaz de promover a visão ecossistêmica, a valorização do modus vivendi da agricultura familiar e das comunidades tradicionais. Ela colabora na integração dos diferentes grupos que constituem o território e auxilia no desenvolvimento social e regional. Articulada à Universidade Popular, fomenta a dinâmica do aprendizado socialmente comprometido e ecologicamente sustentável, promovendo saúde integral, relações comerciais justas e equilíbrio ambiental.

Palavras Chaves: inclusão, educação especial, práticas pedagógicas.

Introdução: Atualmente, o termo agroecologia pode ser entendido como uma disciplina científica, como uma prática agrícola ou como um movimento social e político. Nesse sentido, a agroecologia não existe isoladamente. A aproximação da comunidade e da universidade trouxe uma maior valorização da visão que o povo da comunidade tem acerca da dos produtos naturais e os plantios e consumos de alimentos saudáveis e com consciência da preservação da natureza. A ciência integradora que agrega conhecimentos de outras ciências, além de agregar também saberes populares e tradicionais provenientes das experiências de agricultores familiares de comunidades indígenas e camponesas.[3]

Objetivo: Promover a interação entre a universidade e sociedade por meio da agroecologia e do diálogo com os movimentos sociais do campo;

- Organizar a feira da agricultura familiar para comercialização de produtos agroecológicos;
- Estimular o surgimento de outros projetos de extensão e pesquisa.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Metodologia Adotada: O projeto foi apresentado aos movimentos sociais, comunidades tradicionais e comunidades acadêmicas para posterior debate e incorporação de sugestões a fim de que o mesmo fosse executado com eficiência e alcançasse seus objetivos. Para tanto, foram criados espaços de diálogo para a definição da periodicidade, estrutura e forma de divulgação da feira agroecológica na UFSB.

Resultados Alcançados:

Com este projeto conseguiu-se realizar um diálogo e interação significativos entre os movimentos sociais do campo e a comunidade acadêmica, em especial com a população de Teixeira de Freitas e regiões próximas. Foram criados espaços de trocas simbólicas e materiais com resultados importantes em torno da agroecologia e da economia solidária. A feira tornou-se um ambiente propício para a realização de práticas de diversos Componentes Curriculares conexos com estas temáticas ou áreas afins.

Materiais Adotados: Não houve.

Considerações Finais: Foi de extrema importância relatar cada acontecimento e Participação das reuniões de planejamento da Feira de Agricultura Familiar; contato com os participantes das feiras; organização e suporte as atividades no dia da feira; participação no planejamento e execução dos projetos culturais e artísticos que ocorrem durante a Feira.

Referencias: Lizarelli, Paulo Henrique. Experiências Agroecológicas nos Projetos de Assentamentos do Paraná. In Sonda, Claudia; Trauczynski, Silvia Cristina(orgs.).]Reforma Agrária e Meio Ambiente : teoria e prática no estado do Paraná. Curitiba: ITCG, 2010; p. 259 Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v. 5, n. 1., p.56-62. Jan./abr./2012.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, E SUA RELEVÂNCIA NA UNIVERSIDADE.

Autores: Danilo da Silva dos Santos

danilosantos@gmail.com

Carolina Carlos Aiala

carolinaaiala9@gmail.com

Coordenador:

Prof. Gabriel Nascimento

Resumo:

A universidade possui um papel fundamental na formação de pessoas, porém quando pensamos na produção que somos orientados, seguimos uma linha linear de criação. As produções acerca dos saberes científicos, ainda ignoram nossa ancestralidade, saberes esses que proporcionaram o surgimento de grandes sociedades. A proposta é evidenciar a relevância da vivência e realidade amparada por textos acadêmicos que relatem aspectos da nossa cultura e sociedade para permear maior proximidade entre a língua inglesa aplicada na formação geral da UFSB e sua significância para o aprendizado do inglês como segunda língua para os alunos. Universidades com modelo pedagógico

Interdisciplinar, possuem um papel fundamental na quebra deste paradigma, aliando os aspectos culturais e epistemológicos desses saberes ancestrais e culturais presentes em seu território de atuação.

Introdução:

Os componentes curriculares analisados são CELI (compreensão e escrita em língua inglesa) e EOLI (expressão oral em língua inglesa), possuem estrutura voltada para realidade do estudante, presentes na formação geral, eixo fundamental para a consolidação do caráter crítico dos estudantes. Estudantes estes normalmente desconhecem ou pouco estudaram a língua inglesa na formação básica. Pretendemos ressaltar a importância deste diálogo para formação do caráter crítico do estudante como também auxiliá-lo no aprendizado da língua estrangeira objeto desta pesquisa.

A correlação entre os saberes da academia e os saberes culturais, permitem um intercâmbio mútuo de informações, ao tratarmos esses saberes culturais, nos aproximando deles, saberes que foram construídos durante séculos e por este motivo possuem complexidades, que normalmente são ignoradas por acadêmicos quando utilizadas para levantamento e pesquisas nas universidades. Ao introduzirmos aspectos sociais e presente

no cotidiano, aproximamos a língua estrangeira dos alunos retirando a estranheza em identificar situações vivências em um novo contexto linguístico.

Palavras Chaves: ensino, inglês, universidade.

Metodologia:

Utilizamos como base questionário semiestruturado para comparar o grau de relevância destes componentes na universidade e como os alunos que o cursaram conseguiram ou não, atingir os objetivos a serem alcançados na ementa destes componentes, vale ressaltar que nem todos os entrevistados pensam que conseguiram atingir este objetivo, pois por não possuírem estudos ou base no ensino médio, ainda sim encontraram dificuldades. O importante a ser tratado é a consolidação destes componentes curriculares para o aprendizado mutuo e efetivo destes discentes, principalmente os que regressam através dos Cunis.

Resultados e Discursão:

Os resultados obtidos, foram ambíguos, alguns dos estudantes acreditam terem cumprido com a proposta do componente, porém cerca de 40% dos entrevistados dizem ter pouco aproveitamento. Isto demonstra que há necessidade de aproximação ainda maior, para que haja uma troca mais harmônica deste saber linguístico. Os outros 60% responderam que não houve dificuldades no aprendizado ou aquisição devido ao contato anterior com a língua inglesa nos revelando outra problemática, que é a interação de alunos egressos com vários níveis de compreensão do idioma ou nenhum.

Conclusão:

Os estudantes relatam a necessidade de uma proximidade maior para com seu contexto local tratando especificamente da cidade deporto seguro e região, os textos e artigos utilizados retratam discursões globais, que também influenciam nossa realidade, porém não tão próximos. Sabemos que possuem provas de nivelamento, porém algo que realmente seria interessante para solucionar este impasse seria a criação de um centro de idiomas, os alunos que obtiverem a isenção de participar destes componentes possam auxiliar nas possíveis demandas dos outros que não o possuem, termo este presente incluso em nosso plano orientador.

Referencias:

Fanon, Frantz. Pele negra, máscaras brancas / Frantz Fanon ; tradução de Renato da Silveira . - Salvador : EDUFBA, 2008. p. 194

MARMOLEJO RAMOS, Fernando, Nuevos Avances en el Estudio Científico de la Comprensión de Textos. Universitas Psychologica [en linea] 2007, 6 (Mayo-Agosto): Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=64760212>> ISSN 1657-9267



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



SANTOS, Roberto Vatan. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Revista Integração Ensino-Pesquisa-Extensão, São Paulo, v. 9, n. 40, p. 19-31, jan./maio 2005.

El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global / compiladores Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel. – Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Agroecologia e os desafios da agricultura familiar no Extremo Sul da Bahia: análise a partir das feiras locais

TARCISO BRENO MELO CALIXTO

ORIENTADOR: FREDERICO MONTEIRO NEVES

UFSB
2019

RESUMO

A agricultura familiar, atualmente, é quem de fato coloca a comida na mesa dos brasileiros. Após um longo processo de luta, ligado principalmente ao MST, pelo direito à terra, muitos trabalhadores rurais conseguiram um espaço para desenvolverem suas atividades e dali tirar seu sustento. Apesar desse grande passo dado, se faz necessárias outras medidas para que a agricultura familiar se desenvolva de maneira correta e sustentável. Esse estudo busca fazer uma abordagem da agricultura familiar em feiras do extremo sul da Bahia, analisando o conceito de agroecologia e sustentabilidade aplicado na realidade desses agricultores e entender as principais dificuldades enfrentadas atualmente pelos agricultores familiares, buscando, também, considerar os avanços que já ocorreram e levantar possíveis soluções para as demandas atuais. Palavras-chaves: agroecologia; agricultura familiar; feiras agroecológicas.

INTRODUÇÃO

A Agroecologia, entendida como uma perspectiva científica destinada a auxiliar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (ALTIERI, 1989), tem sido defendida por movimentos sociais e se mostrado em diversos âmbitos e políticas públicas como um modelo teórico e prático para o desenvolvimento rural sustentável ligados a agricultura familiar.

Ainda que desvalorizada pelo estado, a agricultura familiar possui um maior aproveitamento no uso da terra. De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, (IBGE, 2006), ela foi encarregada pela produção de mais de 70% dos alimentos consumidos no país.

Segundo Sachs (2009), o termo sustentabilidade é muito mais abrangente e envolve diversas outras dimensões, além da ambiental, entre as quais destaca a sustentabilidade social; a sustentabilidade econômica e a sustentabilidade política, a qual pode ser representada pelo ambiente institucional. Essa preocupação é imprescindível para o desenvolvimento sustentável da agricultura no Extremo Sul baiano.

As feiras agroecológicas são importantes porque não possuem apenas a ideia de comercialização de determinado produto gerado, mas sim uma formação política e social do agricultor, com base nos princípios agroecológicos. As feiras agroecológicas surgem como uma possibilidade de garantir a permanência dos agricultores familiares no campo. Se transformado em um local de debate acerca de diversos temas relacionados a agricultura familiar, além de permitir a integração da população e agricultores, tornando-se assim um local de troca de saberes e conhecimentos adquiridos. As feiras agroecológicas também cumprem a finalidade de assegurar a autonomia na geração de renda e comércio dos seus produtos. (SANTANA; MORAES; PAES, 2012)

Em Teixeira de Freitas-BA, a Feira da Agricultura Familiar da UFSB acontece a cada quinze dias, e além do comércio de produtos existe também um espaço de debates, que ocorre frequentemente com os agricultores, frequentadores e convidados, sobre temas agroecológicos relevantes. A Feira da Agricultura Familiar organizada pela prefeitura municipal acontece uma vez por mês em uma praça da cidade, e não existe um espaço de discussão e debate direcionado.

Este estudo tem como objetivo compreender de que forma os agricultores de feiras urbanas interagem com temas como agroecologia e sustentabilidade em seu contexto de vida. Também busca compreender os desafios e potencialidades para a produção agroecológica na região.

1. METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório e descritivo com uma abordagem quantitativa realizado nas feiras da Agricultura Familiar organizadas pela Universidade Federal do Sul da Bahia e pela Prefeitura de Teixeira de Freitas-BA. A Feira da UFSB possui em média 10 barracas. A feira organizada pela Prefeitura possui uma média de 30 barracas. Foi elaborado um questionário semiestruturado com questões que abordavam sobre dificuldades e avanços no âmbito da agricultura familiar, além de procurar conhecer a visão dos agricultores sobre temas como sustentabilidade e agroecologia. Este instrumento de pesquisa foi aplicado a uma amostra formada por 30 agricultores, dos quais 8 na feira da UFSB e 22 na feira da Prefeitura.

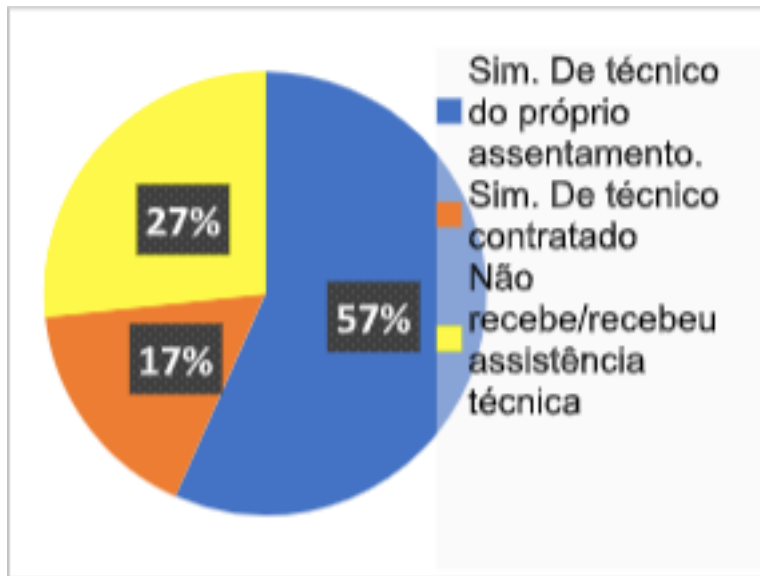
IV Seminário da BAP

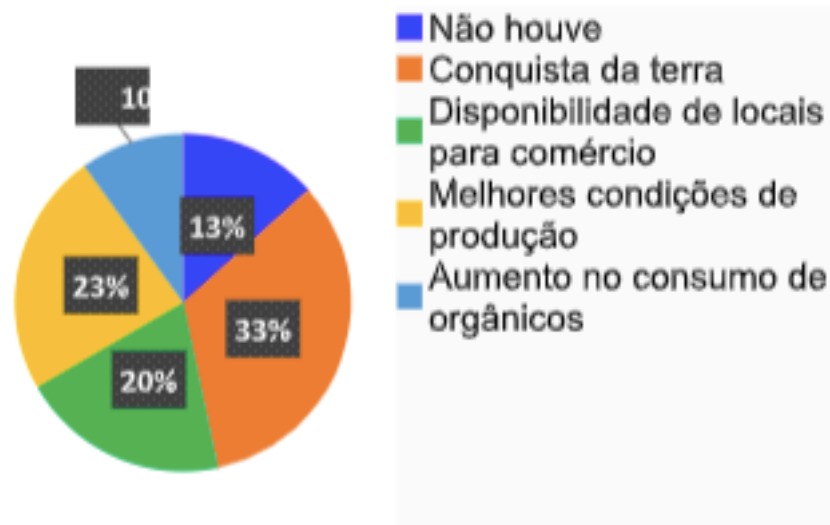
UFSB

CJA - CSC - CPF



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social





3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

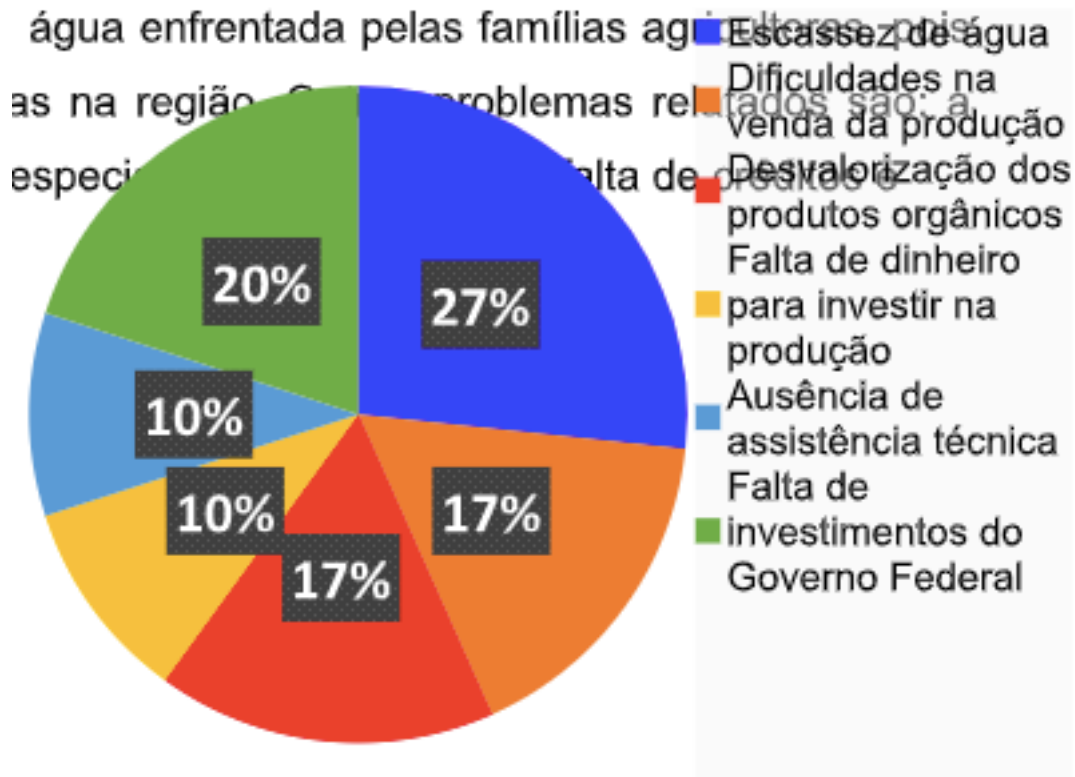
Os agricultores entrevistados são representantes das seguintes localidades: Arara, São Benedito, Menino de Jesus, Bela Manhã, Jardim Novo, Batateira, Duque de Caxias e Vila Marinha. Os resultados indicam que 56% dos agricultores recebem e têm disponível assistência técnica do próprio assentamento, outros 17% afirmam que precisam pagar se quiserem obter assistência técnica, enquanto 27% alegam não receber nenhum tipo de apoio técnico. Os serviços de assistência técnica são imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, especialmente, no que se refere a implantação e propiciação de novas práticas agroecológicas.

Estímulo que ainda surge lentamente na realidade da agricultura familiar, e necessita de uma dimensão sistêmica e oportuna a essa atividade econômica (ABRAMOVAY, 2001).

Para a maioria dos agricultores entrevistados houve avanços e maiores oportunidades para a agricultura familiar que perpassam, principalmente, pela conquista da propriedade rural que a partir daí se tem a chance de produzir. Além de outros pontos citados como a melhora nas condições

de produção, uma maior disponibilidade de locais para que os agricultores possam vender seus produtos e também um aumento considerável no consumo de produtos agroecológicos no passar dos anos. Segundo Schneider (2016), o fortalecimento da agricultura familiar pode representar, primeiramente, um aumento no excedente de alimentos disponíveis, quer pela melhoria da produção para consumo próprio nas vilas/assentamentos ou pelo aumento da comercialização local ou regional do excedente. Além disso, a melhoria

res entrevistados o maior desafio da agricultura

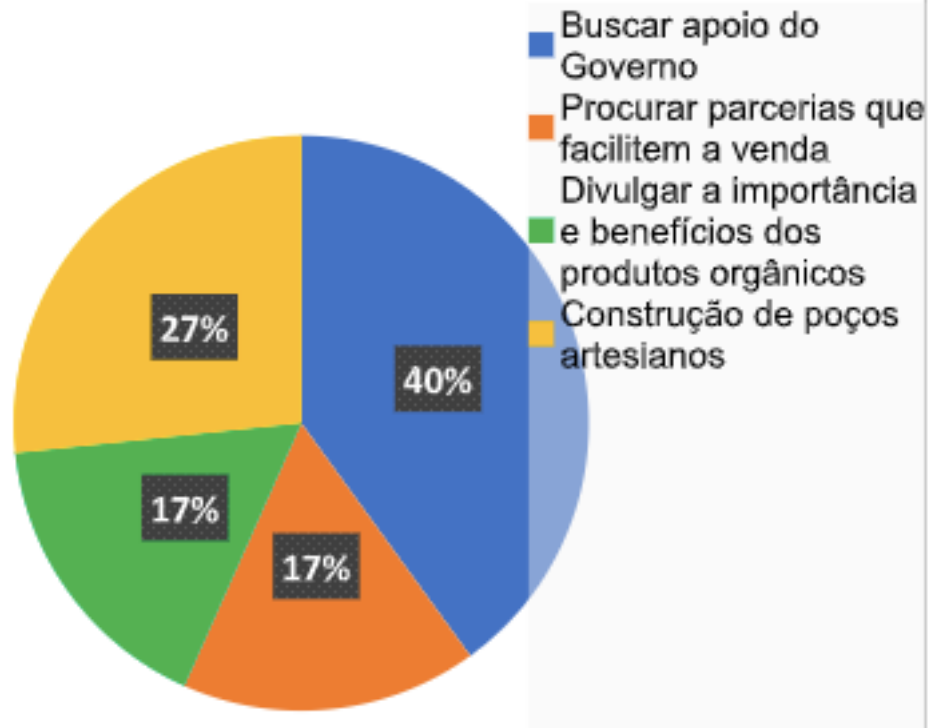


das condições de alimentação pode estimular outras dimensões das condições de vida, como saúde, educação e do próprio ambiente.

De acordo com os produtores entrevistados o maior desafio da agricultura familiar na região é a escassez de água enfrentada pelas famílias agricultoras, pois elas ficam dependentes das chuvas na região. Outros problemas relatados são: a falta de investimentos do Governo especialmente em relação à falta de créditos e financiamentos destinados a melhorias na produção; baixo rendimento da produção não sendo suficiente para investir nas etapas de produção. Outro problema já mencionado anteriormente que dificulta o trabalho dos agricultores é a falta de assistência técnica que seja capacitada de ajuda-los a aumentar a produção. Também é referido uma desvalorização dos produtos agroecológicos por parte da população que, muitas vezes, desconhece as práticas agroecológicas aplicadas por esses agricultores, o que acarreta também na dificuldade da venda da produção.

Na visão dos agricultores entrevistados, a busca de melhorias passa, principalmente, pela articulação com o Governo em busca de apoios na forma de investimentos, financiamentos e créditos destinados a agricultura familiar que possam facilitar tanto as etapas de produção como o escoamento daquilo que foi produzido.

A construção de poços artesianos também foi uma solução apontada, especialmente, para sanar um dos principais problemas enfrentados pelos

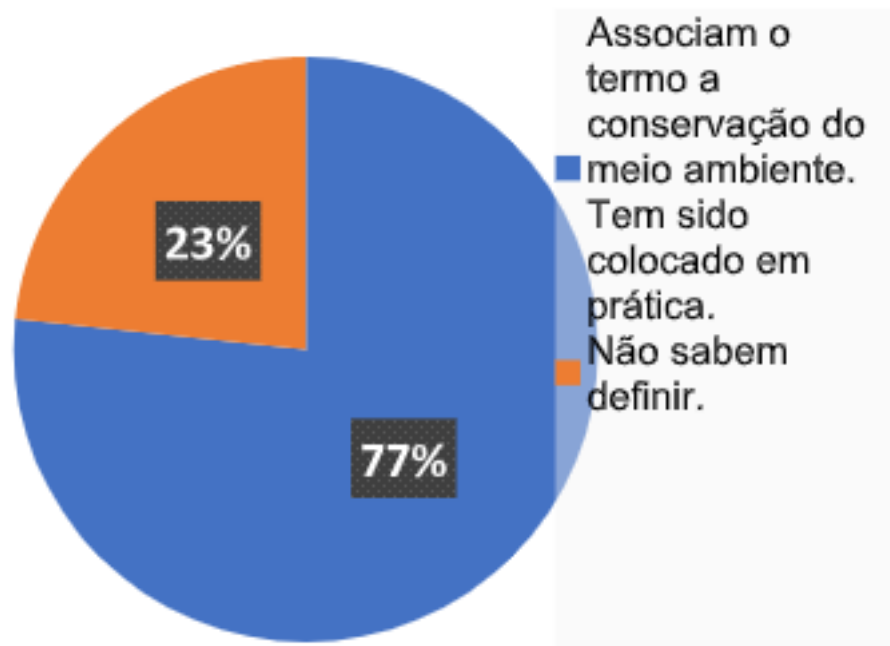


agricultores familiares da região do extremo sul baiano que é a falta de água. É apontada como uma solução rápida e eficaz, mas que possui um custo elevado para a realidade econômica dos agricultores. Outro fator específico que pode diminuir alguns problemas dos agricultores é a divulgação da importância dos alimentos agroecológicos para a população que consome, além da busca de parcerias que viabilizem a venda dos produtos.

A Universidade Federal do Sul da Bahia, realiza esse trabalho de promover diálogos com a comunidade com intuito de apresentar e valorizar o trabalho dos agricultores familiares da região, e realiza também a Feira da Agricultura Familiar que dá a oportunidade para a venda de produtos além de promover o contato direto entre produtor e consumidor.

Na visão da maioria dos agricultores entrevistados a sustentabilidade na pratica da agricultura familiar está associada ao uso consciente da terra, a utilização da água de forma racional minimizando o desperdício e a busca por um desenvolvimento sustentável sem agredir a natureza. Os que souberam definir o conceito afirmam estarem colocando em prática a visão que eles possuem sobre sustentabilidade.

Navarro (2002), destaca a dinâmica da definição da sustentabilidade, procurando alcançar um equilíbrio no espaço e no tempo, das dimensões ambiental, econômica e social.



IV Seminário da BAP

UFSB

CJA - CSC - CPF

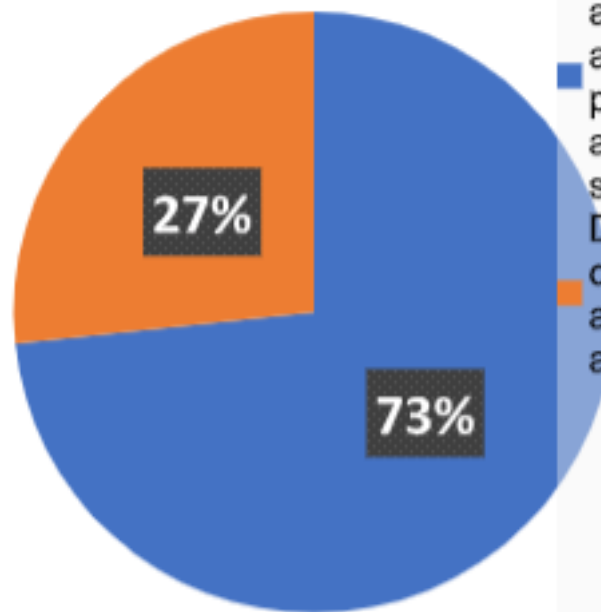


PROSIS

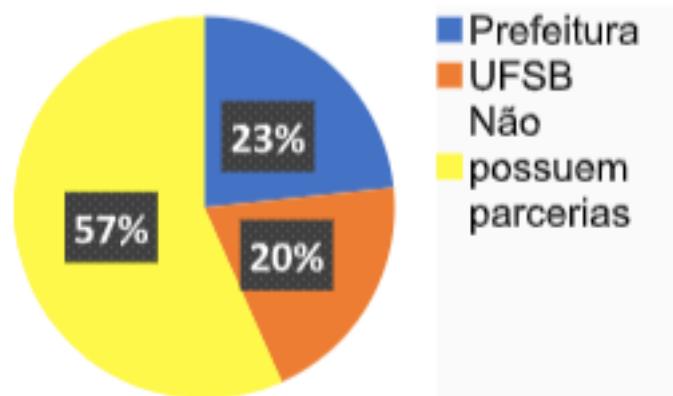
Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social



UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA



■ Associam a agricultura orgânica e agroecologia a produção de alimentos mais saudáveis.
■ Diferenciam os conceitos de agricultura orgânica e agroecologia



Na visão de 73% dos agricultores entrevistados, a agroecologia e a agricultura orgânica são termos que estão associados a produção de alimentos sem agrotóxicos e que promovem saúde tanto para população que consome como para os agricultores que deixam de ter o contato com produtos tóxicos. Apenas 23% soube diferenciar os conceitos de agricultura orgânica e agroecologia.

A agroecologia não se resume apenas de uma técnica a ser implantada pelos agricultores familiares, mas trata-se, também de uma proposição política, uma vez que perpassa aspectos operacionais e questiona a atual lógica produtiva e hegemonia de poder do meio rural. Deve ser compreendida amplamente, onde os agricultores, baseando-se em experiências próprias, seus conhecimentos sobre as culturas, os recursos naturais locais e a sua matriz comunitária, aliados às preocupações ambientais e os conhecimentos científicos orientem sua ação política e suas práticas produtivas de forma mais autônoma e sustentável (SEVILLA GÚZMAN, 2001).

Dos produtores entrevistados, 57% afirma não possuir parcerias. O restante alega possuir parcerias com a UFSB e com a Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas. A maioria dos agricultores entrevistados afirmam participar de outras feiras além da Feira realizada pela Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas, que ocorre apenas uma vez no mês, e da Feira promovida pela UFSB que acontece a cada quinze dias.

4. CONCLUSÕES

Por meio deste estudo feito foi possível identificar os principais problemas enfrentados pelos agricultores familiares que se concentram em assentamentos na região do extremo sul baiano. A partir dos problemas identificados e do diálogo com os próprios produtores foi possível detectar prováveis soluções para as dificuldades enfrentadas. Embora muitas dessas soluções careçam de apoio governamental para acontecer, outras são plenamente alcançáveis a curto prazo, como o aumento de parcerias que facilitem a vida do agricultor em diversos aspectos citados, como o escoamento da produção, a divulgação para a população em geral em busca da valorização do trabalho feito pelos agricultores familiares da região. É também necessário abrir espaços de diálogos com os agricultores para discutir a agroecologia e sua real aplicação e importância no desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

5. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. In Anais do Seminário Reforma Agrária e Desenvolvimento Sustentável, Brasília: Paralelo 15/NEAD/MDA, 2001.
- ALTIERE, M. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro, Editora PTA/Fase. 1989.
- GUZMÁN, E.S., Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 2, n.1, p. 35-45, 2001.
- NAVARRO, A. R. (2002) - Caracterización de la agricultura sostenible. La Práctica de la Agricultura y Ganadería Ecológicas. Comité Andaluz de Agricultura Ecológica, Sevilla, pp. 357-371.
- SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- SCHNEIDER, Sergio. A presença e as potencialidades da Agricultura Familiar na América Latina e no Caribe. Redes (Santa Cruz do Sul. Online), Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 3, p. 11-33, out. 2016. ISSN 1982-6745.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Memórias poéticas na escola de Vale Verde

AUTORES E ORIENTADORES

Valdice Barbosa de Jesus Neta, Bacharel em Humanidades; Graduanda em Direito – UFSB;

valdiceneta@hotmail.com; valdiceneta95@gmail.com

Dra Cinara de Araújo (Orientadora), Professora Adjunta UFSB - Centro de Formação em Artes e

IHAC: Campus Sosígenes Costa

cinaradearaujo@gmail.com

RESUMO

O projeto foi concebido com oficinas em Vale Verde (na praça e na escola Manoel Carneiro), por meio de materiais de fotografias e livros-objetos, tendo como objetivo investigar teoricamente e poeticamente as potências específicas do poema expandido e seus modos de inscrição na comunidade de Vale Verde nas passagens de elementos verbais e gráficos para outros suportes de criação, em ateliê coletivo, com pesquisadores, artistas e comunidade da região. Associado ao Projeto BAP: “Poéticas da comunidade Vale Verde e poemas expandidos – a fotografia e o livro-objeto”, que integra a pesquisa “Poema, Experiência, Comunidade: a biografia como método e modos da literatura incomparável” (ARAÚJO, 2016-2019).

PALAVRA CHAVE: Livro-objeto; Poema expandido; Fotografia

INTRODUÇÃO

Trata-se de uma pesquisa poético conceitual acerca da experiência do poema expandido e seus modos de inscrição na comunidade de Vale Verde. Tem como objetivo investigar teórica e poeticamente especificações do poema expandido, do livro objeto e da fotografia. Tem como eixo poético investigativo a fotografia e o livro objeto. Ao longo do projeto foi realizado oficinas na Escola Municipal Manoel Ribeiro Carneiro de Vale Verde, com as turmas do 8o e 9o anos do ensino fundamental. Foi concebido e realizado outra oficina em Vale Verde (na Praça). Onde tive a oportunidade de prender diversos conceitos e técnicas sobre o poema expandido, biografema e formas de escrever e fotografar. Por meio das investigações do material de fotografias e livros objeto ajudei na concepção de objetos poéticos da memória de Vale Verde.

MÉTODOS

Foram realizadas leituras de obras teóricas e literárias sobre o Biografema, sobre o poema expandido e sobre metodologia de ensino e criação em oficinas de artes.

Realizamos estudos dirigido, orientações e conversas (individuais e coletivas) sobre os temas estudados. O coletivo era formado pelos estudantes em Iniciação Científica que participaram da pesquisa eixo.

Concepção de oficina e de escritas autorais na junção entre o poema, a fotografia (e o livro-objeto), a vida e a comunidade. Estudo material do poema expandido.

Foram feitas visitas a Vale Verde para escuta poética e para realização de oficinas e espaços coletivos de criação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi concebido e realizado mais de uma oficina em Vale Verde, em espaços coletivos de criação e visitas a comunidades de Vale Verde para escuta poética.

Apreendi diversos conceitos e técnicas sobre o poema expandido, biografema e formas de escrever e fotografar.

Por meio das investigações do material de fotografias e livros-objeto ajudei na concepção de objetos poéticos da memória de Vale Verde.

Obtive interação com a comunidade, escuta poética e de formas e suportes para o poema.

Leitura crítica e delimitação de lugares teórico-conceituais para a pesquisa.

Leitura de poemas e textos literários e entendimento de lugares cotidianos como formas poéticas de habitar.

Escrita de pequenos textos autorais e de um caderno de processo que será usado na pesquisa eixo como modos específicos de biografemas dos pesquisadores.

Elaboração de roteiro de oficina, realização da oficina de fotografia e poema expandido intitulada “A poesia cega” – realizada para estudantes do 8o e 9o ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Manoel Ribeiro Carneiro, em Vale Verde.

CONCLUSÕES



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Tive um aprendizado enriquecedor, fui apresentada a conceitos que até então desconhecia, que me fizeram crescer academicamente. Tive experiência que levarei por toda a vida. A pesquisa contribuiu para minha concepção do poema e de suas expansões, tanto com as leituras e estudos dos conceitos (sobretudo o do biografema), como com relação a amplitude do poema na comunidade de Vale Verde (a oficina de fotografia e as visitas). Como existem outros estudantes bolsistas (BAP e PIBIC) a troca foi muito importante. Participei dos ateliês de criação poética e das atividades de leitura e discussão das referências bibliográficas. Incluíu partes de sua pesquisa individual sobre o campo do direito e da antropologia, contribuindo para a ampliação da Pesquisa, e para o desdobramento de campos sensíveis e de alteridade na formação de nosso pensamento sobre o biografema e suas inserções no ato de escrever e nos espaços comunitários.

Referências:

- ARAÚJO, Cinara de. Poema, experiência, comunidade: a bio-grafia como método e modos da literatura incomparável. Projeto de pesquisa inscrito no Centro de Formação em Artes - DPCI - Universidade Federal do Sul da Bahia/CNPq. (2016-2019).
- BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. Lisboa: Edições 70, 1979.
- CASTELLO BRANCO. Chão de Letras – as literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

READING SCIENCE: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM INGLÊS PARA DEMOCRATIZAR O ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

1Wanata de Oliveira Ferreira, Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, e-mail: wa-s2-@hotmail.com

2Eliseu Alves da Silva, Orientador, Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, e-mail: eliseu.letras@gmail.com

RESUMO

A popularização da ciência (PC) é uma parte importante do processo científico, entretanto, dentro das comunidades acadêmicas, por vezes, ela é ignorada e até mesmo desconhecida. De modo a resgatar e inserir essa prática no fazer acadêmico, neste trabalho, discutimos o processo de aprendizagem de língua inglesa com textos de popularização da ciência para explorar questões de leitura, produção textual e produção oral. A metodologia adotada organizou-se em três momentos, a discussão teórica sobre o processo de popularização e o gênero notícia de PC, análise e descrição da estrutura das notícias e, por fim, a produção de um exemplar do gênero com base em um trabalho desenvolvido na UFSB. Os resultados demonstram um processo de aprendizagem que contribuiu tanto para o desenvolvimento das habilidades linguísticas na língua alvo (leitura, escrita e produção oral) quanto para a conscientização da importância do processo como atividade de democratização da ciência para comunidades mais amplas.

Palavras-chave: leitura de textos em língua inglesa; aprendizagem de inglês; popularização da ciência; produção de notícia de popularização da ciência.

INTRODUÇÃO

O entendimento do processo científico é essencial, em especial no âmbito acadêmico, pois é por meio dele que partem as criações, pensamentos e possíveis ações que podem modificar e alterar questões sociais, econômicas, culturais e demais (FERREIRA; SILVA, 2018). Ao longo do Projeto Reading Science: leitura de textos acadêmicos e midiáticos em língua inglesa observa-se que na comunidade acadêmica pouco se sabe sobre esta etapa e que muitos compreendem de forma distorcida o processo de popularização. Uma das ferramentas que podemos utilizar para promover

a cultura científica é o jornalismo científico, que pode ser entendido como o agente facilitador na construção da cidadania (OLIVEIRA, 2007), pois permite a divulgação da ciência e tecnologia (C&T) do modelo técnico e científico para o “modelo sociável”, disponível para todas as esferas da sociedade. A popularização do conhecimento científico é uma forma de dar retorno a comunidade a respeito do como e onde estão sendo aplicados os investimentos públicos, fruto dos impostos e contribuições da população civil.

OBJETIVO

Neste trabalho, buscamos discutir o processo de aprendizagem de língua inglesa que se utilizou de textos de popularização da ciência para explorar questões de leitura, produção textual e produção oral do idioma alvo. Atrelado ao movimento de aquisição das habilidades linguísticas na língua inglesa, o trabalho também

METODOLOGIA

A partir do desenho metodológico proposto no projeto Reading Science, cadastrado no Banco de Projetos do Programa de Apoio à Permanência (SILVA, 2018), o desenvolvimento das atividades organizou-se na lógica da apresentação, detalhamento e aplicação. Como passo de apresentação, num primeiro momento, foram realizadas leituras teóricas sobre o tema da popularização da ciência como processo de “adaptação” da linguagem científica para audiências menos especializadas (MYERS, 2003; LIMA; NEVES; DAGNINO, 2008). Em cada encontro, além da discussão sobre o tema também foram exploradas questões relativas aos aspectos gramaticais, semânticos e discursivos das leituras, bem como espaços para a prática oral da língua inglesa. Nesta etapa, também discutimos a viabilidade e a efetividade do processo de ter acesso à ciência em comunidades localizadas fora dos grandes centros, como, por exemplo, na cidade de Teixeira de Freitas, mais especificamente em relação aos alunos universitários que estudam nas instituições de ensino superior da cidade. Para tanto, realizamos uma análise do questionário sobre Percepção Pública de CT&I no Brasil, realizado pelo Centro de Gestão de Estudos Estratégicos para o Ministério da Ciência e Tecnologia, no ano de 2015. Na sequência, com vistas ao detalhamento do processo, foram realizadas leituras teóricas sobre a materialização do processo de popularização em textos sobre ciência para públicos “leigos”, de modo a analisar e compreender a estrutura, a organização, os recursos e os padrões de linguagem que fazem com que esses textos tenham características ora da linguagem formal da academia ora da linguagem informal do dia a dia (MOTTA-ROTH;LOVATO, 2009). Para as análises dos textos de PC, foram selecionados textos de algumas revistas online sobre ciência que foram

explorados e apresentados em forma de seminários orais, em língua inglesa e que buscaram 1) identificar os diferentes movimentos do texto (apresentação do tema, objetivo da pesquisa reportada, metodologia utilizada, resultados e conclusões apresentadas) e 2) oferecer situações de uso contextualizado de uso da língua inglesa como prática oral. Tais análises também serviram de suporte para a produção do exemplar de uma notícia de popularização da ciência, realizada ao final do projeto.

Na última etapa do trabalho, passamos a colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores. A partir da seleção de um trabalho apresentado na seção de pôsteres da 1ª Mostra Intercampi de Ciência e Tecnologia da UFSB, realizada durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Campus Paulo Freire, edição 2018, foi realizada a produção de um exemplar de uma notícia de PC, com versões em português e inglês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As leituras realizadas no início do projeto contribuíram significativamente com o processo de aprendizado da língua inglesa e ao mesmo tempo possibilitaram a compreensão do que realmente significava o processo de popularização da ciência. Durante essa etapa, em relação ao trabalho com a língua inglesa, foram sendo desconstruídos pontos de vistas pré-estabelecidos que traziam entraves ao aprendizado da língua e dificultavam a leitura dos textos como, por exemplo, a ansiedade de querer saber todos os significados de todas as palavras, o que tornava a leitura engessada e pouco produtiva.

Em relação ao entendimento de popularizar C&T, as leituras e discussões mostraram que essa atividade era vista, por um lado, de uma forma distorcida por se tratar de ciência vista de uma perspectiva tradicional, focada no cientista e no seu saber “supremo” (MYERS, 2003). Por outro lado, compreendemos que esse processo, em cada área do conhecimento, recebe termos diferentes, por exemplo na área de saúde usa-se “promoção da saúde”, que diz respeito às formas de dar acesso ao conhecimento que é científico e passa a ser recontextualizado e passado a comunidade de forma simplificada e o resultado é a popularização da ciência, que, até então, não era entendida e descrita como tal. O aprendizado realizado por meio de leituras de textos na língua inglesa facilitou tanto o entendimento sobre o idioma, como também foi possível compreender a gramática da língua inglesa, que muito se diferencia do português, mas que por meio das interpretações textuais e discussões possibilitou a construção de um novo olhar, que facilitou as leituras dos textos e o entendimento do vocabulário.

As atividades de análise de notícias de PC e a produção textual de um exemplar desse gênero permitiram experiências em práticas de divulgação de saberes que, em função de suas características midiáticas, rompem com a formalidade dos discursos acadêmicos (OLIVEIRA, 2007). Uma



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



notícia de PC, apesar de manter uma estrutura semelhante ao artigo científico (Introdução, Metodologia, Resultados e Conclusão) agrega novos elementos que são indispensáveis para que a linguagem da ciência possa ser entendida pelo público de massa como, por exemplo, o uso da voz dos autores do texto original que explicam, de forma mais objetiva e informal os dados, o uso de imagens para estabelecer conexões com a realidade cotidiana e a seleção de palavras e expressões que ora são mais técnicas ora são do falar popular (MOTTA-ROTH; LOVATO, 2009). Nosso desafio foi realizar essa transposição do científico para o popular em português e inglês.

Assim, de modo a vivenciarmos uma prática de popularizar um trabalho produzido na UFSB, tomamos como base a seleção de trabalhos apresentados, na modalidade pôster acadêmico, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2018. Ao definirmos o pôster que seria popularizado, passamos ao processo de leitura detalhada do trabalho para a elaboração de perguntas aos autores do trabalho (fontes). A seguir, produzimos uma versão em língua portuguesa da notícia de PC e, na sequência, a versão em língua inglesa desse texto. A etapa final do processo foi a produção de uma ilustração (imagem) para compôr o texto. Os resultados dessa produção são apresentados a seguir (Figuras 1 e 2), e materializam nosso desafio de democratização realizado com sucesso.

Uma abordagem didática: Hemograma e sua importante relação com o pré-natal

A capacitação do profissional em saúde se expande quando há prática do pensamento crítico, sugere estudo da UFSB.

Por Wanata de Oliveira Ferreira

O hemograma é um exame laboratorial que analisa e quantifica os componentes do sangue e por meio dele é possível identificar as alterações básicas do funcionamento do corpo humano. É um dos exames mais solicitados pelos médicos, principalmente durante uma gestação, sendo realizado a cada trimestre para acompanhamento de pré-natal.

Como forma de explorar a relação entre o hemograma e a gestação, no dia 27 de setembro de 2018 foi realizada uma ação de promoção de saúde no Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul (CETEPES), tendo como público-alvo estudantes do 1º ao 4º ano do curso técnico de Análises Clínicas. Na ação, da qual participaram 60 estudantes, foi realizado um minicurso abordando a importância da interpretação laboratorial do hemograma e a relação com o pré-natal, coordenado pelo acadêmico de medicina Highor Rammon Prado Porto, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), de Teixeira de Freitas, e sob orientação dos professores Renan Monteiro Nascimento (CETEPES/UFSB) e Lilian Santos Lima Rocha de Araújo (UFSB).



Fonte: Aline Santos (autoria própria)

“O objetivo da ação realizada foi apresentar aos futuros profissionais técnicos de Análises Clínicas a importância de saber interpretar corretamente o exame Hemograma” diz Highor Porto. Da mesma forma, destaca que “o aumento de gravidez na adolescência vem sendo crescente no nosso país, por isso se faz importante o aprendizado para uma interpretação correta dos exames relacionados com o pré-natal”

O minicurso abordou de forma simplificada o manejo do sangue, cuidados com uso de equipamentos de proteção individual (EPI), postura do profissional técnico, o atendimento adequado com o cliente, o procedimento correto da coleta do sangue, evitando contaminação, cuidados com o envio da amostra, e o processo de análise.

Lilian Santos, professora do curso de Medicina da UFSB e orientadora do trabalho, explica que a importância da formação dos profissionais técnicos em análises clínicas está na conscientização destes sobre sua responsabilidade no processo, com especial atenção à assistência de pré-natal. “Ainda que não sejam eles (técnicos) que farão a assistência pré-natal, eles têm a responsabilidade na hora de fazer a análise do hemograma da gestante, pois um processo de interpretação muito bem feito pode interferir diretamente no resultado que implicará na conduta dos cuidados com a gestante e o feto (embrião a depender da semana)”, complementa a professora.

Os resultados desta ação foram apresentados como relato de experiência durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2018 na Universidade Federal do Sul da Bahia. “A ação proporcionou discussões e reflexões quanto a temática do pré-natal e possibilitou a expansão de competências que visem a prática do pensamento crítico e compreensão da realidade cultural e socioeconômica.”, finaliza Highor.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Figura 1 - Notícia de PC , versão em português

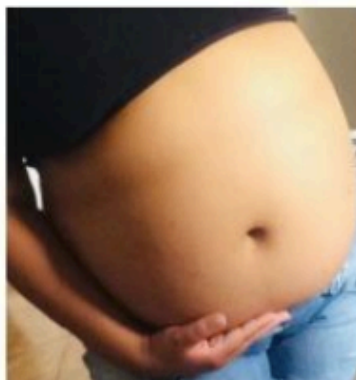
A didactic approach: Hemogram and its important relation to prenatal

The qualification of the Health professional expands with a critical thinking practice, suggests a study from UFSB.

By Wanata de Oliveira Ferreira

The hemogram is a laboratory test that analyzes and quantifies the blood components and through it it is possible to identify the basic changes in the functioning of the human body. It is one of the exams most requested by physicians, especially during pregnancy, when it is made every quarter as a prenatal care.

As a way of exploring the relationship between the hemogram and pregnancy, on September 27, 2018 an action of health promotion was carried out at the Territorial Center for Vocational Education of the Southern (CETEPES), with the target audience being students from the 1st to the 4th year of the technical course of Clinical Analysis. In the course, which was attended by 60 students, a mini-course was held, discussing the importance of laboratory interpretation of the blood count and the relationship with prenatal care. The mini-course was coordinated by Higher Rammon Prado Porto a Health student of Federal University of Southern Bahia (UFSB), from Teixeira de Freitas, and under the guidance of professors Renan Monteiro Nascimento (CETEPES / UFSB) and Lilian Santos Lima Rocha de Araújo (UFSB).



Fonte: Aline Santos (autoria própria)

"The objective of the action was to present to the future technical professionals of Clinical Analyzes the importance of being able to correctly interpret the Hemogram examination" says Higher Porto. Likewise, he points out that "the increase in teenage pregnancy has been increasing in our country, so it is important to learn for a correct interpretation of exams related to prenatal care"

The mini-course covered in a simplified way the management of blood, the importance of using personal protective equipment (PPE), posture of the technical professional, proper care with the client, correct blood collection procedure, avoiding contamination, shipping care of the sample, and the analysis process.

Lilian Santos, professor of the Health course at UFSB and supervisor of the work, explains that the importance of the training of technical professionals in clinical analysis is in their awareness of their responsibility in the process, with special attention to prenatal care. "Although they are not (technicians) who will do the prenatal care, they have the responsibility to do the analysis of the pregnant woman's blood count, because a very well-done interpretation process can directly interfere in the result that will lead to the conduct of the care with the pregnant woman and the fetus (or embryo, depending on the week)", complements professor Lilian.

The results of this action were presented as an experience reported during the 2018 National Science and Technology Week, at the Federal University of Southern Bahia - Campus Paulo Freire. "The action provided discussions and reflections on the subject of prenatal care and enabled the expansion of skills aimed at the practice of critical thinking and understanding of cultural and socioeconomic reality," concludes Higher.



Figura 2 - Notícia de PC, English version

CONCLUSÃO

Para além do aprendizado da língua inglesa, o entendimento do processo de popularização foi esclarecedor, pois as atividades que estão presentes em nosso dia a dia, em meu caso, em especial, como profissionais de saúde em formação que atuam em unidades de saúde do município, observamos e nos sentimos cada vez mais desafiados a conscientizar/explicar ao público “leigo” questões específicas e especializadas do dizer científico/médico. O processo de popularização nunca para, pois temos um dever com a sociedade de modo que possamos contribuir com a construção do conhecimento e ao mesmo tempo compartilhá-lo, favorecendo a sua manutenção e apoio. Por fim, o projeto BAP encerrou, mas, a proposta idealizada terá continuidade em novas ações que preveem a criação de um espaço virtual de popularização dos trabalhos científicos produzidos na UFSB, meta esta que não conseguimos alcançar nesta primeira iniciativa. O processo de construção é longo e contínuo, demanda tempo de leitura, pesquisa, contato com os pesquisadores, e muita diligência para contextualizar notícias de popularização sem que se perda o seu objetivo e se descaracterize o que foi proposto cientificamente. E assim se faz necessário o uso desses meios de comunicação e disseminação de conhecimentos, como intervenções públicas, publicações online e entre outros.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, W. de O; SILVA, E. A. da. Percepções públicas de CT&I com estudantes universitários de Teixeira de Freitas, BA. Caderno de Resumos, 1a Mostra Intercampi de Ciência e Tecnologia da UFSB, 2018. Disponível em: >https://ufsb.edu.br/proppg/images/PROPPG/DPCI/SNCT/2018/CADERNO_DE_POSTERE_S_-_1%C2%BA_MOSTRA_INTERCAMPI_DE_CI%C3%AANCIA_E_TECNOLOGIA_DA_UFSB_SNCT_2018.pdf< acesso em 14 de maio de 2019.
- LIMA, M. T.; NEVES, E. F.; DAGNINO, R. Popularization of science in Brazil: getting onto the public agenda, but how? Journal of Science Communication, v. 7, n. 4, p. 1-8, 2008.
- MOTTA-ROTH, Desirée; LOVATO, C. dos S. Organização retórica do gênero notícia de popularização da ciência: um estudo comparativo entre português e inglês. Linguagem em (Dis)Curso, Palhoça, v. 9, n. 2, p. 233-271, maio/ago., 2009.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



MYERS, G. Discourse studies of scientific popularization: questioning the boundaries. *Discourse Studies*. London, v. 5, n. 2, p. 265-279, 2003. Disponível em ><https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1461445603005002006>< acesso em 14 jun. 2018.

OLIVEIRA, F. DE. *Jornalismo Científico*. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, E. A. da. *Reading Science: leitura de textos acadêmicos e midiáticos em língua inglesa*. Banco de Projetos - Edital PROSIS 07/2018 - Programa de Apoio à Permanência (Cod. 99), 2018. Disponível em >http://ufsb.edu.br/images/pr%C3%B3-reitorias/PROSIS/PROJETOS_BAP_2018/projeto_99.pdf < acesso em 14 de maio de 2019.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



DESENVOLVIMENTO DO ECOBAZAR

Ivoneide Mares Bispo¹

¹Graduanda em Psicologia, Universidade do Sul da Bahia

Roberta Scaramussa²

²Mestre em Psicologia Universidade Federal do Sul da Bahia

Resumo

Este resumo relata o processo de desenvolvimento do Ecobazar dentro do processo de implantação do projeto do Lixo ao Luxo, o relato contém detalhes das ações realizadas para a implantação do projeto. Contudo o Projeto iniciou seus trabalhos na arrecadação de roupas, sapatos e acessórios com o fim de estabelecer uma loja (bazar) e o banco social. Assim como as parcerias realizadas para a concretização dos objetivos do projeto, contando com a parceria da associação dos catadores para o repasse dos montantes de materiais recicláveis arrecadados. Com isso houve o envolvimento da comunidade acadêmica, e posteriormente a comunidade local, assim como o grupo da agricultura familiar (MST) que tornaram-se clientes do ecobazar do lixo ao luxo. Este resumo tem por objetivo relatar as experiências e a implantação do desenvolvimento do ecobazar dentro do projeto Do Lixo ao Luxo, sendo este projeto de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire

Introdução

Com o uso desenfreado dos recursos naturais, sem a devida atenção, a degradação que essas ações impactam ao meio ambiente e assim tornando-se uma problemática de nível local, municipal, estadual e mundial. Desta forma o Projeto do Lixo ao Luxo vem contribuir de forma positiva incentivando a população Teixeiraense e região a prática e ação sustentável de forma a interagir a comunidade acadêmica bem como os moradores no projeto em que se baseiam em uma economia solidária com base em consumo ético, consciente e assim promovendo a mudança de hábitos, e um consumo consciente retirando do seu lixo materiais recicláveis e os transformando-os em moeda de troca, e desta maneira acumular pontos no banco social para que possam comprar produtos no ecobazar e assim dá poder de compra para as pessoas que por algum

motivo está excluída da massa consumerista. Além disso a atuação do projeto tem-se consolidado em espaços de empreendimentos solidários e sensibilizando a comunidade acadêmica da UFSB a respeito da responsabilidade com o lixo produzido por ela. De igual modo o projeto deu início com a captação de roupas, sapatos e acessórios usados, assim que os montantes foram organizados, houve a separação das melhores peças e as mesmas foram higienizadas e customizadas e transformadas novamente em objeto de desejo e consumo, e os clientes que trazem materiais recicláveis estes são transformados em pontos e permitindo aos clientes a troca pelas mercadorias expostas no bazar. Contudo este resumo expandido tem por objetivo relatar a experiência, as ações realizadas para a implantação do desenvolvimento do ecobazar dentro do projeto Do Lixo ao Luxo, sendo este projeto de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire

Palavras-chave: Consumo consciente, Sustentabilidade, Economia Solidária.

Métodos

O projeto de Extensão do Lixo ao Luxo iniciou suas atividades em maio de 2018 sequenciou com várias ações na organização do bazar e o banco social, o bazar do lixo ao luxo é uma loja física localizada nas dependências da Universidade, no qual são expostas vestuários, calçados e acessórios que foram descartados por seus donos, com isso transformados em créditos para que assim ocorresse as trocas por mercadorias.

Contudo o banco social é um sistema que transforma os resíduos recicláveis em crédito social. O banco social possui a tarefa de registrar todas as movimentações do bazar tais como; cadastro de cliente, de roupas vendidas, a quantidade de material reciclável arrecadado. As atividades ocorridas de maio a dezembro de 2018 aconteceram em três etapas, a seguir será descrito as ações para a execução do projeto. Etapa 1

Sensibilização e Captação de Recursos – construção de espaços para a discussão a respeito de consumo ético consciente e sustentável; divulgação do projeto nas redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook, e-mails); sensibilização da população local para a arrecadação de bens duráveis e não duráveis que seriam descartados por seus donos e a orientação sobre o valor de troca no empreendimento social solidário do lixo ao luxo e a organização e higienização e customização dos objetos arrecadados. – Etapa 2 Banco Social - desenvolvimento de um sistema de informação para cadastro de público alvo e controle de créditos social; sensibilização da população local sobre o valor de troca de materiais recicláveis e de reuso e a orientação sobre o funcionamento do banco social, sistema de créditos do bazar do lixo ao luxo; implantação de espaço permanente; banco social para que a população efetue as trocas por bens duráveis e não duráveis; materiais recicláveis e de reuso por créditos sociais; parceria com associações de catadores de material reciclável e com a universidade para descarte adequado do material arrecadado. –

Etapa 3 Bazar do Lixo ao Luxo – Implantação de um espaço permanente e/ou itinerante para que a comunidade efetue as trocas dos créditos sociais por bens de consumo denominado Bazar Do Lixo ao Luxo; Expansão do projeto do lixo ao luxo para populações institucionalizadas e moradores de rua; Avaliação das atividades desenvolvidas a partir de dados coletados com o público alvo e análise da equipe executora; Elaboração de relatórios de pesquisa e extensão para publicação e apresentação em eventos.

O projeto contou com a participação três bolsistas das Bolsas de Apoio a Permanência (BAP) e cinco discentes voluntários de diferentes cursos de formação: Psicologia, medicina, bacharelado interdisciplinar em saúde, bacharelado interdisciplinar em ciências além de professores das áreas de psicologia e ciências da computação.

Os materiais utilizados foram tendas (para ações itinerantes) varais, cabides, pregadores materiais para a customização das peças e material para higienização, Computadores, internet. O projeto ganhou espaço físico permanente em novembro de 2018, onde o armazenamento dos materiais e os resíduos recicláveis arrecadados. O público alvo inicialmente foi a comunidade acadêmico de UFSB e posteriormente ampliado a toda a comunidade e em especial as populações historicamente excluídas do processo de consumo e produção como idosos, crianças e adolescentes institucionalizados e população em condições de vulnerabilidade e em situação de rua.

Resultados e Discussões

Uma das primeiras conquistas e de importância foram a implantação do Ecobazar, a implantação do sistema de controle de estoque, vendas, como também a contabilização dos materiais reciclados arrecadados. Com a implantação ecobazar foi realizada duas ações com parceria com a universidade UFSB. Primeiramente foi realizada no mês de setembro durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), neste evento realizou a experimentação do o Banco Social como o Bazar do Lixo ao Luxo. Durante o evento realizou-se a divulgação e explicação das ações do projeto. Nos quatro dias do evento foram cadastrada 60 clientes, recebidas mais de 1.000 peças roupas usadas (doação ou troca), efetuadas em torno de 320 trocas e arrecadados mais de 70 kg de papelão, 250 garrafas pet entre outros resíduos sólidos. Durante o evento as coordenadoras participaram de uma mesa redonda com o tema vestuário sustentável, no qual foi apresentado o projeto a comunidade acadêmica dos três campi que compõe a Universidade Federal do sul da Bahia.

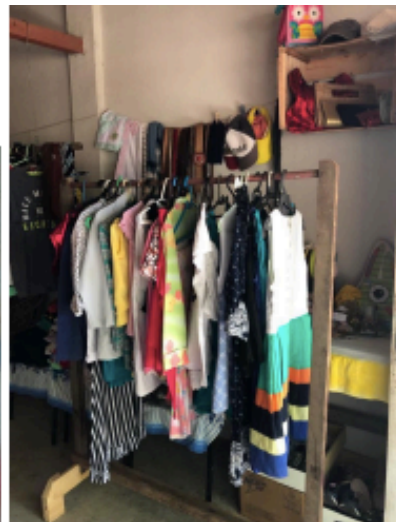
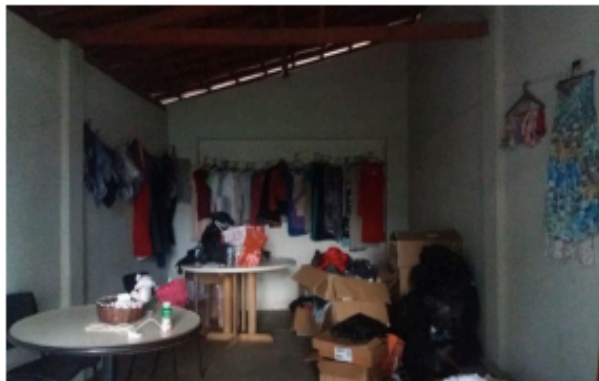
Em dezembro aconteceu a segunda ação no Primeiro Encontro de Ciências Agrárias (ECA) durante os dois dias de evento foram cadastrados 11 novos clientes e realizado em torno de 125 trocas (entre clientes novos e antigos), foram arrecadadas 62 novas peças de roupa, mais de 100 kg de papelão e 60 garrafas pet. Importante destacar que as roupas foram direcionadas para o bazar e os materiais recicláveis foram direcionados



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



para a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Teixeira de Freitas. Com a divulgação do projeto para a universidade foi espalhado pelos corredores caixas com o slogan do projeto para que os que desejassem poderia depositar ali suas peças de roupas que não faz mais uso e desejasse contribuir com o projeto sendo este uma forma de sensibilizar a comunidade acadêmica com o objetivo do projeto, não teve sucesso pois as peças depositadas nestas urnas se perdiam, misturava com doação de roupas com o descarte de materiais. Após alguns montantes de materiais reclináveis foi realizada o primeiro repasse de materiais recicláveis a associação de catadores de Teixeira de Freitas, e realizada a primeira entrega de materiais. A amostra abaixo indica as primeiras arrecadações de materiais recicláveis bem como a quantidade de bens duráveis arrecadados no estabelecimento do Ecobazar. Algumas fotos do Ecobazar.



Conclusões

Por fim, as ações que compõe o estabelecimento do bazar do lixo ao luxo e o banco social atingiram os objetivos predeterminado. O bazar e o banco social uma vez implantados possibilitaram a criação de vínculos com a comunidade acadêmica, com a comunidade local e os arredores, bem como vínculos com a Associação de Catadores. O projeto possui grande força para continuar e ultrapassar os limites de Teixeira de Freitas, de forma a possibilitar que outras regiões têm acesso ao projeto que tem levado gratidão aos seus usuários. Tendo como referências os resultados obtidos nas ações de divulgação e sensibilização foi disponibilizado um espaço permanente para realização do Bazar do Lixo ao Luxo cujo funcionamento acontece quinzenalmente, as sextas-feiras, junto as ações da Feira de Agricultura Familiar (projeto de extensão universitário). O espaço foi cedido – provisoriamente - pela Universidade para funcionamento da loja. O espaço da Feira tem possibilitado que o Projeto do Lixo ao Luxo atinja tanto a comunidade ao redor da universidade quanto aos membros do Movimento Sem Terra (MST) e microempreendedores rurais que frequentam o local além disso tem produzidos encontros capazes de acionar novas parcerias.

Referências:

- CAMPOS, R. H. de F. (Org) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 9a Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FAVERO, E.; EIDELWEIN, K. Psicologia e cooperativismo solidário: possíveis (des)encontros. Psicologia e Sociedade, v. 16, n. 3, pg. 35-40, set/dez 2004.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 15a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2000.
- KAREN, E. Economia Solidária: A produção de sujeitos (des) necessários, Porto Alegre: Paco Editorial, 2011.
- SANTOS, M. For another globalization: from single thought to universal consciousness [Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal], Rio de Janeiro, RJ: Record, 2000.
- UFSB. Plano Orientador da Universidade do Sul da Bahia. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas: 2014. Disponível em: <<https://www.ufsb.edu.br/wpcontent/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf> . Acesso em: 6 mai. 2019.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



A ECOLOGIA DOS SABERES NO AUDIOVISUAL. INVESTIGAÇÃO DAS CONVERGÊNCIAS TELEVISIVAS E CINEMATOGRAFICAS NA FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES NACIONAIS, REGIONAIS E COMUNITÁRIAS

Dr. Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos (orientador)¹;

Gabriel Moreira da Silva².

Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Sosígenes Costa; e-mail: richardsantos@ufsb.edu.br ¹.

Bacharelado em Direito pela Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Sosígenes Costa; e-mail: gabrielsilvaviii@hotmail.com ².

RESUMO

O projeto “A ecologia de saberes no audiovisual. Investigação das convergências televisivas e cinematográficas na formação das identidades nacionais, regionais e comunitárias”, tem por objetivo analisar os impactos das produções e transmediações audiovisuais na promoção e democratização do acesso à Educação Superior, incentivo a pesquisa, extensão e fortalecimento das Instituições Federais de Educação Superior no Brasil, tendo como referência a Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB.

INTRODUÇÃO

Porto Seguro e territórios adjacentes compreendem uma extensa área na qual estão situados diversos núcleos históricos, comunidades indígenas, movimentos culturais periféricos urbanos, coletivos de arte, centros de cultura, escolas de arte, etc. compondo assim uma significativa e heterogênea rede de produção cultural e artística não atendidas pelos produtores regionais do audiovisual. A região carece de canais de comunicação que ajudem a conectar as comunidades produtoras de cultura, público consumidor de arte, pesquisadores, e assim por diante. A reflexão sobre a produção, pesquisa e extensão, considerando os pontos focais das convergências televisivas e cinematográficas na formação das identidades nacionais, regionais e comunitárias, relaciona-se com o amadurecimento do segmento, que, passadas as dificuldades iniciais de instalação da maioria das emissoras, procuram mais e mais aproximar a TV, de fato e de direito acadêmicas, da universidade e promover um Encontro de Saberes.

Tendo como objetivos preliminares a criação de um canal televisivo experimental para alunos, professores e comunidades locais, como projeto piloto da TV UFSB; Promover, estimular e produzir material audiovisual como atividade artística, pesquisa, reflexão crítica e de produção do conhecimento plural e Proporcionar o desenvolvimento e formação de recursos humanos em seu campo de atuação.

PALAVRAS-CHAVES: Produção cultural, Audiovisual, TV UFSB

MÉTODOS

Neste trabalho foram utilizadas metodologias de estudos culturais, através da investigação interdisciplinar dos temas propostos, onde buscamos explorar os processos de criação e produção dos saberes presentes na comunicação audiovisual; e também foram utilizados estudos comparados, em prol de se verificar projetos com enfoques similares a este, fazendo uma análise crítica acerca dos trabalhos já produzidos. Dessa forma, ambas as metodologias foram utilizadas para se iniciar a criação e implantação da webtv na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

De maneira prática, foram feitas reuniões que tinham o objetivo de auxiliar e dinamizar a implantação da webtv na UFSB, esse que é um canal de comunicação presente em algumas Instituições de Ensino Superior da região. Além das Reuniões foi feito também um levantamento de dados sobre canais de Rádios e emissoras de TV presentes na região sul baiana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das metodologias utilizadas e estudos feitos, percebemos a importância tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade do acesso aos meios de comunicação, e a criação da webtv na UFSB, iria proporcionar um desenvolvimento nessa área em todos os sentidos. Dessa forma devemos também conhecer os trabalhos e projetos que já estão sendo feitos na região, e com esse intuito foi feito um levantamento de dados sobre Rádios e emissoras Tv's presentes. Buscamos responder algumas questões sobre esses canais, por exemplo, a região de alcance, perfil da emissora e tipos de programação.

Se tratando das Rádios, foram encontrados 44 canais principais (AM e FM) presentes nas cidades do sul da Bahia, sendo a maioria deles de perfil comercial, em exceção a "Rádio UESC" situada em Ilhéus, que possui perfil educativo devido sua origem na instituição pública de ensino superior Universidade Estadual de Santa Cruz. Todas as Rádios listadas variam suas programações entre Informação, Educação, Esportes, Variedades, Cultura, Diversidade e outros. Possuem origem e coberturas próprias em suas respectivas cidades.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Sobre as emissoras de TV's presentes na região foram encontrados 4 canais atualmente em atividade, sendo elas: "RecordTV Cabrália" presente na cidade de Itabuna, uma filiada a rede RecordTV; "TV Santa Cruz" presente na cidade de Itabuna e filiada a Emissora da Rede Globo; "TV Porto Seguro" situada na cidade de Porto Seguro, Pertence à emissora "Rede Super.", rede de televisão comunitária com sede em Belo Horizonte, MG; e por último a "TV Sul Bahia" presente na cidade de Teixeira de Freitas, filiada à rede RIT do Rio de Janeiro, RJ. Todas elas com possui um programação com enfoque em Informação, ficção, entretenimento, publicidade, Educação dentre outros.

CONCLUSÕES

Conclui-se que com a investigação podemos perceber como os meios de mídias audiovisuais e trabalhos artísticos cinematográficos contribuem para a construção de uma identidade regional, e que conseqüentemente ajuda na formação social local, através da comunicação e informação. Dessa forma, é necessário frisar que para se ter um ambiente acadêmico plural precisa haver um diálogo entre a academia e os sujeitos sociais locais e que com a criação um meio próprio da instituição facilitaria o acesso desses indivíduos sociais a esses espaços de compartilhamento e construção dos saberes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (Org.). MOSAICO - SISTEMA DE ACESSO PÚBLICO. Disponível em: <<http://sistemas.anatel.gov.br/se/public/view/b/srd.php>>. Acesso em: 05 dez. 2018.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL (LABMORFO): DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS MORFOFISIOLÓGICAS

Amanda Ferreira dos Santos, Universidade Federal do Sul da Bahia,
amandaferreirabasso@hotmail.com;

Calebe Souza Silva, Universidade Federal do Sul da Bahia,
calebesouzaa@gmail.com;

Camila Salgado de Carvalho, Universidade Federal do Sul da Bahia,
k_millasalgado@hotmail.com;

Natália Mota Melgaço, Universidade Federal do Sul da Bahia,
natmelgaco@hotmail.com;

Emilly Brenda Silva Teixeira, Universidade Federal do Sul da Bahia,
emillybrenda@hotmail.com;

Lisiane Marques Cândido Pales, Universidade Federal do Sul da Bahia
lisyपालes24@hotmail.com;

Rafael Mulinari Andrade, Universidade Federal do Sul da Bahia
rafmulinari@gmail.com;

Dra. Grasiely Faccin Borges (Orientadora), Universidade Federal do sul da Bahia,
grasiely.borges@gmail.com.

RESUMO

O Laboratório Morfofuncional (Labmorfo) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) que objetiva a interação da comunidade acadêmica e externa com ferramentas tecnológicas em Ciências Morfofisiológicas. O projeto conta com instagram, facebook e um site interativo. O site possibilita acesso a atlas morfofuncionais, mapas conceituais e vídeos, em que são disponibilizados conteúdos sobre anatomia e fisiologia humana. Dentre as atividades, tem-se a "Aula Show" e os "Cinquenta minutos com o Labmorfo", com um alcance de 300 e 400 pessoas, respectivamente. Em relação à interatividade, verificou-se o Instagram com 161 publicações, 2.564 seguidores e o facebook com 340 seguidores. Além disso, foram registrados 6340 acessos no site. O projeto contribuiu para a utilização e a democratização do acesso às ferramentas tecnológicas, por meio da dinamização dos conteúdos teóricos, colaborando com a interatividade, autonomia e o aprendizado quanto às Ciências Morfofuncionais.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "Labmorfo Virtual – Laboratório Morfofuncional da UFSB", contempla um trabalho educativo, por meio da criação de instrumentos pedagógicos, como site, instagram e a página do facebook. O objetivo do projeto "Laboratório Morfofuncional (Labmorfo)" é oferecer a oportunidade de interação com ferramentas de ensino-aprendizagem aos acadêmicos da Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB, utilizando os conteúdos das Ciências Morfofuncionais. A relevância social do projeto está em contribuir com a democratização ao acesso à informação, possibilitando mesmo a distância, ter acesso ao conteúdo morfofuncional.

Palavras-chave: Ciências morfofuncionais, Anatomia, Educação.

MÉTODOS

O Projeto de Extensão "Labmorfo Virtual – Laboratório Morfofuncional da UFSB", foi implantado no ano de 2016 com discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Os acadêmicos envolvidos participaram de reuniões semanais com a orientadora, realizaram pesquisas sobre temas e assuntos para o desenvolvimento de atividades e modelos para a aprendizagem em Ciências Morfofuncionais, desenvolvem o layout e estruturam o ambiente virtual interativo de aprendizagem, trabalharam na coleta de dados e avaliação das ações desenvolvidas.

O projeto conta com canais do instagram, facebook e um site interativo com mapas conceituais e vídeos <<http://labmorfoufsب.بixsite.com/labmorfo>>, em que são disponibilizados conteúdos das Ciências Morfofuncionais. O Instagram, segue

parâmetros para postagem, desde, dias específicos para postagens, quantidade e sequência para as mesmas, são três postagem do mesmo sistema, mas com temas diferentes. Para o site são produzidos mapas conceituais, selecionados vídeos e conteúdos específicos, além de divulgação científica. O Facebook e Instagram são atualizados semanalmente, com conteúdos de anatomia e fisiologia expostos através de material audiovisual e textos.

Os participantes do projeto realizaram a "Aula Show" em escolas estaduais de ensino médio, com duração de cinquenta minutos. Trata-se de uma aula dinâmica e interativa, que são abordados temas relacionados às ciências morfofuncionais.

Outra ação é o "Cinquenta minutos com o Labmorfo", que são aulas com temas específicos, com foco em conteúdos para os discentes universitários, abordando temas da anatomia e fisiologia do corpo humano. A partir de uma adaptação do "50 minutos com Labmorfo", o projeto foi selecionado no edital no12/2018 Universidade Promotora de Saúde na UFSB, o qual realizou palestras, com o objetivo de promover a promoção da saúde no âmbito universitário. Foram quatro palestras com os seguintes temas: Hipertensão Arterial nos Universitários; Alterações Posturais; Introdução a obesidade e Diabetes. As palestras foram explicativas e interativas, ao final de cada ação foi aplicado um questionário, por meio de um aplicativo, em que os estudantes responderam questões referentes a palestra. Aquele que obteve maior número de acertos, foi premiado com um copo personalizado do Labmorfo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No site, foram registradas 6.340 acessos. O site conta em sua barra de menu os seguintes tópicos: Início; Sobre; Generalidades; Mapas Conceituais; Aula Show;

Sistemas; Atlas Morfofuncionais e Vídeos. Com exceção do menu "Sobre" que possui informações sobre os objetivos do projeto, equipe atual, ex participantes, e meios de contato com o projeto. Todos os demais são voltados para as ações e os materiais desenvolvidos e compartilhados para facilitar os estudos da ciências morfofuncionais, sendo classificados por sistemas que formam o corpo humano.

Atualmente o instagram possui 161 publicações e 2.564 seguidores. A interatividade é constatado a partir das curtidas e comentários, os quais demonstram aprovação.

Todos os materiais estão acessíveis em um ambiente de fácil utilização, o qual propicia ao público a obtenção de recursos informativos e meios didáticos para interagir (SILVA e RAMOS, 2011).

As mídias sociais no projeto Labmorfo aliam ciência e tecnologia que, para Zand (2012), são motores que impulsionam o progresso da educação e são recursos para a transmissão dos conteúdos e interação. Potencializando assim a educação, abrangendo mais pessoas, permitindo a obtenção de novos saberes de forma acessível, rápida e dinâmica.

Aproximadamente 300 pessoas já participaram da "Aula Show". No ambiente acadêmico, esteve presente na programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e na comunidade externa, realizou ações na Escola Municipal Igualdade e Justiça para estudantes do ensino médio. Os "Cinquenta minutos com o Labmorfo" já atingiu mais de 400 participantes.

Assim, as atividades alcançaram os benefícios da aula prática apontados por Berezuk e Inada (2010), que descrevem que neste tipo de aula os alunos utilizam os materiais, avaliam resultados, manuseiam, exercitam o raciocínio, solucionam problemas e são estimulados ao desafio. Bem como para Sereia e Piranha (2010) em seus estudos, as atividades experimentais favorecem o processo de ensino aprendizagem, pois aproximou o cotidiano do aluno à investigação científica, possibilitando-os a se tornar mais ativos e ter mais interesse no que foi proposto.

CONCLUSÕES

O projeto se propõe ir além da interação e socialização que os recursos tecnológicos podem oferecer. Busca ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem, através do rompimento de paradigmas tradicionais, como a didática da aula expositiva e colaborando com o ensino das disciplinas tradicionais por meio da interação, experiências, dinâmicas, atrações e curiosidades.

O Labmorfo permitir a dinamização, ampliação e flexibilização dos conteúdos teóricos, fomentando e colaborando com a interatividade e autonomia do aluno.

Contribuindo para o acesso, aumentando a disponibilidade e a diversidade de conteúdos online produzidos cientificamente, o que se relaciona diretamente com a democratização do saber a partir do uso dos recursos e das novas tecnologias educacionais, diminuindo a distância entre os geradores do conhecimento e os beneficiados. Com a divulgação do conhecimento em escolas e nas plataformas digitais o processo de popularização da ciência é ampliado e conseqüentemente o conjunto de desigualdade social que a falta de conhecimento produz é minimizado.

REFERÊNCIAS:

BEREZUK, Paulo Augusto; INADA, Paulo. Avaliação dos laboratórios de ciências e biologia das escolas públicas e particulares de Maringá, Estado do Paraná. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, Maringá, v. 32, n. 2, p. 207-215, 2010.

MONTANARI, Tatiana; DE OLIVEIRA BORGES, Eliane. Museu Virtual do Corpo Humano: Ambiente Virtual de Aprendizagem para o Ensino de Ciências Morfológicas. *RENOTE*, v. 10, n. 2, 2012.

SILVA, Camila Gonçalves; FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. Ambiente Virtual de Aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. *Revista Aprendizagem em EAD*, v. 1, 2012.

LACERDA, A. L.; SILVA, T. Materiais e estratégias didáticas em ambiente virtual de aprendizagem. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 96, n. 243, 2015.

LARA, Marcus Vinícius et al. Objetos de aprendizagem como coadjuvantes do processo de ensino-aprendizagem de Fisiologia humana. *Revista de Ensino de Bioquímica*, v. 12, n. 1, p. 34-47, 2014.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, diagramas V e unidades de ensino potencialmente significativas, material de apoio para o curso aprendizagem significativa no ensino superior: teorias e estratégias facilitadoras. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Aimone de. O uso das tecnologias da informação e da comunicação no ensino aprendizagem de biologia. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2440-8.pdf> . Acesso em: 22 set. 2017.

SEREIA, Desses Aparecida de Oliveira; PIRANHA, Michele Marques. Aulas práticas investigativas: um a experiência no ensino fundamental para a formação de alunos participativos. Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED/PR, 2010. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ciencias/Artigos/aulas_prat_investig.pdf . Acesso em: 22 set. 2017

SILVA, Geane de Jesus; RAMOS, Wilsa. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como Potencializador da autonomia do estudante: Estudo de caso na UAB-UNB. v.4, n.2, *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*. 2011.

ZAND, Evonete Dalla Corte Van de. Uso de tecnologias no ensino de ciências biológicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Curso de Especialização em Mídias na Educação. 2012.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, NO EXTREMO SUL DA BAHIA: RETRATO APÓS A “LEI MENINO BERNARDO” NA CULTURA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA LOCAL

Dr. Cristiano da Silveira Longo (orientador)¹; Dra. Stella Narita (orientadora)²; Emily Stephanie Moraes dos Santos³; Monalisa Pereira Santos⁴; Rayssa Souza⁵

1 Orientador, Professor Associado da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Psicólogo pela USP e Mestre e Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP).

2 Orientadora, Professora Adjunta IV da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Psicóloga (USP, 1996), com licenciatura em Psicologia (USP, 1997), bacharela em Filosofia (USP, 2004), sanitarista com especialização em Saúde Coletiva (Instituto de Saúde da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, 1997), Mestrado em Psicologia Social (USP, 2000) e doutorado interdisciplinar em Ciências Sociais - Integração da América Latina (PROLAM/USP, 2004).

3 Bolsista, Emily Stephanie Moraes dos Santos, graduanda do curso Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E-mail: emilystems@gmail.com.

4 Bolsista, Monalisa Pereira Santos, Discente de Graduação no Curso de Bacharelado em Direito pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Bacharela Interdisciplinar em Humanidades (UFSB, 2017). E-mail: santosmonalisa12@gmail.com.

5 Bolsista, Discente de Graduação no Curso Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E-mail: rayssa3souza@gmail.com.

RESUMO

O presente estudo debruçou-se sobre a questão da violência contra crianças e adolescentes, a partir da análise de conteúdo dos casos notificados ao Conselho Tutelar 2 de Porto Seguro, Ba. Com objetivo inicial de mapear os possíveis efeitos da Lei Menino Bernardo sobre as práticas punitivas-

disciplinares domésticas, deparou-se com diversos casos de violências que acometem crianças e adolescentes no município, para além da violência física doméstica.[...]

INTRODUÇÃO

Alterada pela Lei 13.010/2014, cotidianamente conhecida como “Lei menino Bernardo”, a Lei no 8.069/90) que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), passa a declarar como sendo direito da criança e do adolescente “serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante”.

Neste sentido, a presente pesquisa propõem-se investigar o fenômeno da Violência contra Crianças e Adolescentes, em suas modalidades física e psicológica, no Município baiano de Porto Seguro, localizado na Costa do Descobrimento, ao Extremo Sul do Estado, tendo constituído em seu bojo os objetivos de analisar os possíveis impactos sociais gerados pela Lei No 13.010/14, mais conhecida popularmente como “Lei Menino Bernardo” (e anteriormente conhecida como “Lei da Palmada”) nas práticas de educação/disciplinamento doméstico de crianças e adolescentes, identificando, caso existente, quais modificações o supramencionado dispositivo jurídico operou no imaginário disciplinar dos pais e/ou responsáveis legais e quais efeitos concretos pode-se verificar.

Além de buscar aprofundar a compreensão do fenômeno da Violência Psicológica contra crianças e adolescentes, o que permitirá a elaboração de novas linhas de investigação sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a criança e adolescente; Conselho Tutelar; Violência Física e Psicológica.

MÉTODO

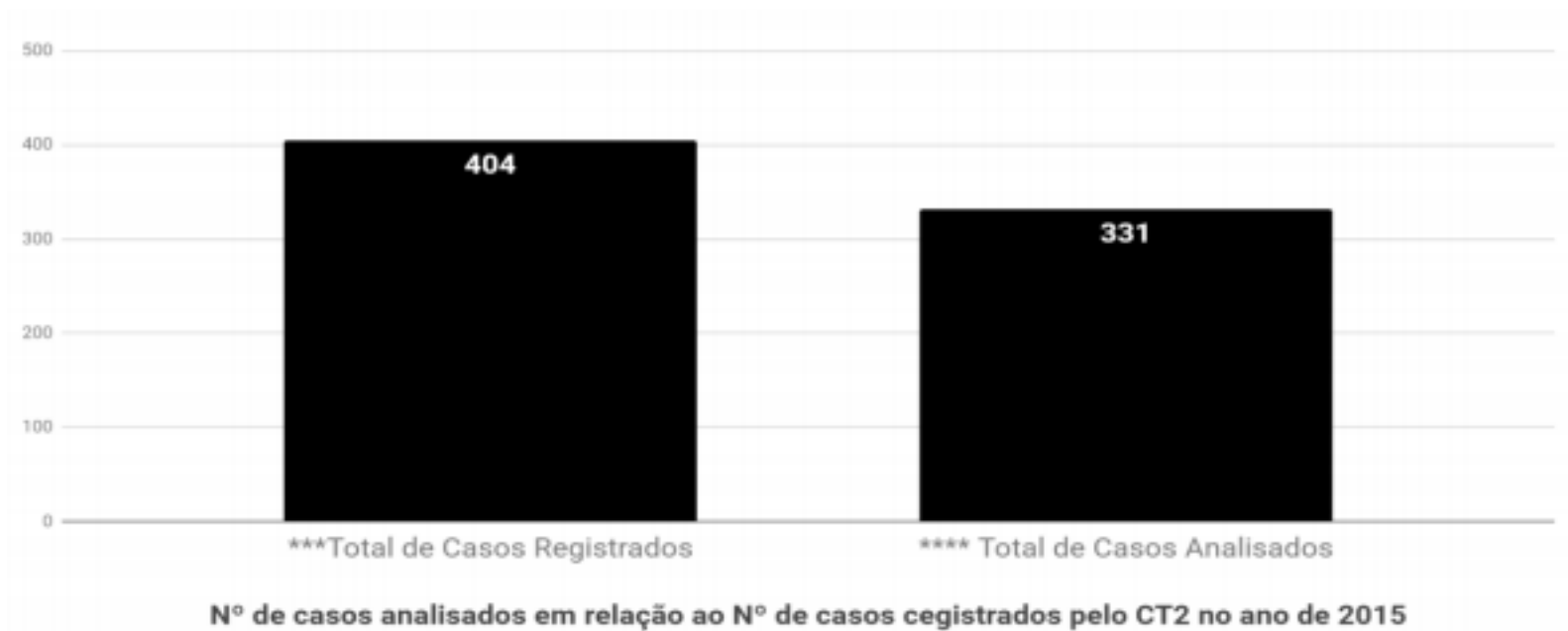
Posteriormente à aprovação do projeto de pesquisa na Congregação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Campus Sosígenes Costas (IHAC-CSC), no primeiro trimestre de 2018, o mesmo foi submetido à Plataforma Brasil, para apreciação ética. O também a seleção de bolsistas e voluntários ao projeto, entre estudantes da UFSB em Porto Seguro, BA.

Entre as atividades desenvolvidas neste período, listamos: reuniões de planejamento, formação e estudo, bem como reunião com conselheiros tutelares; Após parecer favorável do Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), iniciamos o campo propriamente dito. Depois de travamos contato inicial com o Conselho Tutelar II, de Porto Seguro, BA, a fim de iniciarmos a parceria de trabalho, foram realizadas visitas semanais no Conselho para coleta de dados até final de 2018. Os casos eram minuciosamente lidos e as informações de interesse anotadas para posterior tabulação.

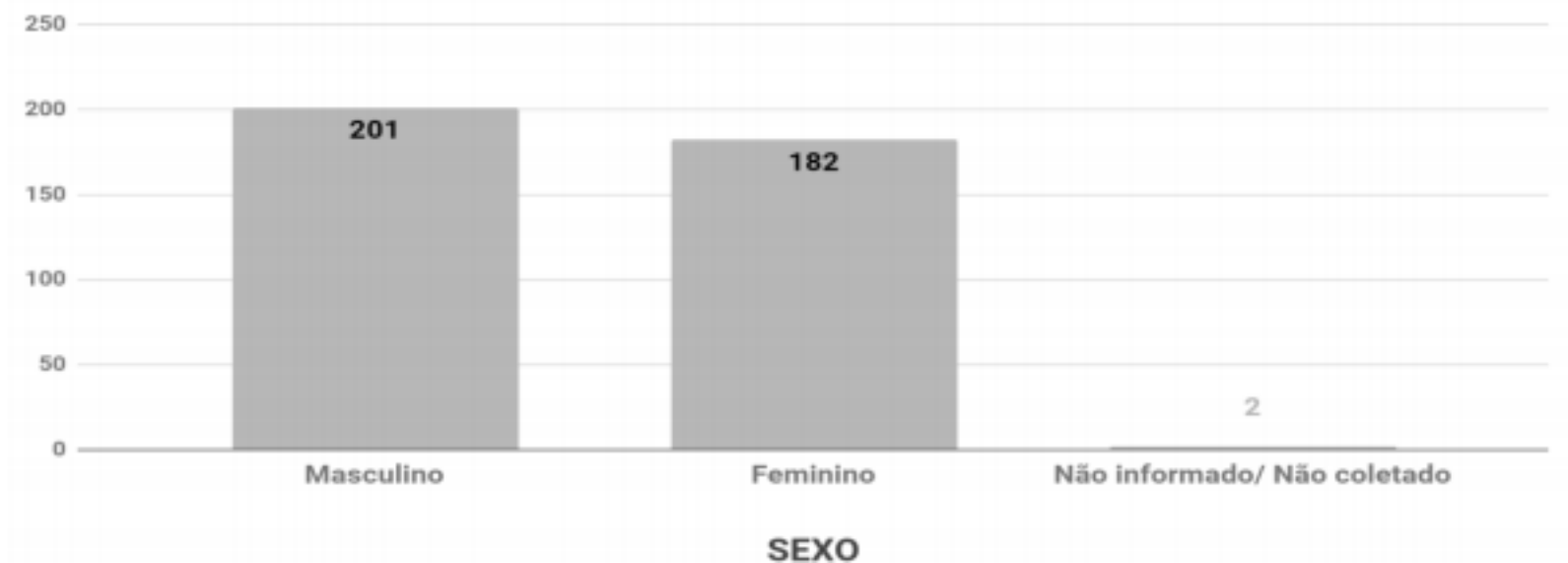
Após a coleta das informações de interesse dos casos registrados em 2015 pelo Conselho Tutelar II (CT-II), o que permitiu a elaboração de um “inventário de casos”, passamos em seguida a fase de sua análise de conteúdo (BARDIN, 1988). Foram registrado no CT-II no ano de 2015 um total de 404 casos, dos quais analisados 331. Os demais casos não foram analisados dada a repetição das motivações e natureza das procuras. Assim, demos por representativo o total de 331 casos, cerca de 82% do total em 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

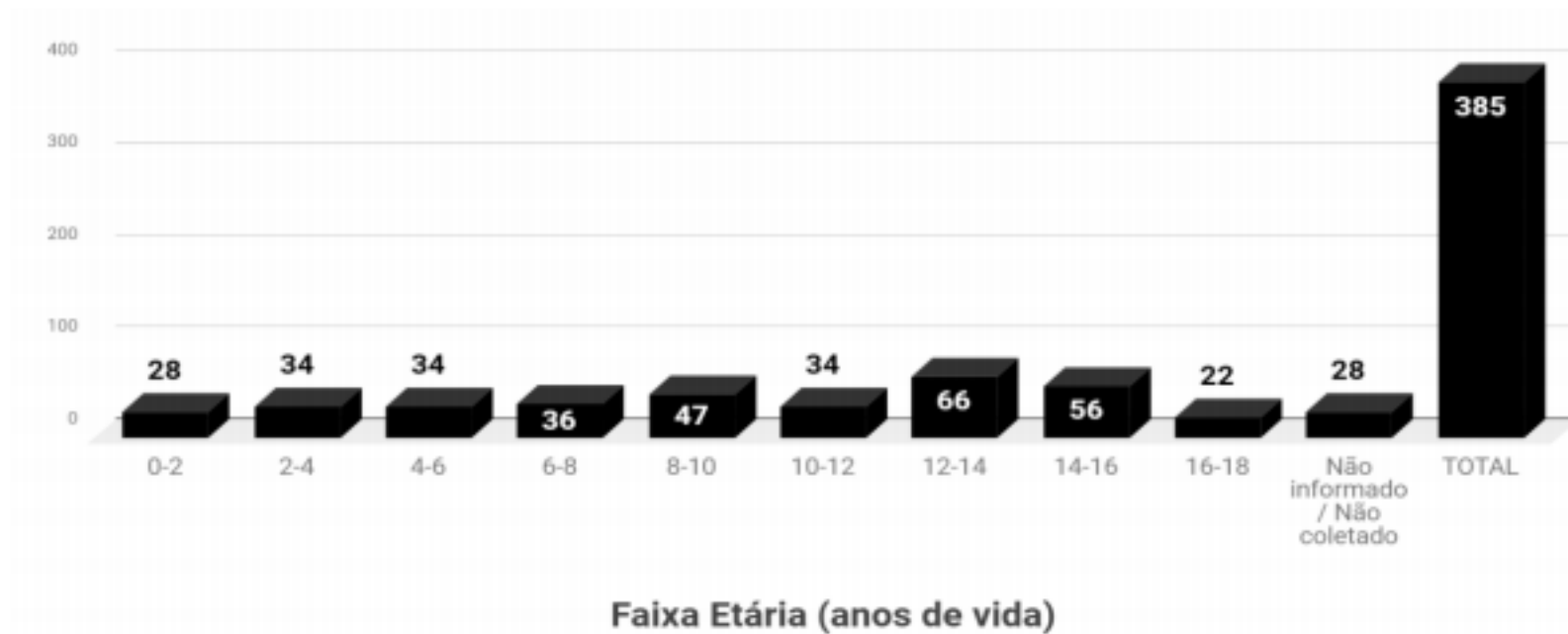
Nos resultados das análises de dados colhidos junto ao CT2, temos em relação a quantidade de casos, apresentados abaixo:



Em relação ao sexo das crianças e adolescentes envolvidos há predomínio de casos envolvendo meninos, conforme gráfico abaixo:

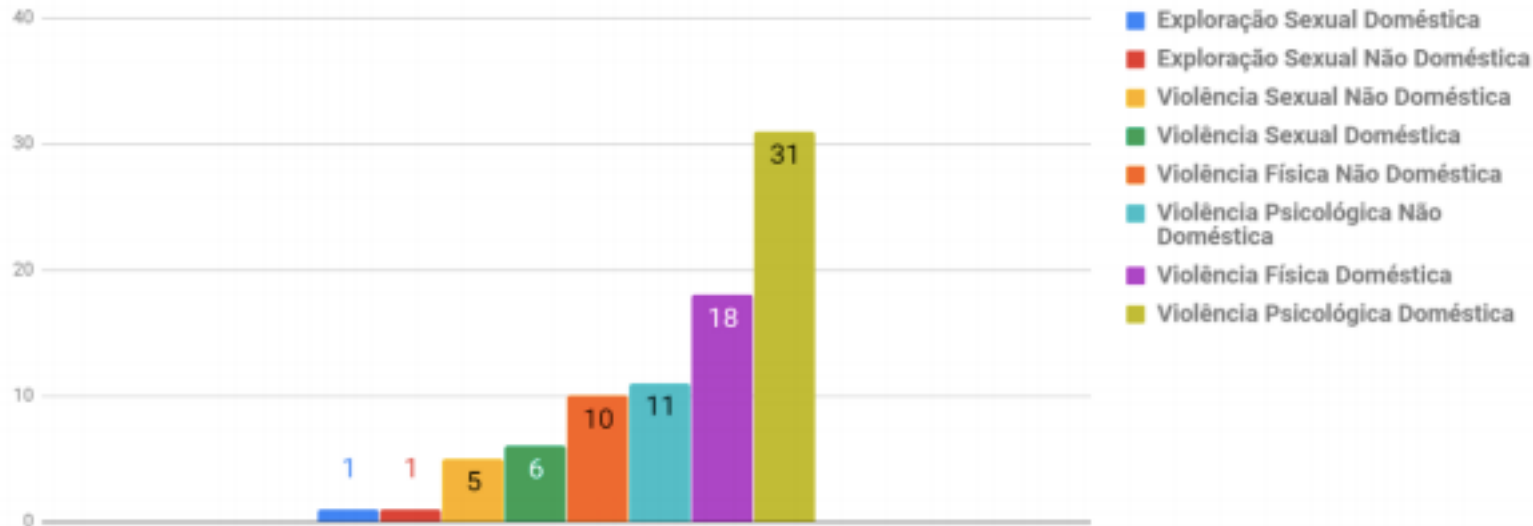


Em relação à faixa etária das crianças e adolescentes envolvidos há maior concentração na faixa entre 12 a 16 anos, conforme gráfico abaixo:



No que concerne os MOTIVOS da procura ao CT2, tendo maior incidência a violência psicológica doméstica, conforme o gráfico abaixo:

Violência Física/Psicológica (Doméstica e Não Doméstica)



De acordo com os gráficos apresentados é possível perceber a perpetuação da violência física, psicológica, além de outras violências tendo como público alvo infantil.

A questão da punição corporal se insere no âmbito da Violência Física contra Crianças e Adolescentes, sendo método formativo do campo das relações desiguais - hierárquicas – de poder. A criança, considerada um ser menor quase sempre, ao longo da história da humanidade, foi alvo de violência - psicológica, física, sexual, fatal. A criança é numa condição minorizada.

É aquela que, segundo Adorno (1991a, p.7), “sofreu um processo de minorização” e “se vê desprovida de seus direitos fundamentais”, direitos estes expressos pelo Art. 227 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Este artigo afirma ser dever da sociedade, da família e do Estado assegurar à criança e ao adolescente o direito à vida, à alimentação, à educação, à profissionalização, à cultura, à dignidade, à liberdade, ao lazer e ao respeito. Colocá-lo a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (ADORNO, 1991a, p.7). É nesse sentido que a violência deve ser entendida como uma negação dos valores considerados universais: a liberdade, a igualdade e a vida.

As raízes desta prática violenta – a punição corporal - comum em nossa cultura, e em muitas outras, remontam à Antiguidade. Há em diversas sociedades uma “cultura” comum a todas as classes sociais, que reflete a dificuldade de reconhecer o outro como um sujeito de direito, e que permite práticas de violência corporal das mais variadas; trata-se de uma verdadeira “mania de bater”, como bem apontam Azevedo e Guerra (2002), que remonta ao período colonial (com a chegada dos colonizadores portugueses e dos padres jesuítas e seus métodos pedagógico disciplinares). Essa cultura mantém a ideia de que os pais têm o direito e o dever de punir seus filhos no sentido de “melhor educá-los” para o convívio em sociedade, corrigindo sua “natureza pecaminosa”, “perversa”, e enquadrando-os no “bom caminho”. Para isso, os pais podem – e devem - punir corporalmente as crianças da maneira que for necessária, do modo mais “justo e adequado”. Trata-se de uma forma de intimidação e humilhação social, exercida através de uma Pedagogia Despótica.

Tais práticas geram consequências sociais oriundas das sequelas das torturas domésticas, como: diminuição da personalidade social, incapacidade para o trabalho, incapacidade em participar de atividades recreativas, destruição da autoestima, stress sofrido pela família, incapacidade de socializar-se (Adaptado de PETERS, 1985, p.192-8, com acréscimos).

As relações sociais no Brasil, historicamente, são relações adultocêntricas, isto é, estão centradas em torno dos adultos. São relações assimétricas. Em última instância, seria essa a base do autoritarismo sob cujo o prisma a sociedade brasileira vê seus jovens e os adolescentes.

Por essa razão, jovens e adolescentes no Brasil são considerados ou foram considerados, até muito recentemente, sujeitos sem fala, sujeitos cuja vontade era expressa através da vontade dos adultos. Em virtude disso, muitas vezes, aparecem no plano da cultura como uma espécie de propriedade, de capital biológico da família. E, como capital, a família pode dele dispor, segundo seus preceitos e regras. Isso significa que a família pode impor sua vontade, submetendo as crianças às condições que ela considera adequadas, à educação que ela considera correta.”(Adorno, 2000, p.101)

CONCLUSÕES

Se, por um lado, este estudo não conseguiu dimensionar o impacto da promulgação da Lei Menino Bernardo sobre a incidência de práticas disciplinares corporais perpetradas pelos pais contra os filhos no município de Porto Seguro, BA, logrou êxito ao revelar, a partir de estudo

exploratório sobre casos notificados ao Conselho, as diversas modalidades de violência (domésticas e não domésticas) a que estão sujeitas crianças e adolescentes no município.

Dessa forma, a palmada, enquanto violência doméstica física, ganha configuração de estratégia disciplinar familiar, e podemos mesmo dizer estratégia ético-disciplinar, uma vez que carrega em si uma série de valores e princípios implícitos ou explícitos que a sustentam, prescrevendo situações em que deve ser aplicada no processo de correção/educação dos filhos, legitimando a permanência da violência física nas relações inter-pessoais, como forma de resolução de conflitos

A despeito dos avanços alcançados em nosso país nas quatro últimas décadas quanto aos Direitos das Crianças e Adolescentes, sobretudo a partir do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e mais recentemente com a conquista da “Lei da Palmada” ou Lei Menino Bernardo, visando pôr um fim às chamadas punições corporais disciplinares, ainda há um longo caminho a se avançar no tocante ao entendimento de que a violência psicológica também precisa ser banida das relações adultocriança, tanto em casa quanto na escola.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S. A criança menorizada: banco de referências bibliográficas. Série Dossiê NEV, n o 3, 1991a.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. A. (2002). Palmada já era! São Paulo: Lacri/IPUSP.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1988.

LEI No 13.010, DE 26 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm>. Acesso em 13 mai. 2019.

LONGO, C. S.; NARITA, S. “Um corpus que fala”: apontamentos para uma revisão técnica da análise de conteúdo. Web-Revista SOCIODIALETO, v. 4, p. 1-23, 2014.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Projeto: Levantamento de práticas artesanais nas comunidades de Porto Seguro e território

COOPCIART: ATIVIDADES ARTESANAIS, COMUNIDADE E CULTURA

Profo Dr. Augustin Tugny; UFSB; atugny@ufsb.edu.br (Orientador)
Vitor Santana Moreira; UFSB; vitormoreira_arts@hotmail.com (bolsista)
Ângela Ferreira de Oliveira; COOPCIART (Presidenta)
Amaral; COOPCIART; amaralguia15@gmail.com (Vice-presidente)

INTRODUÇÃO

A pesquisa-ação iniciada através do projeto: Levantamento de práticas artesanais nas comunidades de Porto Seguro e território, em seu período aplicação houve alterações nos objetivos que estavam no plano de atividades no início do projeto. Se adequar às atividades e projetos que já estavam sendo realizados na comunidade em que realizamos a ação-pesquisa pela COOPCIART.

Inicialmente tínhamos como principal objetivo fazer um levantamento dos trabalhos artesanais que estão sendo produzidos e seus artesãos, na região de Porto Seguro, assim como traz o nome do projeto. Conhecendo a cooperativa de artesãos já existente na Vila Valdete, nos foi apresentado outro projeto que já vinha sendo desenvolvido pela cooperativa, que traria um impacto positivo maior que a presente proposta do levantamento que pretendíamos realizar. Com isso, decidimos nos juntar ao que a cooperativa estava nos propondo para aquele momento.

Nosso local de aplicação do projeto foi na comunidade Vila Valdete, juntamente com a cooperativa de artesãos, COOPCIART, onde fomos muito bem recebidos e passamos a colaborar com os seus projetos que estavam em fase de construção, com isso, no tempo de vigência do presente projeto tivemos como objetivos alcançados:

- a) Realização da I Feira de artesanato da Vila Valdete,
- b) Oficina de estêncil,
- c) Sessão de fotografia dos produtos para criação do site,
- d) Organização da Sede da Coopciart.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



A I Feira de Artesãos da Vila Valdete foi de grande importância para a cooperativa e comunidade, por estabelecer uma conexão entre os artesãos e artesãs das comunidades Vila Valdete, Vila Parracho e Paraguai, entre outras. Comunidades próximas, mas que ainda não tinham esse conhecimento das produções que estavam sendo feitas nas proximidades, o que se tornou possível com a realização da I Feira.

A nossa principal ponte entre o projeto da BAP e a comunidade, foi a cooperativa COOPCIART, que tem como principais representantes Angela e Amaral, duas pessoas que estão sempre à frente de projetos criados pela cooperativa, levando sempre a sério decisões tomadas e as necessidades levantadas, tanto pela cooperativa, quando pela comunidade, onde os mesmos residem.

Palavras-chave: COOPCIART, COMUNIDADE, VILA VALDETE

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de encontros semanais foi possível nos aprofundarmos nos projetos e atividades que a cooperativa já vinha planejando, como a feira de artesanato, que estava sendo o seu principal foco, naquele momento. Procuramos pensar em formas de envolver a comunidade e a cooperativa, através de oficinas e atividades práticas que atraísse a atenção da população. Após esse processo, começar a pensar em como conscientizar os moradores e moradoras sobre a economia solidária, entre vários outros projetos e objetivos.

Nos encontros eram debatidos pontos como, quais materiais vinham sendo produzidos pelos cooperados, a qualidade desses materiais e o que poderia ser feito para melhorar as formas de apresentação desses produtos, e outros pontos como as descobertas de novos artesãos. Para além desses debates, eram presentes os temas de problemas da própria comunidade, como a coleta de lixo, animais que viviam soltos nas ruas, podendo causar acidente e doenças, procura de parcerias e possíveis parceiras que ajudassem no desenvolvimento da cooperativa e seus projetos.

Com a feira foi possível a conexão entre os artesãos das comunidades próximas, dessa forma, atingindo um dos seus objetivos, além de promover atividades culturais, como a capoeira, atividades que despertasse os moradores para algumas técnicas de artesanato, como a estampagem de panos de cozinha, atividades para as crianças, como a contação de história, desenhos e leituras.

Após a realização da I Feira de artesanato, a Coopciart tinha como próximo objetivo a ser alcançando a inauguração da sua sede, o que também era de grande importância para a cooperativa, que ia passar a ter um ponto de encontro fixo para promover as suas reuniões. Local que torna possível a realização de minicursos, aulas preparatórias para o Enem e outras provas, oficinas, confecção de trabalhos artesanais. Criando um ambiente propício à criação e aperfeiçoamento dos materiais produzidos.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Buscamos com a inauguração da sede aproximar a população da cooperativa através de oficinas que possam oferecer para os pais de famílias técnicas de artesanato que possam possibilitar uma renda extra para a família, aulas de reforço para as crianças e adolescentes, doações de materiais, como livros e objetos escolares.

CONCLUSÕES

O projeto foi importante para promover uma interação da UFSB com a comunidade, onde se fez presente em vários momentos, tornando perceptível aos seus moradores a presença de uma universidade pública federal na região. Dando o devido retorno à comunidade, colaborando com as suas atividades.

Como colaboradores podemos participar e estar presentes em vários momentos importantes na estruturação da COOPCIART, tanto podendo dar sugestões e opiniões, ajudando a organizar projetos e em atividades físicas. As decisões tomadas para colocar em ação são sempre pensadas e decididas em coletivos, pensando sempre na comunidade.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



A SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA CLÍNICA SOB O TRIPÉ ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Brenda Santana Almeida¹; Carolyne dos Santos Santana¹; Icaro Silva de Santana¹; Tércila Lorrane Fernandes de Souza Soares¹; Dra. Maria Luiza Caires Comper (orientadora)²

¹Discentes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar de Saúde IHAC/UFSB, brendasalmeidaa@gmail.com; ²Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), marialuizacaires21@hotmail.com.

RESUMO

Este estudo procurou descrever a experiência adquirida durante o desenvolvimento e realização de um projeto de semiologia e propedêutica clínica, sob a perspectiva do tripé: ensino-pesquisa-extensão. Utilizou-se como método a descrição das etapas de implantação.

Os resultados indicam que, apesar de pouco tempo, o projeto foi capaz de contribuir para a formação dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVES: Formação em saúde; Integração Ensino-Pesquisa-Extensão; Semiologia clínica; Núcleo de estudos.

INTRODUÇÃO

Extensão universitária pode ser definida como “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”¹. A integração entre estes pilares ocorre de forma contínua, onde os conhecimentos adquiridos através do ensino oportunizam a realização de ações extensionistas que, por sua vez, fomentam a produção de novas pesquisas. Da mesma forma, o conhecimento científico produzido é incorporado às atividades de ensino e extensão, como um sistema de retroalimentação. É neste ciclo dinâmico entre teoria e prática, que se constroem a identidade pessoal e profissional do acadêmico em um contexto contínuo de formação relacionada ao aprender ser, fazer e conviver^{2,3}.

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência adquirida durante o desenvolvimento e realização de um projeto de semiologia e propedêutica clínica, sob a perspectiva do tripé: ensino-pesquisa-extensão.

MÉTODOS

Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato da experiência, que apresenta as etapas de elaboração, desenvolvimento e realização de um projeto da semiologia e propedêutica clínica sob a perspectiva ensino-pesquisa-extensão.

Cenário do Estudo

O projeto foi realizado na Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Jorge Amado, em articulação com o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BI Saúde). O BI Saúde é um curso de graduação para a formação de profissionais com habilidades, competências e autonomia para o ensino e a aprendizagem no campo da Saúde. Tem como princípios norteadores: interdisciplinaridade, compromisso com aprendizagem significativa, criatividade e inovação, ética e espírito colaborativo 4,5.

O currículo do BI-Saúde está organizado em blocos temáticos, sendo um destes ocupado por componentes curriculares (CC) de semiologia e propedêutica clínica, aplicados aos ciclos de vida. Estes CCs destinam-se ao ensino de conhecimentos introdutórios e habilidades básicas para a produção de dados de significância clínica.

Participantes

Inicialmente, os participantes do estudo eram estudantes do BI Saúde, regularmente matriculados em CCs do bloco de Propedêuticas Clínicas (Fase 1 e 2). Posteriormente, foram incluídos estudantes de diferentes cursos de graduação em saúde de instituições de ensino da região (Fase 3).

Elaboração e desenvolvimento do projeto – Fase 1

O projeto teve início com a realização das Oficinas de Semiologia e Propedêutica Clínica, que aconteciam mensalmente, com 3 horas de duração. A participação dos estudantes em cada encontro era livre e dependente de inscrição prévia por formulário online. Cada encontro era planejado para o desenvolvimento de habilidades na produção de dados clínicos.

Os métodos de ensino pautavam-se em estratégias de metodologias ativas, tais como: estudo de casos, caso seriado, simulação encenada, prática da semiótica, etc. Foram disponibilizados formulários para avaliação da satisfação/percepção dos estudantes sobre os encontros.

Elaboração e desenvolvimento do projeto – Fase 2

Os resultados das oficinas e uma ampla revisão na literatura sobre métodos de ensino da propedêutica clínica motivaram a concepção de um projeto de extensão que articulasse o ensino, a pesquisa e a extensão, ao qual denominamos: “Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica” (NESPC). O NESPC iniciou por meio de um processo seletivo simplificado que previa a seleção de estudantes para monitoria e/ou participação nas Equipes de Aprendizagem Ativas (EAAs), compostas por até 5 membros. As EAAs foram organizadas em abordagens articuladas e complementares que possibilitavam a discussão de um tema gerador mensal, cumprindo a sequência:

EAA 1 - Bases Morfofuncionais: Encontro teórico sobre as estruturas anatômicas e processos fisiológicos relacionadas ao ciclo de vida e/ou problema de saúde estudado;

EAA 2 - Prática Baseada em Evidência: Encontro teórico e/ou prático para o direcionamento na busca e uso de evidências científicas norteadoras para tomada de decisão clínica;

EAA 3 - Semiologia: Encontro prático com aplicação de elementos da semiologia e semiótica para produção de dados subjetivos e objetivos e expertise clínica.

Considerando que a base conceitual adquire significado quando colocada em prática, o encontro da 4ª. semana destinava-se à realização das oficinas de propedêutica e/ou à outras atividades de intervenção, como educação em saúde, por exemplo. E em consequência das atividades de ensino e extensão, originaram-se as pesquisas.

Elaboração e desenvolvimento do projeto do Projeto – Fase 3A 3a. Fase do projeto caracterizou-se por seu elemento de formação interprofissional, a partir do ingresso de novos membros, estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia de diferentes instituições de ensino superior da região. Com isso, o NESPC passou a configurar como um espaço de educação continuada para capacitação de seus membros. Os métodos de ensino incluíram a discussão de questões propedêuticas, diagnósticas, epidemiológicas e preventivas dos problemas de saúde, sob a perspectiva de diferentes saberes e práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das “Oficinas de Semiologia e Propedêutica Clínica” atenderam ao objetivo proposto de complementar o estudo da semiologia e semiotécnica. As oficinas foram realizadas entre os meses de maio e agosto de 2018 e abordaram problemas de saúde da pessoa adulta, a partir de queixas voltadas aos sistemas respiratório, digestório e nervoso.

Cada encontro contou com uma participação média de 20 estudantes. Os resultados dos questionários aplicados ao final de cada oficina revelaram que a maior parte dos estudantes estavam muito satisfeitos com os conhecimentos teóricos (83,3%) e habilidades práticas (66,7%) adquiridos. Os itens mais referenciados como aspectos positivos estão relacionados ao uso dos métodos de ensino.

“Gostei muito dos momentos práticos da aula. Sugiro que continuem. Pois faz com que essa busca por aprendizagem seja mais prazerosa. Vamos quebrando um pouco o gelo daquele método tradicional engessado, vamos ficando menos tímidos e com isso aproveitamos mais.” (Estudante 01) “

[...] Sabemos da importância de discutir um caso clínico, mas como não temos prática na maioria dos componentes, isso enriqueceu muito a oficina.[...]” (Estudante 05)

“A simulação de uma consulta foi fantástica para a compreensão de uma situação real de trabalho” (Estudante 12)

Os aspectos negativos estavam relacionados à frequência e duração das oficinas, com tempo limitado para a leitura prévia dos materiais e sua insuficiência para o aprendizado.

Esse resultado revelou a necessidade de encontros mais frequentes, que permitissem a construção de um conhecimento longitudinal e maior experimentação de práticas pedagógicas para o ensino da semiologia e propedêutica clínica.

Os resultados supracitados foram importantes para a elaboração e desenvolvimento da segunda fase do projeto – o NESPC. Essa fase também alcançou seu objetivo em complementar, atualizar, aprofundar, pesquisar e/ou difundir conhecimentos da semiologia e propedêutica clínica. Durante o período entre Julho/2018 e Abril/2019, realizou-se: 27 sessões de ensino, 2 projetos de extensão, 1 simpósio científico, 2 projetos de pesquisa, 1 artigo científico (em fase de submissão) e 19 resumos para apresentação em eventos científicos.

Os estudantes consideram que o percurso de ensino e aprendizagem contribuiu para a ampliação de conhecimentos e habilidades da semiologia e semiotécnica, especialmente relacionadas à construção do raciocínio clínico e ao uso de evidências científicas. O trabalho em EAA ajudou a



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



desenvolver um aprendizado colaborativo. As práticas de ensino oportunizaram o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de comunicação oral.

As atividades de extensão ocorreram inicialmente no âmbito da UFSB com a realização de ações educativas. Posteriormente, outros projetos de extensão foram desenhados para a comunidade externa. Um deles é a inserção dos estudantes no Núcleo de Promoção Social para Gestantes “Recanto de Potira”, onde são realizadas ações de promoção de saúde para gestantes e puérperas. De acordo com os estudantes, a participação nas atividades de extensão agregaram saberes e práticas necessárias para a formação profissional.

Outro resultado importante foi a organização do I Simpósio de Propeidêutica Clínica, aprovado pelo edital no12/018 da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS). O simpósio contou com a participação de diferentes profissionais de saúde, promovendo palestras e minicursos voltados para a discussão de questões da propeidêutica clínica, sob a perspectiva ampliada de saúde. Habilidades relacionadas a elaboração de projeto, gerenciamentos de processos, liderança e trabalho em equipe foram desenvolvidas pelos estudantes. É importante dizer que as discussões interprofissionais produzidas no simpósio impulsionaram a ampliação do NESPC para estudantes de outros cursos de saúde.

Os resultados da 3ª fase de implantação do projeto também se mostraram adequados à objetivo de estimular a formação interprofissional. Os estudantes percebem a educação interprofissional como importante para um cuidado integral em saúde e sentem-se mais onfiantes para atuar em uma equipe multidisciplinar, para tomar decisões clínicas e propor intervenções colaborativas.

As atividades de pesquisa ainda são incipientes no NESPC, o que se justifica pelo curto espaço de tempo desde sua criação. No entanto, a pesquisa constitui um dos elementos norteadores para todas as outras atividades realizadas. Isso porque antes mesmo de produzir pesquisa, os estudantes são estimulados a desenvolver atitudes de pesquisa e uso crítico do conhecimento científico para a tomada de decisão diagnóstica.

CONCLUSÕES

Apesar do pouco tempo, o projeto de extensão teve resultados significativos para a formação dos estudantes, integrando conhecimentos científicos, humanísticos e interdisciplinares. Desta forma, o projeto se conforma como um significativo elemento de experimentação para o cuidado em saúde no âmbito universitário.

REFERÊNCIAS



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



- 1 FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. 2012.
- 2 FOLETTO PIVETTA HM, DIRCE BS, CARPES A. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. Linhas Críticas 2010;16(31): 377-90.
- 3 FERNANDES MC, SILVA LMS, MACHADO ALG, MOREIRA TMM. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educ Rev, 2012;28(4):169-94.
- 4 BRASIL, Universidade Federal do Sul da Bahia. Plano orientador. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas. 2014.
- 5 BRASIL, Ministério da Educação. Projeto Pedagógico de Curso. Universidade Federal do Sul da Bahia. - Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas. 2016.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



RAÇA, GÊNERO E TERRITÓRIO: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES

Kaline Gonçalves Silva¹;

Dra. Ana Carneiro Cerqueira (orientadora)².

Bacharelada em Antropologia pela Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Sosígenes Costa; e-mail: kaline_goncalvess@hotmail.com¹.

Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Sosígenes Costa; e-mail: anacarcer@gmail.com².

RESUMO

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Gênero e Território no Extremo Sul da Bahia”, sendo este parte do banco de projetos do Programa de Apoio à Permanência da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Articulando raça, gênero e território, adota-se o levantamento bibliográfico como método inicial. Durante a leitura da bibliografia levantada, notou-se um grande número de publicações sobre a mulher negra socialmente concebida a partir das imagens identitárias de empregada doméstica ou da mulata sexualizada. Neste sentido, a pesquisa, que se encontra em andamento, propõe-se a uma investigação empírica com base no método antropológico da observação participante. Guiamo-nos pela questão: de que maneira é (re)construída a identidade das mulheres negras (autodeclaradas pretas e pardas) em um dos três Campi da UFSB, a saber, Campus Sosígenes Costa – localizado em Porto Seguro BA? Para tal, entende-se a universidade como um território habitado e transformado por uma gama de atores, dentre os quais as estudantes negras desempenham papel de peso.

PALAVRAS-CHAVE: mulher negra, identidade e universidade, gênero e território.

INTRODUÇÃO

O projeto “Gênero e Território no Extremo Sul da Bahia” visa compreender as problemáticas de gênero experimentadas em diversos processos de territorialização no extremo sul da Bahia. Na condição de jovem negra autodeclarada, ingressante no ensino superior por meio da Lei de Cotas, iniciei minha pesquisa tomando como campo minha própria universidade. O espaço do Campus Sosígenes Costa é um território com múltiplas definições. De um lado, é entendido como um território jurídico político, tendo em vista as leis que a regulamentam e o Plano Orientador – documento que expressa sua razão de ser e trata de seu funcionamento e autonomia. De outro lado, encontra-se um corpo de atores sociais que

se apropriam do espaço de formas diversas, dando-lhes significados específicos, a despeito das estruturas de poder constituídas. Nesta perspectiva, busco pesquisar sobre as mulheres negras que compõem este território.

Durante o levantamento bibliográfico realizado, encontrei produções que trazem as mulheres negras a partir das imagens identitárias da empregada doméstica ou da mulata sexualizada (Filho, 1996; Schmidt, 2009; Paixão & Gomes, 2008). Estas ocupam estes locais não apenas na prática, mas também no imaginário nacional e é, neste sentido, que a presente pesquisa busca compreender identidades outras, encontradas na experiência concreta de ingresso das mulheres negras na universidade. Dessa forma comecei a investigar de que maneira é (re)construída a identidade das mulheres negras (estudantes autodeclaradas pretas e pardas) em um dos três campi da Universidade Federal do Sul da Bahia, a saber, o Campus Sosígenes Costa (CSC) – localizado na cidade de Porto Seguro BA.

O levantamento apresentou um grande número de publicações produções que versam sobre a mulher negra socialmente concebida a partir das imagens identitárias de empregada doméstica ou da mulata sexualizada. Neste sentido, surgiu a questão que norteia a segunda etapa da pesquisa, a saber: de que maneira é (re)construída a identidade das mulheres negras (autodeclaradas pretas e pardas) em um dos três campi da Universidade Federal do Sul da Bahia, a saber, Campus Sosígenes Costa, localizado em Porto Seguro (BA)?

A segunda etapa da pesquisa, que se encontra agora em andamento, propõe-se a uma investigação empírica com base no método antropológico da observação participante, incluindo entrevistas semi-estruturadas com estudantes autodeclaradas negras. O objetivo consiste em - a partir das questões surgidas no levantamento e leitura bibliográfica sobre o tema, seguidos de observação participante no Campus Sosígenes Costa da UFSB - analisar as trajetórias e os processos identitários e subjetivos de jovens mulheres autodeclaradas negras que ingressaram na UFSB através da política de cotas raciais, entre 2014 e 2016. O recorte desse período se dá em função do entendimento de que essas mulheres já possuem um percurso/trajeto dentro da universidade, logo se enquadram no perfil da pesquisa. Tendo em vista o grupo alvo e seu objetivo, a mesma possibilita pensar sobre essas mulheres a partir de suas histórias/trajetórias e do que elas têm a dizer sobre si, tal feito pode ser considerado um avanço para uma região de maioria negra. Além disso, permite refletir a respeito das contribuições da política de cotas e, também, da universidade.

MÉTODOS

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, utilizaram-se as seguintes metodologias: levantamento bibliográfico, etnografia e entrevistas semi-estruturadas. Tendo caráter qualitativo, a proposta foi, por meio do levantamento bibliográfico na área das ciências sociais, sobretudo a

antropologia, coletar dados secundários e análises envolvendo questões de gênero e território, com foco no recorte de raça e extremo sul baiano. Os dados foram coletados em 5 plataformas: repositórios da UFBA e UNEB, minerva-UFRJ, cadernos pagu e revista estudos feminista e as palavras-chave utilizadas foram: raça e gênero; raça e território; gênero e território; raça; território; gênero; Bahia.

Tomando minha própria universidade como campo etnográfico, e a antropologia como disciplina norteadora, utiliza-se a abordagem da observação participante e da teoria etnográfica (Malinowski, 1922) para coleta e análise dos dados, respectivamente. Para compreender melhor de que maneira acontece a (re)construção das identidades dessas mulheres foi, e ainda está, sendo realizada uma série de entrevistas com jovens ingressantes nos anos de 2014, 2015 e 2016 no Campus Sosígenes Costa. Para mapear e localizar as entrevistadas, foi solicitada à Diretoria de Percurso Acadêmico (DPA), da PROGEAC/UFSB, uma lista das mulheres autodeclaradas pretas e pardas que ingressaram nos anos anteriormente citados e, no intuito de acelerar o processo, foi divulgado questionário nos grupos de interação dos discentes em redes sociais. As entrevistas complementam a observação participante, realizada cotidianamente a partir de minha própria inserção social no contexto etnográfico, no lugar de estudante autodeclarada negra. Serão realizadas cerca de 6 entrevistas com estudantes autodeclaradas. Não se trata de uma amostragem no sentido quantitativo, mas de buscar o significado das trajetórias e narrativas diversas, dentro de um contexto cultural compartilhado. Deste modo, os dados solicitados a DPA servirão de base para uma caracterização geral (quantitativa) a ser articulada, posteriormente, ao método qualitativo, no qual a pesquisa está baseada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa do levantamento bibliográfico coletou cerca de 40 produções (entre artigos, dissertações e teses) e fundamentou a delimitação do campo e objetivo da pesquisa. Esta etapa segue em construção para melhor qualificação do trabalho. O levantamento serviu como uma espécie de banco de dados empíricos de fonte secundária, a partir dele foram selecionadas leituras para aprofundamento do trabalho etnográfico. Foi realizada uma análise da coleta e também fichamentos das leituras realizadas a partir do banco.

Após a escolha e delimitação do campo, foram realizadas observações cotidianas no campus, a fim de compreender o movimento das mulheres negras dentro daquele espaço da universidade. Até o momento foi realizada uma das 6 entrevistas previstas.

Com esses resultados, produzi um banco de dados sobre a bibliografia de gênero, raça e território e um breve relato etnográfico do que vem sendo observado. O conjunto do material produzido até o momento me permitiu definir o recorte e as etapas de escrita de um artigo sobre a pesquisa.

CONCLUSÕES

Como citado anteriormente, esta pesquisa está vinculada a um projeto que faz parte do banco do Programa de Apoio à Permanência. A mesma está em andamento e seguirá por mais um ano em função de minha aprovação em novo processo seletivo do programa. Deste modo, trouxe as reflexões construídas até aqui.

Nesta produção, há muitas questões para se observar, a primeira é que sou uma jovem negra universitária falando sobre outras mulheres negras, a segunda é que elas não estão ocupando o papel da empregada ou da mulata sexualizada, mas de protagonista na (re)construção da própria história e identidade, enquanto participante de uma Instituição de Ensino Superior Federal. Esta pesquisa não só contribui para o crescimento institucional como possibilita e fundamenta a importância da aplicação de políticas públicas que visam dar oportunidade aos grupos historicamente marginalizados. Além disto, na minha visão, a maior potencialidade desta pesquisa é trazer uma nova perspectiva sobre as mulheres negras. Diante das histórias contadas sobre essas mulheres até então e da realidade social da região do Extremo Sul da Bahia, considero que esta pesquisa possibilita um avanço no que diz respeito à quebra de ideias e pressuposições pautadas no racismo e machismo.

REFERÊNCIAS

- FILHO, Antonio Jonas Dias. As mulatas que não estão no mapa. Campinas-SP: Cadernos Pagu, 1996.
- GOMES, Nilma Lino. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. Campinas-SP: Cadernos Pagu, 1996.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. (Introdução). São Paulo: Abril Cultural, 1976 [1922].
- PAIXÃO, Marcelo; GOMES, Flávio. Histórias das diferenças e das desigualdades revisitadas: notas sobre gênero, escravidão, raça e pós-emancipação. Revista Estudos Feministas, p. 949-964, 2008.
- SCHMIDT, Simone Pereira. Cravo, canela, bala e favela. Florianópolis-SC: Revista Estudos Feministas, 2009.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



BIBLIOTECA: INSTRUMENTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

Amanda Luiza De Souza Mattioli Aquino
Winglis Santos Porto

Autores e Orientadores

Amanda Luiza De Souza Mattioli Aquino Msc. – Autora e Orientadora
(Formação em Biblioteconomia pela UFES e pós-graduação pela Universidade Cândido Mendes – amanda.aquino@ufsb.edu.br)
Winglis Santos Porto – Discente executor do Projeto
(Licenciando em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFSB, winglisporto@gmail.com)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA – CAMPUS PAULO FREIRE

RESUMO

O projeto realizado e orientado por Amanda Aquino no possibilitou uma grande experiência voltada para área de gestão de uma biblioteca de uma Universidade pública Federal. Os serviços oferecidos pela biblioteca eram de suma importância para o desenvolvimento das atividades principais, saber como funciona uma biblioteca é essencial para o funcionamento do processo de integração do espaço de Ensino-aprendizagem que a mesma representa.

As atividades realizadas tinham periodicidade e eram de suma importância para o crescimento da biblioteca, a fim de trazer mais conteúdo, tecnologia, espaço físico de relevância, para que assim fosse tornada uma ferramenta para o auxílio dos discentes da UFSB para a construção científica de seus estudos e projetos. Todo o trabalho realizado ao longo da execução de projeto teve como principal característica o foco em tornar a biblioteca um espaço acolhedor e de grande importância para os estudantes tanto da Universidade Federal como das demais instituições de ensino da comunidade estudantil de Teixeira de Freitas.

INTRODUÇÃO

Tornar a biblioteca de uma Universidade Pública um espaço dinâmico para o exercício do Ensino-aprendizagem do estudante tem se tornado um desafio nos últimos anos. Um dos principais percalços é a falta de exercício à leitura que os estudantes possuem, e sendo a Universidade um espaço de construção científica, as leituras são essenciais para a construção do futuro profissional independente da sua área de atuação. O importante papel das bibliotecas nas Universidades é “atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativo), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade na qual encontra-se inserida” (MIRANDA apud PINHEIRO, 2013, p. 35).

O projeto não teve apenas a responsabilidade de assumir este papel, como também tornar possível ao estudante o acesso a informação essencial para a sua formação acadêmica, trazendo títulos, autores, temas que se relacionam e complementam suas práticas em sala e em suas produções acadêmicas.

A importância de tornar o espaço da biblioteca mais cômodo e dinâmico para os estudantes exibiu desafios ao longo do percurso da construção não apenas do espaço físico como dos conteúdos oferecidos. Vários meios para que novos volumes e títulos fossem introduzidos na biblioteca foram utilizados nos processos de construção do acervo, de maneira que os estudantes pudessem ter mais opções de conteúdo para seus estudos e demais atividades.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, desafio, construção.

MÉTODOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do período de execução do projeto, alguns desafios estiveram no meio de toda a execução do mesmo. A construção física da biblioteca era essencial para comodidade e apresentação oficial da mesma para os discentes.

De início o espaço era bem menor que o esperado, e seu crescimento foi gradativo às demandas do acervo, que graças aos processos de catalogação, pesquisa de preços, pedidos, chegada de novos livros e em seguida a catalogação dos mesmos, organização e automatização do espaço da biblioteca, levaram aos gestores a buscar novos espaços para implementação do espaço que era necessário.

Hoje a biblioteca conta com um maior espaço desde sua criação e é preciso mais, pois de acordo com o crescimento do acervo, será necessário mais espaço e mais comodidade aos estudantes. Todos os processos de organização e automatização do espaço foram de extrema importância para a segurança do patrimônio, hoje temos na entrada da biblioteca um aparelho que detecta a saída de livros sem autorização, o que torna o trabalho do bibliotecário mais simplificado e dando a oportunidade do mesmo, transitar pela biblioteca em busca de melhorias e organização do espaço. Assim como o Sistema de empréstimos instaurados há alguns meses tem tornado mais cômodo ao estudante a renovação e a retirada de volumes na biblioteca, assim também como posteriormente a devolução dos volumes. Também como os computadores que ficam no espaço do estudante, os quais os estudantes podem utilizar para não só construir seus trabalhos e projetos como também pesquisar o que for necessário para o desenvolvimento dos mesmos.

Todos os meios que utilizamos para chegar ao ponto que o espaço da biblioteca está atualmente foram essenciais para tornar a biblioteca um espaço mais importante na vida acadêmica e nos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Segundo Almeida (2005, p. 09) o planejamento não é um processo linear e sim cíclico que se desenvolve dinâmica e interativamente, e foi através desse processo cíclico que desenvolvemos as atividades, pois não apenas conseguimos executar as tarefas necessárias, como também tivemos que reorganizá-las pois, algumas demandas exigiam mais de um processo do que de outros, tornando assim alguns mais curtos, outros mais longos, mas a fim de realizar os trabalhos propostos pela orientadora.

Conseguimos realizar a proposta inicial, que era trazer os estudantes à biblioteca, mostrar como o espaço é importante e essencial para sua vida acadêmica, divulgar o espaço, como feito na semana do livro, quando criamos um sistema de trocas de livros entre os estudantes, aonde o estudante deixava um volume que trouxesse de casa e pegava algum que considerasse importante para ele. Foram vários formatos que utilizamos para conquistar os discentes, e ao longo do projeto pude perceber que houve aumento do público utilizador do espaço da biblioteca, e considero tanto este como outros objetivos, cumpridos por causa deste fato.

Não vejo os processos que ainda estavam em execução quando o período da bolsa finalizou como não cumpridos, vejo-os como em andamento, e acredito que sua continuação e finalização serão entregues aos novos bolsistas, e que estes irão realizar o trabalho necessário e essencial para a continuidade do projeto, pois ele se mostrou de suma importância para a valorização do espaço da biblioteca e para a vida acadêmica dos discentes.

CONCLUSÃO



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



O projeto tem todo o potencial para continuar e acrescentar cada vez mais na vida dos estudantes e da comunidade que utiliza da biblioteca para seus estudos.

Todo o trabalho desenvolvido ao longo dos meses de execução da Bolsa de Apoio a Permanência me possibilitou, particularmente, entender toda a importância que o espaço da biblioteca tem na vida acadêmica dos discentes.

A valorização da leitura deve ser colocada como o primeiro ponto em qualquer instituição de ensino, e o desafio atual é instigar no estudante o desejo pela leitura, pelo conhecimento de novas obras, novos autores, e que dessa forma possam acrescentar em seu potencial acadêmico o conhecimento necessário para se tornarem profissionais que buscam seus próprios métodos de ensino- aprendizagem.

Pude desenvolver as atividades necessárias para criar um interesse maior em relação à Biblioteca, o que me fez pensar em futuramente cursar Biblioteconomia, pois não só é de total importância que tenhamos mais profissionais da área atuando nas instituições de ensino, como também é imprescindível que as bibliotecas sejam mais valorizadas.

O hábito da leitura de volumes fictícios ou científicos tem se tornado menor entre estudantes ao longo dos últimos anos, e é necessário que o papel da instituição seja de instigar seus discentes a visitarem suas bibliotecas e conhecerem este espaço de informação que tem muito a oferecer. Com minha orientadora, aprendi muito e pude perceber que a profissional que ela é, deveria ser o tipo de profissional que estivesse presente em todas as bibliotecas. A que busca ensinar algo, tem paciência em ensinar, cria projetos, alternativas, busca melhorar o espaço da biblioteca, implementa novas tecnologias, não se contenta com o acervo e deseja mais, o máximo que puder alcançar para melhorar a qualidade dos títulos e autores a serem adquiridos. Este é o tipo de profissional em biblioteconomia que inspiro ser futuramente, seria muito importante se os outros trabalhassem como ou até mais que desta forma.

Gostaria finalmente de agradecer à Programa de Apoio a Permanência, pela oportunidade de participar deste último edital e que me levaram a conhecer e fazer parte deste projeto que teve grande importância na minha construção acadêmica, que pôde me mostrar o quão importante e ter uma biblioteca dentro da instituição, o quanto isso valoriza e acrescenta na construção do conhecimento e do ensino-aprendizagem do estudante universitário, e também como manter o estudante numa ocupação, valorizando também seu lado profissional.

Antes mesmo de ser um bolsista me via numa situação onde não conseguia uma ocupação que pudesse me ajudar a continuar meus estudos e isso dava-se exclusivamente pelas atuais empresas privadas não contratarem a primeiro momento, estudantes universitários, que constroem diariamente o conhecimento, que são cidadãos críticos, que sabem o que é direito e dever, seja ele em qual espaço estejam integrados, e infelizmente este é um retrato da atual sociedade que deveria valorizar mais seus estudantes, pois educação é o futuro, e por isso meu muito obrigado à PROSIS por me dar a oportunidade de continuar.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Winglis Santos Porto

(Licenciando em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais pela
Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Cristina B. de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

KHOURY, Karim. Liderança é uma questão de atitude. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2015.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

PINHEIRO, Liliane Vieira. O modelo participativo no desenvolvimento de coleções. In: AMBONI, Narcisa de F. (org.). Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC. Florianópolis: Dos Autores, 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



PERMACULTURA NO PRESÍDIO

Brenda Santana de Souza¹; Dr. Eduardo Antônio Bonzatto (orientador)¹

1 Universidade Federal do Sul da Bahia
brendasdsouza18@gmail.com
eabonzatto@gmail.com

RESUMO

A permacultura é vista como um sistema que integra pessoas, saberes tradicionais, conhecimentos ancestrais e o meio ambiente, e busca a sustentabilidade. É fundamentada em princípios éticos e de design. O projeto foi executado em um contexto de complexidade, numa unidade prisional, no qual foi adotada a observação participante para a convivência dialógica com os sujeitos. Foi produzida uma composteira, para a compostagem de materiais orgânicos oriundos do próprio local, originando o composto, um adubo orgânico. Com a execução do projeto foi possível adentrar e conhecer um pouco mais do universo chamado permacultura, sobre as suas raízes e o seu vasto campo de atuação, bem como vivenciar algumas de suas tecnologias e inseri-las em um contexto diverso.

INTRODUÇÃO

A permacultura surgiu durante a década de 60, na Austrália, através do professor universitário Bill Mollison e o seu aluno David Holmgren, inspirados por uma crise ambiental no país. Motivados por algumas teorias e movimentos sociais, além do desejo de oferecer uma resposta ao sistema industrial e suas práticas agrícolas responsáveis por poluição e degradação, dão início a uma viagem pelo mundo para o resgate de conhecimentos ancestrais, bem como de tecnologias dos povos tradicionais, a harmonia como modo de convivência com o meio ambiente, as lições espirituais, somando a tudo isso à ciência moderna, para originar a permacultura (NEME, 2014).

Segundo Holmgren (2007, p. 3), o termo Permacultura foi cunhado por ele juntamente a Bill Mollison na década de 70, para descrever um “sistema integrado de espécies animais e vegetais perenes úteis aos seres humanos”. Ainda de acordo com o autor, as pessoas, as suas construções e o modo como se organizam, são os pontos que centralizam a permacultura. E a agricultura permanente ou sustentável, como era vista, passou a uma visão de uma cultura de permanência sustentável. O autor Neme (2014, p.9) reforça essa afirmativa ao dizer que a

permacultura se modificou para algo com um cunho mais abrangente e inclusivo, trabalhando com todas as relações que parecem invisíveis na sociedade.

Dessa forma, Bonzatto (2010, p. 127) define a permacultura como um sistema integrador de pessoas e numerosos elementos da atividade humana, integrando adequadamente os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico de todos os âmbitos, buscando a simplicidade e a beleza, através da suficiência.

A ética da permacultura consiste em três princípios: o Cuidado com a Terra, incluindo os solos, florestas e a água; o Cuidado com as Pessoas, isso corresponde a cuidar de si mesmo, dos familiares e da comunidade como um todo; a Partilha Justa, que diz respeito a determinar limites para o consumo e a reprodução, bem como redistribuir o que for excedente (HOLMGREN, 2007).

De acordo com Holmgren (2007, p. 3), é a maneira de perceber o mundo ou “pensamento sistêmico” que origina os princípios de design, e sua base científica está situada na esfera da ciência moderna da ecologia.

Nessa perspectiva, seguindo a ética da sustentabilidade, a compostagem foi adotada como o ponto principal de trabalho, ela representa um processo biológico natural feito por microrganismos de degradação da matéria orgânica, apresenta fases distintas e resulta no composto orgânico, um adubo abundante em húmus e nutriente mineral (NEME, 2014).

Ante o exposto, este projeto objetivou a experimentação e implementação das técnicas para uma convivência dialógica entre sujeitos e realidades diversas utilizando as tecnologias permaculturais; a inserção dessas tecnologias no contexto da complexidade, com resolução de problemas de modo coletivo e a promoção de encontros para sensibilização e diálogo entre a multiplicidade de pessoas.

Palavras-chave: permacultura, princípios, compostagem.

MÉTODOS

O projeto do plano de atividades Metodologias Ativas Educacionais em Bases Permaculturais foi executado em etapas definidas por orientador e orientanda, em que primeiramente foram feitas pesquisas bibliográficas e documentais acerca da permacultura e as suas tecnologias e posteriormente foi dado seguimento em campo, numa conjuntura prática, para perpetrar as técnicas permaculturais.

Para o desenvolvimento deste projeto, o orientador nomeou um lugar pertencente a um contexto de complexidade, tratou-se de uma unidade prisional, com indivíduos em situações diversas, em que foi adotada a observação participante para a convivência dialógica com estes sujeitos. Foram organizados encontros semanais, onde o trabalho contou com a participação do próprio orientador, da orientanda e de mais alguns estudantes não vinculados a BAP, no qual foi praticada a alteridade em meio a um serviço em grupo, buscando a resolução de problemas de

modo coletivo, de aprendizado com não professores e a quebra de hierarquias das vozes do processo. Apoiou-se aos princípios da permacultura, principalmente os éticos. Fomentou a reciclagem energética dos recursos locais, sendo feito o uso de uma tecnologia sustentável e barata. Buscou a horizontalidade das relações, numa perspectiva da emergência na educação, e seu vínculo de ensino e aprendizado, onde o professor está posicionado horizontalmente aos seus estudantes e impulsiona a autonomia através de metodologias ativas.

Foi construída uma composteira em um local com chão plano e de concreto, com uma estrutura de madeiras ao redor e uma cobertura de lona. Para a compostagem, inicialmente eram adicionados o pó de serra para cobrir o chão, derivado da fábrica de vassouras instalada dentro da unidade, o lixo orgânico como casca de ovos, frutas, verduras, restos de comida, proveniente da alimentação dos detentos e novamente o pó de serra para compor a massa e equilibrar a humidade e temperatura. Durante este procedimento, era retirado o lixo inorgânico, como plástico e papel. Então, estes elementos eram misturados até formar uma massa, que era coberta com um montante de piaçava e uma tela, com telhas Eternit produzindo peso e vedação, para que essa estrutura ficasse alguns dias descansando. A cada encontro a massa era descoberta pelos participantes do projeto e com o auxílio de pás e enxadas era novamente misturada.

Esse ritual era seguido por quanto tempo fosse necessário até que se conseguisse obter uma massa homogênea e o resultado final, o composto, um adubo orgânico.

Dando sequência a compostagem, o composto era peneirado em uma peneira arquetada pelos participantes, utilizando dos recursos locais. Este processo era feito com a ajuda de contentores que possuíam furos em sua base, por onde era peneirado o composto. Estes eram colocados sobre caixotes e no chão eram posicionados os potes de doces de material plástico, oriundos também como descarte dos alimentos consumidos pelos detentos, para que à medida que o composto passasse pelos orifícios do contentor, se depositasse diretamente dentro dos potes. Dessa forma, o composto era armazenado em vários destes potes. Depois de concretizado o passo de embalar o composto, era novamente iniciado este procedimento, desde o início da construção da massa até a obtenção do item final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto possibilitou o uso das tecnologias permaculturais na experiência e implementação das técnicas para a convivência dialógica com os sujeitos e realidades diversas, que foram inseridas nesse contexto de complexidade, com a resolução de problemas de modo coletivo.

Nessa mesma direção, proporcionou a compreensão que mesmo com poucos recursos é possível se fazer muito e quando o coletivo se empenha e depositam as suas boas energias o serviço funciona e os problemas são solucionados. Na mesma linha, Bonzatto (2010, p. 13), afirma que a permacultura produz e desenvolve técnicas diversas, fazendo uso dos instrumentos disponíveis no próprio espaço idealizador. E que isso está

ligado à autogestão, que incide na comunidade cuidar dos seus interesses e necessidades, para assegurar de que a ação sempre será coletiva mediante a produção, distribuição e domínio das tecnologias necessárias para produzir benefícios, garantindo assim que essas ações reflitam em todo o coletivo e indique soluções conforme os problemas surjam.

Através deste projeto foi obtido o composto orgânico que é um excelente fertilizante, possibilitando o entendimento de que a permacultura permite transformar o que seria “lixo” em algo grandioso, útil para a terra e para a própria comunidade, indo de encontro ao que Bonzatto (2010, p. 18) aborda, ao dizer que a permacultura e sua filosofia propõe-se a servir junto à natureza e não contra ela. E que é por meio da permacultura, que o homem recolhe da natureza o que necessita para viver e devolve a ela o necessário para que ela continue vivendo, se integrando ao seu ciclo.

Foram adquiridas as capacidades de aprendizagem com não professores e a quebra das hierarquias das vozes do processo, bem como a compreensão e não julgamento do outro e promovidos encontros para sensibilização e diálogo entre a multiplicidade de pessoas.

CONCLUSÕES

Com a execução do projeto foi possível adentrar e conhecer um pouco mais do universo chamado permacultura, sobre as suas raízes e o seu vasto campo de atuação, bem como vivenciar algumas de suas tecnologias e inseri-las em um contexto diverso. Dessa forma, este cenário do projeto viabilizou aprendizagens muito valiosas.

REFERÊNCIAS

BONZATTO, Eduardo Antônio. Permacultura e as tecnologias de convivência. São Paulo: Ícone Editora, 2010.

HOLMGREN, David. “Os Fundamentos da Permacultura. Versão resumida em português”. Santo Antônio do Pinhal, SP: Ecosistemas, 2007.

NEME, Fernando José Passareli. Permacultura Urbana. 1a ed. São Paulo, 2014.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



PROJETO PILOTO DE CURSINHO PRÉ-ENEM – UFSB PARA PESSOAS TRANS

João Vitor Militão

ORIENTADORES

Prof. Dr. Rafael Siqueira de Guimarães. Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB,

rafael.guimaraes@cja.ufsb.edu.br (Orientador);

Prof.^a. Isabella dos Santos Silva. Mestranda em Ensino e Relações Étnico-raciais – UFSB.

docenteisabella@outlook.com (Orientadora e Coordenadora Técnica)

RESUMO

O projeto criou uma plataforma de ensino a fim de preparar as pessoas trans para o ENEM, embasado em iniciativas já existentes de cursos preparatórios específicos para esta população no Brasil, a primeira foi a da Casa NEM/RJ. O cursinho esteve em funcionamento no ano de 2018, em Itabuna – BA, sendo fomentado pela UFSB, no Colégio Estadual Jorge Amado (Rede CUNI) e coordenado pela primeira estudante trans da Pós Graduação desta Universidade. Sendo este um marco importante para que a política de cotas tenha êxito atendendo este segmento social, assim, este dispositivo sendo um incentivo para que possa existir nos demais campi.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, além de ter traços fortemente elitistas, é orquestrada por ações governamentais que amordaçam atuações transformadoras nos espaços de ensino básico ao superior. Frente a esse contexto, as lutas sociais por diversos movimentos no Brasil, que buscam a materialização de relações sociais saudáveis, justas e democráticas no país, devem ser fortalecidas. Nesses termos, falar de lutas e conquistas voltadas para questões étnicas raciais, culturais, de gênero e sexualidade é poder entender que as conquistas pautadas nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, Resolução CEE (Conselho Estadual de Educação) nº 120/2013 e Decreto nº 8.727/2016, possibilitam e fortalecem a igualdade nas

relações étnico raciais, bem como o respeito à diversidade de gênero e sexualidade, principalmente no âmbito educacional. Dessa forma, aqui é proposto destacar tais leis protetivas voltadas para pessoas transexuais, pensando em um público que no contexto cultural da sociedade brasileira é fortemente violentado e excluído de diversas formas. Somado a estas leis de discussão central, o estudo proposto é de criticidade e reflexões em diálogo com outras leis dispostas em outros mecanismos no campo do Direito. As várias violências direcionadas para pessoas transexuais é prova da permanência de uma mentalidade de herança colonial europeia. Tal herança, além de excluir transexuais, na grande maioria, por serem pessoas negras, pobres, ainda são demonizadas por uma mentalidade machista e conservadora, que não respeita a identidade de gênero e orientação sexual destas pessoas. Iniciativa pioneira no Brasil, a UFSB criou cotas para ingresso de pessoas trans (travestis, transexuais e transgênero) nos cursos de graduação, entretanto a exclusão desta população da educação básica faz com que na maioria das vezes estas pessoas terminem o ensino médio, mas acabam por não ingressar na Universidade. Com uma iniciativa pioneira no Brasil, a UFSB criou cotas para ingresso de pessoas trans (travestis, transexuais e transgênero) nos cursos de graduação, entretanto a exclusão desta população da educação básica faz com que na maioria das vezes estas pessoas não terminem o ensino médio, o que as impedem ingressar no ensino superior. Palavras-chave: Trans, cursinho, educação.

MÉTODOS

O cursinho, a priori, passou por um processo de divulgação em diferentes ambientes, como escolas, espaços de trabalho e nas redes sociais, levando a proposta do cursinho e o compromisso com uma educação que possibilita o acesso das pessoas trans e a permanência destas nos espaços de ensino. As aulas, para além das disciplinas propedêuticas aplicadas no exame, foram trabalhados conteúdos que dialogam com a sociedade e que contemplem as questões de relações étnico-raciais, diversidade de gênero e sexualidade (LGBTI+), na perspectiva de uma educação comprometida com a criticidade, reflexão e informações sobre problemáticas e discussões acerca destas. Os sujeitos participantes, foram estudantes, docentes-convidados colaboradores, a coordenadora técnica, o bolsista da BAP e assistente técnico, o orientador do projeto e a Prosis. Ademais, a fim de tornar o ambiente um espaço diferente da sala de aula convencional, as aulas eram de formato dinâmico e de interação entre docente e vestibulandos, tinha lanche e as aulas em três dias por semana estavam separadas blocos temáticos, não se restringindo as propedêuticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reflexões referentes ao processo de implementação e a etapa final do cursinho Pré-ENEM para pessoas trans, – este visto como uma conquista no que diz respeito às políticas públicas na Educação –, como uma proposta corajosa em estado de aprimoramento, enfatizamos, pelo seu título atrativo; trouxe à tona a temática para a sociedade, gerando diferentes questionamentos a respeito, porque, de fato, deu visibilidade as pessoas trans e alertou sobre uma demanda ainda pouca discutida e isolada dos espaços de educação. Para além da metodologia de ensino adotada, que não se restringiu as disciplinas propedêuticas, trabalhando para além dos conteúdos, através de uma educação popular. Ressaltamos ainda que, a contribuição dos docentes colaboradores foi de suma importância para garantir aos estudantes uma abordagem excelente dos conteúdos e pelo compromisso para que estes tivessem um bom desempenho no exame. Além disso, notou-se que alguns jovens, entre estas meninas transexuais, que acompanhavam as aulas tinham consciência de que aquele espaço de aprendizado era de pertencimento delas e podiam expor e explorar suas potencialidades sem represálias.

Ficou notório a diversidade na perspectiva de vida de cada um dos estudantes e mensurar o êxito do cursinho através de selecionados em instituições de ensino superior, é uma análise equivocada e desconsidera a iniciativa do projeto de atender a demanda da população trans, garantir-lhes igualdade material de direitos e tornar o ambiente educacional, um ambiente de protagonismo e que suas potencialidades podem e devem ser reveladas. Comumente, isso não tem ocorrido nos espaços de educação, levando a evasão destas pessoas, perdendo parte de um processo de emancipação social e o direito à educação. Uma pesquisa da Comissão de Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil (CEDS/OAB), 2013, apresentou que o Brasil tem aproximadamente 82% de evasão escolar de travestis e transexuais, um dado que demonstra uma situação de aumento de vulnerabilidade dessa população, o que expressa a urgência de estimular iniciativas como a do cursinho ofertado pela universidade em 2018. Ainda em 2018, no mês de setembro, a universidade foi premiada pela adoção de cotas na graduação para pessoas trans e pelo seu conjunto de ações de fortalecimento da diversidade LGBTI, além disso, entidades de ativismo trans, mapearam o cursinho juntamente a outras políticas públicas, popularizando-o, sendo este também, referência para que outros espaços de educação e demais entidades que são solidários a luta no combate a transfobia e a promoção do respeito e direito à educação, acolham a proposta ou aprimorem em sua rede ensino. Por fim, para todos aqueles que decidiram apostar na proposta do cursinho e vivenciar a experiência, destacamos o quanto foram primordiais em efetivar uma conquista tão importante no combate à discriminação nos espaços de educação, na reintegração social e no acesso da população trans nos espaços de educação.



Figura 1. Aula inaugural.

Fonte: Cursinho Pré-ENEM Para Pessoas Trans (2018)



Figura 2. Acompanhamento de aulas.
Fonte: Cursinho Pré-ENEM Para Pessoas Trans (2018)



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social

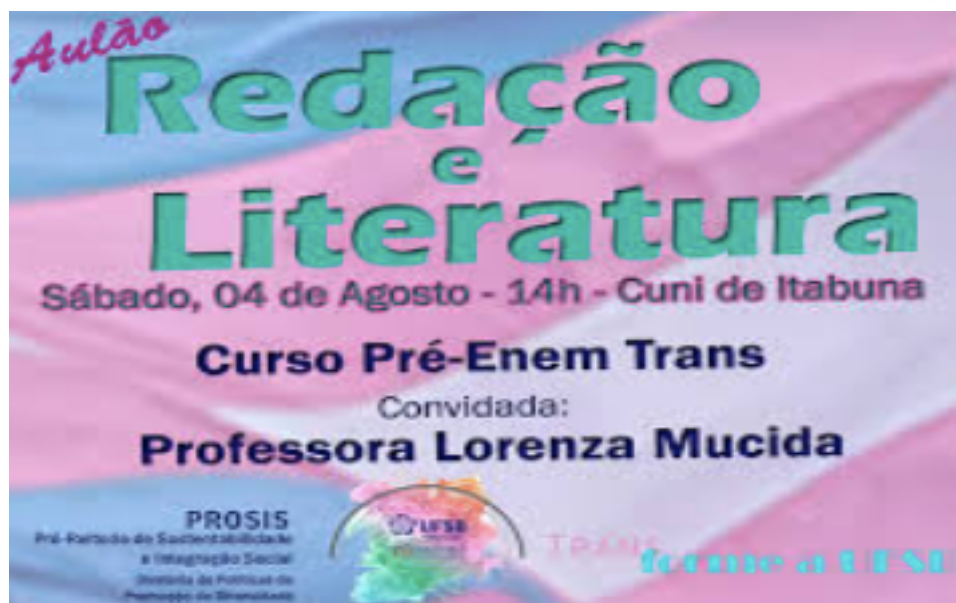


Figura 3. Folder de Divulgação.
Fonte: Cursinho Pré-ENEM Para Pessoas Trans (2018)



Figura 4. Prêmio da Ordem de Honra ao Mérito da Diversidade Cultural LGBT – Grupo Gay da Bahia (GGB)

Fonte: https://www.ufsb.edu.br/images/imagens_noticias/10-09-2018/PHOTO-2018-09-10-14-53-26.jpg

CONCLUSÕES

Os percentuais e pesquisas de diversas instituições destacam a marginalização e a situação de vulnerabilidade da população LGBTI+ no Brasil, em ênfase, as pessoas trans, que neste contexto sociocultural violento e excludente, tem estimativa de vida de 35 anos, menos da metade da média nacional (75 anos). Vemos como criação de políticas públicas e dispositivos que se propõem minimizar este quadro, são urgentes e apresentam êxito no que se refere a reintegração social e a garantia da dignidade e pleno gozo e acesso a direitos fundamentais. A educação, neste caso, não deve ser uma instituição fomentadora de discriminações e estigmas, seu compromisso enquanto ambiente educacional é de incentivar os

talentos e preservar uma trajetória acadêmica que atenda as especificidades de cada estudante, sem retaliações. Diversas são as histórias relacionadas ao preconceito contra as pessoas trans, a exclusão e as dificuldades de permanência na escola e o ingresso no mercado de trabalho. Em muitos casos, são as experiências opressoras no seu período de percepção de identidade de gênero, que as impedem de concluir o ensino médio. Nessa perspectiva, com o intuito de promover a reintegração social e o resgate da cidadania da população trans e travesti, a criação e o estímulo a cursinhos pré-vestibulares e para o ENEM, assumem um papel importante numa educação (trans)formadora.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. Nogueira. Travestis na escola: assujeitamento e resistência à ordem normativa. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª Ed. 2002, 160 p.
- _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1ª Ed. 1989, 313 p.
- BRASIL. Decreto Nº 8.727, de 28 de abril de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8727.htm>. Acesso em: 15 Set. 2016.
- _____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 15 de Junho 2017.
- _____. Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.
- FERREIRA, A. Jesus. Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, 182 p.
- FERNADES, E. Rafael. Decolonizando sexualidades: enquadramentos coloniais e homossexualidade indígena no Brasil e nos Estados Unidos. Tese de Mestrado, UnB. Brasília, 2015.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- GLISSANT, Édouard. O caos-mundo: por uma estética da Relação. In: Introdução a uma poética da diversidade. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre diversidade e identidade negra no Brasil. In: Marise Nogueira; Jorge Manoel Adão; Graciete Maria Nascimento Barros. Diversidade na educação. Brasília: Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2003.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



OLIVEIRA, M. R. Gomes. ARTIGO. O diabo em forma de gente: representações e encenações da homossexualidade negra no filme Madame Satã. 2016.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004.

RESOLUÇÃO CEE Nº 120 SEC/BA, de 05 de novembro de 2013. Disponível em:

<http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_120_2013_e_Indicacao.pdf>. Acesso em: 11 Set. 2016.

REVISTA HIPÓTESE ISSN: 2446-7154, Dossiê - As apropriações discursivas das lutas relacionadas a opressões e normatividades de gênero, identidades de gênero e seus desdobramentos. Volume 2, Número 3, 2016.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Oficina de teatro para alunos do Centro Territorial De Educação Profissional Do Extremo Sul (CETEPES)

José Antônio Souza Vital¹; Dr. Gessé Almeida de Araujo² (Orientador)

¹Graduando do Bacharelado de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB, Teixeira de Freitas – Ba. E-mail: antonio.educart@gmail.com

²Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB, Teixeira de Freitas – Ba. E-mail: gesse.almeida@ufsb.edu.br

RESUMO

Esse trabalho é um relato a experiência do projeto de extensão da bolsa de apoio a Permanência (BAP) onde foi oferecido no Centro Territorial de educação Profissional do Extremo Sul. Projeto este que teve como objetivo de desenvolver junto aos estudantes do CETEPES uma experiência em arte-educação tendo como linguagem artística privilegiada o teatro. Pretendendo-se, a fazer uma reflexão acerca do papel da educação estética no espaço escolar formal público de educação básica, tendo na comunicação direta com os estudantes a possibilidade de democratizar o acesso a modos de produção artístico-culturais comumente inacessíveis aos estudantes de escola pública.

INTRODUÇÃO

O teatro na escola é de grande valia para que possamos preparar os jovens a caminho desse futuro que exigirá flexibilidade, dinamismo e agilidade no pensar, no agir, no entender e na arte de refletir e analisar.

Diante dessa premissa, essa ferramenta com fundamentos sociais e pedagógicos, tornou-se relevante aos objetivos da Escola no que tange a preparar seus alunos e futuros cidadãos para essa nova Era, a Era da informação onde tudo acontecesse de forma rápida e volátil e de repensar as novas perspectivas relacionadas ao conceito de cultura e das relações que entrelaçam a convivência em sociedade.

Nesta perspectiva, considera-se o teatro uma importante estratégia de ensino, que possibilita que os alunos aprendam a se relacionar, a respeitar a opinião dos outros, a tentar unir diversas ideias para contentar a todos e a lidar com o individual e com o coletivo, no momento da interpretação

de papéis, da criação da peça, dos ensaios e das críticas. A educação pelo teatro contribui para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos.

No plano individual, desenvolve a capacidade expressiva e artística, adquirem novas formas de expressão e vocabulário, melhora a atenção, a capacidade de observação e de concentração e promove a perda da timidez, da inibição. No plano coletivo, estimula a cooperação, o diálogo, o respeito mútuo, o companheirismo e torna os estudantes mais flexíveis para aceitar as diferenças. “As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno” (REVERBEL, 2002, p.34). Ao desenvolver atividades de expressão artística, não se pretende formar artistas, mas um ser espontâneo, vivo, dinâmico, capaz de exteriorizar seus pensamentos, sentimentos e sensações e de utilizar diversas formas de linguagem, apto a construir gradualmente sua própria escala de valores e desenvolver o seu senso estético.

“Imitando, criando ou recriando, o aluno descobre seus dois mundos - o interior e o exterior. É do encontro desses dois mundos que nasce a expressão” (REVERBEL, 2002, p. 38).

O aluno pode, no teatro, transitar por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio, o teatro é também um trabalho em grupo, que permite aos alunos organizarem suas ideias e compará-las às dos colegas. Reais oportunidades de aprendizagem implicam troca de ideias, conversas e trabalho cooperativo. Considerando os aspectos abordados, entendemos que o teatro pode ser adotado como estratégia pedagógica no ambiente escolar como proposta de formação do indivíduo. Com isso o objetivo foi desenvolver junto aos estudantes do CETEPES uma experiência em arte-educação tendo como linguagem artística privilegiada o teatro. Pretendeu-se, com isso, fazer uma reflexão acerca do papel da educação estética no espaço escolar formal público de educação básica, tendo na comunicação direta com os estudantes a possibilidade de democratizar o acesso a modos de produção artístico-culturais comumente inacessíveis aos estudantes de escola pública.

Palavras Chaves: Aluno; Educação; Teatro;

METODOS

O projeto foi desenvolvido a partir da mediação entre os conhecimentos teóricos do campo do teatro, associados à experiência vivencial prática. Para tanto foram ministradas ao todo 30 oficinas de teatro dedicadas ao mesmo grupo de estudantes, estando os trabalhos didaticamente divididos em dois módulos complementares e inter-relacionados, quais foram, o módulo prático-vivencial e módulo teórico.

Assim, o chamado módulo prático-vivencial foi desenvolvido tendo em vista os estudos de diversos pesquisadores do campo da educação somático-performativa. Nesse sentido foram exploradas atividades que permitiam a expansão expressiva do corpo, especialmente, concentração, noções gerais de anatomia humana, relação corpo/espço cênica, relaxamento, aquecimento corporal, ritmo e movimento, estudos coreográficos.

No âmbito do desenvolvimento da expressividade vocal, foram trabalhados elementos como: aquecimento, verbalizações, expansão, ressonadores, respiração diafragmática, dicção e musicalidade. Por seu turno, as práticas de improvisação, jogos e teatrais e jogos dramáticos foram encaminhados a partir das proposições metodológicas de vários autores.

O assim chamado módulo teórico abordou questões de teórica crítica em teatro, sobretudo as que relacionem os aspectos práticos experimentados pelos estudantes às diferentes estéticas teatrais do ocidente, historicamente conhecidas: diferentes visões sobre a arquitetura teatral, tópicos em história do teatro ocidental, aspectos técnicos da cena (maquiagem, figurino, iluminação, cenografia), as diferentes concepções do papel do texto dramático na construção da cena, além de temas como teatro e ética.

O conjunto prático-vivencial e teórico explorou os principais fundamentos expostos pelos autores referidos/as anteriormente. Além todas as fases do trabalho foram realizadas com base nas seguintes características que segundo Reverbel (1997), a metodologia aplicada deve desenvolver-se com base em algumas características VOLUNTÁRIA, ATIVA, COLETIVA, GLOBAL, aos quais podem ser sumariamente caracterizados da seguinte forma:

VOLUNTÁRIA - Ao oferecer uma atividade teatral aos alunos, o professor/mediador esclarece que a participação de cada um deles é voluntária, isto é, só atuarão se estiverem interessados na atividade. Cabe ao professor sugerir tarefas alternativas aos alunos que não aceitem participar da atividade proposta. A tarefa pode ser: observar o desenvolvimento da atividade pelos colegas para posterior debate, desenhar, fazer a maquete da atividade observada.

ATIVA: Todas as atividades teatrais propostas apresentam problemas que demandam ação. A atuação é um excelente meio de aprendizagem de teatro, pois é o elemento fundamental da natureza dessa arte.

COLETIVA: as atividades teatrais são propostas e desenvolvidas em grupos de dois, quatro ou dez alunos. Considera-se que através da expressão coletiva, o aluno adquira uma expressão social segundo Pastorini (2007). No grupo são discutidas as ideias de todos os membros, promovendo lideranças descentralizadas, desse modo, as decisões de cada grupo devem ser tomadas de modo democrático.

GLOBAL: Lembrando que, para alguns autores, o teatro é uma síntese das artes -música, artes visuais, dramaturgia, literatura, dança - toda atividade proposta envolve ação dramática, música, artes visuais, literatura dramática e desempenho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como foi discutido teoricamente tivemos como resultado a criação de possibilidades de um espaço que o estudante pensa-se sobre suas ações, construindo a sua identidade e autonomia e características de um sujeito. Espaço que também proporcionou a busca por um conhecimento sistêmico, uma análise efetiva, ampliação nos aspectos de sua vida como cultura, realidade, política, social e artística. Ampliando-se o leque da cultura escolar, rompendo-se a estagnação cultural que perpetua em nossa sociedade. Atuando forma disciplinadora tendo o teatro como mecanismo de condução para expressar a liberdade deles próprios.

CONCLUSÃO

Concluindo, o projeto proporcionou o estudante uma rede de interação com diversos alunos de todas as series e a criação de um ambiente propicia de criação cênica, a partir do qual foi gerada uma mostra ao final do curso para a comunidade. A participação e execução foi uma possibilidade de trocas de conhecimentos. Foram 11 meses de realização do projeto no CETEPES, onde foi relatada a carência que esses estudantes tinham em relação ao teatro. O projeto também proporcionou a experiência da participação do FESTE (FESTIVAL ESTUDANTIL DE TEATRO) é empolgante, pois os próprios estudantes participantes não tinham confiança que poderiam ser bons nesse seguimento artístico. Em sua finalização teve como propostas para a construção da mostra final, textos e autores nordestinos para a construção e confecção dessa apresentação. Os estudantes com toda autonomia, tiveram a liberdade de escolher e construir todo o texto e montagem do espetáculo. Com o nome de Recortes, foi realizado no mês de abril. O comprometimento e o engajamento dos alunos com o teatro também é uma fato que concorreu para a boa realização das atividades. Esta paixão pelas artes da cena é marcante em toda trajetória. Pela capacidade de articulação e pelo empenho na prática no teatro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- PASTORINI, Alejandra. A categoria “questão social” em debate. In: ---. 2 ed. – São Paulo, Cortez, 2007.
REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002.
REVERBEL, Olga. Oficina de teatro. Porto Alegre: Kuarup, 1997.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



INICIATIVAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE A UFSB E ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE TEIXEIRA DE FREITAS E REGIÃO

Autores

Lázaro Botelho Araújo (Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na Universidade Federal do Sul da Bahia) lazaro.botelho@cpf.ufsb.edu.br;
Dr. Rodrigo Oliveira Fonseca (Orientador) rodrigo.oliveira@ufsb.edu.br

Resumo

O projeto Integração Universidade-Escola visa fomentar o interesse do estudante universitário pela realidade da escola pública e o interesse do estudante da rede pública da educação básica pela realidade do ensino superior público. Em meio a essa proposta maior, pretende-se promover o diálogo, superar estigmas e divulgar a UFSB entre os estudantes da educação básica. Esse projeto é resultado de discussões e pesquisas desenvolvidas nos CUNIs de Itamaraju e Teixeira de Freitas em 2017 no âmbito do componente curricular Leitura, Escrita e Sociedade. Meu interesse pessoal no projeto deve-se ao fato de eu ter vindo do ensino público, reconhecendo as dificuldades encontradas nas escolas de educação básica. As atividades desenvolvidas contaram com a exposição de modos de ingresso na UFSB, apresentação de cursos da universidade, além de auxílio e apresentação de oficinas de outros projetos da UFSB já existentes e novos nas escolas, intervindo dialogicamente no espaço escolar, mediante intenso diálogo e articulação prévia com agentes escolares (direção, professores e estudantes).

Introdução

O distanciamento da Universidade Federal do Sul da Bahia frente às escolas públicas era notório no início da implementação deste projeto, mas isto não é uma particularidade em questão, este é o sentimento da população em outras cidades e regiões que contam com universidades públicas, inclusive instituições antigas e consolidadas, fui agraciado em estudar na escola pública, mas em nenhum momento houve a presença da UFSB no ano que cursei (em 2016) o 3o ano do ensino médio no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa. Diante disso nasceu o interesse em executar este projeto elaborado pelo Profo. Rodrigo O. Fonseca, para que outros estudantes pudessem conhecer e ocupar esse espaço público de ensino, com o objetivo de promover iniciativas de integração e articulação entre UFSB e escolas da rede pública, ocorrendo assim a

promoção de diálogos entre as comunidades escolares para estreitar a relação entre a Universidade e Colégios Estaduais Públicos, com apresentações sobre as formas de ingresso e cursos da UFSB, além de oficinas executadas fomentando a curiosidade e a autonomia dos estudantes. Os resultados alcançados superaram as expectativas pois a interação/relação aconteceu.

Palavras-chaves: Universidade, Escola, Interação

Métodos

Os procedimentos aplicados, em um primeiro momento, abarcaram a leitura dos PPC's dos cursos de licenciatura e bacharelado da UFSB para conhecimento detalhado dos cursos, modos de ingresso e a leitura do Projeto Político Pedagógico do Colégio Ruy Barbosa após essa etapa, foi realizada a leitura dos projetos de intervenção no espaço escolar desenvolvidos pelos estudantes dos CUNI de Itamaraju e Teixeira de Freitas no componente de Leitura, Escrita e Sociedade, 2017, ministrado pelo professor Rodrigo O. Fonseca, para então estabelecer contato com os coordenadores dos colégios. O ponto de partida foi a escola onde funciona o CUNI de Teixeira de Freitas, o Colégio Ruy Barbosa. Neste colégio houve a participação na articulação de conteúdo em Humanidades sempre às terças-feiras durante três meses, possibilitando a participação em projetos (Feira de Ciências: Transforma-e e Consciência Negra: Ações e Políticas Afirmativas Quilombolas) existentes na mesma.

Posteriormente fui a outros três colégios estaduais: Rômulo Galvão, em turnos matutino e vespertino, Machado de Assis, nos três turnos, Centro Territorial de Educação Profissional do Extremo Sul, em turnos matutinos para diálogos e estratégias com a coordenação para elaboração de eventos. Posteriormente, no Colégio Municipal Igualdade e Justiça, as idas foram realizadas nos turnos matutino e vespertino em todas as turmas, falando sobre temas como a dengue e suas causas/consequências/prevenção, com confecção de uma "armadilha" usando materiais recicláveis. Diferentemente desses colégios, no Colégio Estadual de Itabatiã

Integração, foi realizada uma única visita, com apresentações da UFSB. Os diálogos realizados com os agentes escolares e discentes foram a porta de entrada para todas as escolas. A conversa feita de maneira informal com os coordenadores possibilitou uma aproximação amigável, onde foi evitado a burocracia de documentos, mas as imersões foram executadas de maneira eficiente, responsável e próxima dos estudantes do ensino médio numa linguagem acessível de fácil compreensão. Os ambientes eram sempre de sala em sala de aula, pilot, quadro branco. Houve apresentações em um auditório usando slides, computador, som, microfone, numa atividade realizada por dez professores, nove estudantes e



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



dois técnicos administrativos da Universidade Federal do Sul da Bahia de Humanas, Ciências, Artes e Saúde Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares. Para além disso, em cada apresentação falávamos sobre temas transversais: cotas, racismo, machismo, profissões, feminismo, status, empoderamento, temas que às vezes aparecem de modo muito marginal nas salas de aula.

Resultados e Discussões

A visibilidade da UFSB aumentou, foram estreitados os laços entre a comunidade acadêmica e algumas comunidades escolares da rede pública de Teixeira de Freitas e região, além disso, a aproximação contou com inserções dos Professores da UFSB nesse espaços públicos. Em suma, avalio que existe agora um maior interesse dos estudantes em ingressar nas universidades públicas como a UFSB, ou seja os espaços foram cultivados para a participação de ambos os sujeitos, os da universidade na educação básica e os da educação básica na universidade. Os resultados foram tão positivos e surpreendentes que alcançaram também uma escola municipal, mas o nosso foco foi a Rede Estadual onde percebemos a alegria dos estudantes jovens, em sua maioria negras e negros de baixa renda, desejando em breve estar nesses espaços que são deles, o ensino superior público. Os resultados foram alcançados, mais do que se esperava, com a divulgação da UFSB em todos os colégios públicos selecionados, da ida de estudantes à Universidade, inclusive na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia com a orquestra do Colégio Ruy Barbosa, a autonomia com que os estudantes se manifestaram durante os momentos das apresentações, juntamente com opiniões, ideias, críticas, construções coletivas e debates para além do meio escolar, fomentando interesse pelas Universidades Públicas, a participação dos diretores, coordenadores, professores e também dos Docentes da UFSB como ápice do projeto e muito repercutido no Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa. Porém ainda há muito o que fazer pela região do Extremo Sul da Bahia, e esta continua sendo a minha perspectiva. Para embasar tal discussão citaremos um trecho da obra de Paulo Freire:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária (FREIRE, 1996, p. 15).

Daí a importância e a relevância da autonomia do educando em construir o saber coletivamente junto com quem fala, e também do reconhecimento do educador de outros saberes que não sejam acadêmicos, científicos. aqui a questão não é definir o certo ou o errado, mas respeitar todas as formas de saberes e experiências, vindo de toda e qualquer pessoa, tudo o que é imposto sem espaço para



questionamento/críticas acaba por replicar o que fazem os grupos hegemônicos: “eu estou certo e você está errado”. Ser contra-hegemônico é respeitar e conviver com todas as diferenças, não vendo superioridade em nenhuma das partes envolvidas.

Conclusões

O projeto de extensão Integração Universidade-Escola tem como objetivo cultivar relações em mão dupla, promover a UFSB e os estudantes de escolas públicas da região, apresentando a instituição para toda a comunidade escolar, diretores, coordenadores, professores, e também para conhecimento e imersão de nós estudantes para a realidade das escolas públicas, para aqueles que ainda não a conhecem, com isso o papel de fazer a ponte e disseminar esta ideia: você pode estar em uma Universidade Pública! Mostrar as diferenças, prós e contras, o cotidiano da universidade, romper com cercas de “arames farpados” impostas socialmente/historicamente é o nosso dever; além disso incentivar, promover, espalhar a todas e todos a educação e o acesso a mesma. Vale lembrar a importância de não pararmos e continuarmos com inserções/extensões nas comunidades escolares e civil, construindo juntos os saberes.

Referências

COLÉGIO ESTADUAL DEMOCRÁTICO RUY BARBOSA. Plano Político Pedagógico. Secretaria da Educação da Bahia. Teixeira de Freitas, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Plano orientador Institucional e Político-Pedagógico. Itabuna, 2014. Disponível em: <<http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>>. Acesso em: 3 maio. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2016. Disponível em: <<https://ufsb.edu.br/i hac/images/arquivos/PPC/PPC-LI-Artes-2016.pdf>>. Acesso em: 10 maio. 2018.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2016. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC-LI-CienciasNatureza-2016-ATUALIZADO_8.AGO_.2017-1-1.pdf>. Acesso em 17 maio. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2016. Disponível em: <<https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC-LI-CienciasHumanasSociais-20161.pdf>>. Acesso em 24 maio. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2017. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC_LI_Linguagens_2016_revisado.pdf>. Acesso em 01 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2016. Disponível em: <<https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC-LI-MatematicaComputacao-2016-revisado-1.pdf>>. Acesso em 08 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2016. Disponível em: <<https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC-BI-Artes-2016.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2016. Disponível em: <<https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC-BI-Ciencias-2016.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2018.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2016. Disponível em: <<https://ufsb.edu.br/i hac/images/arquivos/PPC/PPC-BI-Humanidades-2016.pdf>> Acesso em 30 jun. 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Biblioteca Central. Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2016. Disponível em: <<https://ufsb.edu.br/i hac/images/arquivos/PPC/PPC-BI-Saude-2016.pdf>>. Acesso em 28 jun. 2018.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



DIREITOS HUMANOS E O MUNICÍPIO DE ITABUNA: CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES NA CIDADE.

Maiane Ferreira Santos Universidade federal do Sul da Bahia
santosmaiane2015@gmail.com;

Msc. Camila Pina Brito (orientadora) Universidade Estadual de Santa Cruz
pina.cpb@gmail.com

Resumo:

A presente pesquisa faz uma conceituação dos direitos humanos. Iniciaremos trazendo uma breve contextualização sobre o surgimento da concepção de dignidade humana e uma pequena discussão relacionada. Avançaremos trazendo alguns “embriões dos direitos humanos”, nomeação dada por Fábio Konder Comparato para se referir ao surgimento de alguma concepção Direito Humano em lei ou na Constituição de determinado país. Falaremos sobre a relação entre lei e a atenção dada pelo Estado brasileiro a esses Direitos. Por fim, elencamos alguns Direitos Humanos e apontamos para o caso de violação ocorrida na cidade de Itabuna. Usamos o método estudo de caso para colher e trazer as presentes ocorrências para a nossa pesquisa.

Introdução

Esta pesquisa é fruto de uma inquietação a partir do que existe reconhecido em leis brasileiras sobre Direitos Humanos, e, o que é vivenciado em casos constantes de desrespeito a tais Direitos. Tal resultou em uma pesquisa bastante colaborativa, na medida que tivemos o envolvimento das autoras, mas também a participação de outros sujeitos que muito contribuíram na construção do pensamento aqui desenvolvido, bem como em outras inquietudes as quais resultaram em uma série de ações voltadas para o tema Direitos Humanos. Sendo as ações igualmente desenvolvidas pela pesquisa, Direitos Humanos e o Município de Itabuna: Conceituação e Análise das Violações na Cidade. Precisamos ressaltar uma maneira encontrada para diferenciar o que seja direito institucionalizado e concebido no imaginário social (e aqui nem a academia como um todo está isenta de tal construção social, ao contrário, ela está imersa nessa construção) e o Direito para além das concepções dogmáticas 1 , um Direito que surge na rua, assim como nos mostra a corrente de pensamento O direito achado na rua 2 .

1 Uma concepção dogmática é quando um saber se torna uma verdade absoluta (como em uma religião), longe de poder ser contestado. Uma visão dogmática do direito é tomar as leis, ou/e a interpretação delas como verdades absolutas. Ou até mesmo, única solução possível. Ao longo do texto adotaremos a escrita com a grafia diferenciada: com d minúsculo para o direito institucional, que seja ainda desprovido das necessidades reais da sociedade em que vivemos; e, com D maiúsculo para o Direito de fato, este pode ser ou não contemplado na legislação, o que não significa não se tratar de um Direito.

Palavras Chaves: dignidade humana, casos, violações.

Metodologia

Para formar um pensamento em torno do que seja a Dignidade Humana e os Direitos Humanos fizemos uma pesquisa bibliográfica, seguida da coleta de alguns casos de violação de Direitos Humanos em sítios municipais que foram analisados através do método estudo de caso.

Para CHIZZOTTI (1995) O estudo de caso, analisa criticamente um ou mais casos, visando aplicar decisões ou ações interventoras. Ele é capaz de revelar a multiplicidade de aspectos globais presente em uma situação concreta. A seleção da situação analisada deve ser feita de modo a possuir similaridade com outras situações, possibilitando as generalizações e proporcionando sugestões de interferências em relação ao contexto analisado.

Resultados e discussões

A pergunta que norteia a construção do conceito de dignidade humana gira em torno do que vem a ser o ser humano? A busca do humano pela racionalidade, a questão central das interrogações e discussões, o que é o ser humano? Segundo COMPARATO (2016, p.13) “a resposta a essa questão fundamental foi dada, sucessivamente, no campo da religião, da filosofia e da ciência”. Esta pergunta revela a capacidade do ser humano em tomar a si próprio como objeto de reflexão. Tal capacidade tem sido uma tradição ocidental considerada atributo exclusivo² A corrente teórica, O Direito Achado na rua, surge no final da década de 80 como grupo de pesquisa e curso de capacitação para operadoras (es) do Direito

e representantes de movimentos sociais que buscavam um Direito alternativo. Tendo como fundador, idealista e precursor, o professor José Geraldo de Sousa Júnior discípulo de Lyra.

Quem criou a expressão O Direito achado na rua foi o jurista e escritor Roberto Lyra Filho baseando-se em Marx: “Kant e Fichte buscavam o país distante/pelo gosto de andar lar,/mas eu tento só ver, sem viés deformante,/o que pude encontrar bem no meio da rua.”(SOUSA, 2008 p. 05) humano. Então, qual deveria ser o critério supremo das ações humanas? Não seria outro senão o próprio ser humano. (COMPARATO, 2015, p. 15-21). Justamente essa capacidade humana abriu margem para a exploração e alienação de seres humanos por outros. Grupos declararam haver seres humanos inferiores e por tanto menos dignos. O que permitiu escravizações e assassinatos em massa, a exemplo da escravização dos negros e do holocausto judeu.

A dignidade humana surge como fundamento do ordenamento a partir do fim da Segunda Guerra Mundial como uma tentativa de romper com as atrocidades originadas do totalitarismo e do nazismo. Foi uma possibilidade que se colocou para deixar as pessoas em igual medida diante do Direito. Não diante da lei especificamente, e por isso também fracassou no direito institucional, uma vez que não foi possível alcançar a completude.

Um Direito de fato que suprisse as necessidades do contexto real das sociedades humanas, que contemplasse a todas as pessoas e as diversas sociedades humanas. Ainda assim, a dignidade humana ganha centralidade após o fracasso da noção de fraternidade da Revolução Burguesa. Com Giovanni Pico Della Mirandola, a filosofia rompeu com a noção de ser humano enquanto ser inferior, a o que era divino. A humanidade passou a entender que sendo criação de Deus e tendo maior capacidade que as outras criaturas³, o ser humano possuía dignidade e grandeza. Porém, faltava superar a noção de criatura devedora em certa medida a Deus. O que veio a ocorrer a partir de Kant com a estrutura do conhecimento. Pico Della Mirandola, colocou o ser humano como ser racional e próximo do que era divino, devido a sua capacidade de filosofar, e, das obras feitas pelo homem. Para ele as criações humanas são algo divino e digno, dotadas de esplendor. Martin Heidegger, em carta sobre o humanismo, dirá que “pensar consuma a relação do ser com a essência do homem” (HEIDEGGER, 2005 p. 07). O ser humano consegue pensar e teorizar sobre si, e, sobre o ambiente a sua volta.

Os direitos humanos possui contradições tanto normativa, quanto aplicacional, no caso concreto. São essas contradições e, o fato de ser os Direitos Humanos, para toda a pessoa humana, que a pesquisa sobre os Direitos Humanos na cidade de Itabuna mostra.

³ Essa mentalidade de que o homem possui maior capacidade que outros seres vivos é parte também de uma noção que colocou o homem no centro de todas as coisas. Justificou a exploração da natureza e submissão de tudo que vinhesse vinculado a uma natureza “primitiva”: como povos e mulheres. Mas, esse é um debate intenso e não caberia neste texto.

Conceituando e apontando para as violações a partir de análises das notícias circuladas em sites do município.

Dentre as características mais destacadas sobre os direitos humanos, têm que eles são universais, indivisíveis, interdependentes e interrelacionados. E se encontram previstas na Declaração de Viena de 1993.

Os Direitos Humanos se movimentam com a história, como bem mostra as concepções geracionais dos direitos humanos. Moldadas a partir de novas necessidades com o advento das constantes contradições oriundas do capitalismo e da modernização tecnológica. Por gerações ou dimensões de direitos humanos entende-se como uma criação doutrinária, referida a valorização de determinado direito em certo momento da história.

Portanto, as gerações não visa a valorização de determinada dimensão de direitos em detrimento de outra, nem significa que uma tenha superado a outra. Mas, os Direitos Humanos são valorizados a depender da evolução histórica, ou da involução. É quando a humanidade passa por determinadas mudanças que venham a modificar características sociais ou, a demonstrar questões sociais de problemática para a sociedade. Assim ocorreu com o momento histórico no qual foi redigida a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ela reconhece em seu texto a igualdade de todos os seres humanos.

Seu nascimento é após o que foi um dos períodos de maior barbárie na história da humanidade, o holocausto durante a Alemanha nazista.

Os artigos ali elencados são frutos de vários momentos da história humana. Onde, Direitos foram reconhecidos e em outros houve tentativa de impedir a ocorrência de barbáries semelhantes.

Então, 1945, a ONU buscou pôr fim aos conflitos bélicos, não apenas regular e arbitrar, mas, colocar a guerra fora da lei. “Por outro lado, o horror, engendrado pelo surgimento dos Estados totalitários, verdadeiras máquinas de destruição de povos inteiros, suscitou em toda parte a consciência de que, sem o respeito aos direitos humanos, a convivência pacífica das nações tornava-se impossível” (COMPARATO, 2015 p. 226)

Porém, cumpri observar o que diz Santos e Chauí (2013 p. 44), “uma concepção contra-hegemônica dos direitos humanos deve começar por uma hermenêutica de suspeita em relação aos direitos humanos tal como são convencionalmente entendidos e defendidos, isto é, em relação às concepções dos direitos humanos mais diretamente vinculados à sua matriz liberal e ocidental”;

Quando se fala em sua matriz liberal e ocidental e em tomar postura hermenêutica de suspeita, é devido ao fato que tais direitos excluiu do diálogo etnias e grupos oprimidos.

Pondo-os acima de determinadas culturas como sendo universais, mas acabando por justificar a intromissão e imposição cultural.

A humanidade já se encontra na sexta geração de direitos humanos. Ela visa a proteção da água potável. O que fica perceptível é que a tecnologia e as riquezas, tanto naturais quanto as produzidas pelo trabalho humano, nas mãos de uma minoria da população mundial gera maior vulnerabilidade e necessidade de tutela jurídica.

Na primeira geração houve a necessidade de se proteger o indivíduo. A segunda, visava a proteção de grupos de pessoas, como os trabalhadores. Acontece que o estado liberal havia crescido demais e, após a revolução industrial, passou-se a explorar o trabalho humano visando cada vez mais lucro.

Alguns autores alegam que com a terceira geração, tanto a primeira quanto a segunda estariam contidas. Porém, ela veio pós Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de proteção universal contra as atrocidades ocorridas durante tal guerra. A exemplo das bombas atômicas jogadas sobre Hiroshima e Nagasaki, e, dos campos de concentração nazista.

Visando assim, a proteção de grupos indeterminados e indetermináveis. O Brasil faz parte dos sistemas de proteção dos direitos humanos. Sendo eles, o Sistema Global de Proteção (ONU) e o Sistema Regional (OEA). Na Constituição Brasileira, os direitos humanos encontram elencados como direitos fundamentais. Sendo no artigo 5º são elencados alguns dos mais conhecidos como; o direito à moradia digna, educação, saúde e transporte.

Porém, no município de Itabuna, encontra uma localidade conhecida como Nova Esperança. Situada próxima a BR 415 KM 39, o local é fruto de uma ocupação sobre um aterro sanitário. A motivação para a análise deve-se a série de adversidades da comunidade, perpassando os mais diversos âmbitos desde comodidade urbana e de qualidade de vida dos moradores e das moradoras, até o controle exercido sobre seus habitantes.

As violações perpassam o direito à moradia digna, saúde, transporte público e acesso à cidade, água, e, a liberdade. Tais quando violados ferem a dignidade humana dessas pessoas, e, gera outros tipos de violações, pois propiciam a marginalização humana e a falta de segurança para os habitantes do local, e, para os que interagem, também, com a localidade.

O local não possui saneamento básico, e, em determinados locais não há iluminação ou pavimentação. Encontra-se em estado de vulnerabilidade socioeconômica, bem como precariedade em serviços públicos. Há ruas em que a iluminação fica a cargo das moradoras e moradores. A energia elétrica é tida de forma clandestina. As (os) moradoras (es) encontram-se em situação de risco, pois há deslizamentos em algumas áreas.

Inexiste na área qualquer tipo de política pública e intervenção estatal visando a melhoria ou prestação de serviços para a população. Principalmente, aquelas que são de suma importância de caráter social e de cidadania, como as que envolvem saúde, educação e segurança. No que diz respeito a saúde pública, se necessário utilizar uma unidade de saúde, os (as) moradores (as) precisam se deslocar até o bairro vizinho,

Nova Ferradas. O que aumenta a demanda por atendimento médico e aparato clínico, em uma unidade de saúde, que possivelmente, não atenda na sua totalidade as demandas de um só bairro.

As (Os) moradoras (es) não possuem opção para lazer, e, considerando a distância existente do local até o centro da cidade, o acesso a áreas de lazer fica comprometida. Além do mais, sem o amparo do governo a situação de risco das moradoras (es) se agrava devido a possibilidade de ocorrer explosões no local por conta dos agentes químicos usados no aterro sanitário. Embora, haja necessidade de estudo que possa atestar ou não esse risco, pois, talvez o tempo necessário para que os agentes químicos utilizados não ofereça mais riscos a população já tenha passado. O governo municipal não reconhece a localidade como bairro, alegando esse fato, de ser um aterro sanitário, e por isso, oferece riscos a sua ocupação habitacional. Porém, apesar da localidade ter se constituído a partir de ocupações, tal local já a muito se constitui como uma comunidade. As (Os) moradoras (es) já criaram vínculo entre si, há famílias formadas e em formação devido a interação entre essas pessoas. Projetos de vida são feitos partindo dessa localidade por esses habitantes. Essa comunidade já possui direitos passivos e ativos.

Conclusão

Muitos grupos tiveram negado o Direito de desenvolver as suas próprias concepções sobre os direitos humanos. É fato que a ideia passa a surgir no período axial, assim como mostra COMPARATO (2015). Mas a evolução epistemológica sobre o conceito ficou comprometida em etnias que sofreram com o colonialismo. É preciso agora uma política decolonial e emancipatória versada por esses povos e voltada para eles próprios. Os direitos humanos, como estalão, operam nos limites de paradigmas que se esgotam e se renovam em contraponto à riqueza da experiência social, um valor, lembra Boaventura de Souza Santos, que não deve ser desperdiçado. E é este mesmo autor, em pleitear a dimensão emancipatória do Direito, que vai recuperar a condição transformadora operada pelos direitos humanos. (SOUZA, 85? p. 10) O caso analisado, representa um contexto de normatização de violações a Direitos básicos e banalização do ser humano. Os mesmos caíram em um contexto de normalidade no município.

O reconhecimento da localidade analisada como um bairro de Itabuna, traz consigo uma série de outros direitos. Como: a criação de uma nova linha de transporte coletivo, destinada a localidade; posto de saúde; escolas; saneamento básico e; iluminação pública.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



O que emerge é a necessidade de uma forma de governança na qual a população do bairro possa participar ativamente das decisões em torno de quais e, como serão implementados os serviços voltados para a localidade. Não mais a velha forma hierárquica como os serviços básicos lhes chegam, sem levar em consideração as especificidades e necessidades de cada local e morador. Se faz necessário uma forma de autogestão, com vista a tornar possível a autonomia da comunidade e de cada indivíduo pertencente a ela.

Referências:

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 619 p.

HEIDEGGER, Martin. SOBRE O "HUMANISMO" Carta a Jean Beaufret (PARIS). 2 ed. São Paulo: Centauro, 2005. 89 p.

SANTOS, B. S.; CHAÚÍ, M. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013. 133 p.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE ARTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA

Marcelo Pereira da Silva¹; Prof. Dr. Gessé Almeida de Araujo² (Orientador)

¹ Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB, Teixeira de Freitas – BA
marcelo.pereiras@outlook.com.br

² Docente do IHAC - UFSB, Teixeira de Freitas – BA
gesse.almeida@ufsb.edu.br

RESUMO

O presente trabalho parte de uma análise dos contextos formativos de professores e professoras de Artes da educação básica no município de Teixeira de Freitas-BA. As reflexões que seguem são fruto do desenvolvimento do projeto de pesquisa-ação Análise de contextos formativos de professores/as de Artes da Educação Básica no município de Teixeira de Freitas - Bahia cujas ações iniciais analisaram a conjuntura da formação de professores/as de Artes atuantes nas redes municipal da educação básica pública da referida cidade. Partimos da análise de dados do sítio do Observatório do Plano Nacional de Educação (2016) e, após esta etapa quantitativa, fomos a campo para comparar os dados coletados com a realidade das práticas pedagógicas em artes.

INTRODUÇÃO

Dados do sítio do Observatório do Plano Nacional da Educação (2016) informam acerca da complexidade dos contextos formativos de educadores e educadoras do componente curricular “Artes” nos diferentes níveis da educação básica. Em todo o Brasil, 70,6% dos professores/as do referido componente têm nível superior completo (em áreas artísticas não especificadas pelo observatório do PNE), destes, 62,5% têm alguma licenciatura. Por seu turno, na Bahia, 63,1% dos professores e professoras de Artes têm formação superior, dos quais 57,8% concluíram algum curso de licenciatura (sendo que este último dado não permite afirmar se o referido curso se deu no campo específico das artes). Os dados referentes ao Ensino de Artes no nível Médio na Bahia apontam que 89,9% dos professores/as de Artes concluíram algum curso superior, sendo que aqueles que concluíram uma licenciatura (em qualquer área) chegam a 75,4%.

A questão mais dramática diz respeito à compatibilidade entre a formação dos professores/professoras e a área de atuação pedagógica. Os dados referentes aos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil, em todas as áreas de conhecimento pedagógico, apontam que 46,9% têm formação compatível com todas as áreas que leciona, em detrimento dos 24,4% da Bahia; no Ensino médio a relação é de 54,9% (nacional), 30% (na Bahia). Por seu turno, no Ensino fundamental, 40,3% não compatibilizam formação com área de ensino, sendo que na Bahia este número chega a 61,4%. No ensino médio, a incompatibilidade é de 31,2% (nacional) e de 50,9% (na Bahia).

Se a problemática é grave para a formação nos componentes curriculares de modo geral, ela é ainda mais delicada para o campo das Artes ao qual está associado um desconhecimento profundo acerca dos seus fundamentos e seus modos de operação.

Para além dos problemas numéricos, que são profundos e urge serem investigados, há em relação especificamente ao campo das Artes, questões de natureza qualitativa que representam a outra face dos desafios na formação de professores/as desse componente.

Em linhas gerais, aludo a temas como concepção do papel da arte na educação, a relação teoria e prática, processo e produto, arte e formação crítica, arte e educação inclusiva, entre inúmeros outros. Desse modo, para além dos dados que nos ajudam a refletir acerca do estado do objeto em questão, os desafios do ensino de Artes superam a conquista do acesso massificado de professores e professoras a cursos de formação superior específicos na área. O curso de graduação, embora represente um passo importante na consolidação da Arte como área de conhecimento, não garante, por si, um salto de qualidade na formação profissional.

Palavras-chave: Ensino de Artes; Formação de professores; Educação básica.

MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de eixos determinados: o eixo denominado “Aprendizagem no campo instrumental da Pesquisa científica”, de cunho teórico, foi desenvolvido a partir da abordagem bibliográfica visando a reflexão sobre o referencial teórico no qual se baseou a investigação. O debate empreendido levou em consideração abordagens em torno de conceitos nos quais as atividades estão imbricadas: formação de professores/as em Artes (DOZZA, 2009; ARAÚJO e SILVA, 2008; AZEVEDO, 1997); e estudos críticos em arte-educação de modo geral e teatro-educação de modo particular (BARBOSA, 2003, 2008).

O segundo eixo denominado “Aprendizagem no campo instrumental do Trabalho de campo” buscou se comunicar com outras fontes de referências, notadamente a partir da produção de material vivencial analítico cuja base primordial toma o método de entrevistas a partir de roteiros semi-estruturados como forma preferencial de abordagem. Foi com essa metodologia que pudemos cruzar os dados quantitativos ao pensamento qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral é possível apontar como a produção de um horizonte teórico acerca das práticas pedagógicas em Arte-educação que nos permite ler de modo diverso a formação de professoras/es de Artes e os desafios implicados nesse processo. Creio que fomentamos propostas de intervenção na educação local capazes de dar relevo aos prejuízos provocados pela falta de acesso à arte no espaço escolar, conseqüência da precarização da formação de professores/as. Outro resultado: aplicamos metodologias de abordagem teórica e prática durante as etapas de execução do projeto, pautadas em pedagogias ativas, cujos resultados corroborem para a promoção de um conhecimento capaz de ser multiplicado tanto pelos bolsistas quanto pelos educadores/as e demais parceiros. De modo propriamente teórico podemos apontar os seguintes temas como relevantes no desenvolvimento da presente pesquisa que tem como uma de suas facetas os desafios conceituais na formação de educadores/as em Artes: as diferentes concepções do papel da arte na educação, a relação teoria/prática, processo/produto, a arte e educação inclusivas e, mais recentemente como segunda etapa da execução da pesquisa, a formação interdisciplinar em Artes na UFSB e a especialização em Pedagogia das Artes (a qual o orientador deste trabalho é um dos membros da equipe de elaboração do PPC e membro do colegiado).

CONCLUSÃO

O processo de execução de uma pesquisa encontra, quase sempre, inúmeras dificuldades, sobretudo quando se pretende associar a ações efetivas junto à comunidade. Como conclusões provisórias, podemos apontar a forte incongruência entre a área de formação/área de atuação dos professores e professoras de Artes atuantes na rede municipal de ensino de Teixeira de Freitas. Além de fatores propriamente políticos, isso se dá pela dificuldade de acesso à formação inicial – em parte sanada pela presença e atuação da UFSB no extremo sul da Bahia – e da formação continuada. O lugar ocupado pelas políticas públicas de formação de docente ocupa, ainda, um lugar desprivilegiado no Brasil contemporâneo. Esse é um desafio que cabe aos agentes públicos, incluindo aí a Universidade, encarar no sentido de dirimir as questões relativas especialmente ao campo das Artes na educação, área que promove um esforço por se reconhecer enquanto área de conhecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Everson Melquiades Araújo; SILVA, Clarissa Martins de. A formação de professores para o Ensino de Artes no Brasil: qual o estado do conhecimento?. Anais da 31a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. Caxambú-MG, 2008.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



- AZEVEDO, Janete Lins de. A educação como política pública. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae. Ensino de arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BRASIL, Lei no 9394, de 20.12.96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm]. Acesso em 20 de março de 2018.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE em Movimento. Sítio oficial: [<http://pne.mec.gov.br/>]. Acesso em 20 de março de 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: artes – Brasília, 1997.
- DOZZA, Maria José. Formação de professores de Artes: reflexões sobre a inserção dos acadêmicos nos espaços profissionais. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 9, n. 27, p.317-333, maio/ago. 2009.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Dossiê Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005
- OBSERVATÓRIO DO PNE. Observatório do Plano Nacional de Educação. Sítio: [<http://www.observatoriodopne.org.br/>]. Acesso em 20 de março de 2018.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Dossiê Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Plano Orientador. Sítio: [<http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>]. Acesso em 20 de março de 2018.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



SABERES DA CIÊNCIA: ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA MUDANÇA DO CLIMA

Milena Bispo de Oliveira; Universidade Federal do Sul da Bahia
Milenadeoliveira1925@gmail.com;

Profa. Dra. Taina Soraia Muller (Orientador); Universidade Federal do Sul da Bahia
Yhatainna@yahoo.com.br.

RESUMO

O projeto de extensão em questão, faz parte de um grupo de estudos multidisciplinares em ciências que tem por objetivo a propagação do conhecimento científico e capacitação teórico prática em Ciências, promovendo a reflexão e conhecimento nas mais diversas áreas sobre mudança do clima. Com esse projeto foi possível a organização de oficinas, seminários e minicursos teórico – práticos nos mais diversos temas realizados para a discussão de conceitos, metodologias e resultados junto a docentes, discentes e a comunidade. Esperou-se com esse projeto inserir os discentes acerca sobre determinadas estimativas sobre a mudança de clima, além de oferecer a experiência em organização de eventos, minicursos e oficinas. Além disso, o projeto colaborou para a visibilidade e exposição da UFSB.

INTRODUÇÃO

O projeto faz parte de um grupo de estudos multidisciplinares em ciências que tem por objetivo a propagação do conhecimento científico e capacitação teórico-prática em Ciências, promovendo a reflexão e conhecimento sobre a adaptação à mudança do clima baseada em ecossistemas e integrada ao planejamento do desenvolvimento. A região do extremo sul da Bahia comporta uma área de grande impacto das mudanças do clima, já sendo monitorada por várias instituições e órgão oficiais. Esses sinais da mudança do clima vêm sendo sentidos por moradores principalmente da região litorânea onde a pesca, e moradia são diretamente aferradas. Relatórios apontam que não há mais como mitigar ou frear a mudança do clima. Resta nos adaptarmos á ela de forma sustentável e efetiva. A adaptação à mudança do clima baseada em ecossistema (AbE) é uma alternativa de adaptação a “adaptação cinza”, que consiste na construção física de barreiras e recursos de enfrentamento dos impactos. AbE visa a adaptação à mudança do clima usando e preservando serviços ecossistêmicos, gerando, além da adaptação, co-benefícios à comunidade e à natureza. Por ser uma nova estratégia, muitos estudos ainda precisam ser feitos, e sua divulgação

precisa ser ampliada aos principais interessados que são os povos moradores das regiões mais atingidas. Uma forma muito eficiente de expandir o conhecimento e compreensão sobre o tema é através das escolas e contato direto com a comunidade.

PALAVRA-CHAVE: Adaptação, Clima e Bahia.

METODOS

Baseados nos fundamentos das pedagogias e competências para ciências da natureza, teve o planejamento e elaboração de material didático que favoreceu o ensino e o estudo sobre mudança do clima. Juntamente com docentes e discentes os planos pedagógicos e material didáticos foram aplicados em eventos de divulgação, ensino em escolas e na comunidade.

Os eventos foram avaliados pela equipe quanto a eficiência na execução e satisfação dos participantes quanto ao material didático usado. Ao final todo material é disponibilizado aos cursos de licenciaturas e bacharelados para empréstimo e uso em estágio supervisionado, projetos pedagógicos, aulas e estudos. A produção do projeto está sendo compilada e editada para divulgação ampla.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado alcançado foi de suma importância para entender o projeto sobre a mudança do clima e o que está a vir, principalmente, porque permitiu adotar uma atitude de investigação não só teórico-metodológico, mas em termos de aprender os significados e sentidos sobre um tema muito presente no nosso cotidiano. Com isso, diante desses estudos e os saberes docentes teve-se a elaboração do planejamento da parte mais ativa do projeto, que se trata das oficinas, palestras, aulas e eventos. Através desse projeto pode-se expandir as perspectivas e expectativas sobre como a mudança do clima pode influenciar diretamente nas nossas vidas, pois o conhecimento é o maior ganho. Visto que o projeto auxiliou na visibilidade sobre estudar e conhecer mais as dificuldades do que estar por vim na nossa sociedade, clima e região. Além disso, sob um olhar mais técnico obtive-se diversos conhecimentos práticos e teóricos sobre temas trabalhados no presente projeto.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os estudos acerca da mudança do clima ainda não são divulgados como deveriam, pois, há bastante desconhecimento da comunidade. Logo o projeto como um todo deverá ser continuado para espalhar os estudos, soluções viáveis e possíveis problemas acarretados decorridos das mudanças climáticas na região da Bahia, afim de buscarmos alternativas para um modo de vida mais sustentável e econômico.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



REFERENCIAS

IGNACIO-POZO, Juan; GÓMEZ-CRESPO, Miguel Angel. A aprendizagem e o ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. São Paulo: ArtMed, 2006. 296 p.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de Ciências. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p. Carvalho, A.M.P. Ensino e aprendizagem de Ciências: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativas – SEI in: O uno e o diverso na educação/ Marcos Daniel Longhini, organizador. -Uberlândia: EDUFU, 2011.

MACHADO, V. Definições de prática pedagógica e a didática sistêmica: considerações em espiral. Revista Didática Sistêmica, v. 1, out.-dez. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1192/482>>. Acesso em: 23.set.2015.

IDENTIFICAÇÃO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Jucelly Oliveira Do Nascimento¹ (stefannystefannyo8@gmail.com);
Denise Simões Silva Chaves¹ (denise.ily@hotmail.com);
Jadson Gesteira De Almeida¹ (jadson.almeida11@gmail.com);
Laís Andrade Da Silva¹ (lais.10andrade@hotmail.com);
Naiara Batista Dos Santos¹ (naiaraboreanaz@hotmail.com);
Dra Maria Helena Machado Piza Figueiredo² (helenapizafigueiredo@gmail.com) (Orientadora).

1 Discentes do Bacharelado interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia

2 Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências e da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagem da Universidade Federal do Sul da Bahia

RESUMO

Este projeto investigou se dificuldades na fala e na linguagem podem levar a alterações na aquisição do conhecimento acadêmico. Os participantes deste estudo eram alunos de uma escola privada no município de Itabuna-BA, que apresentavam, dificuldades para participarem das atividades pedagógicas em decorrência de sua fala. A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2018 à maio de 2019, sendo realizada em duas etapas. Na primeira etapa, aplicou-se, nos alunos indicados pela escola, o PROC elaborado por Zorzi e Hage (2004), para a verificação do comportamento linguísticos e a presença de possíveis transtornos fonológicos. Na segunda etapa aplicou-se o ABFW elaborado por Andrade et al (2000) em sete alunos para análise fonológica. Portanto, neste estudo são apresentados os resultados realizados na unidade escolar, referentes a estas sete crianças que foram selecionadas de acordo com as regras de inclusão/exclusão previamente indicadas.

Palavras-chave: Fonologia, habilidades comunicativas, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Habilidades Comunicativas de Linguagem

A habilidade para comunicar-se se torna eficaz quando, ao transmitir uma mensagem à outra pessoa, esta seja recebida de forma harmoniosa. De acordo com Prates e Martins (2011, p.55) a mensagem passada pelo emissor deve promover uma resposta adequada e coerente, sendo transmitida por meio da linguagem, que se define como “o sistema simbólico usado para representar os significados em uma cultura”.

Verificamos que a linguagem, se manifesta por meio da fala, da escuta, da leitura e da escrita. Entretanto, antes mesmo da pessoa se expressar por estes meios, a linguagem se estabelece internamente na criança permitindo a troca dialógica e o relacionamento social. Desta forma, o domínio verbal proporciona à criança a apropriação de sua língua materna, além de representar suas experiências nas relações sociais e afetivas com seus interlocutores.

Contudo, nem sempre este processo consegue acontecer harmonicamente e conseqüentemente à criança pode demorar em desenvolver a oralidade, ou não desenvolvê-la.

Em função disso, esse estudo teve como principal objetivo, caracterizar as habilidades comunicativas de crianças em idade pré escolar, que apresentam dificuldades em se comunicarem.

MÉTODOS

Este projeto foi desenvolvido em uma escola particular da cidade de Itabuna, que atende crianças do maternal até o 9º ano do ensino fundamental.

Inicialmente, nos reunimos na respectiva escola, acompanhados da diretora e professoras para a apresentação do projeto, e em segundo momento nos reunimos com os pais dos alunos, onde apresentamos o projeto. Nos dois momentos coletamos a autorização para dar início à coleta de dados.

O levantamento foi realizado entre os meses de outubro de 2018 à abril de 2019, apresentando como foco alunos da educação infantil, com idade entre 2a6m e 5a6m de idade. O desenvolvimento do projeto ocorreu em três etapas, as quais serão descritas a seguir:

Na primeira etapa, a escola nos indicou doze crianças na faixa etária indicada para participarem do projeto. Tais crianças não apresentavam oralidade ou apresentavam trocas articulatórias, que prejudicava sua interação social, tanto com os professores quanto com seus colegas de sala.

Na segunda etapa, os acadêmicos da UFSB, foram divididos em duplas, sendo que cada dupla ficou responsável por quatro alunos. Estas observações foram realizadas em dois encontros semanais, para colher informações e melhor adaptação dos alunos com os observadores. Em tais visitas aplicou-se o Protocolo de Observação Comportamental - PROC, elaborado por Zorzi e Hage (2004), visando a avaliação do desenvolvimento comunicativo e cognitivo infantil.

Durante as observações e a aplicação do PROC, cinco alunos não foram indicados para a continuidade do projeto por não se enquadrarem em alguma das características pré-determinadas para sua participação no projeto.

Na terceira etapa aplicou-se o Teste de Linguagem Infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática - ABFW, desenvolvido por Andrade et al (2000), no que diz respeito à avaliação fonológica. Tal teste foi aplicado em cada criança, individualmente, por uma fonoaudióloga habilitada, sendo que esta sempre estava acompanhada da dupla que havia observado a criança na etapa anterior. Após este momento, os acadêmicos, em duplas, analisaram a produção fonológica de cada criança, sob a orientação da avaliadora, sendo que esta, após tal análise indicou as possíveis hipóteses diagnósticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de observação, percebeu-se que os alunos, apresentavam dificuldades no convívio com os colegas, bem como dificuldades em participar das atividades pedagógicas proposta por suas professoras. Os alunos foram observados de modo específico e respeitando sua singularidade, são eles: A. (5 anos) sempre sorridente, apresenta arcada dentária classe III, conforme indica sua ficha escolar. Está sempre brincando, porém a maior parte sozinho, entretanto, comunica-se caso algo o influencie. Apresenta um atraso significativo, com fonemas que já deveria produzir e ainda não consegue, provavelmente pela alteração mandibular.

A.J. (4 anos e 4 meses) Apresentou-se tímida, pouco comunicativa e em sala de aula preferia brincar sozinha. Durante a avaliação individual, não estabeleceu nenhuma comunicação verbal com a avaliadora.

B.P. (2 anos e 10 meses), inicialmente mostrou-se tímido, mas após a adaptação com os observadores apresentou-se comunicativo e ativo, com boa desenvoltura na interação com os colegas. Na avaliação individual, percebeu-se que a criança apresenta diversas trocas, porém estas estão de acordo com o esperado para a sua idade.

G.A. (2 anos e 10 meses), durante as observações em sala de aula, mostrou-se pouco comunicativo, disperso, ficando a maior parte do tempo deitado, apresentando dificuldade de verbalização, utilizando-se de gestos, para se fazer entender. Na avaliação individual, percebeu-se atraso na aquisição da fala em relação ao esperado para sua idade. Este participante já deveria utilizar-se de frases simples para solicitações e iniciar a formulação de frases compostas. De acordo com a fonoaudióloga avaliadora G.A. apresenta indícios para apraxia de fala.

G.M. (5 anos) em sala de aula mostrou-se tímido, pouco comunicativo preferindo comunicação gestual, com presença de trocas articulatórias para alguns fonemas. No entanto, mediante as análises observatórias e avaliação com a fonoaudióloga não foram constatadas alterações significativas de atraso na fala e na linguagem dessa criança.

K.B. (3 anos e 9 meses) ao chegar à escola vai direto para o berço ou para o colo de alguma professora. Quando é a hora de brincar no parque sempre brinca sozinho e após o lanche fica rodando e fazendo barulhos pela sala de aula.

Apresenta dificuldade de interação, é retraído, muito diferente dos coleguinhas, além disso, apresenta episódios de agressão aos colegas. Suas trocas fonêmicas estão de acordo com o esperado para a idade. O aluno apresenta diagnóstico de autismo, de acordo com informações fornecidas pela escola.

P.H. (3 anos), durante observação em sala de aula mostrou-se inquieto, pouco comunicativo, prefere ficar sozinho ou no colo da professora. Na avaliação individual notou-se trocas articulatórias importantes, além de um atraso significativo no desenvolvimento de sua linguagem. P.H., segundo a fonoaudióloga possui indicativo para apraxia clássica, apresentando dificuldades na troca e execução articulatória de todos os grupos musculares.

Os resultados encontrados no presente estudo retrata que dos sete alunos avaliados, dois se encontram em mesma situação sendo estes A. e A.J., os mesmos possuem a mesma faixa etária (5 anos), no entanto apresentam dificuldades na comunicação. De acordo com PRATES e MARTIM (2011) aos cinco anos a criança assimila as principais regras gramaticais e está pronta, linguisticamente, para se comunicar como um adulto. Em contrapartida, aos alunos A., e A.J., G.M., que também tem a mesma idade dos citados acima não apresentaram nenhuma alteração fonológica e ou atraso linguístico, apesar da informação mencionada por sua professora referente a sua articulação.

Segundo PRATES e MARTIM (2011), por volta dos dois anos a criança é capaz de manter conversação com turnos e aos três já está pronta para manter uma conversa coesa. No entanto, observou-se que o aluno G.A. apresenta dificuldades em verbalizar, utilizando-se em sua maior parte de gestos para comunicação. O que sugere de acordo com a avaliação fonológica a possibilidade de ter Apraxia de Fala.

Além deste, notou-se que PH também apresenta indicativos para apraxia de fala, os dois são pouco comunicativos e possui idades próximas.

A criança B.P. possui 3a4 meses e apresentou alguma trocas no fonemas linguodentais /t/, /d/, os quais, no entanto estão dentro do esperado para sua idade, tendo em vista que de acordo com Wertzner (2004), até 36m ocorrem trocas de frontalização de velar como por exemplo : CASA --> tasa, DAMA --> gama.

CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, conclui-se que há atraso na aquisição da fala da maioria das crianças estudadas, sendo observadas características de dificuldades nas habilidades comunicativas, em idade pré-escolar que apresentam indicativos de distúrbios fonológicos. Notou-

se a auto-exclusão e a não participação ativa das atividades educativas na escola, o que leva a não interação, ocasionando a diminuição das habilidades comunicativas, fazendo com que ocorra um atraso de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. R. F.; BENFI-LOPES, D.M.; FERNANDES, F.D.M.; WERTZNER, H.F. ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. Carapicuíba (SP): Pró-Fono, 2000. 90 p.
- PRATES, L.P.C.S; MARTINS, V.O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. Revista Médica de Minas Gerais; 21(4 Suppl 1): 54-60, Out/Dez, 2011. Disponível em: <http://www.rmmg.org/sumario/71>. Acesso em: 13 de maio de 2019.
- WERTZNER H.F. Fonologia: desenvolvimento e alterações. In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM, Limongi SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004. p.772-86.
- ZORZI, J.L.; HAGE, S.R.V. PROC - Protocolo de observação comportamental. Jaime Luiz Zorzi e Simone Rocha de Vasconcellos Hage. – São José dos Campos: Pulso; 2004.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



IV DIA DO OVO E III WORKSHOP EM AVICULTURA

EQUIPE EXECUTORA:

Lucca Gomes Dias – Universidade Federal do Sul da Bahia,
luccadj13@gmail.com;

Dr. Matheus Ramalho de Lima – Universidade Federal do Sul Da Bahia,
mrlmatheus@ufsb.edu.br (Orientador).

TEIXEIRA DE FREITAS – BA

RESUMO

O Brasil tem se destacado na produção de aves nas últimas duas décadas e só vem crescendo desde então, mas isso foi possível nessa escala por ter avançado muito em pesquisas na área de alimentação de aves com isso melhorando a qualidade de produção, diminuição do tempo de engorda, diminuição da quantidade de gordura por quilo, então nessa parte olhando de fora sem ter alguém para explicar sobre esses estudos e como funciona hoje a nutrição de aves essas conversas se espalham e se tornam mais faladas e conhecidas do que realmente acontece que é só o aumento na tecnologia e estudos feitos para ir avançando na direção do melhor aproveitamento e eficácia da alimentação das aves para melhor crescimento e com isso veio a redução do preço tanto da carne de frango como os ovos e foi muito importante já que a população consumia menos proteína animal que realmente deveria.

Palavras-chave: Aves, nutrição, proteína animal.

INTRODUÇÃO

As informações passadas para a população geral nem sempre são verdadeira em torno da alimentação e nutrição avícola, alguns mitos giram em torno disso e atualmente tem ainda um receio das pessoas sobre o consumo da carne de frango e ovos por acreditarem que existem aplicações de hormônios na produção das aves por não acreditarem que a ave possa crescer em um curto período de tempo apenas se alimentando dos aminoácidos essenciais que é o mais usados em industrias avícolas, não é usado aplicação de hormônios por um simples motivo que é o preço e a dificuldade da aplicação, só isso torna inviável fazer qualquer tipo de utilização desse método assim alimentação a base de ração de milhos com amino ácidos que são fundamentais para o crescimento do frango é o que trás um crescimento em um curto período de tempo e com isso o preço do frango veio diminuindo ao longo dos anos dando oportunidade para as famílias se alimentarem de mais proteína animal.

Bastante relevante também mostrar como isso é importante, além dos benefícios econômicos que esses avanços trazem para o consumidor trás também avanços na alimentação humana pois a proteína da carne do frango e dos ovos é muito importante para combater o déficit proteico, além da carne os ovos também são uma das melhores fontes de alimentos que existem ficando atrás apenas do leite materno. Isso mostra como o ovo é um alimento que realmente tem poder nutritivo e um alimento extremamente barato, cada ovo contem em média 6 gramas de proteína e 5 gramas de gordura, ou seja para a pessoas bater a quantidade necessária diária de proteína que o corpo dela precisa se tornou mais fácil, além de outras propriedades do ovo como ômega 3 e 6 que é essencial para nosso corpo e que previne diversas doenças do coração e isso já desmistifica muito sobre o ovo já que alguns anos atrás condenaram o ovo dizendo que ele trazia malefícios a saúde se consumido todos os dias.

MÉTODOS

Foram feitas revisões bibliográficas em torno do que tem de mais recente em produção de aves no Brasil e em torno do mundo entre o período de 27 de abril de 2018 até 24 de julho de 2018, uma das pioneiras em pesquisa e produção de aves é os Estados Unidos que tem um acervo muito grande de estudos para embasar e dar parâmetros para aplicar alguma pesquisa nesse seguimento da área no Brasil que também está entre os maiores produtores de aves do mundo, pesquisando com objetivo no evento para responder e apresentar principalmente as maiores duvidas que tem sobre o assunto.

Realizou-se antes do evento programado para o dia 19 de outubro de 2018 entre os dias uma pesquisa em forma de perguntas para saber de discentes e familiares quais duvidas mais existiam acerca do assunto e como eles achavam que eram feitos.

RESULTADOS E DISCUSSOES



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Foi feito o evento no dia 19 de outubro de 2018 dentro da semana nacional de ciência e tecnologia na Universidade Federal do Sul da Bahia no Campus Jorge Amado em Itabuna o IV Dia do Ovo e o III Workshop em avicultura com oficinas e palestras sobre a atualidade na nutrição de aves, alimentação humana e respondendo as duvidas mais frequentes acerca desse assunto e conseguir trazer para o debate a importância do consumo de ovos na sua dieta com isso possibilitando abrir para novas perspectivas sobre o assunto. Na oficina foram apresentadas assuntos acerca da qualidade de ovos e mostrar para o publico a diferença de tempo de conservação e até onde é bom comer o alimento, explicar as diferenças dos tipos de ovos como o os vermelhos, ovos brancos e os ovos caipiras que era uma das duvidas que os participantes da oficina tinham, mostrando os diversos alimentos comprados em mercado que na sua composição contém ovos e eles nem sabiam, quantidade grande de suplementos alimentares proteicos produzidos a base de albumina que é a proteína encontrada na clara do ovo que possui um alto valor de absorção pelo organismo e que muitos atletas utilizam. Foi mostrado também pesquisas de colegas acadêmicos que tem a avicultura como foco e que abrangem vários seguimentos dentro de uma mesma área. Por fim foram feitas algumas degustações de alimentos que em seus ingredientes na receita precisam de ovos então foram feitas algumas receitas com ovos e sem ovos para mostrar a diferença e a importância de comidas do dia a dia que precisam de ovos para fazer, foi mostrado também como a importância dos ovos não só para alimentação humana mas para todos os contextos já que existe até vacina derivada do ovo de frango.

CONCLUSÕES

A nutrição humana a base de alimentos derivados do frango são muito importantes para uma dieta balanceada, não pode ser deixados de lado por não ter uma visão ampla e dar a devida importância a ela e isso foi mostrado na oficina e no evento, essa desmistificação de falas e antigos estudos mostrando como esses alimentos devem ser tratados e como ele deve se encaixar na dieta em vez de ser desconsiderados como base para uma alimentação muito bem definida e de qualidade, com isso tivemos a sensação de dever cumprido mostrando as pessoas que estavam lá conhecimento e o mais importante é que essas pessoas vão levar esse conhecimento para dentro de suas casas e passar para os familiares e assim cada vez mais ajudando a disseminar conhecimento a cerca da carne de frango e ovos assim estimulando o consumo e uma fonte rica e barata de alimento proteico e com diversos benefícios a saúde humana.

REFERENCIAS

AGUIAR, MARISE DOS SANTOS; ZAFFARI, SIMONE; HÜBSCHER, GILBERTI HELENA. O OVO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA SAÚDE HUMANA. REVISTA SAÚDE E AMBIENTE, V. 10, N. 1, P. 47-55, 2009.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



PHILIPPI, SONIA TUCUNDUVA. PIRÂMIDE DOS ALIMENTOS: FUNDAMENTOS BÁSICOS DA NUTRIÇÃO. EDITORA MANOLE, 2008.

BARRETO, SUELY CARVALHO SANTIAGO ET AL. ÁCIDOS GRAXOS DA GEMA E COMPOSIÇÃO DO OVO DE POEDEIRAS ALIMENTADAS COM RAÇÕES COM FARELO DE COCO. PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA, V. 41, N. 12, P. 1767-1773, 2006.

DE ALCÂNTARA, JULIANA BONIFÁCIO. QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA DE OVOS COMERCIAIS: AVALIAÇÃO E MANUTENÇÃO DA QUALIDADE. 2012.

DE MELO BRAZ, NÁDIA ET AL. SEMENTE RESIDUAL DO URUCUM NA ALIMENTAÇÃO DE POEDEIRAS COMERCIAIS: DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS DOS OVOS. ACTA SCIENTIARUM. ANIMAL SCIENCES, V. 29, N. 2, P. 129-133, 2007.

MONITORAMENTO PESQUEIRO DO CARANGUEJO-UÇÁ *Ucides Cordatus* NA RESERVA EXTRATIVISTA DO CASSURUBÁ, BA.

EQUIPE EXECUTORA:

Márcio Guilherme Santos Rodrigues – Universidade Federal do Sul da Bahia,
guiga.rodrigues@live.com; Dr. Anders Jensen Schmidt - Universidade Federal do Sul da Bahia, anders@ufsb.edu.br (Orientador).

RESUMO

O caranguejo-uçá *Ucides cordatus*, importante recurso natural encontrado nos manguezais das regiões litorâneas do Brasil, é de grande importância no desenvolvimento econômico das comunidades tradicionais das regiões que utilizam a espécie para a comercialização e consumo humano. A sua grande importância para a região do extremo sul da Bahia e uma mortalidade em massa que afetou a espécie torna vital o monitoramento de suas populações. Foram feitos monitoramentos no período de setembro de 2017 e 2018, sendo tabulados em planilhas de campo dados de diâmetro da abertura da toca que, através de planilhas eletrônicas (Excel), foram convertidos por regressão linear em valores de largura de carapaça. A contagem de tocas em quadrados de 25m² permitiu a obtenção de valores de densidade comercial e densidade populacional da espécie nas áreas que foram amostradas. As tabulações que ocorreram em setembro dos anos de 2017 e 2018 obteve a densidade populacional média de *U. cordatus* de $1,73 + 0,58$. dados que nos deixa extremamente satisfatórias no processo de preservação da espécie do caranguejo-uçá, que passa pelo extrativismo sustentável na região de caravelas ocorrido pelas comunidades locais da região e gerenciada pela Reserva Extrativista do Cassurubá.

Palavras-chave: extrativismo, unidade de conservação, dinâmica populacional,

INTRODUÇÃO

Sendo um importante recurso pesqueiro para as regiões litorâneas do Brasil, o caranguejo-uçá, *Ucides cordatus*, consiste em uma grande fonte de renda para os pescadores com baixa renda, sendo também fonte de alimento para momentos adversos. Nas localidades litorâneas do Extremo

Sul da Bahia o caranguejo-uçá está extremamente ligado à cultura das populações tradicionais e a extração e comercialização desta espécie é um dos fatores que valorizam a região. Porém, o extrativismo exagerado pode acarretar a sobre-exploração deste recurso pesqueiro nos manguezais (ALVES et al. 2005), o que pode ser agravado por mortalidades em massa que assolaram a região entre 2003 e 2005 (SCHMIDT et al, 2004). Este fenômeno foi causado pela chamada Doença do Caranguejop Letárgico (DCL), cujo agente causador é o fungo *Exophiala* (BOEGER et al, 2005; ORÉLIS-RIBEIRO et al, 2011). No extremo Sul da Bahia, a Reserva Extrativista (RESEX) do Cassurubá, em Caravelas e Nova Viçosa, passou por uma mortalidade em massa do caranguejo-uçá em 2005 gerando uma redução de cerca de 97,6 % da população (SCHMIDT, 2006), período que gerou discussões sobre a extração da espécie, tornando essencial um monitoramento do estoque de caranguejos-uçá nos seus manguezais. O objetivo do presente estudo é testar a hipótese de que a atividade extrativa de caranguejo- uçá se manteve ecologicamente sustentável de 2017 para 2018 na RESEX do Cassurubá.

MÉTODOS

As coletas foram conduzidas no extremo sul da Bahia, em Caravelas, em 12 subáreas de amostragem: Porto da Suzano, Boca da barra, Caribe, Cupido, Francisca Lopes, Jaburuna, Macaco, Massangano, Peroba, Rio do poço, Rio largo e Tapera. As amostragens foram estratificadas em franjas de bosques de mangue vermelho (*Rhizophora mangle*) dentro das quais foram sorteados cinco quadrados de 5 x 5m. Dentro de cada quadrado, todas as tocas de *U. cordatus* tiveram o seu diâmetro de abertura medido com um paquímetro adaptado com prolongamentos em forma de espátula (SCHMIDT, 2006). Num primeiro momento foi tabulado dados coletados no ano de 2017. Depois fizemos saídas de campo em setembro de 2018 quando o método de coleta foi utilizado. A tabulação foi realizada em planilhas eletrônicas (Excell) que permitiram a transformação automática dos valores de diâmetro da abertura da toca em valores de largura de carapaça, utilizando-se uma equação obtida através de regressão linear. Após esta digitação, foram contados o número total e o número de caranguejos com tamanho comercial (largura maior ou igual a 6 cm) dentro de cada quadrado, para computar respectivamente a densidade populacional e a densidade comercial. Também foram tabulados dados de tocas vazias e tapadas. As médias de densidade populacional, densidade comercial e largura de carapaça foram comparadas através do teste t de Student (95% de intervalo de confiança), realizado com o software Instat.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Foi tabulado um total de 6.037 medições de tocas, sendo 3.128 no ano de 2017 e 2.909 no ano de 2018. A densidade populacional média de *U. cordatus* foi de 2,08 + 0,72 no ano de 2017 e 2,12 + 0,68 no ano de 2018. A densidade comercial média de *U. cordatus* foi de 1,83 + 0,65 no ano de 2017 e 1,61 + 0,48 no ano de 2018. A largura média de carapaça de *U. cordatus* foi de 7,7 + 1,44 no ano de 2017 e 7,4 + 1,75 no ano de 2018. Não foi detectada diferença significativa entre as médias de densidade populacional, densidade comercial e largura de carapaça obtidas em 2017 e 2018. O resultado é bastante satisfatório porque indicando uma estabilidade do estoque de 2017 para 2018, descarta a hipótese de uma grande mortalidade entre os anos e corroborando a hipótese de que a atividade extrativa deste crustáceo está sendo sustentável na RESEX do Cassurubá. Embora tenha envolvido apenas dados de 2 anos, o presente estudo será integrado a dados anteriores e posteriores, contribuindo para a análise da sustentabilidade do extrativismo de caranguejo-uçá em longo prazo, para a tomada de decisões sobre a gestão deste recurso pesqueiro e, com isso, também para o sustento e melhora da qualidade das comunidades ribeirinhas da região.

CONCLUSÕES

As médias de densidade populacional, densidade comercial e largura média de carapaça não foram significativamente diferentes de 2017 para 2018, indicando que neste período não houve indícios de mortalidades em massa ou de sobre-exploração na RESEX do Cassurubá. A integração dos dados gerados neste estudo com dados pretéritos e futuros poderá prestar grande contribuição para inferências sobre a sustentabilidade desta atividade na RESEX do Cassurubá

REFERENCIAS

- ALVES, R.R.N. NISHIDA A. K. A Ecdise do Caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* L. (DECAPODA, BRACHYURA) na Visão dos Caranguejeiros. *Interciência*, 27(3): 110-117. 2005.
- SCHMIDT, A.J. Estudo da dinâmica populacional do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus* (LINNAEUS, 1763) (CRUSTACEA-DECAPODA-BRACHYURA), e dos efeitos de uma mortalidade em massa desta espécie em manguezais do Sul da Bahia. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo - USP, Brasil. 149 p. 2006.
- SCHMIDT, A.J. Ritmos de acasalamento e habitat de recrutamento do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), e suas implicações para gestão em manguezais de caravelas, BA. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande - FURG. 203 p. 2012.
- SCHMIDT, A. J.; TARARAM, A. S.; OLIVEIRA, M. A.; MAY, M.; SOUZA, E. P. Levantamento de áreas afetadas por uma mortalidade em massa de caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) em manguezais do sul da Bahia. In. Resumos do 2o Simpósio Brasileiro de Oceanografia, São Paulo. 2004.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Ivo, C. T. C.; Vasconcelos E. M. S. Potencial reprodutivo do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus* (Linnaeus, 1763), capturado na região estuarina do Rio Curimatau, (Canguaretama, Rio Grande do Norte, Brasil. Bol. Téc. Cient. CEPENE, Tamandaré, 8 (1) : 45-53. 2000.

ORÉLIS-RIBEIRO, R.; BOEGER, W. A.; VICENTE, V. A.; CHAMMAS, M.; OSTRENSKY, A. Fulfilling Koch's postulates confirms the mycotic origin of Lethargic Crab Disease. Anton. Leeuw. Int. J. G., v. 99, n. 3, p. 601-608, 2011.

BOEGER, W. A.; PIEM. R.; OSTRENSKY, A.; PATELLA, L. Lethargic crab disease: multidisciplinary evidence supports a mycotic etiology. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 100 (2): 161-167. 2005.

O ECOBAZAR SUSTENTÁVEL “DO LIXO AO LUXO”

Roberta Scaramussa da Silva (orientadora), Mestra em Psicologia, Universidade Federal do Sul da Bahia, rscaramussa@hotmail.com;
Marina Vinhas dos Santos, Universidade Federal do Sul da Bahia, marina_vinhas@hotmail.com.

RESUMO

Imerso em uma ótica inovadora, o Ecobazar “Do Lixo ao Luxo” funciona no Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), como um espaço permanente que busca incentivar a prática comunitária do consumo ético, consciente e sustentável através da captação de resíduos sólidos que são cadastrados em um banco social, um sistema de informação, onde são convertidos em créditos sociais, que possibilita que a comunidade os troque por roupas, sapatos e acessórios disponíveis no Ecobazar. Assim, o projeto proporciona o funcionamento de um espaço permanente de trocas que possibilita a sensibilização da comunidade interna e externa à UFSB em relação ao desenvolvimento de uma prática comunitária, sustentável e solidária capaz de contrapor as práticas hegemônicas de consumo, de forma a consolidar a criação de uma rede de pessoas e organizações que efetivamente consomem de maneira consciente e sustentável.

Palavras-chave: Psicologia Social Comunitária; Sustentabilidade; Consumo consciente.

INTRODUÇÃO

O capitalismo, modelo econômico até então hegemônico, se nutre de práticas fundamentadas na exploração do homem pelo homem. Com isso configura-se uma divisão social de classes em que alguns indivíduos são detentores dos meios de produção e outros tantos oferecem a sua força de trabalho para venda e exploração. Esta forma subalternizada a qual esses indivíduos são submetidos já se constitui como uma forma peculiar de exclusão e delimita os locais a serem ocupados dentro da sociedade (NETTO e BRAZ, 2007 apud SILVA, 2011).

Tais práticas corroboram para a precarização do trabalho, a desumanização do outro, a destituição identitária, a anulação da alteridade, a deterioração das condições de vida de grande parte da população e a desenfreada degradação ambiental; disseminando trabalhadoras/es exploradas/os, alienadas/os, sem perspectivas de ascensão para além da subsistência e incapazes de se enxergarem como agentes transformadores das suas próprias histórias.

É nesse âmbito em que a Psicologia Social Comunitária emerge: ao estudar a subjetividade que envolve o sujeito, a sua relação com o meio, e tudo que influencia a vida do homem ou está em relação com ele; para a partir de então, oferecer ferramentas que auxiliem a compreensão de sua realidade (IBAÑEZ, 2005 apud MACIEL e ALVES, 2015). Além disso, contribui com o resgate da capacidade dos sujeitos de desenvolverem trabalhos pautados em relações de cooperação e solidariedade, e fomenta a construção de sujeitos autônomos, transformadores e protagonistas da realidade, utilizando-se de métodos de inserção e atuação comunitária (GÓIS, 2005; MONTEIRO, 2004 apud MACIEL e ALVES, 2015), compreendendo ainda, que os fundamentos de Economia Solidária e a prática do consumo ético, consciente e sustentável são ferramentas fundamentais para agenciamento de novos modos de ser e estar no mundo.

No Brasil, “o desenvolvimento de empreendimentos de economia solidária se intensificou a partir de 1980, em função, principalmente, do aumento do desemprego e do conseqüente avanço da pobreza, abrangendo pessoas em busca de alternativas para a geração de renda” (AZAMBUJA, 2009 apud SANTOS e OLIVEIRA, 2015, p. 374), e tal acontecimento contribui significativamente para a inserção de indivíduos historicamente excluídos ou em vias de exclusão do mercado formal de trabalho.

Nesse sentido, o Ecobazar Do Lixo ao Luxo além de se apresentar enquanto um empreendimento embasado pela economia solidária, proporciona o desenvolvimento de ações que visam a prática de uma economia sustentável. Uma vez que, ao utilizar a captação de resíduos sólidos como “moeda de troca” para realizar as trocas com as peças disponíveis no Ecobazar, contribui para a modificação da relação dos sujeitos com as suas práticas de consumo, estimulando um movimento mútuo de mobilização em torno de um objetivo comum: produzir modos de consumo sustentável, romper paradigmas sociais acerca do uso secundário de objetos, agregando-lhes valores simbólicos, sustentáveis e comunitários.

MÉTODOS

As ações do projeto foram realizadas sob a orientação das docentes Roberta Scaramussa da Silva e Mydiã Falcão Freitas e com auxílio de 3 estudantes bolsistas e 3 estudantes voluntárias/os. Elas encontram-se em andamento desde abril de 2018 e consistiram nas seguintes etapas:

- 1) Captação de roupas, sapatos e acessórios através da divulgação em salas de aulas e distribuição de pontos de coleta na UFSB, no Campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas/BA, para serem tratados, customizados e etiquetados;
- 2) Realização de bazar com as roupas, sapatos e acessórios recolhidos para serem trocados por resíduos sólidos trazidos pela comunidade acadêmica e externa à UFSB;

- 3) Construção de banco social com a finalidade de cadastrar as roupas, sapatos e acessórios arrecadados, contabilizar como créditos sociais cada resíduo sólido trazido pela comunidade acadêmica e externa à UFSB e as trocas desses pelos itens disponíveis no bazar;
- 4) Promoção de parcerias com Associações de Catadoras/es de Resíduos Sólidos do município de Teixeira de Freitas/BA para descarte adequado dos resíduos sólidos recolhidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, o Ecobazar funcionava de maneira itinerante; tal fato trouxe potencialidades e desafios, uma vez que, por falta de espaço físico para armazenar as roupas, sapatos, acessórios e resíduos sólidos arrecadados, a equipe organizadora foi surpreendida com perdas. Em contrapartida, com o passar das ações desenvolvidas, a equipe foi, gradativamente, aprimorando a capacidade de organização, agilidade e De acordo com as informações cadastradas no banco social de dados do Ecobazar, as ações realizadas nos dias 08, 09 e 10 de outubro e 05, 06 e 07 de dezembro de 2018 contaram com o cadastro de 71 clientes, 1.083 peças (entre elas roupas, sapatos e acessórios) e 446 trocas efetuadas. Entre tais trocas foram recolhidos e destinados à Associação de Catadoras/es de Resíduos Sólidos do município de Teixeira de Freitas/BA: 18 unidades de esponja de prato, 54 unidades de garrafa de até 200 ml, 68 unidades de garrafa pet de 500 ml e 600 ml, 164 unidades de garrafa pet de 1L à 2L, 36 cabides, 22 caixas de leite e 173kg de papelão.

O projeto atingiu um público amplamente diverso. Dentre os 71 clientes cadastrados é possível mencionar moradoras/es de Teixeira de Freitas/BA, funcionárias/os terceirizadas/os, discentes e docentes da Universidade Federal do Sul da Bahia, profissionais autônomos (vendedora de lanches, moto-táxis etc.) e assentadas/os do Movimento Sem Terra (MST). O público atingido demonstrou a potencialidade do Ecobazar em ampliar o acesso de indivíduos historicamente excluídos ou em vias de exclusão do mercado formal de trabalho à bens e práticas de consumo comprometidas com o meio ambiente e atualmente consideradas contra hegemônicas.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, Ecobazar Do Lixo ao Luxo alcançou os objetivos previamente estabelecidos, uma vez que, com a sua implementação e administração, foi possível incentivar a prática comunitária do consumo ético, consciente e sustentável; construir vínculos com a comunidade



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



interna e externa à UFSB possibilitando significativa adesão a um novo modo de olhar o material descartado (lixo), fato esse, expresso através do número de clientes cadastrados ao longo das ações realizadas.

Além disso, foi possível sensibilizar instituições sociais para a arrecadação de bens duráveis e não duráveis que seriam descartados por seus donos; proporcionar um espaço permanente para que a comunidade pudesse efetuar as trocas dos bens duráveis e não duráveis por resíduos sólidos, e pactuar com associações locais, como a Associação de Catadoras/es de Resíduos sólidos do município de Teixeira de Freitas/BA através da entrega do material arrecadado com as trocas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACIEL, T. M. F. B.; ALVES, M. B. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 10(2), São João del-Rei, 2015.

SANTOS, J. C. Possibilidades para a psicologia na economia solidária: atuação numa ITCP. Psicologia & Sociedade, 27(2), São João del-Rei, 2015. 372-382.

SILVA, E. S. As entrelinhas da inclusão/exclusão social na atualidade: uma discussão conceitual. V Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís, 2011. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/DESIGUALDADES_SOCIAIS_E_POBREZA/AS_ENTRELINHAS_DA_INCLUSAO_EXCLUSAO_SOCIAL_NA_ATUALIDADE_UMA_DISCUSSAO_CONCEITUAL_.pdf. Acesso em: dez/2018.

INVESTIGAÇÕES ACERCA DO POEMA EXPANDIDO

Autores: Vanda Neves dos Santos, pós-graduanda em Pedagogia das Artes; Licenciada em Linguagens Códigos e suas Tecnologias - Universidade Federal do Sul da Bahia, vandasantos@hotmail.com;

Dra. Anne Greice Soares La Regina – Professora Adjunta do IHAC CSC - Universidade Federal do Sul da Bahia, anne.macedo@yahoo.com.br, (orientadora);

Dra. Cinara de Araújo, – Professora Adjunta do IHAC CSC - Universidade Federal do Sul da Bahia, cinaradearaujo@gmail.com, (coorientadora).

Resumo

O Plano de Trabalho: Investigações acerca do Poema Expandido¹ está vinculado ao Projeto: Poema, experiência, comunidade – bio-grafia como método e modos da literatura incomparável e vem sendo desenvolvido desde 2016, juntamente com demais colaboradores do projeto. As atividades foram fundamentadas por meio de pesquisas literárias a partir dos seguintes teóricos/escritores: DURAS, Marguerite; CALVINO, Ítalo; CASTELLO BRANCO, Lúcia; DELEUZE, Gilles. A metodologia de trabalho permitiu-nos analisar e refletir o Poema Expandido através de imagens e fotografias, da escrita, da solidão, da figura da casa, de espaços e caminhos, fenômenos nos quais estes teóricos/escritores trazem como marcas da escrita do poema e da escrita literária. As atividades resultaram ainda em um caderno de criação (caderno de métodos) que constituirá o Caderno Objetos da Memória e reunirá os métodos utilizados pelos demais pesquisadores do Projeto. *

** O poema expandido: poema que não se distancia do “poema comum”, sustenta-se nos corpos, nas vozes, nas ações dos leitores, dos poetas e dos performáticos. O Poema Expandido toma corpo e voz e percorre caminhos incomuns, entre a literatura e a vida, ao passo que caminha por cidades, casas, ruas, passagens, imagens fotográficas e pensamentos, sobretudo, sob o inacabado. As Cidades (In)Visíveis que eu vi, é resultado da pesquisa do Projeto “Poema, experiência, comunidade – biografia como método e modos da literatura incomparável”, pesquisa vinculada ao Centro de Formação em Artes DPCI, UFSB/CNPQ 2016_2020; desenvolvida a partir do plano de trabalho “Investigações Acerca do Poema Expandido”, sob a orientação da Profa Dra. Cinara de Araújo, professora adjunta do IHAC CSC – UFSB. As Investigações Acerca do Poema Expandido tiveram início no ano de 2016 e perdurarão o ano de 2020. Vanda Neves dos Santos, Licenciada em Linguagens, Códigos e suas*



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Tecnologias, UFSB, 2018. Pós-graduanda em Pedagogia das Artes – UFSB, 2019. E-mails: cinaradearaujo@gmail.com; vandansantos@hotmail.com.

Introdução

O Plano de Trabalho: Investigações acerca do Poema Expandido está vinculado ao Projeto: Poema, experiência, comunidade – bio-grafia como método e modos da literatura incomparável. As atividades foram fundamentadas por meio de pesquisas literárias a partir dos seguintes teóricos/escritores: DURAS, Marguerite; CALVINO, Ítalo; CASTELLO BRANCO, Lúcia; DELEUZE, Gilles. Este trabalho caracteriza-se como pesquisa-literária (prática e teórica), e teve por objetivo geral refletir sobre o Poema Expandido e sobre as inter-relações entre vida e escrita, por meio da leitura crítica e do estudo sistematizado dos conceitos de poesia expandida, biografema, experiência do ato de escrever; e de práticas de grafia/leitura realizadas no espaço do ateliê para a experiência do poema. As atividades iniciaram-se em abril de 2018 por meio de encontros quinzenais para realizar leituras da bibliografia; releituras; estudos dirigidos; iniciação da elaboração dos relatórios parcial e final; levantamento bibliográfico, escrita e correção.

Além dos estudos teóricos realizamos visitas de campo, nos Distritos de Vale Verde, Arraial D’ajuda e Trancoso e no município de Porto Seguro. Percorremos lugares e paisagens, caminhos possíveis nos quais o Poema Expandido pudesse aportar e concretizamos “Às cidades (in) visíveis que eu vi”. As práticas poéticas de análise crítica de textos teóricos nos proporcionaram ainda elaborar um Caderno de Métodos, que posteriormente constituirá o Caderno Objetos de Memória e reunirá os métodos utilizados pelos demais pesquisadores do Projeto Poema, experiência, comunidade – bio-grafia como método e modos da literatura incomparável.

Resultados e Discussões

Durante a pesquisa investigamos a prática poética dos teóricos/escritores encontramos em DELLEUZE (A Literatura e a Vida), substâncias da vida e as substâncias da escrita; em DURAS (Escrever), a figura da casa como objeto da solidão, em CASTELLO BRANCO (Chão de Letras), a literatura, com um olhar especial sob a casa, o jardim e a pedra, como figuras de repetição; em RANCIÈRE (O Destino das Imagens), a ideia da picturalidade

do poema; em CORTAZAR (A Casa Tomada), objetos, elementos de suporte para o poema; em COMPAGNON (O Demônio da Teoria – Cap. 1), a teoria literária, a mimese e a ação, e finalmente em CALVINO (As Cidades Invisíveis), as imagens encontradas pela cidade se tornaram essenciais para a construção de As Cidades (In) Visíveis que eu vi; as imagens tomaram corpo e espaço, suportes essenciais para a construção das Cidades-Poemas, onde aportou o Poema Expandido. No período das visitas aos lugares e paisagens da cidade, descobrimos lugares e cenários nos quais de alguma forma passam despercebidos pelas pessoas, esses lugares e cenários deram lugar Às cidades (in) visíveis que eu vi, cidades (re) criadas poeticamente. Enquanto As Cidades Invisíveis de Calvino receberam nomes femininos, As Cidades (In) Visíveis que eu vi, receberam numerais como títulos. As imagens que fizeram parte das Investigações deste plano de trabalho estão diretamente ligadas ao cenário urbano, encontradas durante as visitas. As Cidades-poema são cidades autorais, elaboradas de forma criativa, onde suas texturas, formas, cores e objetos imagéticos se transformaram em imagens possíveis de serem contempladas visualmente ou mentalmente. As práticas poéticas de análise crítica de textos teóricos nos proporcionaram ainda a elaboração de um Caderno de Métodos, um dos objetivos propostos neste projeto. Investigamos matérias imagéticas e fotográficas em busca de lugares e cenários nos quais serviram de suporte para o Poema Expandido, cenários nos quais as Cidades-Poema de As Cidades (In) Visíveis que eu vi, tomaram “cor, texto e corpo”, firmando-se como cidades em lugares do visível e do invisível. A pesquisa trouxe o poema que caminhou sozinho pela cidade, e que foi marcando lugar, sendo visto nas fachadas, nas portas, nas janelas, nos barcos, nos caminhos, nas paredes, nas praças, e na própria cidade, através das imagens e fotografias encontradas pelo caminho. A construção das cidades passou por vários terremos, solos e até aridez; e neste percurso o Poema Expandido encontrou o seu caminho, foi sendo visto, foi sendo lido e sustentado por meio da literatura, das leituras e do nosso olhar aguçado sobre as paisagens da cidade durante nossos estudos.

Cidade-poema número 1

A Cidade-poema número 1 foi picturizada enquanto visitávamos um lugar bastante conhecido na cidade, e com o olhar mais atento foi possível contemplar com delicadeza e encontrar a Cidade-poema número 1. Estava distraída. O Poema Expandido logo reconheceu seu lugar e firmou morada nas janelas da casa. A casa velha e abatida, uma casa quase sem pintura e uma janela depredada. Havia espaço para entrar. Saltar a janela talvez fosse a saída, mas resolvemos manter a casa e a Cidade do mesmo jeito que a encontramos.

Às vezes, segundo DELEUZE 1993, (p.5), “do que viu, do que escutou, o escritor regressa com os olhos vermelhos, os tímpanos furados. Qual saúde que serviria suficiente para libertar a vida em todo o lado onde ela está presa pelo homem e no homem? Assim, começamos a construir as cidades, decidindo por não interferir em seu estado natural.

Apensar de saber que pular a janela poderia nos libertar, corríamos o risco de adentrar espaços inimagináveis, espaços desconhecidos. As paisagens foram picturizadas sem que houvesse uma/nossa intervenção física, não modificamos nada, deixamos todas as coisas em seus devidos lugares, fotografando apenas os locais em que o Poema Expandido aportou. Pensando ainda nos números e em escrever cidades, deparei-me com o desafio em escrevê-las, pois, jamais havia escrito cidades anteriormente, no máximo, desenhei casas durante a infância, nada além disso. Mas as cidades construídas aqui, são cidades cujas construções falam por si. A Cidade número 1 é uma cidade muito conhecida na região das Cidades (In) visíveis que eu vi, sua construção em forma de trama, trama alguma coisa na cidade devido a possibilidade de caminhar pelas vielas trançadas à mão.

Nesta cidade a curiosidade quase nos forçou a romper as traves e entrar para descobrir o que havia após os azuis cortados ao meio. A Cidade número 1, faz coisas que eu nunca pensei...

Cidade-poema Número 1

Trama comigo essa trama
Parejas* em diagonais
Azuis cortados ao meio
Debaixo dos laranjais
Tem fruta madura, menina
Na trama que eu tramei
Tem fogo, tem ripa, poeira
Os beijos que eu lhe dei
Transa comigo essa trama
Faz coisas que eu [nunca] [pensei]
[sempre] [sonhei]

Parejas*: Pares/Casais

Nunca pensei. Sempre sonhei. Sempre pensei. Nunca sonhei. Sempre, nunca. Pensei, sonhei. Em “As Cidades (In) visíveis que eu vi, a Cidade-poema número 1 é chave para as outras Cidades, pois além de ser determinada pelo numeral 1, é ela quem possibilita o encontro com a mudança, o desejo de mudar as opiniões, de modificar os pensamentos, de ser ousado, curioso e de ter nas mãos o “poder” da mudança pois o final do poema pode ser escolhido ou misturado.

Conclusão

A pesquisa partiu de uma investigação conceitual e teórica, através de oficinas e de visitas à campo nas quais proporcionaram a confecção do Caderno de Criação (caderno de métodos), os poemas autorais elaborados por mim, tendo como ponto de partida as imagens, os objetos e os conceitos teóricos dos teóricos/escritores.

Participar deste projeto foi muito gratificante. Pude trabalhar mais de perto com o poema, em especial o Poema Expandido, objeto da pesquisa. Aprendi a olhar para as cidades e para a vida com um “ novo olhar”: o do Poema Expandido, que durante o percurso me permitiu criar as cidades-poemas e a trabalhar com o gênero ensaio, conhecimentos de grande relevância para a minha caminhada pessoal, profissional e artística.

Referências

- ARAÚJO, Cinara de. “Poema, experiência, comunidade – biografia como método e modos da literatura incomparável”, pesquisa vinculada ao Centro de Formação em Artes DPCI, UFSB/CNPQ 2016_2020.
- CALVINO, Ítalo. As Cidades Invisíveis - Le Città Invisibili (1972) Tradução Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CASTELLO BRANCO. Chão de Letras – As literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- DURAS, Marguerite. Escrever. Tradução de Rubens Figueiredo. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- COMPAGNON, Antoine. O Demônio da Teoria Literatura e Senso Comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão; Consuelo Fortes Santiago. 2o ed. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2012.
- CORTAZAR, Julio. A Casa Tomada. 1914- 1984. Bestiário/Julio Cortazar, tradução (revista) de Remy Gorga, Filho. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- DELEUZE, Gilles, “La Littérature et la Vie”, Critique et Clinique, Minuit, Paris, 1993, pp. 11-17.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



RANCIÈRE, Jaques. O destino das imagens. Tradução Mônica Costa Netto. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SANTOS, Vanda Neves dos. Cidades-Poema números 1,2, 3, 4, 5, 6, 7. In: As Cidades (In)Visíveis que eu vi. 2018. No prelo.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



FARMÁCIA VIVA: PLANTANDO E COLHENDO SAÚDE

Thiago Anjos dos Santos(UFSB)- thiagoanjos2011@gmail.com
Ricardo Figueiredo Porto (UFSB)- ricfporto@gmail.com
Carolynne de Santana Santos(UFSB)- carolysantana2@gmail.com
Oigres Leao Schaun de Araujo (UFSB)- oigresleao@gmail.com
Fillype Sales Borges (UFSB)- fillypesales@gmail.com
Diego Bastos Ribeiro (UFSB)- diego.bastos.ufsb@gmail.com
Dr. Marcelo Soares Teles Santos (orientador)- marcelostsantos@ufsb.edu.br

RESUMO

A fitoterapia diz respeito ao tratamento de enfermidades por meio do uso de raízes, cascas, folhas, frutos e sementes de plantas para a preparação de chás, pomadas, xaropes óleos, emplastos e outros tipos de produtos. O conhecimento acerca das ervas medicinais está intimamente ligado a cultura popular, sendo tais saberes transmitidos através de gerações.

Assim, o presente artigo visa relatar a implantação de uma Farmácia Viva (cultivo de plantas medicinais) na Escola Municipal Plínio de Almeida, localizada no bairro Lomanto Júnior no município de Itabuna, Bahia. A realização do projeto foi bastante satisfatória, viabilizou a articulação de ações entre comunidade acadêmica (Universidade Federal do Sul da Bahia), educação básica e atenção primária em saúde, e buscou a valorização dos saberes populares acerca da fitoterapia.

Palavras chaves: Fitoterapia, Ervas-medicinais, UFSB

INTRODUÇÃO

O termo Práticas Integrativas e Complementares em Saúde é dado aos diversos sistemas médicos que contemplam produtos, práticas e cuidados de saúde que não fazem parte da medicina convencional. É mais popularmente conhecido como medicina alternativa complementar (MAC) ou

medicina tradicional (MT) e compõem um número bastante heterogêneo de práticas que podem estar ou não ligadas a uma racionalidade médica, podendo estar inserida em uma origem histórico-cultural mais ampla como, por exemplo, a medicina tradicional chinesa e indiana (TESSER, 2009). O processo de miscigenação brasileiro, fez surgir uma medicina popular bastante rica e diversificada, formada em conjunto com o conhecimento dos índios, sobre o uso de plantas nativas, a medicina européia, trazida pelos portugueses, e com os saberes tradicionais dos povos africanos, que apesar da marginalidade sobrevivem até hoje. A fitoterapia, que significa o tratamento de enfermidades pelo uso de plantas, utiliza-se das raízes, cascas, folhas, frutos e sementes na preparação de chás, pomadas, xaropes, emplastos e outros tipos de produtos. Em geral, cada erva exige um tipo de preparo diferente que pode ser por cozimento ou decocção, infusão, maceração e unguento (REZENDE e COCCO, 2002).

No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) foram inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, embora já houvesse registros da medicina tradicional e complementar no SUS, desde a década de 1980. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Ainda em 2006, o Ministério da Saúde aprovou por meio do Decreto no 5.813, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, fundamentada na necessidade de se pensar ações que tenham por objetivo a promoção do uso sustentável da biodiversidade brasileira, além de respaldar os hábitos populares firmados no uso da ciência fitoterápica no cotidiano de grande parte da população. A política também tem por objetivo a valorização do conhecimento de comunidades e povos tradicionais, ampliando as opções terapêuticas oferecidas na atenção básica aos usuários do SUS (TEIXEIRA, 2002).

Para Tesser (2009), as Práticas Integrativas e Complementares podem contribuir para a promoção da saúde na mesma medida em que promovem a sociabilidade e o empoderamento comunitário; segundo o autor, existe uma correlação entre cuidado de saúde individual e um aumento do bem-estar microssocial.

Perpassando pelo contexto do SUS, a Universidade Federal do Sul da Bahia é uma instituição de ensino superior que valoriza as práticas tradicionais em saúde sendo produtiva no eixo ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva de integralidade, iniciou-se o projeto “Farmácia viva: plantando e colhendo saúde”, que objetiva implantar uma horta para cultivo de plantas medicinais a ser utilizada como instrumento de ensino e aprendizagem dos autores, da comunidade que frequenta a unidade do bairro e da Escola Municipal Plínio de Almeida, localizada no bairro Lomanto Júnior, no município de Itabuna-Ba.

MÉTODOS

O presente estudo teve como público alvo os usuários e profissionais dos serviços públicos de saúde, mais especificamente da Unidade Básica de Saúde Moise Hage, assim como alunos e funcionários da Escola Municipal Plínio de Almeida, localizados no bairro Lomanto Júnior na cidade de Itabuna. Como instrumentos, foi necessário a aquisição de equipamentos e materiais de cultivo, aos quais listam-se como principais: mudas, sementes, material orgânico para cultivo e instrumentos de jardinagem, além do apoio de voluntários e colaboradores. A realização do projeto constituiu-se em 3 etapas: 1º) caracterizada pelo levantamento de dados através da revisão de artigos e visitas a mestres de saberes populares da região (raizeiros), de maneira a coletar informações sobre as principais plantas medicinais, folhas, raízes e medicamentos caseiros comumente utilizados pela população alvo, assim como também para identificar aquelas com maior potencial de cultivo na região Sul da Bahia; 2º) realização de visitas à Escola Municipal Plínio de Almeida, apresentando o presente projeto; 3º) desenvolvimento do cultivo das mudas selecionadas no espaço predefinido na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A união entre UFSB com a comunidade externa (escola e unidade de saúde) permitiu que o presente projeto fosse posto em prática. Para a construção da horta, foram cultivadas algumas ervas de conhecimento popular como Aloe Vera, Merthiolate, Tiôô, Alecrim, Hortelã Grosso, Boldo do Chile, Capim santo, Erva cidreira, Manjericão.

Além dessas ervas, à pedido da escola dentro da qual a horta foi implantada, cultivamos também algumas raízes, folhas, legumes e temperos como couve, cenouras, espinafres, cebolinha, coentro, tomate, alface, pimenta de cheiro. Essas últimas foram escolhidas através de um acordo, uma vez que a escola desejava trabalhar/abordar com o tema de alimentação saudável, de maneira que pudesse incluir os seus discentes no processo de plantio e aprendizado. Dessa maneira, a implantação e manutenção da horta se caracterizou como um trabalho em conjunto, onde a participação ativa da comunidade foi essencial e necessária.

A participação da Universidade Federal do Sul da Bahia em conjunto com as crianças, professores e demais funcionários da escola, assim como a presença do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde Moise Hage na consolidação do projeto, pode ser considerado uma verdadeira potencialidade, uma vez que foi possível articular as ações do projeto em prol do objetivo de valorizar os saberes populares acerca das ervas medicinais. A criação de uma horta foi uma importante atividade de incentivo e busca pelas práticas de saúde, uma vez que relaciona o empoderamento e a conscientização do bem estar com uma prática milenar que não somente é de baixo custo, mas também se apresenta como uma opção ao tratamento associado de enfermidades.

CONCLUSÃO

A realização do projeto “Farmácia viva: plantando e colhendo saúde”, se mostrou bastante promissor e um projeto muito enriquecedor no cuidado em saúde. Através das leituras, concomitantemente com a troca de conhecimento entre participantes e com o auxílio dos mestres de saberes (raizeiros), foi possível desvendar e entender os benefícios da fitoterapia para a nossa saúde e como isso está fortemente presente em nossa comunidade. Portanto, ao objetivar a promoção de saúde voltada à integralidade, qualidade de vida e bem-estar social, através do uso de vegetais, entendeu-se a lógica do respeito e da valorização de tais saberes e, pode-se vislumbrar possíveis articulações de ações da Atenção Básica para um efetivo cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf>.

REZENDE, Helena Aparecida e MONTEIRO COCCO, Maria Inês. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. Rev Esc Enferm USP, v. 36, n. 3, p. 282–288, 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n3/v36n3a10.pdf>>.

TEIXEIRA, Batista Picinini et. al. A Fitoterapia no Brasil: da Medicina Popular à regulamentação pelo Ministério da Saúde. 2002. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/proplamed/files/2012/04/A-Fitoterapia-no-Brasil-da-Medicina-Popular-%C3%A0-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-pelo-Minist%C3%A9rio-daSa%C3%BAde.pdf>>.

TESSER, Charles. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. Cad. Saúde Pública, v. 25, n. 8, p. 1732–1742, ago. 2009.

FOTO-BIO-GRAFEMA: TRAÇADOS POÉTICOS NA IMAGEM

Iza Hellen Soares da Silva, Licenciatura em Artes e Suas Tecnologias – UFSB;
izahl.soares@gmail.com ;

Dra Cinara de Araújo (Orientadora), Professora Adjunta UFSB - Centro de Formação em Artes e IHAC: Campus Sosígenes Costa
cinaradearaujo@gmail.com

Resumo

“Foto-bio-grafema: Traçados poéticos na imagem” é um dos planos de trabalho associado ao Projeto BAP: “Poéticas da comunidade Vale Verde e poemas expandidos – a fotografia e o livro-objeto”, que integra a pesquisa “Poema, Experiência, Comunidade: a biografia como método e modos da literatura incomparável” (ARAÚJO, 2016-2019).

Trata-se de uma pesquisa que investiga, em formas coletivas de inscrição, o campo expandido do poema e seu entrelaçamento com a imagem – especificamente com a fotografia. Teve o Terreiro de Dona Geni, localizado na região de Vale Verde, Sul da Bahia, como espaço constitutivo de investigação. A partir de “Escrevivências” (EVARISTO, 2007; BRANCO, 2011) poéticas inscritas, matérias imagéticas, sonoras, corporais e verbais, buscamos uma maneira de incorporação fotográfica de biografias.

Não exatamente de uma biografia linear, mas de traços mínimos (biografemas – BARTHES, 1979), expressos em fotografias, do que representa sua re-“existência” nesse lugar. A pesquisa de caráter poético-conceitual, tomou como base teórica a noção de punctum, elaborada por Roland Barthes. Para o autor, em “A câmara clara”, o punctum, está relacionado à vida (bios) da fotografia. Um ponto mínimo, um detalhe, um pormenor, um estalo: o punctum é na fotografia o olhar do outro. Aquilo na fotografia que traduz outro gesto do olhar.

Palavras-chave: Fotografia, biografema, Terreiro de Dona Geni.

Introdução

A pesquisa, em sua investigação teórica, tem como eixo conceitual o punctum, e as características específicas no campo do poema expandido. Na parte poética e prática investiga passagens de elementos verbais e gráficos para a fotografia. As duas partes são realizadas em ateliê coletivo,

com pesquisadores, artistas e comunidade da região de Vale Verde. Procuramos poemas expandidos contemporâneos que em sua concretude estão vinculados ao cotidiano, por via do método biografemático (advindo do poema expandido, do biografema, das escrevivências). O termo “biografema”, cunhado por Barthes nos anos 1970, e reapresentado em “A câmara clara” (1980), como “traços biográficos”, nos leva a compreensão de que a vida não se restringe a uma ordem histórica-cronológica. “(...) é uma potente estratégia para se pensar a escritura da vida aberta à criação de novas possibilidades de se dizer e, principalmente, de se viver uma vida. O surgimento do biografema acompanha uma mudança de abordagem em relação às próprias vidas biografadas [...] Trata-se de outra postura de leitura, de seleção e de valorização de signos de vida”, como afirma a teórica Perrone Moisés (1983). O termo “escrevivência” foi retirado do depoimento “Da grafia-desenho de minha mãe – um dos lugares de nascimento da minha escrita” da escritora Conceição Evaristo que relata sua experiência de vida e de escrita ao compor elementos e relatos de sua infância (o desenho da letra), das pessoas e dos lugares em que viveu. Também o encontramos no livro “Chão de Letras” de Lucia Castello Branco que propõe uma escrita não apartada da vida e por meio de suas leituras poéticas intitula a abertura: escrever. Sendo assim, as práticas realizadas em ateliê coletivo ao longo da pesquisa, investigaram as potencialidades dos atos de escrever e de fotografar e de viver. Contribuindo para o campo da fotografia, através de investigações de novos suportes do poema/grafema e para a ampliação poética da comunidade.

Métodos

Como já descrito acima, neste plano de trabalho o método é o biografema próximo ao poema expandido. Método que tem sido elaborado ao longo dos últimos três anos, a partir dos encontros de criação poética, especificamente no Terreiro e na casa de Dona Geni e em lugares de Vale Verde - Bahia. Sendo possível enxergá-lo através das diversas fotografias (e de seus signos incorporados) tiradas nesse percurso. Percebemos nesses “Traços/Traçados biografemáticos” as singularidades, ranhuras, pequenos traços dessas vidas e lugar. Paralelo às leituras teóricas, esses encontros delimitaram o que pode ser um método que toma poema expandido, biografema e fotografia como eixo. Já na parte mais material da pesquisa, investigamos espaços da fotografia digital, analógica, foto-arte, poemas de diversas linhagens e fotografias e poéticas contemporâneas. E também a produção de cadernos de processos. E a elaboração de metodologias abertas para oficinas de arte, memória, imagem, fotografia.

Resultados e Discussões

Encontros, trocas de experiências, afetos, poéticas e saberes; presentes nas fotografias e escritas ao longo de todo o percurso. Realizamos a confecção de Cadernos de Criação que se desdobrarão em um livro (em andamento). Os cadernos servem como registro, permitindo também a reprodutibilidade de métodos biografemáticos experienciados por cada orientando.

A partir das leituras teórico-conceituais realizadas e discutidas com a orientadora, foi possível compreender sobre as relações afroindígenas, intrinsecamente ligadas a constituição poético-política da comunidade. Compreensão essa que tem possibilitado novas pesquisas e experiências artísticas. Uma investigação prático-teórica do corpo negro, das relações afroindígenas e da fotografia foi intensificada na participação da oficina de Marcela Bonfim, que trouxe relatos de seu trajeto nas artes e na fotografia de seu último trabalho: “Amazônia Negra”. A oficina foi ministrada na terceira edição do projeto Mãe Ilza Mukalê, no Terreiro Tombecini Neto, Ilhéus- BA.

Ademais, conseguimos trabalhar na elaboração do roteiro da oficina desenvolvida em ateliê coletivo na Escola Municipal de Vale Verde, utilizando a linguagem do poema, da fotografia, da inscrição e sobreimpressão, possibilitando as potencialidades das mesmas.

A oficina direcionada aos alunos do 6o, 7o e 8o ano, foi de suma importância para exercício do método biografemático. A atividade proposta teve como dispositivo o livro: “Para Encontrar o Azul Eu Uso Pássaros” de Manuel de Barros, conversa acerca das imagens ilustradas na edição e também o resgate de memórias sobre a região e os quintais que compunham a vida cotidiana dos alunos. Em um segundo momento, se dividiram em grupo para sair e fotografar às cegas, sendo guiados pelos seus demais colegas não vendados. O processo se deu até que todos conseguissem fotografar um local que tivesse sido lembrado por eles anteriormente. Regressaram a sala para dialogar sobre a experiência e também para a produção individual de fanzines, que em seguida foram apresentados e colocados um a um em mural telado.

Como memória material e reflexiva das poéticas contemporâneas estudadas, dos espaços do Terreiro de Dona Geni e de poéticas tradicionais encontradas em Vale Verde- BA, foi possível a realização também de um curta metragem: “Poetas [In]comuns”, exibido pela primeira vez na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) realizada na UFSB; na feira Cultural de Cabália- BA e nas Universidades Federais de Minas Gerais- UFMG e de Uberlândia (UFU). Estamos organizando ainda um livro de fotografias foto-poemas, desenhos, citações, cantos, a partir do olhar de Dona Geni. Um ensaio acadêmico está em vias de finalização para publicação.

Vale ressaltar que estes encontros abriram caminho para outra pesquisa desenvolvida pela orientanda, que dialoga com as questões étnico-raciais e com a vida de parteiras da região, assim como Dona Geni; E para a construção da performance artística “Omi Ayé-Águas da terra”, que compartilha cantos, visualidades e expressões, com traços sobre a religiosidade, resistência e conexão com a ancestralidade.

Conclusões

O plano de trabalho possibilitou uma contribuição para o campo da fotografia e das artes, através das investigações de novos suportes do poema/grafema. Trouxe elementos para a construção de métodos expandidos e abertos de ensino da arte (oficina coletiva realizada na Escola Municipal de Vale Verde e ateliê). Os traçados poéticos da imagem, impressos nas fotografias feitas ao longo da pesquisa, reafirmam a potência dos encontros, atravessamentos e entrelaçamentos das memórias da fotógrafa/orientanda e dos fotografados. A proposta de construção de um curta metragem e a possibilidade de exibi-lo em diversos locais, foi extremamente profícuo. A academia rompendo muros. A pesquisa é potente, revela novas possibilidades de fazer, pensar lugares, indivíduos, individualidades e também a coletividade. Percebe-se que arte não é o que está dado e sim, o porvir. É política, movimento, memória, poema.

Referências:

- ARAÚJO, Cinara de. Poema, experiência, comunidade: a bio-grafia como método e modos da literatura incomparável. Projeto de pesquisa inscrito no Centro de Formação em Artes - DPCI - Universidade Federal do Sul da Bahia/CNPq. (2016-2019).
- BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. Lisboa: Edições 70, 1979.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Roland Barthes: coleção Encanto Radical. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- CASTELLO BRANCO. Chão de Letras – as literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- EVASRISTO, Conceição. Da grafia desenho de minha mãe - um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org). Representações Performativas Brasileiras: teóricas, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007, p 16-21.
- MONTORO, T.; FERREIRA, C. Mulheres negras, religiosidades e protagonismos no cinema brasileiro. Galáxia (São Paulo, Online), n. 27, p. 145-159, jun. 2014.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental / Editora 34, 2005.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



BIBLIOTECA: INSTRUMENTO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino (Orientadora), Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), e-mail para contato: amanda.aquino@ufsb.edu.br, Graduada em biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Pós-Graduada em biblioteconomia gestão de biblioteca escolar pela Universidade Cândido Mendes;

Samara Silva Campos (Bolsista), graduanda em Licenciatura de Ciências Humanas e Sociais, Campus Paulo Freire da UFSB, e-mail para contato: samara_vendas@hotmail.com;

RESUMO

A biblioteca é um importante espaço de saber, onde se constrói o conhecimento a partir de fontes variadas e selecionadas, com o objetivo de ampliar o universo do aprendiz e da atuação acadêmica. O presente projeto teve como principal objetivo inserir a Biblioteca no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, no Campus Paulo Freire. Contou com o apoio da aluna bolsista Samara Silva Campos, atuando em parceria com a Biblioteca em suas principais ações. Realizou atividades que visaram à familiarização da bolsista com o funcionamento da estrutura de gestão universitária, tendo como foco da pesquisa os estudantes da instituição.

Palavras-Chave: Biblioteca; Universidade; Ensino.

INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária no geral oferece suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão das Universidades. Um dos principais objetivos das bibliotecas universitárias é “atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativo), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade na qual encontra-se inserida” (MIRANDA apud PINHEIRO, 2013, p. 35).

Assumindo essa responsabilidade, a Biblioteca do Campus Paulo Freire tem a intenção de construir um relacionamento direto com a classe acadêmica, tendo a oportunidade de contar com uma bolsista. A construção e estreitamento do relacionamento entre a Biblioteca e os alunos é

muito importante pois a cooperação de outras pessoas faz-se necessária para alcançarmos nossos objetivos comuns e isso só é possível se iniciarmos a construção deste relacionamento, conforme sugere Khoury (2005, p. 49).

No que diz respeito ao processo de produção de conhecimento, a Biblioteca é o ambiente que pode oferecer aos seus pesquisadores tanto o suporte para produção do conteúdo em si quanto para o seu registro. “O aluno precisa ultrapassar o papel passivo de escutar, ler, decorar e repetir fielmente os ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento (...) O aluno precisa ser instigado a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo.” (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2011).

Além de oferecer suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa, a Biblioteca em si possui uma importante função na formação de leitores. Embora essa formação seja mais aberta na infância, não podemos nos omitir em relação aos adultos que não possuem o hábito da leitura. Bastos e Keller apud Teixeira (2014) afirmam que os estudantes universitários chegam às salas de aula da Universidade com 3 tipos de imaturidades e uma delas é a imaturidade cultural, aliada à gritante falta de hábito de leitura.

MÉTODO

A metodologia do projeto foi realizada mediante um planejamento detalhado das ações específicas a serem desenvolvidas, onde foram realizadas as seguintes atividades: catalogação de livros das áreas de humanidades, saúde, pesquisa, geografia, psicologia, matemática e enciclopédias com etiquetas de localização e identificação; elaboração de planilhas dos livros a serem comprados de humanidades, saúde, psicologia e matemática; organização das estantes e auxílio na mudança do layout das estantes. Foi cumprida uma carga horária semanal de 08 horas com horários de entrada às 09 horas da manhã e saída às 18 horas, com 01 hora de almoço. Mensalmente a bibliotecária forneceu feedback dos resultados obtidos à bolsista e fez o controle de presença diariamente para fins de acompanhamento do rendimento individual. Em tempo, foi enviado o relatório parcial e final no modelo enviado pela PROSIS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



A execução deste projeto colaborou para que a Biblioteca fosse mais frequentada e valorizada como um importante instrumento colaborativo para o ensino-aprendizagem. Outro resultado alcançado foi o desenvolvimento da bolsista na comunicação interpessoal, no aprimoramento das responsabilidades e organização do tempo, conforme as demandas previstas e não previstas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o presente projeto foi executado com competência e organização e tem como única observação que não foi realizado a última ação prevista devido o surgimento de demandas inesperadas, como por exemplo, o recebimento de várias remessas de livros novos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Cristina B. de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

KHOURY, Karim. Liderança é uma questão de atitude. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2015.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

PINHEIRO, Liliiane Vieira. O modelo participativo no desenvolvimento de coleções. In: AMBONI, Narcisa de F. (org.). Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC. Florianópolis: Dos Autores, 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PRODUÇÃO DE DADOS SOBRE AS VIVÊNCIAS FORMATIVAS DOS PARTICIPANTES NO PROJETO DE MOBILIDADE ACADEMICA COMO CONTRIBUTO DA FORMAÇÃO DOCENTE.

Gerald Gomes Alves¹; Dra Marina Rodrigues Miranda².

¹Bolsista da Bolsa de Apoio a Permanência, discente da Pós graduação em Saúde Coletiva e de Psicologia da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

²Orientadora do Bolsista de Apoio a Permanência; Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia/UFSB.

Resumo: Este trabalho são as vivências formativas em que estudantes das Licenciaturas interdisciplinares, professores e técnicos da Universidade Federal do Sul da Bahia e professores da Rede Pública Estadual de Educação em Tempo Integral lotados nos Complexos Integrado de Educação (CIE) participaram da experiência de mobilidade acadêmica do Projeto Paulo Freire. Esta iniciativa de formação firmou-se a partir de uma parceria entre a Universidade Federal do Sul da Bahia e a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar as aprendizagens, produções de conhecimentos dos participantes na mobilidade acadêmica internacional com o intuito de identificar se tais processos, coadunam com os objetivos que foram planejados na proposta. Foi uma pesquisa qualitativa por meio da realização de entrevistas semiestruturadas. Os resultados foram muitos importantes para entender a importância dessa mobilidade na vida dos participantes como contributo da formação docente.

Palavras-Chave: Estudantes; Projeto de Mobilidade Acadêmica, Universidade Federal do Sul da Bahia.

Introdução

Todo Projeto tem uma historicidade e uma finalidade. Este projeto, surgiu a partir das vivências formativas com o Projeto Paulo Freire, que foi uma parceria entre a Universidade Federal do Sul da Bahia apoiada pela Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA). Planejou-se um Projeto de Extensão para analisar as aprendizagens colaborativas em que alunos, professores da educação básica, professores da UFSB em situação e em atos, fortaleceram suas identidades nos percursos e percalços na construção da subjetividade docente.

Métodos

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, que se deu através do levantamento de dados a partir da interpretação e compreensão, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com os participantes do projeto Paulo Freire de todos os segmentos que foram neste projeto, alunos, professores da educação básica, professores da UFSB e técnicos administrativos. Desse modo, de acordo com Minayo (1993), a pesquisa qualitativa é fundamental para conseguir uma intimidade entre objeto e o sujeito de pesquisa. Através da pesquisa qualitativa, segundo Bauer e Gaskell (2002, p.68) afirmam que “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões pessoais, mas o contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações em questão”. Nesta perspectiva, com esse tipo de pesquisa foi fundamental para analisar e compreender as vivências formativas dos protagonistas desse projeto.

Resultados e Discussão

Os resultados alcançados com este projeto, foram significativos nas referências dos saberes e práticas da produção de trabalho, exercitada nas atividades laborais pedagógicas do Projeto Paulo Freire, viabilizando bolsas de estudo para os participantes dedicarem-se integralmente a pesquisa-ação, perspectivando aos participantes o exercício de campo alinhado as referências teórico-metodológicas, os para a reflexão dos significados e sentidos desse intercâmbio implicado na formação docente e a sua dinâmica cultural. (MACEDO, 2012). Diante disso, ao entrevistar os diferentes seguimentos que fizeram parte desse projeto, foi um exercício de acesso da memória formativa, para ressignificação das aprendizagens com propositando reavaliar, desconstruir, reconstruir os seus próprios potenciais enquanto sujeito social, principalmente, como proposta de ouvir e entender o contexto cultural vivenciado por estes sujeitos se percebendo na mirada do outro sujeito, distante e diferente de si, em outros espaços de formação, importante para construção de subjetividades. Em uma das entrevistas, nota-se a emoção representada no tom discursivo da estudante ao referir-se a experiência profícua desse intercâmbio:

“Foi a melhor experiência da minha vida, a melhor experiência da minha vida, eu posso frisar bastante isso, algo que não esperava , é algo que não é esperado para de uma mulher negra , de uma estudante pobre , é uma oportunidade também, muitas vezes não chega a um estudante de licenciatura” (Kaline Gonçalves Silva).

Com a narrativa, fica nítido na expressão discursiva que a mobilidade representou uma mudança de postura etno-referenciada, provocada pelo

protagonismo negro marcado no discurso de identidade da estudante fortalecida em sua pertença negra. A mobilidade acadêmica foi uma surpresa para estudantes de Licenciatura, que já naturalizaram o esvaziamento do campo de que atua na educação, sendo este o estranhamento, principalmente por se planejar uma mobilidade acadêmica internacional para estudantes populares, de baixa renda, negros e negras que cursam Licenciaturas. Em outro discurso, a interlocutora referiu-se a valorização pessoal no exercício daquela experiência. Vejamos:

Eu acho que fiquei mais feliz porque eu senti valorizada enquanto professora em formação sabe? Eu me senti é porque a gente tem essa ideia de que será que eu posso, será que eu vou eu tenho direito de participar de um intercâmbio como esse, já que eu vim de escola pública, (Jaqueline Gomes França).

Percebe-se que a mobilidade acadêmica com estudantes das licenciaturas, da Universidade Federal do Sul da Bahia, justifica-se pelo perfil de formação, uma universidade nova, com políticas efetivas de inclusão possivelmente pode-se justificar o aceite desta mobilidade, pelo seu potencial de formação humana, mas, isto não era perceptível no país em que os estudantes fizeram o intercâmbio. Dialogando com Tardif (2002) que acentua que propósito do saber docente é a sua natureza plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições, da formação profissional, dos currículos e sua prática cotidiana. Com isso, diante dessa pluralidade em que Tardif nos ensina, os saberes docentes só existem em diferentes fontes de aquisição e as relações que os professores estabelecem com outros, saberes inseridos em outros espaços, permitindo aos participantes docentes dos complexos integrados e discentes das licenciaturas interdisciplinares da UFSB vivenciarem outros saberes de um cenário sociocultural diferente, ampliando seus espectros culturais e pedagógicos, no sentido da qualificação das práticas docentes. Portanto, na concepção de uma educação libertadora de Paulo Freire baseando na indissociabilidades dos contextos e das histórias de formação desses sujeitos, entrevistar esses professores, foi fundamental para entender a importância na formação desses estudantes na experiência com este projeto para vida profissional e como seres humanos.

Conclusão

Com o argumento Freireano “Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”, ou seja, esses saberes diferentes fortaleceram os participantes do projeto Paulo Freire, principalmente, os estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares que estavam em processo de formação, pois ter um intercâmbio para este grupo de estudantes foi uma oportunidade ímpar em viver, conhecer o cotidiano da educação de um outro país, apreendendo um novo mundo, permitindo ampliar os modos e os sentidos da vida destes estudantes alinhando, refinando a prática pedagógica. Ao entrevistar os participantes, ficou nítido a experiência positiva que foi esse intercâmbio, apesar da universidade ser nova, e ser



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



o seu primeiro projeto de mobilidade acadêmica foi significativo por articular não somente a formação discente , mas ampliar a rede, possibilitando a oportunidade aos docentes da educação básica e professores da universidade, todos implicados em um mesmo projeto articulando trocas de diferentes saberes, pleiteadas por uma política de educação com qualidade, uma educação para inclusão

Referências

MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo - Campo , Conceito e Pesquisa. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

DIÁSPORA: POR UMA CENA NEGRORREFERENCIADA

Maíra Santos Nepomuceno¹

Prof. Ms. Tássio Ferreira Santana²
(Orientador)

1- Acadêmica em Bacharelado interdisciplinas em Artes.

2- Doutorando e Mestre em Artes Cênicas, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-UFBA). Pesquisa sobre a Lei 10.639/03, Pedagogias Afrodiaspóricas para formação docente em Artes, bem como culturas africanas e afro-brasileiras, artes negrorreferenciadas, materiais didáticos afrocentrados para professorxs de arte e o candomblé Congo-Angola como estratégia de ensino das artes cênicas. tassio.ferreira@yahoo.com.br

Resumo:

O Coletivo AFRO(en)CENA é um projeto de pesquisa e extensão que tem como objetivo a experimentação de uma cena negrorreferenciada, tendo por base metodológica a Pedagogia da Circularidade Afrocênica (enraizada na Cultura Bantu e com inspiração poética no Candomblé Congo- Angola). O Coletivo coloca o público que assiste ao espetáculo diante de problemáticas ligadas ao racismo, estéticas contemporâneas negras e identidades. Com isto, espera-se a reflexão do público para um fazer cênico, que já não é mais o eurocentrado, exaltando o Teatro Negro e sua representatividade no cenário artístico brasileiro.

Introdução:

Na idade moderna houve um fluxo muito grande de tráficos de pessoas negras trazidas de suas terras em navios transatlânticos, para serem comercializados como escravos, sendo este um dos principais ramos mercantis da época na Europa e Américas, garantindo riqueza aos empreendedores e os Estados. No Brasil, foram exatamente trezentos anos de escravidão que deixaram marcas até os dias atuais, pois boa parte da nossa sociedade ainda possui resquícios de uma mente escravocrata, eurocentrada e racista.

Sem ignorar nossa memória e os impactos desgraciosos, buscamos construir uma cena afrodiaspórica que dialogue com o racismo e suas problemáticas, a partir de nossa experimentação, inspirada no Candomblé Congo-Angola e na Cultura Bantu.

Para isto, experimentamos a estética e corporeidade das expressões negroreferenciadas se utilizando também do modo de pesquisar, fazer e pensar as Artes Negras de uma perspectiva do colonizado e não mais do colonizador. Buscando conscientizar sobre a necessidade de se desfazer das amarras do colonialismo.

Rememoramos um pouco do que foi vivido pelos nossos ancestrais em suas terras, quem eles eram, sua dança, seus cantos e divindades, antes de serem trazidos em navios negreiros para serem escravizados e durante todo o percurso até chegar aqui. Esta memória não perde de vista o lugar de partida: região Sul da Bahia. Deste modo, a nossa pesquisa se torna mais relevante por serem construídos através da colaboração de vários artistas da região, músicos, atores, mestre dos saberes – uma região com uma insigne força cultural.

Palavras- Chave: Candomblé Congo- Angola, Cultura Bantu, Teatro Negro.

Método:

O Coletivo tem como metodologia a Pedagogia da Circularidade, concebendo o trabalho através da desconstrução das hierarquias tradicionais, de modo circular, relacionando o grupo através da partilha do conhecimento, diálogos e da escuta. Sem estabelecimento de hierarquias, onde as interações se dão de maneira livre, com a possibilidade e a necessidade da colaboração dos membros nas construções.

O processo teve como base a afropoética e afrofilosófica os povos Bantus, e o Candomblé Congo-Angola, que compreendem o mundo de maneira interligada.

Essa metodologia nos possibilitou ir além das perspectivas eurocentradas. Conseguimos exercitar a capoeira, maculelê, dança afro, dança afro contemporânea, dentre outras atividades, buscando ativar o corpo ancestral disponível para a construção da cena, construindo nossas narrativas a partir dos mitos africanos e afro-brasileiros. Experimentações com musicalidades tradicionais e contemporâneas, contato com grupos de teatro e artista da cena negra foram importantes disparadores criativos. Buscamos contribuições de saberes de comunidades negras no intuito de exalar na cena a cultura negra do Sul da Bahia.

Para além do processo artístico desenvolvido pelo Coletivo AFRO(en)CENA, foi criado o evento Azuela: poéticas negras em roda, que se configurava como rodas de conversas acerca das poéticas negras, com a possibilidade de trazer para a academia mestres e mestras do saber

tradicional, construindo um discurso contra hegemônico, num ambiente historicamente doutrinador e opressor. Estes eventos foram coordenados pelo Prof. Tássio Ferreira Santana e a Profa. Dra. Fabiana de Lima Peixoto.

Resultados e discussões:

Conseguimos juntar um expressivo grupo de artistas de cidades diversas, com diferentes narrativas. O projeto de pesquisa foi realizado através de 2 quadrimestres. No primeiro os corpos dos artistas foram estudados em ateliês, nos quais contamos com diversos mestres de saberes em nossa formação artística, nos auxiliando de maneira significativa para o amadurecimento dos corpos e da mente dos artistas, e para a montagem da experimentação cênica.

Criamos plataformas virtuais, que vinham sendo alimentadas para que todos pudessem interagir com o que estava acontecendo no coletivo.



Primeiro encontro do coletivo afro (en) cena, no dia 5 de Julho de 2018.



Oficina de dança afro com a professora, engenheira ambiental e bailarina, Leila Santos no dia 20 de julho de 2018.

Em três edições, acontecendo uma por mês, ocorreram as Azuelas que contaram com várias personalidades que trabalham com pesquisas negrorreferenciadas. Através da roda, sentando ao lado dos convidados/as, ouvimos circular as experiências de todos/as. Dava a entender que todo mundo podia participar daquele diálogo. E assim foi feito, horizontalizando as relações no fomento de um diálogo aberto.



Primeira edição da AZUELA:poéticas negras em roda

Eu e o colega pesquisador do mesmo projeto, Alex Silva Moreira, criamos um artigo o qual trata acerca do desenvolvimento do coletivo. Neste artigo fizemos um levantamento bibliográfico e criamos diários de bordo. Além disto, organizamos um acervo bibliográfico doado pela Profa. Dra. Evani Tavares, que teve uma contribuição importante para a comunidade acadêmica, e, assim, enriquecer os saberes negrorreferenciados na UFSB.

No fim do projeto houve uma experimentação cênica com o espetáculo TRAVESSIAS – ciclo transatlântico, que está crescendo a cada espetáculo, está viajando, conhecendo lugares e pessoas, levando saberes e histórias. Tivemos a oportunidade de emocionar, conscientizar e levar conhecimento para que as pessoas conheçam um pouco a história dos nossos ancestrais e também fortalecendo ainda mais o cenário artístico no Sul da Bahia e o Teatro Negro.



Apresentação do espetáculo Travessias- ciclo transatlântico, no teatro popular de Ilhéus, do dia 15 de dezembro de 2018.



Apresentação do espetáculo TRAVESSIAS – ciclo transatlântico, no III Fórum negro de arte e cultura, em Salvador.

Conclusões:

Concluimos com a pesquisa compreendendo melhor a importância do Teatro Negro e do seu apagamento na história do Brasil. Alargamos o conhecimento sobre candomblé Congo – Angola e a Cultura Bantu, para combater o racismo e descolonizar o corpo e mente de uma sociedade que ainda vive sobre a sombra do eurocentrismo. Na prática, a nossa pesquisa também teve uma importante força como representatividade, tanto para quem estava apresentando, como para quem estava assistindo.

Referências:

BARBOSA, Fernanda Júlia. Ancestralidade em Cena: candomblé e teatro na formação de uma encenadora. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro. Salvador, 2016.

FERREIRA, Tássio. Afrocênica: poéticas de cenas pretas In Revista da ABPN, v. 11, n. 27, nov 2018 – fev 2019, p.86-112. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/666>>, acesso em: 07/02/2019.

LIMA, Evani Tavares. Capoeira Angola como Treinamento para o Ator. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro. Salvador, 2002.

_____. Um olhar sobre o Teatro Negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP, 2010.

LOPES, Gustavo Acioli. O tráfico transatlântico de escravos para o Brasil – Séculos XVI – XIX. Coleção UNIAFRO - Diáspora Africana nas Américas. Editora UFRB. Rio de Janeiro, 2016.

LOPES, Nei. Novo Dicionário Banto do Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

MARTINS, Leda Maria. A Cena em Sombras. São Paulo: Perspectiva, 1995.

_____. Performance do tempo espiralar. In: RAVETTI, G. e ARBEX, M. (orgs.).

Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais. Belo Horizonte: FALE-Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

MUNANGA, Kabengele. A Dimensão Estética na Arte Negro-Africana Tradicional, jun. 2006. Disponível em:
<http://www.macvirtual.usp.br/mac/arquivo/noticia/Kabengele/Kabengele.asp> acesso em 01/02/2018.

OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



OLIVEIRA, Roberto Francisco de. Híbridação Bantu: o percurso cultural adotado por um povo. Tese de doutorado (Curso de doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015.

PETIT, Sandra Hayd e. Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradi o oral contribui es do legado africano para a implementa o da Lei 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015.

RUFINO, Luiz. Performances afro-diaspóricas e decolonialidade: o saber corporal a partir de exu e suas encruzilhadas. In Revista Antropolítica, n.40, Niterói, p.54-80, 1. sem, 2016.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Promoção de saúde através da prática musical

Roberta Borges Nascimento – Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail:
robertabn.ufsb@hotmail.com;
Dr^a Raquel Siqueira Silva (Orientadora)

RESUMO

O projeto teve abordagem musicoterápica ecológica/comunitária com os usuários, familiares e profissionais do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II. Objetivou o incentivo ao empoderamento do coletivo e melhoria da qualidade de vida através da prática artística musical. Com metodologia descritiva, baseada na Teoria-Ator Rede de Bruno Latour com conceitos centrais das Cartografias das Controvérsias e enquadramento metodológico baseado na Pesquisa Intervenção, com procedimentos de tipo qualitativo. Foi estruturado em um encontro semanal, composto por três momentos, sendo o primeiro o relaxamento e exercícios simples, o segundo para a cantoria e o terceiro para uma roda de conversa sobre o tema “O que é saúde?”. Os resultados alcançados foram analisados através das descrições de cada encontro, e pode ser notado sua efetividade nas falas dos usuários, familiares e profissionais do CAPS II. Conclui-se que a metodologia musicoterápica ecológica/comunitária contribuiu para o fortalecimento das práticas de saúde no coletivo e em toda comunidade interna e externa ao CAPS.

INTRODUÇÃO

O projeto se baseou e continuará em uma abordagem musicoterápica ecológica/comunitária (BRUSCIA, 2000) com os usuários, familiares e profissionais do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II. O conceito de música comunitária tem uma ampla gama de definições, Bruscia (2000), cita que “música comunitária é um fenômeno totalmente diverso, variando amplamente de acordo com a locação, comunidade e cultura”. O mesmo autor irá especificar áreas práticas da musicoterapia, uma delas a área ecológica usada nesta pesquisa como forma de contribuir para a saúde do coletivo do CAPS II. Bruscia (2000, p. 184), define essa prática: “A área ecológica da prática musicoterápica se foca na ajuda aos clientes para que estes otimizem sua saúde dentro de si e entre si, no contexto sociocultural e no meio ambiente físico”. Objetivou, desde a primeira fase, o incentivo ao empoderamento do coletivo e contribuição para a melhoria da qualidade de vida através da prática artística musical, que por sua vez, reforçam os ideais antimanicomiais no grupo e, conseqüentemente, na comunidade. A base metodológica reafirma-se na Teoria-Ator Rede de Bruno Latour, que “implica em acompanhar os processos através dos quais se fazem e desfazem conexões entre entidades que incluem atores

humanos e entidades não humanas” (SIQUEIRA-SILVA, 2015) com conceitos centrais das Cartografias das Controvérsias. A práxis do grupo/coletivo neste projeto inspira-se no conceito de Rizoma proposto por Deleuze e Guatarri, caracterizado como um “sistema a-centrado não hierárquico e não signifiante, sem General, sem memória organizadora ou autômato central, unicamente definido por uma circulação de estados” (DELEUZE E GUATARRI, 1995, p. 31).

O projeto justifica-se como contribuição ao campo teórico-prático da Reforma Psiquiátrica Brasileira, em sua premissa inclusiva e considera práticas artísticas e culturais como propulsoras de seus ideais antimanicomiais. O projeto mostrou também sua relevância em diversos encontros e em atividades propostas pelos profissionais e usuários do CAPS, os mesmos relatavam a grande satisfação em participar semanalmente do grupo musical, e como o projeto contribuiu para a melhoria da qualidade de vida, da mesma forma que serviu para o estreitamento da relação entre os profissionais da rede de atenção psicossocial da comunidade com o projeto.

Palavras-chave: Saúde Mental, Musicoterapia, Teoria Ator-Rede

MÉTODOS

O projeto baseou-se na Teoria-Ator rede de Bruno Latour (2008), especificamente nas Cartografias das Controvérsias. Com reflexos do conceito de rizoma escrito por Deleuze e Guattari. O método consistiu primordialmente em descrever e acompanhar as ações e movimentos dos actantes/atores na determinada rede, sendo esses actantes humanos ou não humanos. As descrições foram feitas em tempo real, utilizando-se o notebook, assim como, fotos e gravações feitas ao longo do encontro. Com autorização dos participantes.

O enquadramento metodológico é baseado na Pesquisa Intervenção, com procedimentos de tipo qualitativo. As ferramentas metodológicas são fundamentadas na musicoterapia, especificamente da Musicoterapia Ecológica e Comunitária (Bruscia, 2000).

As práticas musicoterápicas interativas consistem no encontro semanal em grupo, no qual instrumentos de percussão e corda são utilizados. Os usuários, familiares e profissionais do CAPS II podem tocar, cantar e, se preferirem, dançar, tudo espontaneamente.

O dispositivo musicoterápico criado neste projeto funciona da seguinte maneira: O encontro está marcado para todas as quintas- feira, de 10h às 12h. Ao chegar no CAPS II há interação com os usuários e profissionais, os próprios usuários arrumam o espaço físico em círculo e pegam os instrumentos para o encontro musical. Antes de começar a cantoria, exercícios de vocalize e respiração são realizados. Nestes encontros, as

músicas são escolhidas pelos próprios usuários sem uma ordem determinada, os mesmos têm a liberdade de tocar instrumentos, dançar ou simplesmente ficarem sentados, observando. Após a cantoria, uma roda de conversa é realizada com os mesmos participantes. Ao final, exercício de alongamento é realizado para finalizar o encontro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sob a perspectiva de estimular o empoderamento do coletivo através do dispositivo musicoterápico e, a partir disso promover a saúde, pode-se perceber que o maior resultado foi a participação, e através dos relatos, observou-se a melhoria da qualidade de vida dos participantes e a satisfação dos mesmos com o projeto e a prática musical. A fala seguinte ilustra bem a importância e efetividade do projeto: Já tem 4 anos que não tenho crise, obrigada por vocês estarem aqui, aqui não tinha nada, música nem nada. Vocês são muito especiais pra gente, eu sou muito grato. E é um lugar que ficamos à vontade obrigada (Relato de um usuário no dia 02/08/2018). Na próxima fala percebe-se a importância do projeto para uma funcionária do CAPS: Hoje eu gostei porque às vezes a gente passa um momento de estresse, aí eu vim aqui para me desestressar, e a nossa mente às vezes falha. Aí eu falei que ia ali pra dançar, para colocar pra fora (Relato de uma funcionária no dia 29/09/2018). Peixoto (2011), destaca que por meio da inserção da Saúde e da Arte, “a prática comunitária da Musicoterapia valoriza as potencialidades que trazem melhorias para a saúde das populações vulneráveis”. Sendo assim, a musicoterapia comunitária é uma importante ferramenta na transformação da realidade, por possuir princípios terapêuticos que conseqüentemente provocam o bem-estar e melhoria na saúde das pessoas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a prática musical nesse projeto contribuiu para ampliar os conceitos de saúde, e conseqüentemente, fortaleceram os recursos aos cuidados em saúde mental. O mesmo foi o canal para promover maior interação entre a comunidade interna e externa ao CAPS, possibilitando o acesso dos usuários de saúde mental aos diversos espaços existentes na sociedade. No projeto, os muros estabelecidos pela sociedade são derrubados pelos próprios usuários e pelos que convivem com estes, visto que as práticas musicais foram um importante instrumento para a melhoria dos serviços de saúde mental e contribui para abolir a lógica antimanicomial (SIQUEIRA-SILVA, 2012). Dessa forma, a musicoterapia ecológica/comunitária deste projeto contribuiu principalmente para a melhoria da qualidade de vida e para intensificar os ideais antimanicomiais de todo o coletivo.

Contudo, espera-se que este projeto contribua na fomentação de subsídios para o pensar e fazer saúde no âmbito da saúde mental no extremo sul da Bahia.

REFERENCIAS

BRUSCIA, Kenneth. Definindo a Musicoterapia. 2ª. Edição. RJ. Enelivros. 2000.

CUNHA, Rosemyriam; VOLPI, Sheila. A PRÁTICA DA MUSICOTERAPIA EM DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO. Revista Científica/FAP, [S.l.], dez. 2008. ISSN 1980-5071. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1627>>. Acesso em: 13 Jul. 2018

Deleuze, Gilles., & Guattari, Félix. (2004). Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (3ª ed.) (Vol. I). São Paulo: Ed. 34.

PINTO, Marly Chagas Oliveira. Processos de subjetivação na música e na clínica em musicoterapia. Orientadora: Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro. Rio de Janeiro: UFRJ/IP/EICOS, 2007. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social).

SIQUEIRA-SILVA, Raquel. Grupos musicais em saúde mental: conexões entre estética musical e práticas musicoterápicas. Tese de doutoramento em Psicologia. Orientadora Dra Márcia Oliveira Moraes. Niterói: UFF, 2012, 100p. Disponível em https://app.uff.br/slab/uploads/2012_t_Raquel.pdf Acessada em 21 de junho de 2018.

SIQUEIRA-SILVA, Raquel. Conexões Musicais: musicoterapia, saúde mental e teoria ator-rede. Curitiba, Editora Appris, 2015.

PEIXOTO, Maria da Conceição de Matos. Musicoterapia comunitária em um bairro de Goiânia: Uma contribuição para a política nacional de saúde integral da população negra. 2011. 240 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado em Música da Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



ATLAS VIRTUAL DE HISTOLOGIA DA UFSB

Luciana Ravena Costa Silva - Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: luciana_ravena00@hotmail.com;

Pábula Oliveira dos Santos - Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: pabulaos@hotmail.com;

Elves Soares Meira - Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: elves.meira@cpf.ufsb.edu.br;

Prof. Dr. William Rodrigues de Freitas (orientador) - Universidade Federal do Sul da Bahia. Email: williambiomed@gmail.com

RESUMO

O estudo da citologia, histologia e patologia são fundamentais para a formação dos profissionais da área de saúde. O presente trabalho surgiu da consciência da importância do estudo dessas áreas, aliado com a necessidade de catalogar o acervo histológico do laboratório de microscopia do Campus Paulo Freire da UFSB. O trabalho contou com uma equipe executora, que realizou a fotografia das lâminas, seleção, edição das imagens e inserção de legendas e apontamento das estruturas histológicas. Foram tiradas cerca de 720 fotografias de aproximadamente 400 lâminas, que após serem selecionadas, foram compartilhadas, contribuindo para a difusão do conhecimento científico para os interessados, além de cooperar com a divulgação do nome da Universidade.

INTRODUÇÃO

O estudo da citologia, histologia e patologia são fundamentais para a formação dos profissionais da área de saúde. O projeto Atlas Virtual de Histologia surgiu da consciência da importância do estudo dessas áreas, aliado com a necessidade de catalogar o acervo histológico do laboratório de microscopia do Campus Paulo Freire da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E, partir desse levantamento, produzir um site para compartilhamento do material obtido. O compartilhamento via Internet de imagens dos acervos citológicos, histológicos e patológicos de diversas instituições de ensino e pesquisa enriquece o aprendizado, fomenta um ambiente propício a construção do conhecimento para qualquer membro de qualquer comunidade que tenha acesso a rede mundial de computadores.

Extrapolando os limites impostos pelas barreiras físicas, pois, em vez de se limitar a observação de lâminas de sua própria instituição apenas, o estudante tem acesso ao acervo de muitas instituições o que propicia uma qualidade superior de aprendizado do que lhe seria oferecido somente no laboratório físico.

Além da figura do acadêmico, o compartilhamento universal na rede mundial de computadores, permite que qualquer um que tenha interesse na área de histologia, ainda que não esteja vinculado a uma instituição de ensino, possa ter oportunidade de acessar o acervo da nossa e de outras instituições, comparando imagens, colorações, cortes e aumentos.

Pensando nessa perspectiva, o projeto contribui para uma certa democratização do acesso ao conhecimento e informação, haja vistas que, como frisado anteriormente, não precisa ser necessariamente vinculado a uma instituição de ensino para ter contato com o material.

O trabalho teve como objetivo principal auxiliar na criação e desenvolvimento de um Atlas Virtual de Histologia e Patologia que beneficie a comunidade acadêmica da UFSB e público externo interessado, e que fomente conhecimento dessa área disponibilizando-o na rede mundial de computadores. Os objetivos específicos foram: fotografar o acervo histológico disponível no Campus Paulo Freire, selecionando as melhores imagens; classificar e identificar o material fotografado para alimentação do conteúdo do site; ampliar o conhecimento pessoal sobre conteúdo da área de abrangência do projeto, visando acrescentá-lo na trajetória de formação acadêmica.

Palavras-chave: histologia, acervo fotográfico, compartilhamento virtual.

MÉTODOS

O projeto se encaixa na categoria de projeto de extensão, cujo ambiente de execução foi o Laboratório de Microscopia do Campus Paulo Freire da UFSB. A equipe de contava com 05 membros: 02 estudantes bolsistas (BAP), 02 estudantes voluntários e o professor orientador; porém, um estudante voluntário desligou-se do projeto, restando 4 membros. Os estudantes bolsistas ficaram responsáveis por montar retirar as fotografias, apontar as legendas e estruturas, e os voluntários de montarem o site, fazerem sua manutenção e postarem os materiais; o orientador selecionou as melhores fotos, ajudou na identificação das estruturas relevantes e supervisionou o processo. A plataforma escolhida para montagem do site foi o <http://wixsite.com/>. O laboratório conta com 12 caixas que foram utilizadas no projeto. As lâminas foram divididas em 2 grupos: histologia de tecidos fundamentais (Muscular, Epitelial, Nervoso e Conjuntivo) e histologia sistêmica (Cardiovascular, Digestório, Nervoso, Tegumentar, Reprodutor Feminino e Masculino, Urinário, Osteoarticular, Linfático, Endócrino, Respiratório) e foram fotografadas. Criou-se um banco de fotografias, de onde foram selecionadas as melhores e mais adequadas para o site com base no critério de didática e qualidade de visibilidade das estruturas. Algumas fotos precisaram ser refeitas. As imagens selecionadas foram editadas para inserção de legendas e identificações das estruturas histologicamente relevantes. As lâminas dos tecidos fundamentais foram as primeiras a ficarem prontas e serem publicadas no site. Posteriormente, foram finalizadas as imagens dos demais sistemas. Inicialmente, seria utilizado software de captura de tela; porém, as imagens obtidas por meio de câmeras de smartphones pessoais dos membros da equipe mostraram-se de melhor qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do trabalho foram tiradas cerca de 720 fotografias de aproximadamente 400 lâminas, o que resultou na produção de um material didático adequado à construção do conhecimento histológico; também na ampliação do acesso ao material produzido no Laboratório de Microscopia da UFSB, Campus de Paulo Freire, para além do campo físico, mas para o campo virtual, contribuindo para a difusão do conhecimento gerado na instituição de ensino para além dos muros da Universidade.

Semelhantemente, Vasconcelos e Vasconcelos (2013), relatam o processo de construção de um Ambiente Virtual de Ensino (AVE) online em Histologia, para estudantes da área da saúde. Por se tratar de um AVE, essa plataforma, além de compartilhar as imagens histológicas, traz, para seus usuários cadastrados, mais recursos, como animações, simulações, aulas virtuais e etc, contudo, mantém a proposta de facilitar o processo de ensino aprendizagem do discente, ampliar a possibilidade oferecer opções quanto ao seu objeto de estudo.

Dentro desse contexto, a experiência relatada por Montanari (2016), refere-se também a criação de um site para disponibilizar imagens fotográficas histológicas para facilitar no aprendizado remoto de estudantes da área da saúde. Cita-se ainda, o relato de Burity e Cardozo (2014), que observou melhora no desempenho dos estudantes dos cursos de saúde, tanto na área da Histologia, quanto na Patologia, diminuindo o índice de reprovação, e melhorando o processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, o presente trabalho pode ser instrumento de auxílio tanto para a comunidade acadêmica da UFSB quanto para demais interessados de outras instituições, e dá sua contribuição na difusão do conhecimento científico para o público em geral, proporcionando uma certa democratização do acesso ao conhecimento, além de cooperar com a divulgação do nome da Universidade.

REFERÊNCIAS:

- ABRAHAMSOHN, PAULO. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- BURITY, C. H. F.; CARDOZO, S. V. Atlas digital de morfologia comparada: uma ferramenta complementar ao ensino de histologia e histopatologia. Revista Uniabeu, v. 7 , n. 16, p. 113-126, 2014.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



MONTANARI, T. Recursos virtuais para o ensino presencial e remoto de Histologia.

RENOTE, v. 14, n. 2, 2016.

VASCONCELOS, D. F. P.; VASCONCELOS, A. C. C. G. Desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino em histologia para estudantes da saúde.

Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37 n. 1, p. 132-137, 2013.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



CÍRCULOS DE LEITURA E A BIBLIOTECA JORGE AMADO COMO ESPAÇO DE CULTURA E APRENDIZAGEM

Msc. Rosângela Cidreira de Jesus 1 (orientadora) – UESC cidreira@ufsb.edu.br

Izadora Silva Guedes 2 – UESC izadora@ufsb.edu.br

Raquel da Silva Santos 3 – UFES raquel.silva@ufsb.edu.br

Katlyn Maria dos Santos Amazonas 4 – UFSB kaatyreedus@gmail.com

1 Rosângela Cidreira de Jesus, graduada em Letras (português e literaturas). Especialista em Administração da Educação: Gestão Participativa; especialista em Leitura e Literatura infanto-juvenil(2005) e em Língua Portuguesa(2007). Mestrado em Linguagens e Representações. Trabalha na UFSB como técnica administrativa.

2 Izadora Silva Guedes, graduada em Direito. Trabalha na UFSB como técnica administrativa.

3 Raquel da Silva Santos, graduada em Biblioteconomia. Trabalha na UFSB como bibliotecária-documentalista.

4 Katlyn Maria dos Santos Amazonas, graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades na UFSB.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a realização de eventos culturais a partir da Biblioteca Jorge Amado (BJA) da Universidade Federal do Sul da Bahia através do projeto Círculo de Leitura, com o apoio da Prosis (Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social) na qualidade de bolsista/orientador da BAP (Bolsa de Apoio à Permanência). Com o intuito de desenvolver a leitura e apoiar o leitor com o exercício de leituras críticas, além da interação social e cultural, foi utilizado o livro de Carolina Maria de Jesus, Quarto de Despejo: uma leitura crítica da favela, para a realização do Círculo de Leitura e integrou tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa à BJA como espaço de cultura e aprendizagem, com isto foram alcançados o desenvolvimento da leitura crítica e interação social e cultural na execução do projeto.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho propôs a realização de eventos culturais, com ações que buscaram desenvolver competências habilidades relacionadas às atividades acadêmicas e culturais.

Além da promoção da Biblioteca Jorge Amado da Universidade Federal do Sul da Bahia enquanto espaço de interação social, cultural e de aprendizagem.

A biblioteca universitária possui o papel de mediação da informação para a construção de conhecimento grupal. As trocas de saberes e informações, fomento de interação entre os usuários, faz com que os usuários desenvolvam e possam expandir seus conhecimentos.

Percebeu-se que a realização do Círculo de Leitura se adequava perfeitamente à proposta do projeto Círculos de Leitura e a Biblioteca Jorge Amado como espaço de cultura e aprendizagem da Bolsa de Apoio à Permanência 2018/2019, realizada pela Prosis (Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social).

A proposta do Círculo de Leitura é apoiar o leitor, ajudá-lo a exercer seu papel de cidadão, ampliando os seus conhecimentos com a prática de leituras críticas e o vínculo com o outro enquanto ser humano, além de um descortinar da universidade para a sua comunidade, apoiando-a com projetos, leituras e trocas culturais, principalmente, a socialização de conhecimentos e a abertura para um espaço novo que promete descobertas e aprendizados.

Os pequenos grupos em círculos trabalham aspectos como diálogo e a reflexão coletiva, leitura em voz alta e também a escrita. Estes aspectos fazem com que os integrantes do círculo possam captar os valores elevados dos seres humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca; Cultura; Círculo de leitura; Quarto de despejo; Carolina Maria de Jesus

METODOLOGIA

Os Círculos de Leitura são inspirados nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, ambos podem trabalhar questões centrais do cotidiano e da realidade humana. Assim, numa universidade, com jovens e adultos, o Círculo de Leitura se torna uma proposta coerente e adequada ao modelo pedagógico, contrapondo-se ao modelo elitista de aprendizado da educação.

Os pequenos grupos em círculos trabalham aspectos como diálogo e a reflexão coletiva, leitura em voz alta e também a escrita. Estes aspectos fazem com que os integrantes do círculo possam captar os valores elevados dos seres humanos.

Houve duas versões do Círculo de Leitura; o I Círculo de Leitura: “Quarto de Despejo”: Uma leitura crítica sobre a vida na favela, realizado na Biblioteca do Campus Jorge Amado da UFSB, dia 28 de novembro de 2018 e; o II Círculo de Leitura: “Quarto de Despejo”: Uma leitura crítica sobre a vida na favela, que aconteceu no Conjunto Penal de Itabuna, 18 de Março de 2019, atrelado à programação do Dia da Mulher no Conjunto. O livro utilizado como base para ambos os círculos foi Quarto de Despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus.

Os métodos adotados neste trabalho foram o levantamento bibliográfico relacionado à ação cultural (círculo de leitura) reuniões técnicas e grupos de discussão para acompanhamento e avaliação das atividades.

Ao final do I Círculo, os participantes receberam certificados com carga horária e ao final do II Círculo, os participantes receberam papéis para fazer o próprio diário enquanto estiver na detenção. Terminando o diário, um juiz poderia conceder remissão de pena pelo trabalho feito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro círculo foram separados alguns dos trechos mais impactantes do livro, de acordo com a opinião das organizadoras. Foram entregues os capítulos do livro aleatoriamente aos participantes do círculo na entrada. No total foram 13 participantes, contando com as três organizadoras presentes. Os participantes estavam divididos entre os cursos: Bacharelado Interdisciplinar em Artes, Bacharelado Interdisciplinar Humanidades e Bacharelado Interdisciplinar em saúde. Um círculo de cadeiras na sala de estudos da Biblioteca foi feito e a duração do círculo gerou em torno de 1 hora-1 hora e 30 min. Cada participante leu um dos capítulos que foi entregue a eles na entrada. A leitura poderia ser interpretada do jeito que os participantes quisessem (dramatizando, cantando, recitando) com o que se sentissem mais a vontade de fazer. Terminando a leitura, cada participante expressou sua opinião a respeito dos trechos lidos e ouvidos. Depois houve as falas das organizadoras para finalizar o círculo, com agradecimentos e parabenizando os participantes. Com o término do círculo, teve um pequeno lanche para os participantes para uma melhor aproximação/interação dos envolvidos e teve sugestões a serem trabalhadas no próximo círculo.

No segundo círculo, por ter sido no Conjunto Penal de Itabuna, um lugar externo à universidade, houve uma visita prévia ao local para recolher detalhes que pudessem ser usados no círculo. Antes de começar o círculo, foi organizada uma dinâmica de apresentação, onde todas tinham que se apresentar, falando o nome, uma cor entre vermelho, azul e amarelo e o que mais gostava na vida. A partir das cores escolhidas, as internas foram separadas em 3 grupos diferentes. Das três organizadoras no evento, cada uma ficou coordenando um grupo diferente. Foram entregues os capítulos do livro aleatoriamente às participantes do círculo na entrada. Cerca de 50 internas participaram do círculo. Um círculo de cadeiras na área onde as internas recebem visitas e tomam banho de sol, foi feito e a duração do círculo foi em torno de 2 horas. Cada participante leu um dos capítulos que foi entregue a elas no início. A leitura poderia ser interpretada do jeito que os participantes quisessem (dramatizando,



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



cantando, recitando) com o que se sentissem mais a vontade de fazer. Terminando a leitura, algumas das participantes expressaram sua opinião a respeito dos trechos lidos e ouvidos. Depois houve as falas das organizadoras para finalizar o círculo, com agradecimentos e parabenizando as participantes. Com o término do círculo, teve um pequeno lanche para os participantes para uma melhor aproximação/interação dos envolvidos.

Figura 1 | Circulo de Leitura 28/11/2018



Figura 2 | Circulo de Leitura 28/11/2018



IV Seminário da BAP
UFSB CJA - CSC - CPF



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Figura 3 Participantes do I Círculo de Leitura 28/11/2018



Figura 4 I Círculo de Leitura 28/11/2018



IV Seminário da BAP
UFSB CJA - CSC - CPF



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Figura 5 II Círculo de Leitura 18/03/2019



Figura 6 II Círculo de Leitura 18/03/2019



Figura 7 II Círculo de Leitura 18/03/2019



CONCLUSÕES

A leitura pode abrir portas para a imaginação, além de formar cidadãos com leitura crítica, ampliando os seus conhecimentos e visão de mundo. O Círculo de Leitura pôde mostrar que o contato entre as pessoas pode expandir seus conhecimentos e elevar os valores de relações com o próximo, além das trocas culturais, diálogos e reflexões coletivas. O papel da biblioteca universitária para além do espaço onde se localiza, descortinando a universidade para a comunidade e cumprindo seu dever como portadora de um papel social.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. Os Mandarins, Ediouro - Sinergia, 2006

BEAUVOIR, Simone. O Segundo sexo – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



CORRÊA, Hércules Toledo. Roda de leitura. In: FRADE, Isabel Cristina A. da S.; VAL, Maria da Graça C.; BREGUNCI, Maria das Graças de C. (Org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, [2014]. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/roda-de-leitura>>. Acesso em: 05 out. 2018.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991

FREIRE, P. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2016.

PROGRAMA CÍRCULOS DE LEITURA. São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. Disponível em: <<http://www.circulosdeleitura.org.br/sobre.php>>. Acesso em: 05 out. 2018.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FÍSICA E COGNITIVA EM PESSOAS IDOSAS

Regina Aparecida dos Santos Pereira¹;
Dra. Ana Paula Pessoa de Oliveira² (orientadora)

¹ Acadêmica de Medicina - Universidade Federal do Sul da Bahia – Email: reginacida@hotmail.com

² Docente Doutora - Universidade Federal do Sul da Bahia – Email: anapaula@ufsb.edu.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi o de buscar evidências científicas por meio de uma revisão integrativa sobre as deficiências funcionais e cognitivas que mais aparecem nos estudos publicados e realizados com idosos em Instituições de Longa Permanência. Nesta perspectiva, a revisão foi realizada por meio de um estudo descritivo quantitativo nas bases de dados: LILACS, Scielo, MEDLINE e Periódicos CAPES. A partir da leitura dos títulos da produção e de seus resumos, selecionaram-se 12 publicações no período de 2015 a 2018. Os resultados mostraram que a alimentação, banho, vestimenta, uso do banheiro e transferência são as funcionalidades mais afetadas, e os déficits cognitivos estão relacionados a memória, orientação e linguagem. Assim, conclui-se a necessidade de construção de uma cartilha educativa que enfatize técnicas de cuidados que estimule as lembranças, a orientação temporal e espacial, fala, gestos, imagens e escritas, manutenção da independência no que se refere principalmente a alimentação, banho, vestimenta, uso do banheiro e transferência.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países em desenvolvimento onde a população de idosos mais cresce. Estima-se que o número de idosos, com 60 anos ou mais, será de 30 milhões em 2025, ocupando então, o sexto lugar no ranking mundial (VAGETTI; WEINHEIMER; OLIVEIRA, 2007). De acordo com o censo 2010 (IBGE, 2011), os indivíduos acima de 60 anos correspondem a 10,7% da população total brasileira.

Na Bahia, em 2010, a população com 60 anos ou mais era composta por cerca de 1,4 milhão de pessoas, ou 10,3% do total de todo o estado. Já em 2030, acredita-se que esse número possa chegar a 16,7%, refletindo a redução na base e o alargamento no topo da pirâmide etária (SEI,

2013). As pessoas acometidas por processos incapacitantes podem sofrer limitações no desempenho das atividades relacionadas ao autocuidado - Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e no desempenho das atividades relacionadas à organização da rotina diária - Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) (GRATÃO, 2013).

À medida que a população envelhece, as doenças crônicas não transmissíveis vão acometendo essa parcela populacional, ocasionando incapacidades cognitivas e funcionais que levam a situação de dependência de outros para a prestação de cuidados diários, o que se configura como uma das grandes causas de institucionalização dessas pessoas idosas.

As pessoas acometidas por processos incapacitantes podem sofrer limitações no desempenho das atividades relacionadas ao autocuidado - Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e no desempenho das atividades relacionadas à organização da rotina diária - Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). A manutenção da autonomia e independência das pessoas idosas são diretamente afetadas por declínios cognitivos (ANDRADE, et al. 2017). A mudança de ambiente provocada pela institucionalização é uma das situações que desencadeiam a depressão no idoso; apontada, frequentemente, na literatura, como fator de risco para o déficit cognitivo (FICHMAN, et al. 2013).

A equipe de profissionais de Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs) necessita estar capacitados para realizar cuidados para manutenção das capacidades funcionais e cognitivas no sentido de prevenir incapacidades que levem as pessoas idosas a condição total de dependência. Baseado nessa perspectiva, a construção e validação de uma tecnologia educacional no formato de cartilha, servirá como um suporte para o favorecimento do cuidado em prol da preservação da funcionalidade e da cognição das pessoas idosas institucionalizadas para a elevação de sua qualidade de vida. Para que a cartilha a ser produzida seja cientificamente validada é necessário que seja construída com base em evidências científicas. Assim, a primeira etapa da produção da TE em questão é a construção de uma Revisão Integrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado, capacidade funcional, cognição.

MÉTODO:

Foi um estudo de caráter exploratório descritivo constituído de 3 etapas: a primeira etapa foi a busca das evidências científicas por meio da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que utilizou uma abordagem de cunho quantitativo, sendo realizada por meio da utilização das seguintes

bases de dados: LILACS, Scielo, MEDLINE, COCHRANE, Periódicos CAPES e BVS; a segunda etapa foi o início da construção da Tecnologia Educacional (TE), que está sendo realizada com base nos resultados da primeira etapa, e a terceira e última etapa se constituirá da validação da (TE), que utilizará de uma metodologia mista, de abordagem quanti-qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostraram que dos 12 (100%) dos artigos, 11 (92%) trouxeram que a alimentação (50%), banho (40%), vestimenta (30%), uso do banheiro (30%) e transferência (20%) são as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs) que mais demandam cuidados diretos dos profissionais nas ILPIs.

Em relação às funções cognitivas dos idosos institucionalizados, as de maior ênfase foram, respectivamente, as relacionadas à memória de evocação (lembranças), orientação (temporal e espacial) e linguagem (falas, gestos, imagens, escritas entre outros).

Iniciamos a elaboração da síntese para a construção da cartilha de cuidados na manutenção da capacidade funcional e cognitiva em idosos institucionalizados, esperamos que a cartilha que está em construção e posterior validação se constitua como grande suporte educativo no cuidado de idosos institucionalizados, com o intuito de preservar a sua funcionalidade nas Atividades Básicas de vida Diária (ABVD) e sua cognição para a manutenção da autonomia e conseqüentemente a elevação da sua qualidade de vida.

Os resultados encontrados, contudo, reafirmam que a capacidade funcional é considerada um fator fundamental no processo de envelhecimento saudável, podendo retardar os agravos e as incapacidades verificadas neste estudo (MARTEL; FLORA; LINI, 2018). Nesta perspectiva, a capacidade funcional no idoso é de extrema importância para ter uma vida autônoma e independente (OLIVEIRA; MENEZES, 2011).

A institucionalização acelera e/ou acentua a velocidade das perdas funcionais dos idosos, perda da autonomia e aumento da dependência, forçando o declínio das funções físicas e cognitivas, favorecendo o aparecimento da síndrome da fragilidade (MARCIAL, et al. 2014)

Assim, o diagnóstico cognitivo e funcional auxilia no planejamento de ações que favoreçam a promoção da saúde e a manutenção da capacidade funcional do idoso (MACEDO, et al. 2012).

CONCLUSÃO

Os resultados da revisão integrativa nos permitem perceber a necessidade de construção de uma cartilha educativa que enfatize técnicas de cuidados que estimule as lembranças, a orientação temporal e espacial, fala, gestos, imagens e escritas, manutenção da independência no que se refere principalmente a alimentação, banho, vestimenta, uso do banheiro e transferência.

Existem diversos estudos que abordam a avaliação de capacidade cognitivas e funcionais em idosos institucionalizados, no entanto, poucos são aqueles que trazem com riqueza de detalhes as habilidades cognitivas e as atividades funcionais que se encontram afetadas ou alteradas nas pessoas idosas moradoras de ILPIs.

A realização da pesquisa nos permitiu também concluir que a construção de uma cartilha e futura validação venha se constituir como um grande suporte educativo no cuidado de idosos institucionalizados, com o intuito de preservar a sua funcionalidade nas Atividades Básicas da vida Diária e sua cognição para a manutenção da sua autonomia e conseqüentemente a elevação da sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, FLJP, et al. Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(2): 186-197.

IMAGINARIO, Cristina et al. Atividades de vida diária como preditores do estado cognitivo em idosos institucionalizados. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [online]. 2017, n.18, pp.37-43.

FICHMAM H, Fernandes C, Oliveira M, Caramelli P, Aguir D, Novaes R. Predomínio de comprometimento cognitivo leve disexecutivo em idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital público terciário na cidade do Rio de Janeiro. Rev. Neuropsicológica Latino-Americana 2013; 5(2): 31-40.

MACIEL GMC et al. Fragilidade em idosas residentes em uma instituição de longa permanência. Rev Enferm UFSM 2014 Jul/Set;4(3):635-644.

MACÊDO AML, Cerchiari EAN, Alvarenga MRM, Faccenda O, Oliveira MCA. Avaliação funcional de idosos com déficit cognitivo. Acta Paul Enferm. 2012;25(3):358-63.

MARTEL, MRF , Flora, GD , Lini, EV. Avaliação da Capacidade Funcional de Idosos Institucionalizados em um Município de Pequeno Porte do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Revista Contexto & Saúde – vol. 18, n. 35, jul./dez. 2018.

OLIVEIRA, L. P. B. A. D.; MENEZES, R. M. P. D. Representações de fragilidade para idosos no contexto da estratégia saúde da família. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 301-309, 2011.

SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Projeções populacionais para a Bahia 2010-2030. Boletim Especial. Salvador, dez 2013.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



VAGETTI, G. C.; WEINHEIMER, M. S.; OLIVEIRA, V. Atendimento integral à saúde do idoso residente em instituição de longa permanência: uma experiência interdisciplinar. Estudos Interdisciplinar sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 11, p. 53-66, 2007.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores e Orientadores

Isak Batista Serafim (Autor)

Dra. Isabel Cristina Belasco (Autora e Orientadora)

Resumo

Esse relato trata da implantação de um Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que oferece o atendimento à comunidade acadêmica, principalmente, aos estudantes, por meio de práticas de Acupuntura, Auriculoterapia, Reiki, Thetahealing, Dança Circular e Massoterapia. O início do atendimento se deu a partir da necessidade levantada pela profissional de Psicologia da UFSB- CSC, e pela parceria com a enfermeira assistencial do campus e uma docente da área da Saúde especialista em Medicina Tradicional Chinesa. Foram realizados no primeiro semestre de 2018, 347 atendimentos, cujas principais queixas foram ansiedade, labilidade emocional, dores cervicais e lombares, insônia, estados de desânimo, além de cefaleia e falta de concentração. Houve melhora significativa dos quadros clínicos, nas primeiras sessões, sem a necessidade de intervenção medicamentosa. Concluiu-se que este trabalho é pioneiro no que tange a abordagem transdisciplinar e interprofissional, sendo importante a divulgação e maior aprofundamento teórico, podendo servir de modelo a outros serviços.

Introdução

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) é uma das mais novas Universidades do período de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil, que tem atualmente um pouco mais de quatro anos de funcionamento. Ela propõe, além da interiorização do ensino público superior, a regionalização e inclusão social por meio dos Colégios Universitários, com entrada exclusiva de estudantes oriundos do Ensino Público da região.

O Ministério da Educação (MEC) prevê que as Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas como privadas implantem dispositivos de atendimento psicopedagógico aos estudantes, no intuito de minimizar as questões que convergem com a evasão nestes, promovendo sua manutenção no meio universitário. A presença de profissionais psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e psicopedagogos tem sido uma estratégia adotada no atendimento dos estudantes, principalmente no que tange a auxiliá-los em questões sociais, psicológicas e de dificuldade de aprendizagem.

A UFSB adota um modelo diferente dos usualmente utilizados em outras IES, abrangendo duas grandes áreas de atuação, sendo uma delas voltada às questões de manutenção financeira do estudante, de caráter social e outra, visando à saúde mental dos mesmos. Nessa perspectiva, dois profissionais de saúde estão presentes em cada campus, o profissional de psicologia e o de enfermagem.

O trabalho do psicólogo na UFSB é multidisciplinar e leva em conta o contexto social do aluno. Por meio de uma escuta ativa e acolhedora o psicólogo o apoia no enfrentamento e superação de eventuais conflitos emergentes, pontualmente, estabelecendo a interlocução com o serviço de saúde, encaminhando os estudantes que necessitam de acompanhamento com profissional de psicologia e psiquiatria.

O profissional enfermeiro, por sua vez, atende às queixas de distúrbios somáticos como lipotímias, crises hipotensivas ou hipertensivas, entre outros, sendo muitas delas, decorrentes de processos de adaptação à Universidade, seja por conta de separação das famílias ou relacionamento interpessoal.

Verificou-se que grande maioria dos atendimentos tanto da profissional psicóloga quanto da enfermeira do Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro, se relacionam a questões de ansiedade, e muitas vezes, a partir da constatação de quadros de sofrimento psicológico mais agudo, o estudante é encaminhado ao serviço público de saúde mental, e na sua grande maioria entram com medicação psicotrópica para controle da ansiedade.

Preocupadas com o fato de que a medicalização em Psiquiatria é comum atualmente, evidenciando-se como um tema importante a ser debatido (CARVALHO et al. 2015), as profissionais psicóloga e enfermeira juntamente com uma docente Enfermeira, doutora em Enfermagem Psiquiátrica e especialista em Medicina Tradicional Chinesa pensaram em aliar essas iniciativas em prol de potencializar as ações de atenção à saúde mental dos estudantes, unindo o atendimento psicológico ao de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Essa parceria teve início no mês de fevereiro do ano de 2018, com a instalação do Laboratório de PICS, realizando atendimentos uma vez na semana, inicialmente abrangendo os encaminhamentos da psicóloga e da enfermeira, porém posteriormente aconteceu um crescimento

substancial dos atendimentos no sentido inverso, ou seja, muitos estudantes procuravam o Laboratório de PICS e acabavam por ser encaminhados tanto à psicóloga quanto à enfermeira.

Paulatinamente, com a adesão de estudantes monitores e voluntários de Reiki, Thetahealing, Meditação, Ventosaterapia, Dança Circular e Massoterapia, os atendimentos se expandiram, sendo atualmente realizados de terça a sexta feira no período vespertino.

Coube com isso, um relato dessa experiência no sentido de dar visibilidade a este projeto que pensamos ser pioneiro e inovador, tanto no atendimento propriamente dito com vistas à minimização da medicalização, quanto na diminuição da evasão de estudantes decorrentes de problemas psicossociais.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Medicina Tradicional Chinesa; Atendimento em saúde.

Métodos

A implantação do Laboratório tem como ponto de partida a criação do Grupo de Estudos sobre PICS em outubro do ano de 2017, que funcionava com encontros quinzenais, abertos à comunidade interna e externa. Mensalmente eram eleitos temas de interesse e debatidos à luz de referenciais teóricos, além de vivenciadas práticas relativas ao tema em estudo. Posteriormente o projeto foi submetido à Pró Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social, a qual solicitou que fosse transformado em Grupo de Pesquisa, e atuasse também na formação em PICS. Para a operacionalização dos propósitos do Grupo foi criado o Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares da UFSB (LABPICS).

Desde sua implantação, primeiramente sem local próprio, têm sido atendidos estudantes, técnicos administrativos e docentes, em Acupuntura, Auriculoterapia e Reiki. Posteriormente, com a disponibilização de uma sala adaptada (antigo camarim do anfiteatro principal) a docente coordenadora cedeu e continua contribuindo com materiais como maca, materiais para atendimento em Auriculoterapia, Acupuntura Sistêmica, Acupuntura Coreana, Massoterapia, Moxabustão e Ventosaterapia.

Resultados e Discussões

Em conjunto com o Grupo de Estudo e Pesquisa em PICS (GEPPICS) o LABPICS tem servido de base para as ações voluntárias de estudantes, técnicos, docentes e comunidade externa à universidade, visando o atendimento em diferentes práticas e técnicas.



Para a consolidação da Pesquisa relacionada ao tema, foi criada uma linha de pesquisa dentro de um Grupo cadastrado na plataforma Capes, sob orientação da docente responsável, incluídos os técnicos, estudantes e voluntários da comunidade externa no mesmo. Logo, o LABPICS tem como atuação três frentes: o ensino, a pesquisa e a extensão.

No ano de 2018, entre os meses de fevereiro e dezembro foram realizados aproximadamente 600 atendimentos, com diferentes queixas, principalmente:

ansiedade, labilidade emocional, dores cervicais e lombares, insônia, estados de desânimo, além de cefaléia e falta de concentração.

A grande maioria dos atendidos retornaram referindo melhora dos quadros clínicos que os levaram para atendimento, e a psicóloga tem acompanhado a melhor adaptação dos estudantes frente às questões referentes ao atendimento psicológico.

Com a submissão do projeto ao Programa de Apoio à permanência, estudantes monitores organizaram eventos de formação e têm desenvolvido ações como aplicação de Reiki, Meditação, Auriculoterapia e Massoterapia. Sendo o principal evento de formação organizado na UFSB em dezembro de 2018, a capacitação em Auriculoterapia. O curso teve 50 inscritos que acompanharam o módulo teórico, e posteriormente realizaram o módulo prático no laboratório. Além dessas experiências, também foram aprovados no Edital 12/2018 UFSB - Universidade Promotora de Saúde, dois projetos propostos por monitores, sendo eles: WorkShop de Chás; Semana de PICS-CSC e Dança circular na UFSB, alcançando em torno de 275 pessoas.

Conclusões

Por fim, destaco que foi houve o cumprir com os objetivos da implantação do LABPICS conseguiu cumprir com seus objetivos, atuando hoje no ensino, na pesquisa e na extensão. Essa última como sua pedra angular, onde ao atender a comunidade acadêmica consegue trazer uma melhor qualidade de vida aos integrantes dessa comunidade, trazendo assim uma promoção saúde no ambiente universitário.

Entretanto, apesar das PICS serem meios de tratamento que têm um menor custo financeiro em relação a tratamentos alopáticos, o laboratório não possui nenhuma fonte de financiamento, logo mantém-se apenas com o básico dos recursos necessários, e por consequência limita a quantidade de atendimentos.

Com isso, destaco o potencial de atuação do LABPICS na universidade e sua capacidade de promoção de uma melhor qualidade de vida no meio universitário.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Referências

Brasil. SAÚDE, Ministério da; SAÚDE, Secretaria de Atenção à; BÁSICA, Departamento de Atenção. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2018. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php>.

Carvalho, Sergio R., Rodrigues, Camila de O., Costa Fabricio D., Andrade, Henrique S. Medicalização uma crítica (im)pertinente? Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1251-1269, 2015.

FREQUÊNCIA CARDÍACA E O TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thaíssa Fernandes de Souza Soares. Graduada pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E-mail: thaissafnd@gmail.com;

Dr. Grasiely Faccin Borges. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E-mail: grasiely.borges@gmail.com (orientadora);

Dr. Denise Machado Mourão. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E-mail: dmmourao@gmail.com; (orientadora);

RESUMO

A análise da variação da frequência cardíaca (FC) é um recurso não invasivo utilizado para avaliar e quantificar a modulação do Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Pode-se prever através dos seus dados se há conservação ou comprometimento do SNA cardíaco. O Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6M) é um método de baixo custo utilizado para avaliar a FC por meio da atividade física submáxima. Desta forma, realizou-se uma revisão sistemática para compreender como ocorre a variação da frequência cardíaca da VFC em idosos. Dos 147 artigos selecionados, apenas 11 cumpriram os critérios e foram incluídos na revisão. Observou-se que houve variação de $25,85 \pm 2,79$ bpm da frequência cardíaca sendo que a frequência cardíaca inicial (FCi) foi de $79,36 \pm 3,73$ bpm e da frequência cardíaca final (FCf) foi de $105,28 \pm 4,63$ bpm. Nota-se que após o TC6M houve um aumento da FC nos idosos.

INTRODUÇÃO

A Frequência cardíaca (FC) é regulada por uma ação conjunta do Sistema Nervoso Autônomo (SNA), através da resposta simpática e parassimpática (XHYHERI, 2012). Um dos recursos não invasivos utilizados para avaliar e quantificar a modulação do sistema nervoso autônomo (SNA) é através do estudo da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), que pode ser aplicado tanto em condições fisiológicas quanto em condições patológicas (CATAI et al., 2002; GRUPI, 2001; XHYHERI, 2012). De modo geral, a VFC mostra as flutuações dos intervalos entre batimentos cardíacos consecutivos (intervalos R-R), sendo uma ferramenta não invasiva de observação da função neurocardíaca (XHYHERI, 2012). Tanto a análise da VFC quanto a da Pressão Arterial (PA) são métodos indiretos de avaliação de modificações do SNA no sistema cardiovascular.

Deste modo, a VFC pode prever uma conservação ou comprometimento do SNA cardíaco demonstrando assim, uma forte associação com o risco de mortalidade (ROBINSON et al., 2003). A diminuição da VFC é um indicador prognóstico de algumas doenças cardíacas e sistêmicas, com o predomínio da modulação simpática cardíaca e redução do tônus parassimpático indicando má adaptação do indivíduo (HUIKURI, 2013). Altos valores referentes a VFC indicam boa adaptação, e que os indivíduos estão em condições saudáveis, sugerindo um aumento da atividade parassimpática ou menor atividade simpática.(PUMPRLA et al., 2002; KARAVIRTA, 2009, ALMEIDA, 2003). Durante o processo de envelhecimento ocorrem alterações fisiológicas que atinge o SNA, levando-o a uma diminuição gradual da VFC, este fato representa um aumento da probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares (ANTELMÍ, 2004; ALMEIDA et al., 2003) As pessoas idosas naturalmente apresentam uma VFC inferior do que em indivíduos jovens e adultos. Assim o ato de envelhecer tem sido visto como um tipo de descondição físico.

O teste de caminhada de seis minutos (TC6M) é um método alternativo de avaliação da atividade física submáxima. É considerado um método simples, de baixo custo, e que foi sugerido como um esforço que se apresenta de forma similar as atividades da vida diária, tendo uma boa aplicabilidade em indivíduos com condicionamento físico limitado (AMERICAN THORACIC SOCIETY, 2002;ENRIGHT et al, 1998; BRITO e PEREIRA, 2006; LEUNG, 2006). A sua fácil aplicabilidade é um dos motivos que o faz ser bastante empregado. Deste modo, o objetivo do presente estudo foi verificar a variabilidade da frequência cardíaca no teste caminhada de seis minutos em idosos, por meio de uma revisão sistemática.

Palavras-chave: frequência cardíaca, teste caminhada de seis minutos, idosos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática conduzida de acordo com as diretrizes dos Itens de Relatório para Revisões Sistemáticas. Foram selecionados artigos utilizando-se os seguintes descritores: “teste de caminhada de seis minutos” (six-minute walk test-TC6M), “idosos” (Aged), “pessoa idosa” (elderly) , “população idosa” (elderly population) e “frequência cardíaca” (Heart Rate) combinadas com os descritores booleanos “AND” e “OR”. As bases de dados utilizadas foram: PubMed (via National Library of Medicine), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Foram inicialmente selecionados cerca de 147 artigos, não havendo adição de outros durante a pesquisa. Cerca de 15 estudos foram excluídos por estarem duplicados. Dos 131 artigos examinados para elegibilidade, 95 foram excluídos baseados no título ou no resumo. Avaliou-se os 36 textos considerados elegíveis. Apenas 11 cumpriram os critérios sendo incluídos na revisão (Figura 1).



Figura 1: Resultados da busca na literatura, 2006 a 2018.

Figura 1: Resultados da busca na literatura, 2006 a 2018.

Obteve-se os seguintes valores das variáveis como: idade ($66,97 \pm 3,35$ anos), FC ($98,95 \pm 5,90$ batimentos por minuto), PAS ($130,34 \pm 7,68$ mmHg), PAD ($79,67 \pm 3,62$ mmHg) e DTC6M ($475,11 \pm 33,13$ distância). Posteriormente foram elaboradas tabelas referentes a PA e FC respectivamente demonstrado nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Características da PA dos artigos analisados e descritos por autor/ano.

Tabela 1: Características da PA dos artigos analisados e descritos por autor/ano.

Estudo Autor/ Ano	PAS Inicial	PAS final	Diferença da PAS (delta)	PAD Inicial	PAD Final	Diferença da PAD (delta)
Saldanha, 2017	Homens: 118 ± 1,2 Mulheres: 109 ± 1,2	Homens: 131 ± 1,8 Mulheres: 123 ± 1,8	Homens: 13±0,6 Mulheres: 14±0,6	Homens: 76 ± 1,2 Mulheres: 68 ± 1,2	Homens: 81 ± 1,8 Mulheres: 75 ± 1,8	Homens: 5±0,6 Mulheres: 7±0,6
Locks, 2012	1º AV: 138 ± 20 2º AV: 120 ± 16 3º AV: 128 ± 15	1º AV: 146 ± 24 2º AV: 137 ± 22 3º AV: 144 ± 17	1º AV: 8 ± 4 2º AV: 17± 6 3º AV: 16± 2	1º AV: 84 ± 10 2º AV: 70 ± 9 3º AV: 74 ± 8	1º AV: 86 ± 9 2º AV: 78 ± 12 3º AV: 78 ± 9	1º AV: 2± -1 2º AV: 8± 3 3º AV: 4± 1

4º AV: 122 ± 6 5º AV: 126 ± 13	4º AV: 135 ± 5 5º AV: 145 ± 20	4º AV: 13± -1 5º AV: 19± 7	4º AV: 83 ± 9 5º AV: 75 ± 10	4º AV: 89 ± 9 5º AV: 77 ± 8	4º AV: 6± 0 5º AV: 2± -2
---	---	---	---	--	---



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Com relação a tabela 1 observou-se: PAS inicial ($123 \pm 7,52$ mmHg), PAS final ($137,28 \pm 9,84$ mmHg), diferença da PAS ($14,28 \pm 2,66$ mmHg), PAD inicial ($75,71 \pm 3,96$ mmHg), PAD final ($80,57 \pm 3,90$ mmHg) e a diferença da PAD ($4,85 \pm 1,58$ mmHg).

Tabela 2: Características da FC dos artigos analisados e descritos por autor/ano.

Tabela 2: Características da FC dos artigos analisados e descritos por autor/ano.

Estudo Autor/Ano	FC Inicial (batimentos /minuto)	FC final (batimentos /minuto)	Diferença da FC (batimentos /minuto)
Campanha-Versiani et al.,2010	G1: 84,64±9,09 G2: 86,05±10,38	G1: 115,10±16,74 G2: 123,75±18,47	G1: 30,46±7,65 G2: 37,7±8,09
Fraccari et al, 2012	93,6±17,5	107,6±17,4	14±0,1
Gimenes et al,2015	66,0 ± 7,6	66,6 ± 5,6	0± -2
Lindemberg et al,2014	G1: 71 ± 14 G2: 82 ± 10 G3: 76 ± 9	G1: 99 ± 20 G2: 107 ± 16 G3: 106 ± 17	G1: 28± 6 G2: 25± 6 G3: 30± 8
Saldanha et al, 2017	Homens: 73 ± 16,3 Mulheres: 82 ± 16	Homens: 107,5 ± 12,8 Mulheres: 115 ± 21,3	Homens: 34,5±-3,5 Mulheres: 33±5,3

Com relação a tabela 2 observou-se: A FCi ($79,36 \pm 3,73$ bpm), FCf ($105,28 \pm 4,63$ bpm) e a diferença ($25,85 \pm 2,79$ bpm).

CONCLUSÕES

O presente estudo buscou responder questões pertinentes sobre as alterações fisiopatológicas que perpassa a vida de um indivíduo no processo de envelhecimento. O simples ato de envelhecer tem sido considerado como um tipo de descondicionamento físico. Aliado a isto, a grande maioria dos idosos tem associado outras comorbidades que potencializam as alterações relacionadas a frequência cardíaca.

A diminuição da FC é um indicador prognóstico de algumas doenças cardíacas e sistêmicas, com o predomínio da modulação simpática cardíaca e redução do tônus parassimpático indicando má adaptação do indivíduo. Deste modo, analisando as variáveis contendo média e desvio-padrão, nota-se que houve alteração dos valores da FC e da pressão arterial sistêmica tanto sistólica quanto diastólica.

Conclui-se que o teste de caminhada de seis minutos realizado entre idosos com ou sem comorbidades demonstra uma alteração do sistema nervoso autônomo após a prática do exercício físico. As variáveis como FC e PA tanto sistólica quanto diastólica tiveram um aumento ao serem avaliadas após o teste de caminhada de seis minutos.

REFERÊNCIAS

1. CATAI, A.M. et al . Effects of aerobic exercise training on heart rate variability during wakefulness and sleep and cardiorespiratory responses of young and middle-aged healthy men. *Braz J Med Biol Res*, Ribeirão Preto , v. 35, n. 6, p. 741-752, June 2002
2. ROBINSON TG, Dawson SL, Eames PJ, Panerai RB, Potter JF. Cardiac baroreceptor sensitivity predicts long-term outcome after acute ischemic stroke. *Stroke* 2003; 34:705-12.
3. SILVA VJD, Januário EN. Heart rate and arterial pressure variability in congestive heartfailure. *Revista Brasileira de Hipertensão* 2005; 12(1):21-6.
4. XHYHERI B, Manfrini O, Mazzolini M, Pizzi C, Bugiardini R. Heart rate variability today. *Prog Cardiovasc Dis*. 2012;55(3):321-31.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



SABERES TRADICIONAIS E ORALIDADE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE: NARRATIVAS SOBRE MESTRES DA CURA

Victória Dourado Martins¹;

Dra. Gabriela Andrade da Silva² (orientadora)

1- Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia - campus Jorge Amado. victoria-martins@outlook.com.br

2- Docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia - campus Jorge Amado. gabriela.silva.ufsb@gmail.com

RESUMO

A conquista e dominação geográfica ocasionou o estabelecimento da superioridade cultural e muitos saberes e práticas culturais foram menosprezados ao decorrer da história. Tais conhecimentos possuem relevância na identidade sociocultural do país, e os mestres e mestras do saber representam uma peça chave na transmissão de conhecimentos e vivências. Assim, busca-se apresentar, por meio da descrição da observação participante e entrevista em profundidade, o desenvolvimento da escrita de narrativas etnobiográficas sobre mestres dos saberes tradicionais e suas práticas em saúde no território sul baiano. Foram identificados doze mestres dos saberes residentes em Itabuna, Floresta Azul, Ilhéus, Serra Grande e Pau Brasil. Da amostra inicial, duas narrativas foram construídas com as observações e entrevistas realizadas com um Babalorixá e uma parteira, ambos residentes em Itabuna. Conclui-se que a aproximação da oralidade e escrita mediada pela universidade pode ajudar na preservação da história local, cultural e pessoal desses atores sociais.

Palavras-chave: Mestres dos Saberes Populares e Tradicionais, Práticas Populares de Saúde, Transmissão Oral de Saberes.

INTRODUÇÃO

O estabelecimento da superioridade cultural advindo da dominação geográfica impôs às populações dominadas a vivência e utilização de códigos de controles. Essa relação colonizador-colonizado sombreou muitos saberes e práticas culturais dos grupos menos abastados

socioeconomicamente (NETO, 2016). Essas culturas, muitas vezes subtipificadas e subvalorizadas, são reduzidas a vitrines para turismo e folclore nacional, restringindo-as a valores mercadológicos e desconsiderando o contexto que as cercam (SANTOS, 2008).

Desde a 17ª Sessão da Conferência Geral da UNESCO em 1972, a proteção, preservação e valorização do patrimônio cultural e natural foi firmada por diversos países (NASCIMENTO, 2012). Hodiernamente, os conhecimentos tradicionais aparecem como um debate de extrema importância pelo valor patrimonial e cultural e pela conexão com distintas áreas (NETO, 2016; SANTOS, 2008; NASCIMENTO, 2012; PAZ, 2013).

Diante da relevância dos saberes e práticas tradicionais na identidade sociocultural do país, a figura e simbologia dos mestres e mestras do saber representam uma peça chave na transmissão de conhecimentos e vivências. Neto (2016), define-os como:

“Pessoas de cujas experiências de vida e os conhecimentos e saberes que manipulam são reconhecidamente válidos entre os indivíduos das comunidades que a constitui e que as suas ações cotidianas são pautadas no exercício de educar, aconselhar, curar – dentre outras ações – pessoas que estão à sua volta ou que as procuram”. (NETO, 2016, p. 39).

Posto isso, e tomando o a Bahia como território de interações identitárias e socioculturais marcadas pela ancestralidade, considerou-se a busca da transmissão de saberes pela oralidade na construção de memória e identidade na cidade de Itabuna e municípios vizinhos. Nesse contexto, o projeto objetiva apresentar, por meio da descrição da experiência prática, o processo de desenvolvimento da escrita de narrativas biográficas sobre os mestres dos saberes tradicionais e suas práticas em saúde.

MÉTODOS

Utilizou-se da observação participante e entrevista em profundidade como estratégia metodológica de abordagem qualitativa com inspiração etnográfica.

Realizou-se três observações e uma entrevista em profundidade com cada participante, utilizando roteiro elaborado conforme objetivos da pesquisa. Quando permitido, as conversas eram gravadas e posteriormente transcritas. Para registro das impressões adotamos o diário de campo, tendo a memória como principal aliada. A partir dos registros foram construídas narrativas etnobiográficas*.

Ancorado nos relatórios produzidos no componente curricular Cultura, Saberes Tradicionais e Práticas de Saúde, os participantes foram mapeados e selecionados pelas práticas de saúde desenvolvidas. Os critérios de inclusão foram: desenvolver práticas de saúde tradicionais e atuar no território sul-baiano.

* Entende-se por etnobiografia o produto das experiências individuais e as percepções culturais (GONÇALVES, 2012)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sendo a tradição oral testemunho transmitido de uma geração para outra, particularizado pelo verbalismo e diferenças singulares das fontes escritas, analisou-se a construção histórica-pessoal de indivíduos e sua relação com os saberes populares e práticas em saúde por meio de elocuições-chaves (VANSINA, 2010) e da etnobiografia (GONÇALVES, 2012).

Foram identificados doze mestres dos saberes residentes em Itabuna e municípios circunvizinhos. Da amostra inicial, duas narrativas foram construídas - de um Babalorixá e uma parteira, ambos residentes em Itabuna.

Podendo o discurso narrado instaurar campo de renegociação e reinvenção identitária, tomamos a biografia como ponto inicial desse trabalho, dividindo os resultados alcançados em três vivências: recriação do vivido; a cura pelo ofício: práticas de saúde; o legado.

Recriação do vivido

As narrativas foram organizadas dos antecedentes ao despertar vocacional para as práticas exercidas. O Babalorixá Nenê iniciou sua feitura no santo aos sete anos após um acontecimento milagroso e há 42 anos serve a Obaluaiê. A parteira Maria Conceição de Jesus, ou dona Marieta, possui 101 anos, iniciou seu ofício aos vinte e se aposentou há quatro anos.

Nenê de Obaluaiê

Patriaca da família, possui 49 anos e reside com dois dos seus dez irmãos.

Nascido pelas mãos da falecida parteira Pequena, Nenê relata que seu parto foi complicado devido ao seu tamanho ao nascer. Seu despertar vocacional ocorreu aos quatro anos em uma festa junina, quando o jogaram dentro da fogueira. Na ocasião, “a entidade veio, o Martinho me pegou”. Hoje não apresenta nenhuma cicatriz decorrente do episódio. Aos sete anos foi levado para Salvador onde iniciou e fez o santo, tomou

patente e recebeu de ká. Nenê acredita que o seu dom foi herdado do seu bisavô materno que era caboclo e, embora não o tenha conhecido, ouviu e narrara relatos dos seus feitos curativos e da significância do seu ofício para a comunidade em que vivia.

Dona Marieta

Natural de Cristinápolis-SE, mudou-se para Bahia aos 15 anos, quando seu avô falecera. Com sua mãe, morou por 14 anos na fazenda em Pancada Formosa em Ibicaraí. De memória invejável, dona Marieta recorda-se de um poema que aprendera aos oito anos. Casou-se aos 19 anos e lembra com precisão que em um sábado, aos 20 anos, colocou a primeira criança no mundo, quando todos haviam saído para feira e uma gestante entrou em trabalho de parto, não restando-lhe escolha além de ajudar. Apesar da sua avó ter sido parteira, considera que aprendera os ensinamentos necessários com a prática e pelo dom divino. Matriarca de uma linhagem de 10 filhos, 53 netos, 40 bisnetos e 15 tataranetos, Marieta diz que fez mais partos do que consegue recordar e que realizou o primeiro parto de Nova Ferradas.

Embora possuam características e eventos precursores distintos, as duas histórias apresentam, especialmente, dois pontos convergentes: a adjudicação de ofícios e a divisão entre o antes e depois das práticas. Nenê considera que foi chamado para o trabalho e dona Marieta que recebera um dom. Nesse sentido, sob interpretação etnobiográfica, pode-se identificar a reinvenção identitária mediada pela relação vida pessoal x tradição (GONÇALVES, 2012), e, em contrapartida, os impactos da superfície social da tradição na vida pessoal (VANSINA, 2010).

A cura pelo ofício: práticas de saúde

Nenê de Obaluaiê

O mestre revela que suas ações são regidas pelos santos que recebe, o Martinho (Obaluaiê) e a tia Maria Preta Velha. “Quando o santo vem a gente não vê nada”. Não pode, assim, explicar o que é feito ou como acontece os atendimentos, mas sabe o porquê de o procurarem. O seu santo é o pai da doença e, conseqüentemente, da cura. Então ele recebe em sua casa pessoas calejadas, enfermas, com dores, com insônia, inaptidão e que estão quase mortas, mas que “conseguem sair andando”. Há, assim, uma facilidade para a cura. Ele considera Deus o responsável e suas mãos um instrumento para a cura. Na sua prática, a terapêutica ocorre através da realização dos rituais, ebós, obrigações, banhos e chás, o que exige um comprometimento, respeito e fé daquele que o pede ajuda.

Dona Marieta

Realizava partos em domicílio e utilizava-se de chás, massagens e orações, quando necessário. Relata que nunca perdeu uma só criança desde que começou o ofício e que se surgissem complicações, acompanhava a parturiente ao hospital, antigo SESP, e participava do parto ou esperava a mãe dar à luz. Nunca cobrou pelos seus serviços. No SESP, já era conhecida ao adentrar a emergência e conseguia direcionar o atendimento, adiantando se havia a necessidade da realização de cesárea ou quais complicações tinham ocorrido. Durante a assistência ao parto era comum oferecer a parturiente chás que a fortalecessem, como chá de laranja e de cidreira; mingaus, de caldo de carne ou frango; fármacos para hemorragia, quando necessário; e massagens.

O legado

Nenê de Obaluaiê

Resume o seu legado ao RESPEITO. Pois, em todos os segmentos pessoais, o que passa para seus filhos - pessoas que ele iniciou na tradição - é o respeito que se deve ter e a fé que deve carregar. Ele acredita que se for agora para o mundo de ofá deixará o caminho para que alguns possam seguir seus ensinamentos e espera que esses sejam repassados.

Dona Marieta

Embora nenhuma das filhas tenha seguido a tradição, Marieta não será esquecida no território que dedicou 50 anos da sua vida. Com o sorriso de dever cumprido, e tendo “trabalhado muito nessa vida”, reconhece a importância e orgulha-se do seu trabalho.

As narrativas foram pautadas na construção dos saberes tradicionais, perpassando os limites laborais e ressignificando os sujeitos entrevistados (GUIMARÃES, 2012). Assim, buscou-se aproximar a escrita da oralidade, alcançando outros espaços, além dos territórios das práticas. Contudo, houveram limitações ao localizar, contatar e ter o consentimento dos mestres para o projeto.

A preservação histórica pode ser mediada pela transmissão dos saberes (PAZ, 2013; NASCIMENTO, 2012). Portanto, encontrar os mestres, ouvi-los e escrever suas histórias, possibilitou o estabelecimento de colaborações interculturais através da interseção da oralidade e escrita, e uma breve introdução dos saberes na academia e sociedade, o que Boaventura de Sousa Santos (2011) chamou de ecologia dos saberes. Reiterando

a importância da valoração das culturas populares e suas diversas formas de sentir, pensar o mundo, produzir conhecimento e descolonizar os saberes (NETO, 2016).

Por fim, sugere-se que esse projeto impulse a preservação da história cultural e pessoal dos mestres e mestras do sul da Bahia através da escrita, permitindo aos próximos interessados um olhar ampliado sobre a cultura local, etnobiografia e importância da partilha dos saberes populares e os científicos através da aproximação universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M. A. Etnobiografia: biografia e etnografia ou como se encontram pessoas e personagens. In: GONÇALVES, M. A.; CARDOSO, V.; MARQUES, R. (Org.). Etnobiografia: subjetividade e etnografia. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. p. 19-42.

NASCIMENTO, Luísa Mahin Araújo Lima Do. Saberes e fazeres na construção social da maestria: um estudo dos mestres ceramistas da bahia. Revista inter-Legere, Rio grande do norte, n. 10, p. 81-100, jan./jun. 2012.

NETO, Francisco A. Nunes. Descolonizar a educação: os mestres dos saberes populares e tradicionais no contexto da formação cultural. Interfaces científicas - educação, Aracaju-sergipe, v. 4, n. 3, p. 31-42, jun. 2016.

PAZ, Francisco Phelipe Cunha. Retalhos de Sabença: ofícios, saberes e modos de fazer dos Mestres e artífices da construção tradicional em Natividade – Tocantins. 2013. 197 F. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Mario Alberto dos. O DIÁLOGO DE SABERES E AS CULTURAS TRADICIONAIS: pesando sobre o manejo das unidades de conservação de uso sustentável. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2008. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia.

VANSINA, Jean. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, J.(coord.) Metodologia e Pré-História da África, História Geral da África. Brasília: UNESCO, 2010.

Culturas Juvenis

Autores e Orientadores

Caynan Alves Ramos, UFSB – CSC, caynanramos@gmail.com;

Milena Beuclair, UFSB – CSC;

Dra. Alessandra Buonavoglia Costa Pinto

Dr. Álamo da Silva Gonçalves Pimentel (Orientador)

Resumo

O projeto de extensão “Oficina de Experimentações Culturais Juvenis” foi orientado pelo Dr. Álamo da Silva Gonçalves Pimentel, tinha como tema principal os jovens e suas culturas. A participação do jovem na criação de conhecimento e culturas locais. O projeto contou com dois estudantes bolsistas e algumas colaborações de outros estudantes ao longo do ano. Nossas atividades principais eram as criações de grupos de jovens para que pudéssemos realizar nossas oficinas. As oficinas eram protagonizadas pelos jovens estudantes do Colégio Estadual Prof.^a Terezinha Scaramussa aqui de Santa Cruz Cabralia – BA local que depois de muitas reuniões escolhemos para trabalhar. Os temas das oficinas eram escolhidos pelos participantes do projeto ao final de cada oficina. Poderia ser uma continuação do mesmo tema ou uma nova. O protagonismo que eles exerciam era muito mais importante que se chegássemos a eles e empossamos atividades para realizarem. Conseguimos formar um grupo bem consistente de estudantes do ensino médio e também inserimos mais a realidade da universidade na vida deles.

Introdução

A ideia do projeto era que os jovens que participassem se tornassem protagonistas das oficinas e que participasse da produção de conhecimento e cultura local da cidade. Com objetivos de inserir mais a UFSB no cotidiano desses jovens.

Palavras-chave: Juventude, Cultura, Protagonismo

Métodos

A metodologia escolhida do projeto foi a Investigação-Ação-Participativa (IAP). Nós criamos um cronograma de atividade pré-definidas antes das realizações das oficinas, que consistia no estudo prévio e preparação das oficinas futuras. Leitura de material base e referencial. Visitas prévias em campo para levantamento de demandas e planejamentos individuais de cada participante. As oficinas também geravam produtos como vídeos e ao final do projeto realizamos um minidocumentário no povoado de Santo André em Cabrália com parceria com outro projeto o NUPEA orientado pela Dr. Alessandra Buonavoglia Costa Pinto. Que tinha como tema memórias locais. Os vídeos podem ser encontrados na nossa página no facebook.

Resultados e Discussões

Todos os resultados foram alcançados. Alguns com mais dificuldades que outros. No início do projeto pretendíamos criar grupo de 10 jovens por participante do projeto para cada oficina, mas em poucas oficinas conseguimos alcançar esse número. Mais pela dificuldade de adesão do nosso público alvo. Estudantes do turno vespertino do Colégio Estadual Prof.^a Terezinha Scaramussa. Mesmo assim todas as oficinas pensadas no início do projeto foram realizadas.

Conclusões

Os jovens, eles possuem autonomia e opinião muito forte sobre a realidade escolar. Suas culturas mesmo que fracas dentro da escola é o que às vezes dão a eles coragem para poderem irem estudar. É o violão que tocam no intervalo ou o jogo de uno. Já que a escola na maioria das vezes não tem nada além das aulas metódicas para oferecer além de um local que a todo tempo tenta reprimir esse jovem.

Referências:

Almeida, R. S. (2013). Juventude, direito à cidade e cidadania. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros,.
Brenner, A. K., & Rodrigues Carrano, P. C. (2014). OS SENTIDOS DA PRESENÇA DOS JOVENS NO.

COMUNIDADE SURDA CONECTADA COM UFSB

Soraia Costa Dos Santos, Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB, E-mail: ssoraia.sol@gmail.com;

Telma Simões Peres Andrade, Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB, E-mail: telma.simoies@ufsb.edu.br (Orientadora).

DISCENTE DO BACHARELADO EM MEDICINA - UFSB, BACHAREL INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE – UFSB; GRADUADA EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO – UMC, PÓS GRADUADA EM EDUCAÇÃO PARA SURDOS E ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS- UNOPAR, MESTRANDO EM DIREÇÃO ESTRATÉGICA EM ENGENHARIA DE SOFTWARE - UEA / FUNIBER.

Resumo

O projeto foi desenvolvido no município de Teixeira de Freitas – BA em parceria com a Associação de Surdos de Teixeira de Freitas – ASTEF, e com os surdos associados a ASTEF. A construção do conhecimento se deu através de buscas bibliográficas utilizando-se do Google acadêmico, Jornais online da região e o site da prefeitura e câmara de vereadores. Objetivou-se oferecer serviços que possibilitasse uma interação entre UFSB e ASTEF, atividades lúdicas como: piquenique, atividades esportivas, e dinâmicas. Além das atividades recreativas, foram realizadas rodas de conversas a respeito das dificuldades encontradas pela comunidade surda na execução de atividades de inserção social. A integração entre a comunidade acadêmica e comunidade surda foram realizadas de forma satisfatória, além de despertar na comunidade acadêmica o interesse pela causa surda. Contudo, ainda é perceptível os desafios a serem enfrentados nessa caminhada, para que a UFSB continue sendo um espaço reconhecido como integrador e acessível.

Introdução

A identidade surda faz parte da construção do sujeito que se insere na sociedade, se estabelecer como parte importante para a desmistificação e a inserção do mesmo nos diversos ambientes sociais, dentre eles, o acadêmico. Dessa forma faz necessário entender o ser surdo como parte integrante da sociedade, desassociando-o do simplório conceito da deficiência e doença. Pois ainda no século 21 é muito corriqueira, ainda que inapropriada, a associação entre a surdez e a incapacidade e cura. Juan Eugênio elucida a necessidade MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Universidade Federal do Sul da Bahia Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social de criar distância entre esses conceitos, e reforça a imprescindibilidade da transição do ser surdo para comunidade surda proporcionando uma interação cultural. Essas comunidades surdas podem

ser formadas com bases em diferentes temas: política, artes, e até mesmo a própria língua de sinais. Sendo esses grupos de apoio, uma forma de resistência a hegemonia ouvinte que por muitas vezes suprimem e dificulta a inserção social dos não ouvintes. Procurando proporcionar uma quebra nesses paradigmas e a construção de um diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade surda, através do lazer, esporte e saúde. Objetivou-se assim, de forma subliminar oferecer serviços que normalmente são ofertados pelas associações de surdos. Visto que a Associação de Surdos de Teixeira de Freitas - ASTEF tem encontrado dificuldade em atender essa demanda com a comunidade surda, conduzindo-a para que futuramente assuma responsabilidades assistencialistas. Em concordância a isso, permitir que a UFSB seja uma referência que forneça apoio permanente à comunidade surda e despertado na comunidade acadêmica o interesse pela causa surda.

Palavras-chave: Comunidade Acadêmica, Experiências Surdas, Integração.

Métodos

O projeto foi desenvolvido no município de Teixeira de Freitas – BA em parceria com a Associação de Surdos de Teixeira de Freitas - ASTEF e contemplando o grupo de surdos moradores e associados a ASTEF. A princípio o projeto se concentrou na busca bibliográfica e construção do conhecimento acerca da causa surda no município. Foram utilizadas as plataformas de pesquisa Google acadêmico, Jornais online da região e o próprio site da prefeitura e câmara de vereadores. A parceria com a ASTEF foi elemento decisivo na aproximação entre a UFSB e a comunidade surda. Parceria que iniciou através da orientadora do projeto “Comunidade surda conectada com UFSB”. Para tanto firmou-se uma promessa de diminuir a “distância” existente entre a Universidade e a comunidade, e em especial, os surdos. Elaboramos assim, algumas atividades de lazer com coffee break como: o piquenique, atividades esportivas, dinâmicas e rodas de conversas a respeito das dificuldades encontradas pela comunidade surda na execução de atividades de inserção social.

Resultados e Discussões

As atividades de lazer, palestras e os debates nas rodas de conversas possibilitaram o estreitamento de laços entre o coletivo dos surdos e a UFSB, assim como com os seus familiar MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Universidade Federal do Sul da Bahia Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social levantadas trouxeram a reflexão o quão difícil tem sido a integração do surdo na sociedade em geral, e o quanto isso se torna ainda mais complexo quando trazidos para o ambiente acadêmico. Para Silva esse é um desafio educacional que atinge todas as etapas do

desenvolvimento escolar do surdo, não se restringe apenas ao ensino superior. Para a comunidade surda teixeirense um obstáculo ainda intransponível, seria o atendimento nos espaços públicos, uma simples consulta médica pode se tornar uma verdadeira maratona. Nos últimos anos muitos foram os avanços alcançados, na década passada deu-se início as discussões a respeito da inclusão social no âmbito da educação e a importância de um ambiente acolhedor perante as “diferenças”. Contudo, essa realidade ainda se encontra distante. Pensamento esse defendido por Thoma e Klein que discute a respeito da ineficácia da educação para os surdos, sendo necessário o desenvolvimento de habilidades pedagógicas específicas para esse público no intuito de que se torna cada vez mais escassos os alunos surdos apresentando sérias limitações ou incapacidades ao final da educação básica. Fator esse que é determinante para o acesso dos mesmos ao ensino superior.



Foto 01: Piquenique e interação entre UFSB e ASTEF.

A integração entre a comunidade acadêmica e comunidade surda foram realizadas de forma satisfatória (foto 01) sendo ainda perceptível os desafios a serem enfrentados nessa caminhada, afim de que a UFSB continue sendo um espaço reconhecido como integrador e acessível.

Conclusões

Portanto, é de conhecimento que houveram avanços que possibilitaram a inserção da comunidade surda nas diversas áreas do conhecimento e grupos sociais, dos espaços lúdicos aos espaços acadêmicos. Entretanto, as ações e projetos de inclusão ainda são insuficientes para uma completa incorporação dos não ouvintes à MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Universidade Federal do Sul da Bahia Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social comunidade acadêmica. Destaca-se além disso, que o projeto foi imprescindível para a criação de vínculos entre a UFSB e a comunidade surda existente no município. Além de ter demonstrado ser um facilitado para que a Associação de Surdos de Teixeira de Freitas – ASTEF assumisse as responsabilidades na assistência aos surdos. Por fim, o projeto possibilitou que a UFSB se tornasse um apoio à comunidade surda e pode também, despertar na comunidade acadêmica o interesse pela causa surda. No mais, para atender às necessidades e anseios apresentados pela comunidade surda, será necessário a construção e desconstrução social do que é ser surdo.

Referências:

QUADROS, Ronice Müller. Estudos surdos I. Arara Azul, 2006.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto; MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e a política. Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos, n. 5, p. 217-226, 2003.

SILVA THOMA, Adriana; KLEIN, Madalena. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. Cadernos de Educação, n. 36, 2010.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



SAÚDE REPRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS - BAHIA:

DESAFIOS FORMATIVOS E INFORMATIVOS

Leticia Ferreira da Silva - UFSB (leehferreira18@gmail.com);

Ms. Paula Rita Bacellar Gonzaga - UFSB (paularitagonzaga@gmail.com) - (Orientadora)

RESUMO

Este resumo versa sobre a experiência de ensino, pesquisa e extensão que construímos ao longo da execução do projeto de pesquisa - Mapeamento diagnóstico dos serviços de saúde reprodutiva em Teixeira de Freitas: um olhar da psicologia a partir das narrativas de usuárias que teve como objetivo principal a construção de um mapeamento diagnóstico sobre a atenção à saúde reprodutiva no Sistema Único de Saúde do município através da análise discursiva das narrativas de mulheres usuárias desses serviços. A proposta de acesso a essas informações tinha cunho qualitativo, centrava-se na realização de entrevistas narrativas onde as interlocutoras pudesse elaborar um continuum de suas histórias recuperando suas experiências interrupção de gravidezes e perdas gestacionais. A dificuldade no acesso a essas mulheres foi um impeditivo que forçou um redirecionamento da pesquisa em outras atividades preventivas e formativas no que tange à saúde reprodutiva, como um minicurso para estudantes da área da saúde, oficinas sobre saúde sexual, saúde menstrual e saúde mental.

PALAVRAS CHAVE: Saúde reprodutiva; saúde sexual; formação

INTRODUÇÃO

A experiência de mulheres nos serviços de saúde reprodutiva tem sido tema de debates políticos, acadêmicos, científicos e feministas em todo o mundo, mas especialmente na América Latina essa questão ganha destaque devido ao histórico de violações no que tange aos direitos das mulheres à saúde integral. Compreendendo que essas violações se ancoram num histórico de colonialidade dos territórios latinoamericanos e das mulheres negras e indígenas que foram exploradas laboralmente, sexualmente e reprodutivamente esse projeto se propôs a mapear como as mulheres usuárias do serviço de saúde reprodutiva em Teixeira de Freitas narravam suas experiências nesses equipamentos.

A formação profissional foi nosso primeiro ponto de debate, isso porque iniciamos a pesquisa sem ter propriedade do que significam termos que repetimos sem atentar a complexidade que os cercam. Saúde reprodutiva e saúde sexual são termos recorrentemente apresentados como

correlatos, imbricados e ainda assim são pouco abordados na formação de profissionais de saúde, principalmente quando entendemos esses aspectos como direitos. De acordo com Ventura (2009) a compreensão dos direitos reprodutivos como direitos é relativamente recente e ainda é necessário se fortalecer a compreensão de que Direitos Reprodutivos são Direitos Humanos fundamentais, principalmente nos países latinoamericanos onde a criminalização do aborto (GONZAGA, 2011); a esterilização compulsória (WERNECK, 2014); a violência obstétrica (BRASIL, 2012); fazem parte da maior das experiências de mulheres, principalmente se elas forem pobres, jovens, negras e indígenas.

Nesse sentido esse projeto é de alta relevância por propor o mapeamento de uma cidade onde se apresenta uma ampla diversidade étnica, cultural, regional e econômica, existindo mulheres de zonas rurais e urbanas, nordestinas e sudestinas, que sendo usuárias do Sistema Único de Saúde serão direcionadas para as unidades locais que são referência na região, para atender suas demandas de saúde reprodutiva e que ainda é invisível nas plataformas de produção acadêmica, o que se modifica com as produções que foram e serão publicadas a partir desse projeto.

MÉTODOS

Inicialmente construiu-se, coletivamente, o calendário de pesquisa contendo os textos que seriam trabalhados ao longo do primeiro período, bem como a orientanda que ficaria responsável por mediar a discussão de cada material. Posteriormente, realizou-se encontros semanais, no Campus Paulo Freire, com duração de pelo menos 4hs, para discussão do referido texto com leitura prévia, além de orientações pertinentes ao levantamento, sistematização, fichamento e exclusão do levantamento do estado da arte de cada plano de trabalho. Os encontros eram destinados não somente ao debate dos textos, mas a apresentação de dúvidas seguida de orientação concernentes aos fichamentos, busca de eventos para submissão de trabalhos e elaboração dos instrumentos para realização das entrevistas.

A partir do fortalecimento teórico da equipe sobre a temática pesquisa, investimos na elaboração dos instrumentos - TCLE, carta convite - e do envio do projeto para o comitê de ética. Obtendo a aprovação iniciamos a aproximação com o campo, o que foi bastante dificultado pela delicadeza da questão e resistência das mulheres em falar sobre esse assunto.

Investimos então em iniciativas preventivas e formativas sobre direitos reprodutivos e saúde reprodutiva, visando promover espaços de diálogos para profissionais da rede e estudante se atualizarem no que tange às normativas do Ministério da Saúde que concernem à saúde reprodutiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A profundidade dos fenômenos debatidos nas reuniões coletivas onde discutimos e apresentamos as leituras despertou para uma problemática preocupante: como enfrentar violações dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos se esses tópicos não são abordados na formação profissional? Como garantir a saúde reprodutiva como um direito fundamental se mesmo estando num Centro de Formação em Ciências da

Saúde, esse debate não fez parte da trajetória de nenhuma de nós que realizamos a pesquisa, quantas mais se formarão sem se apropriar dessa discussão? Essa inquietação fez com que nossa primeira proposta de intervenção fosse direcionada à nossa comunidade acadêmica com a construção e execução do projeto de ensino intitulado “Minicurso Saúde Reprodutiva: desafios para futuros profissionais de saúde”, submetido e aprovado no edital 12/2018 da PROSIS-UFSB. Nesse minicurso, juntamente com as demais colaboradoras da pesquisa e sob orientação da professora, desenvolvemos a estrutura do minicurso, os módulos, estudos de caso, análise de documentos oficiais como portarias, normas técnicas, fichas de notificação e encaminhamento, além de confecção de folder e material visual para a apresentação dos módulos. Tivemos ao todo mais de 80 pessoas inscritas, sendo que a priori pensamos em uma turma de 25 pessoas apenas.

Além desta atividade, pensamos em como intervir no sentido de promover a saúde sexual e saúde reprodutiva, tendo como base a cartilha de oficinas e intervenções com adolescentes, construímos o projeto de extensão “Sangue, Suor e Empoderamento: oficinas sobre saúde e auto-conhecimento corporal para adolescentes e mulheres estudantes da rede pública de Teixeira de Freitas – BA” desta vez tendo como público alvo as estudantes do ensino médio de uma escola estadual do município e as estudantes do campus Paulo Freire da UFSB. A realização desta segunda atividade, tornou-se possível devido ao Edital 14/2018 da PROSIS-UFSB, ao qual o projeto foi submetido e aprovado. A partir da experiência com essa atividade de extensão, foi possível desenvolver um artigo científico, intitulado: ‘Sangue, suor e empoderamento: intervenções psicossociais com jovens estudantes numa cidade do extremo sul baiano’ que foi submetido e aprovado pela revista Cadernos de Gênero e Tecnologia, tendo findado o período de ajustes, estima-se que a publicação ocorrerá no final do primeiro semestre do ano em curso.

Cabe ressaltar que, por meio destas duas experiências, foi possível compartilhar com estudantes da UFSB e da rede Estadual de ensino de Teixeira de Freitas, o que já trabalhamos durante o período de 1 (um) ano dentro do grupo de pesquisa. Além de ser pertinente destacar que o levantamento sobre a Psicologia e abortamento, realizado no âmbito do plano de trabalho que me coube na pesquisa, foi apresentado na II Mostra de Práticas em Psicologia e Políticas Públicas na Bahia: Fazeres profissionais e resistência nos territórios e o artigo completo com o levantamento será publicado nos Anais eletrônicos do referido evento.

CONCLUSÕES

Conclui-se, por meio desta pesquisa, que devido às criminalização da interrupção voluntária da gravidez, as mulheres se sentem coagidas à essa situação. Prova disso foi a dificuldade de conseguir interlocutoras dispostas a falar sobre esse tema. A não realização das entrevistas também pode ter sido reflexo do fato da pesquisa ser realizada numa cidade do interior e a penalização moral pública, ainda mais que a penalização legal, ser um temor real na vida das mulheres locais.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



Embora a realização das entrevistas tenha sido impossibilitada devido a falta de interlocutoras que quisessem falar sobre o assunto, foi possível realizar um curso de formação sobre saúde sexual e saúde reprodutiva, onde houve a participação de profissionais da saúde, bem como estudantes da área da saúde do município de Teixeira de Freitas, assim buscamos atrelar os debates teóricos a uma possível capacitação das profissionais que atuam e/ou atuarão na rede pública de saúde, buscando assim garantir que os direitos reprodutivos das mulheres sejam cada vez mais garantidos e não violados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: atitude pra curtir a vida.

Brasília, DF: Ministério da Saúde, UNESCO, & UNICEF, 2005. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221903/PDF/221903por.pdf.multi>.

BRASIL, Senado Federal. Violência Obstétrica: “Parirás com dor” Dossiê elaborado pela Rede Parto do Princípio para a CPMI da Violência Contra as Mulheres, 2012.

GONZAGA, Paula Rita Bacellar. “Eu quero ter esse direito a escolha: formações discursivas e itinerários abortivos em Salvador”.2015. Dissertação (mestrado no Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero, e Feminismo. - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

VENTURA, Miriam. Direitos Reprodutivos no Brasil / 3.a edição, UNFPA, 2009

WERNECK, Jurema. “O belo ou o puro? Racismo, eugenia e novas (bio)tec-nologias.” In Sob o Signo das Bios. Vozes Críticas da Sociedade Civil, editado por Alejandra Ana Rotania, e Jurema Werneck, 49-62. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2004. Disponível em: http://criola.org.br/artigos/artigo_ou_o_belo_ou_o_puro.pdf >.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NO CUIDADO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Joanne Stella de Oliveira Almeida¹;
Dra Jane Mary Guimarães² (Orientadora).

¹Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, graduanda em Medicina na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), jomedicinajo@gmail.com;

²Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), janemg@gmail.com.

RESUMO:

A Educação Popular em Saúde propõe estratégias democráticas e participativas para garantia e ampliação da assistência em saúde. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura relacionada às estratégias de educação popular no cuidado em saúde na atenção primária. Foram analisados cinco estudos potencialmente elegíveis, no período entre 2012 e 2018. A data de corte justifica-se pelo ano de publicação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Percebeu-se que as intervenções educativas analisadas foram planejadas de forma participativa, numa média de cinco encontros. Apesar de enfrentar desafios de modelos ainda curativista e burocrático, é perceptível que a Educação Popular em Saúde é transformadora no promoção do cuidado em saúde da população.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Participação Comunitária e Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) é caracterizada por um conjunto de práticas coletivas e individuais que visam à promoção, proteção e restabelecimento da saúde, e prevenção contra agravos. A Educação Popular em Saúde (EPS) propõe dentro destas práticas estratégias de grande importância na produção democrática e participativa do cuidado em saúde, pois “seu caráter emancipatório, participativo e não hegemônico, bem como sua ênfase nas características socioculturais são de grande consonância com os princípios fundamentais do SUS no contexto da APS” (BRASIL, 2012, p. 19). Sendo assim, visto que há uma baixa produção científica sobre o tema, os conhecimento acerca dos processos educativos

como estratégias para o cuidado em saúde da população é indispensável para contribuir na construção de políticas públicas e na melhoria da qualidade dos serviços de APS no SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que buscou publicações brasileiras em bases de dados virtuais. O material de análise foi constituído por cinco estudos elegíveis a partir de termos identificados no DeCS, publicados no período entre 2012 e 2018 e selecionados em um processo de três etapas a partir da estratégia PICO: análise dos títulos, resumos e textos integrais. A qualidade metodológica dos estudos foram analisadas por meio da Escala PEDro para garantia de que os estudos selecionados estivessem de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 652 artigos, sendo 490 da base PubMed, 135 da LILACS, 21 da SciELO e 6 da BVS. Destes, 554 foram excluídos por duplicidade ou por não atender os critérios de inclusão, restando 94 estudos para análise do resumo. Ao final da seleção, restaram 5 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade e estão apresentados e fichados, respectivamente, na figura 01 e tabela 01.

Figura 01

Fluxograma PRISMA

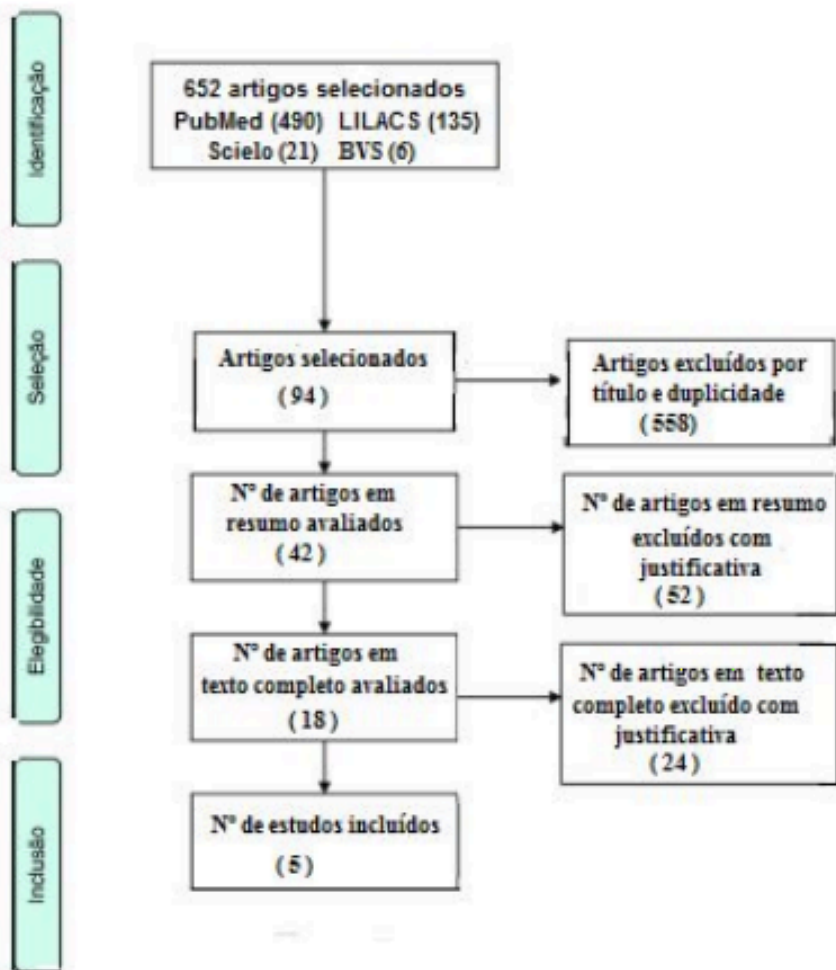


Tabela 01: Fichamento dos estudos incluídos

Titulo	Autor/Ano	Conclusão
O papel do agente comunitário de saúde no fortalecimento da educação popular em saúde	David (2017)	As discussões trazidas pela EPS reconhecem o papel do ACS como educador popular e sua ação educativa como uma de suas principais características, além de ser um instrumento de trabalho para a ampliação do acesso, do direito à saúde, do reconhecimento das pessoas como sujeitos e como protagonistas da própria saúde.
Educação popular em saúde com o povo indígena Xukuru do Ororubá	Brito et al (2013)	O desenvolvimento da identidade de liderança entre os adolescentes e jovens Xukuru vinculado à construção do protagonismo do AIS/AISAN como coordenadores de grupos locais, a partir do diálogo, troca de saberes, e da compreensão histórica do processo saúde-doença-saúde a partir da EPS, enfrentou desafios.
Educação popular como orientadora de grupos de promoção à saúde de pessoas com hipertensão e diabetes na atenção básica: caminhos e aprendizados com base em uma experiência	Cruz et al (2018)	A EPS ultrapassa fornecimento de informações, torna-se um caminho para se alcançarem a adesão e a participação ativa e altiva da pessoa no tratamento e a motivação da pessoa pela qualificação permanente de sua saúde. Assim, se faz imprescindível para que o serviço de saúde tenha um espaço aberto para o aprendizado em torno dos princípios em que se fundamenta o tratamento e os desafios do bem viver com tais condições crônicas não transmissíveis.

Tempo de Colheita: experiência no programa Mais Médicos na zona rural de Lagoa de Pedras/RN	Nascimento Filho et al (2018)	A gestão em saúde de Lagoa de Pedras aderiu ao programa que fortaleceu o acesso e a qualidade do atendimento, contribuiu na área de vigilância à saúde, desenvolve ações de prevenção e promoção à saúde dos hipertensos, diabéticos, portadores de transtornos mentais e homens, fortalecendo a participação popular. Nota-se, que a interiorização do médico foi fundamental para que fluxos de mobilização e de transformação fossem criados no seio da saúde.
O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios	Gomes et al (2015)	O ACS passa a ser visto como educador à medida que suas ações se voltam para a promoção de ações de educação em saúde. A efetivação do trabalho do ACS aponta dois desafios a serem enfrentados no cotidiano da AB: a apropriação e a instauração de práticas associadas ao conceito ampliado de saúde, bem como o trabalho integrado de toda equipe de saúde.. Assim a formação dos trabalhadores pautada pelos princípios da Educação Popular, como método, se torna fundamental.

Em relação às intervenções, a Tabela 02 mostra ações desenvolvidas em Unidades de Saúde da Família (USF) e em escolas da comunidade. Foram realizadas em média 5 encontros e o público-alvo mais envolvido foram trabalhadores de saúde, principalmente os ACS e usuários da Atenção Básica.

Tabela 02: Sistematização das intervenções

Tabela 02: Sistematização das intervenções

Local	Nº de encontros	Público-alvo
Escola de formação Técnica em Saúde	5 encontros	ACS
Escola Indígena	8 encontros	ACS Indígenas (AIS/AISAN), lideranças e usuários
USF	4 encontros	Equipe de Saúdes e usuários
USF	3 encontros	Equipe de saúde e usuários
USF	6 encontros	ACS

A Tabela 03 apresenta o fichamento das intervenções realizadas com as principais características dos estudos. As modalidades abordadas foram a pesquisa-intervenção e a sistematização de experiências, já os conteúdos dos encontros foram distintos para o público-alvo.

Tabela 03: Fichamento das Intervenções

Tabela 03: Fichamento das Intervenções

Atividades/abordagem	Modalidade/metodologia	Conteúdos
Oficinas, grupo focal	Pesquisa ação/planejamento participativo	Concepções educativas presentes na prática dos ACS e a Educação Popular em Saúde como um desafio

Oficinas, roda de conversa, grupos focais, Mostra de Saúde	Pesquisa ação/planejamento participativo	Formação política e formação de grupos para a práticas dos ACS, plantas medicinais, saúde bucal, reciclagem e alimentação saudável
Exibição de vídeos, roda de conversa, dinâmicas de grupo	Sistematização e análise de experiências/planejamento participativo	Caminhos significativos para a atenção à saúde das pessoas com HAS e DM e aprendizados da equipe protagonista das ações no processo de sua construção.
Cursos de capacitação, grupoterapia	Sistematização e análise de experiências/planejamento participativo	Acesso/acolhimento, saúde mental, saúde do homem, gestão em saúde/control social, promoção da saúde e prevenção de doenças - DCNT
Contação de histórias, rodas de conversa, dramatizações	Pesquisa ação/planejamento participativo	Possibilidades e desafios na prática profissional do ACS na perspectiva da EPS

Em todos os artigos foram encontrados resultados que afirmam que as estratégias de EPS na APS são fundamentais para o cuidado em saúde da população. Tais estratégias são aplicadas a partir de intervenções educativas por meio do saber popular dos indivíduos envolvidos, focando na atenção integral à saúde dos trabalhadores e usuários.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os estudos analisados é possível afirmar que as estratégias de EPS não deve se basear em práticas normativas e curativistas e sim, em pedagogias dialógicas e conscientizadoras que propõem práticas centradas na problematização das leituras do cotidiano e na valorização das experiências culturais e subjetivas dos indivíduos e grupos sociais para a realização de um trabalho educativo transformador no cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS no 7508, de 13 de Fevereiro de 2012. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Diário Oficial da União. 2012. Seção 1.
- David HMSL. O papel do agente comunitário de saúde no fortalecimento da educação popular em saúde. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 371-378, apr. 2017. ISSN 2175-5361.
- Brito JSS, Albuquerque PC, Silva EH. Educação popular em saúde com o povo indígena Xukuru do Ororubá. Rev. Interface: Comunicação, saúde, educação. v.17, n.44, p.219-27, jan./mar. 2013.
- Nascimento Filho JM, Rocha NSPD. Tempo de Colheita: experiência no programa Mais Médicos na zona rural de Lagoa de Pedras/RN. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2018;13(40):1-9.
- Cruz PJSC, Virmes D, Leitão MH, Araújo RS. Educação Popular como orientadora de grupos de promoção à saúde de pessoas com hipertensão e diabetes na atenção básica: caminhos e aprendizados com base em uma experiência. Rev. APS. 2018 jul/set; 21(3): 387 - 398.
- Vasconcelos EM. Redefinindo as práticas de saúde a partir de experiências de educação popular nos serviços de saúde. Interface – Comunic, Saúde, Educ. 2008;8(5):12-21.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília-DF, 2014.

AUTOMUTILAÇÃO OU CUTTING: OS CORTES E RECORTES DE COMENTÁRIOS EM UM BLOG

Letícia Lacerda de Oliveira¹;

Dra. Sandra Adriana Neves Nunes (Orientadora) ²

Introdução: A automutilação ou cutting é um transtorno do impulso caracterizado por autolesões sem que haja a intenção de suicídio. Objetiva-se reduzir emoções negativas, destringir dificuldades interpessoais ou autopunição. Os locais comuns para lesão são o antebraço e a área frontal das coxas, utilizando estiletas, facas, tesouras ou outro objeto afiado. **Método:** trata-se de uma análise quali-quantitativa dos comentários, associada à Análise de Rede Social (ARS).

Resultados: 55% dos comentários eram anônimos e referiam-se a pedido de ajuda, busca por informações, desabafo e relato de vivências. A faixa etária varia de 10 a 25 anos. Desavenças familiares foram apontadas como principal fator desencadeante. Os principais sentimentos referidos foram angústia, preocupação e desespero. **Conclusões:** o estigma na sociedade, a falta de informação e a busca pela alteridade, os conduz ao ciberespaço, distante de olhares inquisidores. Assim, o melhor caminho seria o suporte da família e amigos associado ao adequado acompanhamento profissional. **Descritores:** automutilação, blogs, rede social.

1. Discente da graduação em Medicina da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB. Contato: llacerda.oliveira@gmail.com.

2. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia. Contato: psandranunes7@hotmail.com.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V). 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 803-5.

ARAÚJO, Juliana Falcão Barbosa; CHATELARD, Daniela Scheinkman; CARVALHO, Isalena Santos; VIANA, Terezinha de Camargo. O corpo na dor: automutilação, masoquismo e pulsão. *Estilos clin.*, São Paulo, v. 21, n. 2, 2016. p. 497-515. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282016000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 de abr. 2018.

CARISSIMI. O enigma da adolescência e automutilações na dança da vida. Dissertação (Especialização em Intervenção Psicanalítica na Clínica da Infância e Adolescência) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FORTES; Isabel; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Automutilação na adolescência - rasuras na experiência de alteridade. *Psicogente*, Barranquilla, v. 20, n. 38, 2017. p. 353-7. Disponível em: <<http://revistas.unisimon.edu.co/index.php/psicogente>>. Acesso em: 02 de mai. 2018.

FREUD, Sigmund. Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos (1886-1889). Edição standard brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud - Vol. I. Imago: 2006.

GIUSTI, Jackeline Suzie. Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-03102013-113540/pt-br.php>>. Acesso em: 12 de fev. 2019.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.

REIS, Maurício de Novais. Automutilação: o encontro entre o real do sofrimento e o sofrimento real. *Polêmica*, v. 18, n. 1, Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/viewFile/36069/25688>>. Acesso em: 12 abr. 2019.



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



SAÚDE REPRODUTIVA E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO DENTRO DA COMUNIDADE

Lais do Rosário Moradillo Silva¹

Paula Rita Bacellar Gonzaga (orientadora)² ;

Bacharelada em Humanidades e suas Tecnologias pela Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire; e-mail: lais.moradillo93@gmail.com1.

Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Paulo Freire; e-mail: paularitagonzaga@gmail.com2.

RESUMO

Esta pesquisa teve como caráter o mapeamento sobre os serviços de atenção sexual e à atenção reprodutiva de Teixeira de Freitas. O estudo buscou identificar, a partir da perspectiva das usuárias, a oferta destes serviços no período de pré e pós partos, na região, identificando quais são seus desafios e potencialidades. O método qualitativo e bibliográfico. A segunda etapa, foi construído um minicurso aberto ao público, com os temas Saúde Sexual e Reprodutiva, Violência Obstétrica e Aborto e Abortamento. A última etapa, a construção do levantamento deste serviços na região, que no entanto, não ocorreu devido falta de participantes.

Constatou-se através bibliografia que existe muitas práticas médicas socialmente naturalizadas, compreendidas através da literatura feminista e descolonial como violência obstétrica. Tendo em vista a discussão ainda rasa sobre o tema, este estudo se constrói como oportunidade de refletir tais práticas, por profissionais, estudantes e acima de tudo, as usuárias deste serviços.

PALAVRAS-CHAVE: violência obstétrica; saúde sexual; saúde reprodutiva; puerpério; autonomia no parto;

INTRODUÇÃO

O corpo feminino é compreendido como propriedade do Estado, devido às funções reprodutivas que podem ser exercidas pelas mulheres. A construção de uma identidade materna foi construída socialmente no ocidente, delimitando a mulher ao seu útero, alimenta a ideia de diferença por sexo e a respaldando a desigualdade política (SWAIN, 2007). No Brasil, são legitimadas práticas como esterilização compulsória,

procedimentos invasivos, e tantas outras, que não consideram a mulher como sujeito, capaz de decidir sobre seu corpo (MARTINS;BARROS, 2016)..

Poljak (2009) vem dizer que, essa tutela do Estado se institui através do discurso médico, que exprime as estruturas patriarcais e machistas dos quais os seus alicerces estão fundamentados.

A movimentação pública, através de pesquisa, movimentos sociais, meios de comunicação e a denúncia das próprias usuárias, encontra entraves ao denunciar as práticas de violência obstétrica no Brasil. Ainda que existentes, as denúncias sobre violência obstétrica, bem como os dados obtidos por meio das pesquisas como a de Guimarães, Jonas e Amaral (2018), Andrade (2018), Zanardo, Uribe, Nadal, Habigzang (2017), dentre outras, que encontram empecilhos ao confrontar o discurso médico. De acordo com Luciana Palharim (2017) essa resistência, é principalmente, devido a hegemonia do discurso médico dentro da sociedade.

O discurso médico naturalizadas práticas como Manobra de Kristeller, o ponto do marido, dentre outras são consideradas violências obstétricas por violar o corpo das mulheres sem o seu consentimento. Diante da relevância social do tema, dentre os objetivos do projeto estava levantar os estes dados, ao que tange saúde reprodutiva e violência obstétrica e também produzir espaço de discussão dentro da comunidade, na cidade de Teixeira De Freitas.

METODOLOGIA

Para alcançar a proposta criada no percurso, foi utilizada a metodologia qualitativa e de cunho bibliográfico acerca da violência obstétrica e a discussão voltada ao tema abordado. Inicialmente, realizamos uma formação teórico-metodologia voltado para a discussão onde podemos nos aprofundar nas teorias descoloniais. No decorrer do processo, foi construído um projeto de minicurso do edital 12/2018 no qual foi submetido e aprovado pela PROSIS e posto em prática no final de Novembro/2018.

No segundo momento, foi realizado a confecção do O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a carta convite para as entrevistas. Tentamos executar a proposta inicial de analisar as narrativas de mulheres moradoras de Teixeira de Freitas sobre as suas experiências a respeito da saúde reprodutiva e realizar um mapeamento diagnóstico dos serviços prestados na cidade. A seleção das participantes seria realizada através da técnica Snowball na qual as participantes indicam umas às outras. Deste modo, tive um impasse em realizar, pois as poucas mulheres que se propuseram participar, desistiram por motivos pessoais e por não quererem narrar as suas experiências no serviço de saúde

RESULTADOS

O projeto de pesquisa “Mapeamento e diagnóstico dos serviços de saúde reprodutiva em Teixeira de Freitas: Um olhar da psicologia a partir narrativas das usuárias”, produziu um levantamento bibliográfico sobre violência obstétrica e constatou, por meio da literatura, diversas práticas médicas voltadas a mulher no período pré e pós gestacional como uma violência dirigida ao gênero. De acordo com Martins e Barros (2016), práticas como a cesariana compulsória, a cirurgia eletiva, manobra de Kristeller, a conveniência médica, o ponto do marido, e outras mais fazem parte do conjunto de atos pontuados como violência obstétrica, podendo ser configurada como física, verbal, institucional, psicológica, simbólica e até sexual, que no entanto, não é reconhecida como forma de violência e por isso, naturalizada no cotidiano. Palharini (2017) vai dizer que esses atos, submetem as mulheres a procedimentos e situações e rotinas que na sua maioria são desnecessárias onde o corpo da mulher é violado fazendo com que percam o protagonismo, dando como exemplo a realização da episiotomia e outras intervenções sem anestesia, partindo do discurso “já está sentindo dor mesmo”, a realização de cesárea sem motivos explícitos e a negação de acompanhante no momento do parto, são as formas mais comuns de violências.

Durante esta primeira etapa, realizamos os levantamentos de textos na base de dados Scielo com os indexadores violência obstétrica; puerpério; autonomia no parto. Foram aproveitados 42 documentos, bem como os fichamentos e análise destes textos. Realizamos, coletivamente, a construção de instrumentos e orientações para a submissão de trabalhos em eventos e submetemos um proposta de minicurso Saúde Reprodutiva: desafios para futuros profissionais da saúde ao edital 12/2018. Foi instituído por meio desse mini-curso, dentro da UFSB, dividido em três momentos. No primeiro dia, a docente Dra. Cristina Pazó abordou os direitos sexuais e reprodutivos da mulher. No segundo dia, as discentes Lais Moradillo e Paola Possari levaram os temas de violência obstétrica e a esterilização compulsória, no terceiro dia, a docente Paula Gonzaga junto com a estudante Letícia Ferreira apresentou o tema abortamento. Na última etapa do projeto, não foi realizado, devido a desistências das mulheres que contactamos no momento da pesquisa.

CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível concluir que a violência obstétrica consiste em práticas violentas, no âmbito médico direcionado às mulheres no ato do pré natal, parto, gestação e/ou pós parto são recorrentes no Brasil. O que vai em descontra com as Diretrizes Nacionais de Assistência

ao Parto Normal (2017), que pontuar que as mulheres em trabalho de parto devem ser tratadas com respeito, ter acesso às informações baseadas em evidências e serem incluídas nas decisões que forem ser tomadas sobre o seu corpo. Sendo assim, os profissionais que atendem desde o pré natal até o momento do parto, deveriam estabelecer uma relação de confiança com as mesmas, o que não ocorre em sua maioria. Esperou-se por meio desta pesquisa contribuir para a ampliação do debate sobre saúde reprodutiva na comunidade discente e também ao público externo, de forma a contribuir com o acesso à informação e reafirmando o respeito do protagonismo da mulher e dos profissionais de saúde no parto.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Magna Santos; VIEIRA, Elisabeth Meloni; Itinerários terapêuticos de mulheres com morbidade materna grave. Cad. Saúde Pública 34 (7) 23 Jul 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva /1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível no link:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf

BRASIL. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. 1a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

DO AMARAL, Leila Rute Oliveira COCA; Guimarães, Liana Barcelar Evangelista; JONAS, Eline. Violência por parceiro íntimo entre puérperas: fatores associados. Rev. Bras. Enferm. vol.71 supl.3 Brasília 2018.

MARTINS, Aline de Carvalho; BARROS, Geiza Martins. Parirás na dor? Revisão integrativa da violência obstétrica em unidades públicas brasileiras. Rev. dor, São Paulo , v. 17, n. 3, p. 215-218, Sept. 2016 .

OLIVEIRA, Virgínia Junqueira; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. O DISCURSO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA VOZ DAS MULHERES E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 26, n. 2, e06500015, 2017



PROSIS
Pró-Reitoria de Sustentabilidade
e Integração Social



. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200331

PALHARINI, Luciana Aparecida. Autonomia para quem? O discurso médico hegemônico sobre a violência obstétrica no Brasil. Cad. Pagu, Campinas , n. 49, e174907, 2017 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000100307

&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Nov. 2018. Epub Dec 07, 2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700490007>

POLJAK, Asia Villegas. La violencia obstétrica y la esterilización forzada frente al discurso médico. Revista Venezolana de Estudios de la Mujer v.14 n.32 Caracas jun. 2009

SWAN, Tania Navarro. Meu corpo é um útero? Reflexões sobre procriação e Maternidade. In: Feminismo e Maternidade: Diálogos Interdisciplinares. Org: Cristina Stevens. – Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007.

Disponível em: <http://www.tanianavarrosvain.com.br/chapitres/bresil/utero.htm>

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al . VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL:UMA REVISÃO NARRATIVA. Psicol. Soc., Belo Horizonte , v. 29, e155043, 2017. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100218

&lng=en&nrm=iso